

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

CÍCERO MARCOS TEIXEIRA

**EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES: UMA PEDAGOGIA POSSÍVEL
SEGUNDO O ESPIRITISMO COMO SABER EMERGENTE
E EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO**

Porto Alegre

2009

CÍCERO MARCOS TEIXEIRA

**EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES: UMA PEDAGOGIA POSSÍVEL
SEGUNDO O ESPIRITISMO COMO SABER EMERGENTE
E EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Bueno Fischer

Co-Orientador: Prof. Dr. José Roberto Goldim

Porto Alegre

2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266e Teixeira, Cícero Marcos
Educação de pais gestantes: uma pedagogia possível segundo o espiritismo como saber emergente e educação integral do ser humano. / Cícero Marcos Teixeira. – Porto Alegre, 2009. 283 f. il.

Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRGS, 2009.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Bueno Fischer.

1. Educação de Pais Gestantes. 2. Pedagogia Espírita. 3. Educação Integral. 4. Saber Emergente. 5. Intercomunicação Materno-Paterno-Fetal. 6. Epistemologia Genética. 7. Abordagem Sistêmica. I. Fischer, Nilton Bueno. II. Título.

CDD 370.112

**Ficha Catalográfica elaborada por
Nívea Bezerra Vasconcelos e Silva CRB 10/1255**

AOS GRANDES ESPÍRITOS:

Allan Kardec

Leon Denis

Johann Henrich Pestalozzi

Jan Amos Comenius

AOS BENFEITORES ESPIRITUAIS:

Bezerra de Menezes

Emmanuel

André Luiz

Joanna D'Angelis

AOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA
NO BRASIL:

Eurípedes Barsanulfo

Anália Franco

Herculano Pires

José Davi Novelino

Pedro Camargo (Vinicius)

AOS PIONEIROS CONTEMPORÂNEOS:

Ney Lobo

Octávio Melchíades Ulisséa

Cecília Rocha

Dora Incontri

HOMENAGEM E LOUVOR

– A DEUS, CAUSA SUPREMA E ABSOLUTA, GERADORA DA VIDA IMPERECÍVEL...

– À EGRÉGORA ESPIRITUAL da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

– A Olympio Olinto de Oliveira (1866 – 1956), médico. Um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, da qual foi diretor. Primeiro médico pediatra com doutorado (1888). Cientista, escritor, amante das Artes. Contribuiu para a criação do Instituto Musical de Porto Alegre e do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre.

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais (na Espiritualidade), Alice e Irineu Teixeira, por terem AMOROSAMENTE me recebido como filho, na presente encarnação, abrindo novos caminhos, para continuar o meu aprendizado existencial, no Educandário Terrestre.

A Léa, amorável e dedicada esposa (na Espiritualidade), LUZ no meu caminho evolutivo...

Aos meus queridos filhos: Blair, Cícero Marcos Junior e Rejane, Oda Lia e Iedo, bem como a todos os meus queridos netos, netas e bisnetos, irmãos do Caminho: Maíra, Blaíra, Lisiane, Liane, Bárbara (na Espiritualidade), Bruno, Giordano, Francisco, Rodrigo, e bisnetos, Maria Eduarda, Renan e Andrews.

A todos e todas, os Irmãos do Caminho Evolutivo... Vínculos do Passado no atual Presente...

À Miriam, no aprendizado da experiência da convivência solidária, amorosa e amorável...

A Francisco Spinelli, Presidente da FEB – Federação Espírita do Rio Grande do Sul, responsável pelo Projeto Educacional de Evangelização da Infância e Juventude, a partir de 1953, em Porto Alegre, com a participação dos Professores Diná Rocha, Alberto Rocha, Anita Zimmermann e Alba Saucedo (desencarnados).

A Cecília Rocha, vice-presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira e Coordenadora das Campanhas Permanentes de Evangelização da Infância e da Juventude, e do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A Zalmir Zimmermann, Presidente da ABRAME – Associação Brasileira de Magistrados Espíritas. Fundador do Movimento Espírita Universitário e pioneiro no projeto de Evangelização das gerações novas.

A Valentina Gomes da Silva, mestre em Enfermagem, pelo inestimável apoio, como responsável técnica de Enfermagem da Creche Francesca Zaccaro Faraco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possibilitando a aplicação dos instrumentos de pesquisa junto aos pais que se dispuseram a participar voluntariamente do meu projeto de pesquisa.

A todos os voluntários que acessaram meu site pela internet e se dispuseram, de maneira despojada e consciente, a se tornar sujeitos da minha pesquisa em ação.

À Direção Colegiada da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, por ter apoiado, em todos os sentidos, a realização do Projeto Educação de Pais Gestantes desde o início, em maio de 1993 até a presente data, em caráter permanente.

À Professora Helena Zamproga, na Coordenação da Equipe Multidisciplinar do Grupo Educação de Pais Gestantes, pela dedicação e o prestimoso e competente apoio pedagógico-educacional, na efetiva realização do Projeto.

A Tilda Melo, pela dedicada participação como integrante do Grupo Educação de Pais Gestantes, e pelo apoio e colaboração eficiente no assessoramento e acompanhamento do meu projeto de pesquisa.

A todos os participantes da Equipe do Grupo Educação de Pais Gestantes que colaboram voluntariamente na realização deste projeto educacional, no atendimento sistemático e psicopedagógico-espiritual dos pais gestantes ou candidatos a gestantes que desejam se preparar pedagogicamente para o exercício da maternidade-paternidade, responsável.

Ao Rafael Toro, pelo apoio logístico na área de informática, realizando com muita competência técnica e dedicação, trabalhos de digitação e formatação de textos e organização criteriosa de arquivos de dados coletados, durante a realização do projeto em sua fase inicial e intermediária.

Ao Átila Jungblut, prestando valiosa e significativa colaboração, como analista de sistema, realizando um trabalho de digitação e análise quantitativa dos dados coletados, bem como digitação e formatação de textos. Trabalhando com esmerada competência, apresentou significativas sugestões para a análise final dos dados coletados.

Ao Gabriel Araújo Siccardi Moreira, especialista em informática, pelo apoio valioso e competente, na reorganização dos dados da pesquisa em sua fase final de conclusão, dando uma assistência técnica com dedicação, competência, criatividade e especial atenção, esclarecendo dúvidas surgidas no decorrer da reorganização e sistematização de quadros de amostragem e tabelas relativas aos dados coletados.

À Professora, Psicóloga e Mestre em Educação Gabriela Maria Barbosa Brabo, pela inestimável assistência técnica, especializada, na reorganização e revisão de textos, para a formatação gráfica da versão final da tese propriamente dita. Analisou com muita competência e criatividade, revisando e corrigindo os textos integrantes das diferentes partes da tese, sugerindo a melhor e mais correta formulação conceitual, não só quanto aos conteúdos temáticos, mas, também, quanto a sua melhor redação, na explicitação das idéias e correta fundamentação teórica.

Aos Professores e Professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul.

Em especial, agradeço aos meus caríssimos Professores, respectivamente, Orientador e Co-Orientador:

– Professor Dr. Nilton Bueno Fischer, pela dedicação, operosidade e competência com que me conduziu em minha trajetória de pesquisa, sendo humanista, corajoso, ecumênico, despojado de preconceitos, na liderança e realização de Projetos de Pesquisa em Ação. Participante ativo na construção de um Novo Paradigma Político-Sociocultural, por meio de um pensar criativo, de um sentir humanista e solidário, e de um

fazer pedagógico audacioso, ético e bioético, junto aos oprimidos e excluídos socialmente, para que a “Pedagogia da Esperança” se concretize a curto, médio e longo prazo, não só no contexto político-sociocultural do Rio Grande do Sul, como também em todo o sistema político-educacional brasileiro.

– Professor Dr. José Roberto Goldim, que iniciou-me no pensar e refletir sobre a complexidade da Bioética e suas implicações na vida de relação do ser humano e da sociedade, como um todo complexo sistêmico de interdependência e complementaridade, de valores e significados, na dinâmica da vida e do viver. Guiou-me em minhas reflexões até o estabelecimento de relações filosófico-existenciais, significativas e enriquecedoras, para atingir um novo estágio evolutivo de maturação cognitiva, afetiva, consciencial e espiritual, na construção do autoconhecimento, na vida de relação para o desenvolvimento de uma consciência autônoma de cidadania. Cidadania esta engajada no processo criativo, político-sociocultural, ecumênico e da convivência solidária, indispensável à construção da Paz, individual ou social, no Brasil e no mundo, em acelerado processo de transmutação política, social, cultural, religiosa, espiritual.

RESUMO

A presente tese se apoiou num Projeto de Pesquisa em Ação, realizada entre os anos de 2003 a 2009, objetivando investigar a possibilidade de ocorrência de uma percepção sensorial e paranormal, e de intercomunicação materno-paterno-fetal durante a gestação. Constou de um estudo investigativo, qualitativo-quantitativo, com levantamento exploratório sobre a possibilidade ou não de ocorrência de percepção sensorial-motora e alguma percepção paranormal durante o período gestacional. O estudo contou com a participação voluntária de quatro grupos específicos: Grupo Educação de Pais Gestantes da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes em Porto Alegre; grupo participante através de meu site na Internet; grupo da Creche da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e grupo de mulheres gestantes ou que já gestaram, moradoras de vilas populares da periferia de Porto Alegre. Os instrumentos de pesquisa foram: entrevistas individuais; questionários; e um Roteiro de Procedimentos para Pesquisa sobre Intercomunicação Materno-Paterno-Fetal. O aporte teórico se fundamentou na abordagem sistêmica, apoiada na epistemologia genética em uma perspectiva filosófico-científica, antropológica, geopolítico-sociocultural, admitindo-se o processo histórico-dialético como fonte geradora da emergência de novos saberes. Apresento o Espiritismo como “SABER EMERGENTE” e “Fonte de SABER”, contribuindo para a gênese de uma Filosofia de Educação Espírita, matriz geradora da Pedagogia Espírita e de uma POSSÍVEL Pedagogia de Educação de Pais Gestantes, propiciando a reeducação e preparação de pais gestantes ou candidatos à gestação, para o exercício vivencial da maternidade-paternidade com lucidez, autonomia e participação responsável, para a realização de uma Educação Integral, sem fundamentalismos excludentes. Os resultados da pesquisa fizeram-me constatar a possibilidade de ocorrência não só de uma percepção sensorial-motora, como também de uma percepção paranormal dos pais gestantes, em especial em relação às mães, indicando a ocorrência de uma possível “Intercomunicação Paranormal Materno-Paterno-Fetal”, durante o período de gestação. O resultado parcial significativo encorajou-me a sugerir a realização de novos projetos de pesquisa que possam comprovar a Intercomunicação Paranormal Materno-Paterno-Fetal durante o processo de gestação, com as múltiplas implicações para o conhecimento da realidade psicobiofísica e espiritual do ser humano, relacionadas com a complexidade inerente à Educação Integral e suas profundas repercussões no processo dialético, histórico, filosófico-científico, antropológico, geopolítico-sociocultural, ético e bioético, em permanente dinamismo cíclico e onto-epistemológico-genético.

Palavras-chave: intercomunicação materno-paterno-fetal; pedagogia espírita; educação de pais gestantes; saber emergente; epistemologia genética; abordagem sistêmica.

ABSTRACT

The present thesis is supported in a Project of Research in Action, carried through enters the years of 2003 to 2009, objectifying to investigate the possibility of occurrence of a sensorial and paranormal perception, and of maternal-paternal-fetal intercommunication during the gestation. It consisted of an investigative, qualitative-quantitative study, with exploratory survey on the possibility or not of occurrence of sensorial-motor perception and some paranormal perception during the gestational period. The study counted on the voluntary participation of four specific groups: Group Education of Gestants Parents of the Beneficent Society Spirit Bezerra de Menezes in Porto Alegre; participant group through my site in the Internet; group of the Day-care center of the Federal University of the Rio Grande do Sul and group of gestants women or that already they gestured, inhabitants of popular villages of the periphery of Porto Alegre. The research instruments had been: individual interviews; questionnaires; and a Script of Procedures for Research on Maternal-Paternal-Fetal Intercommunication. It arrives in part theoretical if it based on the systemic boarding, supported in the genetic epistemology in a philosophical-scientific, anthropological, geopolitical-sociocultural perspective, admitting the process description-dialectic as generating source of the emergency of new knowing. I present the Spiritism as "EMERGING KNOW" and "Source of KNOWLEDGE", contributing for genesis of a Philosophy of Spirit Education, generating matrix of the Pedagogic Spirit and a POSSIBLE Pedagogic of Education the Father's Gestants, propitiating the re-education and preparation of gestants parents or candidates to the gestation, for the existential exercise of the maternity-paternity with lucidity, autonomy and responsible participation, for the accomplishment of an Integral Education, without exculpatory fundamentalisms. The results of the research had made to not only evidence me the possibility of occurrence of a sensorial-motor perception, as well as of a paranormal perception of the gestants parents, in special in relation to the mothers, indicating the occurrence of a possible "Intercommunication Paranormal Maternal-Paternal", during the period of gestation. Significant the partial result encouraged to me to suggest the accomplishment to it of new projects of historical, philosophical-scientific, anthropological, geopolitical-sociocultural, ethical and bioethic research that can prove the Intercommunication Paranormal Maternal-Paternal", during the period of gestation. Significant the partial result encouraged to me to suggest the accomplishment to it of new projects of historical, philosophical-scientific, anthropological, geopolitical-sociocultural, ethical and bioethic research that can prove the Intercommunication Paranormal Maternal-Paternal during the gestation process, with the multiple implications for the knowledge of the psicobiofisic reality and spiritual of the human being, related with the inherent complexity to the Integral Education and its deep repercussions in the dialectic process, in permanent cyclical and onto-epistemological-genetic dynamism.

Key words: maternal-paternal-fetal intercommunication; spiritualist pedagogy; education of gestants parents; emerging know; genetic epistemology; systemic boarding.

RESUMEN

La actual tesis si está apoyada en un proyecto de la investigación en la acción, llevado incorpora a través los años de 2003 el 2009, objetivan para investigar la posibilidad de La ocurrencia de una opinión sensoria y paranormal, y de la intercomunicación maternal-paternal-fetal durante la gestación. Consistió en un investigativo, estudio cualitativo-cuantitativo, con encuesta sobre el exploratorio en la posibilidad o no de la ocurrencia de la opinión del sensorio-motor y de una cierta opinión paranormal durante el período del gestacional. El estudio que contó en la participación voluntaria de cuatro grupos específicos: Educación del grupo de los Padres-Gestantes de la Sociedade Espírita Beneficente Bezerra de Menezes en Porto Alegre; grupo del participante através de mi sitio en el Internet; el grupo da Crenche do Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; grupo de mujeres o de ésa de los gestantes ya ellos gestaran, habitantes de las aldeas populares de la periferia de Porto Alegre. Los instrumentos de la investigación habían sido: entrevistas individuales; cuestionarios; e una escritura de los procedimientos para la investigación sobre la intercomunicación Maternal-Paternal. Llega en puerto él teórico si basó en el embarque del sistémica, apoyado en el epistemología genético en un filosófico-científico, antropológica, geo-político - perspectiva sociocultural, admitiendo la descripción-dialéctico de proceso como generación de la fuente de la emergencia de nueva saber. Presento el Espiritismo como "SABER EMERGENTE" y la "fuente A SABER", contribuyendo para génesis de una filosofía de la educación de Espirita, generando la matriz del Pedagogía Espirita y de un Pedagogía POSIBLE de Educación de los Padres-Gestantes, propiciando la reeducación y la preparación de los padres o de los candidatos de los gestantes a la gestación, para el ejercicio existencial de la maternidad-paternidad con lucidez, la autonomía y la participación responsable, para la realización de una educación integral, sin fundamentalismos justificativos. Los resultados de la investigación habían hecho no sólo para evidenciarme la posibilidad de la ocurrencia de una opinión del sensorio-motor, así como de una opinión paranormal de los padres de los gestantes, en especial en lo referente a las madres, indicando la ocurrencia Maternal-Paternal paranormal de un "de la intercomunicación posible", durante el período de gestación. Significativo el resultado parcial animó a mí para sugerir la realización a él de nuevos proyectos de histórico, de filosófico-científico, el antropológico, la investigación sociocultural, ética y del bioético del geo-político, que puede probar el Maternal-Paternal paranormal de la intercomunicación durante el proceso de la gestación, con las implicaciones múltiples para el conocimiento de la realidad del psicobiofísica y del espiritual del ser humano, relacionados con la complejidad inherente con la educación integral y sus repercusiones profundas en el proceso del dialéctico, en dinamismo cíclico y sobre-epistemológico-genético permanente.

Palabras-claves: intercomunicación maternal-paternal-fetal; Pedagogía del Espirita; Educación de los Padres-gestantes; Saber Emergente; Epistemología Genética; Abordaje sistémica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Processo Reencarnatório	132
Figura 2 - Interações bioenergéticas e psicobiofísicas	144
Figura 3 - Interações anímico-mediúnicas.....	145
Figura 4 - Formação de gêmeos dizigóticos	153
Figura 5 - Formação de gêmeos univitelinos ou monozigóticos	155

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - AMOSTRAGEM TOTAL.....	162
Quadro 2 - DEMONSTRATIVO DOS DADOS ANALISADOS	171
Quadro 3 - CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA	172
Quadro 4 - ESTATÍSTICA DOS FENÔMENOS.....	172

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	11
RESUMEN	12
INTRODUÇÃO.....	20
PARTE I.....	26
1 PROBLEMÁTICA FILOSÓFICO-EXISTENCIAL	27
1.1 UM OLHAR SOBRE A VIDA E O VIVER, SOBRE A MORTE E O MORRER	27
1.1.1 Modelo Paradigmático Mecanicista Cerebrocêntrico	28
1.1.2 Modelo Paradigmático Espiritualista Não Reencarnacionista (Não Palingenésico).....	30
1.1.3 Modelo Paradigmático Espiritualista Palingenésico ou Reencarnacionista.....	31
1.2 GEOCONSCIENCIOSFERA OU GEOESPIRITOSFERA.....	35
1.3 ESPIRITUALIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA COSMOVISÃO ESPÍRITA.....	39
1.4 PROBLEMA.....	47
1.4.1. Desdobramentos do problema.....	49
1.5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	51
1.6 METODOLOGIA	70
PARTE II.....	75
2 REFLEXÕES TEÓRICAS.....	76
2.1 EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS CONCEITUAIS	76
2.1.1 O que é Paradigma?.....	76
2.1.2 A Ruptura do Paradigma – Como Agente Facilitador no Processo Histórico-Dialético-Gerador de Novos Saberes Emergentes.....	78
2.2 EMERGÊNCIA DE POSSÍVEIS PARADIGMAS EDUCACIONAIS	83
2.3 ESPIRITISMO, UM SABER EMERGENTE E EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	88
2.4 POR UMA FILOSOFIA ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO.....	96
2.5 PEDAGOGIA ESPÍRITA.....	103
3 EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES NA COSMOVISÃO ESPÍRITA.....	110
3.1 EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES – UMA PEDAGOGIA POSSÍVEL, NA VISÃO ESPÍRITA..	110
3.1.1 Palavras aos pais gestantes ou candidatos.....	110
3.1.2 Breves referências históricas sobre reencarnação.....	111

3.1.3 Pesquisas sobre casos sugestivos de Reencarnação.....	112
3.2 O PROJETO DE EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES, PAUTADO NA PEDAGOGIA ESPÍRITA	128
3.2.1 O percurso histórico.....	128
3.2.2 O programa de estudo.....	129
3.2.3 Por que pais gestantes?.....	140
3.2.4 Por que interação anímico-mediúnica consciencial?.....	141
3.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE GESTAÇÃO À LUZ DO ESPIRITISMO	146
3.3.1 Dinâmica do processo reencarnatório.....	149
3.4 FUNDAMENTOS BIOÉTICOS PARA UMA POSSÍVEL EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	157
PARTE III.....	160
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	161
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	161
4.1.1 Análise das respostas coletadas no questionário.....	161
4.1.2 Análise dos casos relatados pelos pais gestantes que realizaram as observações conforme orientações recebidas durante o curso de educação de pais gestantes.....	170
4.2 DISCUSSÕES.....	173
5 CONCLUSÕES	178
5.1 EPISTEMOLOGIA GENÉTICA, ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO	178
5.2 ESPIRITISMO, SABER EMERGENTE, E A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: POSSÍVEL ELO DE CONEXÃO FILOSÓFICA E EPISTEMOLÓGICA SEM EXCLUSÃO DE OUTROS SABERES	186
CONSIDERAÇÕES FINAIS (TEMPORÁRIAS).....	195
REFERÊNCIAS	198
GLOSSÁRIO.....	204
APÊNDICE.....	206
APÊNDICE A – CARTAZ-CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO	207
APÊNDICE B – PANFLETO DE CHAMADA PARA A PESQUISA	208
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	209
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS GESTANTES OU CANDIDATOS A GESTANTES.....	210
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SOBRE INTERCOMUNICAÇÃO MATERNO-PATERNOFETAL AO LONGO DOS NOVE MESES DE GESTAÇÃO	216

APÊNDICE F – LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM	223
APÊNDICE G – REGISTRO DIÁRIO.....	229
APÊNDICE H – QUADRO DE AMOSTRAGEM DAS VILAS	231
APÊNDICE I – QUADRO DE AMOSTRAGEM INTERNET	236
APÊNDICE J - QUADRO DE AMOSTRAGEM CRECHE.....	241
APÊNDICE K - QUADRO DE AMOSTRAGEM BEZERRA DE MENEZES	245
APÊNDICE L – ESTATÍSTICOS PAIS GESTANTES 2001/2009	249
APÊNDICE M – PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS GESTANTES OU CANDIDATOS A GESTANTES.....	250

PRÓLOGO

O que me levou a fazer este projeto em ação, através de um estudo exploratório sobre a percepção sensorial e extra-sensorial de Pais Gestantes, bem como dos Pais que já gestaram em alguma fase de suas vidas, se baseou na hipótese de trabalho: a possibilidade de intercomunicação recíproca, MATERNO-PATERNAL-FETAL, durante o processo da GESTAÇÃO-REENCARNAÇÃO, bem como das implicações possíveis no campo da educação integral, iniciando a educação da criança, ainda na fase embrionária-fetal, através da reeducação dos pais gestantes, para a vivência da MATERNIDADE-PATERNIDADE responsável.

Baseando-me nos pressupostos teóricos da Educação e Pedagogia Espírita, o Projeto Educação de Pais Gestantes, tornou-se uma realidade, a partir de maio de 1993, tendo continuidade até a presente data, na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Como tornou-se possível a realização de tal projeto? Por meio de entrevistas individuais, ao longo da gestação, e o respectivo acompanhamento psicopedagógico-espiritual dos pais gestantes, participantes voluntários do Projeto Educação de Pais-Gestantes, como sujeitos da referida pesquisa em ação.

Através, também, do desenvolvimento de técnicas específicas para a investigação experimental da possível intercomunicação materno-paterno-fetal, por meio da qual a mãe e o pai biológicos possam interagir, energética e consciencialmente, com o Espírito Reencarnante, durante a gestação, desde antes da fecundação, e ao longo de todo o processo gestacional.

Tal procedimento metodológico se fundamenta na ação psicocinética do pensamento, emoções e sentimentos dos gestantes, pois a GESTAÇÃO-REENCARNAÇÃO é um processo de simbiose psicobioenergética, anímico-mediúmica-consciencial, paranormal e transpessoal, no qual o REENCARNANTE poderá, também, interagir inteligentemente, evidenciando-se a possibilidade de se

demonstrar e de se comprovar que o mesmo pode pensar, sentir, agir e interagir com inteligência, apesar de estar ainda em fase de desenvolvimento fetal. Daí, portanto, a justificativa da importância da Educação de Pais Gestantes e de Uma Pedagogia Espírita, alicerçada no Espiritismo como SABER EMERGENTE e Educação Integral do ser humano.

O público alvo da pesquisa é constituído de Pais Gestantes em fase de gestação-reencarnação; de candidatas a serem gestantes e aos que já gestaram em algum momento de suas vidas. A pesquisa se destinou a um levantamento exploratório das possibilidades paranormais dos pais gestantes durante a fase de gestação propriamente dita. Constou de um levantamento exploratório simultâneo, com os sujeitos participantes do Curso de Pais Gestantes, em andamento na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes; dos que participavam no levantamento através de meu site¹ na Internet; na Creche Francesca Zácara Faraco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e das mulheres gestantes e dos que gestaram em suas vidas, de 39 vilas populares, assistidas socialmente pela Sociedade, que foram entrevistadas individualmente, por mim, em 2005.

O presente estudo exploratório teve por objetivo a investigação da possibilidade ou não da intercomunicação sensorial e extra-sensorial, materno-paterno-fetal, durante o processo da gestação-reencarnação, sem a preocupação de verificar as possíveis correlações entre percepção sensorial e ou extra-sensorial com outras variáveis intervenientes, tais como grau de instrução, sexo, religião, profissão, estado civil e outras possíveis combinações de variáveis intervenientes.

A análise dos dados coletados, referentes aos sujeitos participantes voluntários dos quatro grupos investigados, demonstrou que as mães tiveram esta percepção extra-sensorial e os pais não a tiveram havendo, pois, uma correlação estatisticamente significativa, associada com o sexo.

¹ www.ciceromt.ath.cx/gestantes.htm

INTRODUÇÃO

Uma explicação se faz necessária, para esclarecer e justificar meu interesse de pesquisa, como professor licenciado em História Natural (Ciências Físicas e Psicológicas), pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1959. Desde então, atuei na rede escolar do Ensino Público Estadual e Federal, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Como professor do colégio de Aplicação e professor titular do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exerci a docência atuando como professor de Ciências Físicas e Biológicas no Ensino de Grau Médio e na Faculdade de Educação, em nível de ensino superior. Fui responsável pelas Disciplinas de Biologia Educacional no Curso de Pedagogia e das Disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino de Ciências e Biologia nos Cursos de Licenciatura de Professores de Matemática, Física, Química e Biologia.

Ensino e pesquisa na Área da Educação foram uma constante no meu pensar e fazer pedagógico, com a sempre presente preocupação relacionada à Educação Integral do ser humano. A convivência diária com alunos de 1º e 2º graus – hoje Ensino Fundamental e Médio, respectivamente – e alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática, Física, Química e Biologia, proporcionou-me valiosas e significativas experiências no pensar e refletir, bem como no fazer pedagógico, nas áreas de Didática Geral e Especial, objetivando o ensino integrado das ciências naturais e ciências humanas.

Simultaneamente, minhas indagações constantes sobre o significado da vida e do Viver, da morte e do morrer, me instigaram também a mergulhar no universo do saber filosófico, epistemológico, histórico, antropológico, religioso e cultural. Procurei ampliar meus horizontes, buscando desenvolver uma consciência holística, integrada, e um pensar, sentir e agir filosófico, científico,

ético-moral, religioso, plural e ecumênico, universalista, sem os prejuízos de um fundamentalismo científico dogmático, apoiado tão somente no paradigma materialista, mecanicista, cerebrocêntrico, do saber hegemônico vigente, nas Academias e Universidades no Brasil e no Mundo.

Ao mesmo tempo, senti-me estimulado pelos constantes desafios no exercício docente, em contato com os múltiplos e diferenciados pensamentos e indagações em diferentes áreas e níveis epistemológicos, filosóficos, éticos e bioéticos, e de uma política educacional, cultural, egocêntrica, em descompasso com um SABER EMERGENTE, PLURAL, HOLÍSTICO, ESPIRITUALISTA, UNIVERSALISTA, POLÍTICO-SOCIOCULTURAL, ECOLÓGICO, BIOCÊNTRICO.

Penso neste saber como sendo a MATRIZ GERADORA DE UMA COSMOVISÃO MULTITRANSDIMENSIONAL, PLENO DE VALORES E SIGNIFICADOS ÉTICOS E BIOÉTICOS, PARA PROMOVER A RESIGNAÇÃO DA VIDA E DO VIVER, DA MORTE E DO MORRER, REVELANDO, OBJETIVAMENTE, A TRANSCENDÊNCIA DO SER HUMANO, COMO UMA CONSCIÊNCIA PESSOAL EM EXPANSÃO, AGENTE CO-CRIADOR, RESPONSÁVEL pelo próprio destino individual e coletivo. Destinado, pois, a evoluir e construir a autoplenuidade, rumo à “PLENITUDE DO SER”.

Ser coerente, viver e conviver com honesta autenticidade e autonomia, alimentado por este ideal filosófico existencial, de transcendência metafísica, sempre foi um permanente aprendizado. Envolve um novo modo de pensar, sentir e agir no cotidiano da vida de relação e, principalmente, no universo acadêmico, dominado por um saber hegemônico, materialista, mecanicista, cerebrocêntrico, exclusivista, no gerenciamento do poder político, sócio-educacional-cultural. Tal saber hegemônico não está presente só nas universidades brasileiras, como também, de um modo geral, nas universidades de outros países, dominados por ideologias pragmáticas, egoísticas e egocêntricas, incentivadoras de uma política econômico-financeira, predatória, exclusivista e anti-social, por estimularem a competição individualista e de grupos monopolizadores do bem comum, dificultando a convivência solidária em uma sociedade democrática e plural.

Cruciais dilemas epistemológicos, éticos e bioéticos, existenciais, político-

socioculturais, presentes no pensar, refletir e no fazer pedagógico-educacional, se me tornaram uma fonte de questionamentos e de motivações em busca de novos saberes e de novos olhares para a melhor compreensão do processo dialético entre o saber hegemônico estabelecido e a emergência de saberes novos, no Universo do conhecimento em expansão.

Como integrar e conciliar teoria e prática, na vivência e convivência do ensino e aprendizagem, no cotidiano da vida escolar, em todos os seus respectivos níveis de realização? E o papel da Educação no atual contexto da Sociedade Moderna? Quais as perspectivas das gerações novas? Que mundo é este?

Estas e outras cruciantes indagações se fazem presentes no pensar e refletir, no fazer cotidiano de todos aqueles que já despertaram a consciência ética, ecológica, da cidadania lúcida e responsável, engajada na construção e reconstrução de uma nova cultura, plural, ecumênica, democrática, solidária, justa e pacífica.

Assim tem sido minha vida e meu viver, em meu processo de maturação e desenvolvimento ético-consciencial, na construção e reconstrução responsável pelo destino pessoal, como Agente Co-Criador, integrante e participante da “Criação em Plano”, na expressão sábia e poética de André-Luiz (Espírito), em “Evolução em Dois Mundos” (1958), livro psicografado pelo consagrado médium Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

É um ideal imprescindível, metafísico que transcende o aqui - agora, para arquitetar, construir e reconstruir o destino individual e coletivo, na vida de relação, lúcida, consciente e autoconsciente, ética e auto-responsável, na convivência da cidadania solidária.

Portanto, tais indagações, sempre presentes, contribuíram para o amadurecimento de minha convicção de que a Educação formal e informal, ativa, construtiva e permanente, é a base filosófica, epistemológica, político-sociocultural, de fundamental importância para o desenvolvimento psicogenético consciencial do ser humano, não só como indivíduo, mas também como um ser político-social, onto-filogeneticamente.

Daí a amplitude e complexidade da Educação Integral, como processo cognitivo-afetivo, político-sociocultural, ético e bioético, e também espiritual, indispensável ao desenvolvimento da consciência ética do gênero humano, contribuindo também para o despertar e desenvolver da consciência político-social-cultural da cidadania planetária. Tal consciência liberta o ser humano das “cegueiras do conhecimento” que o induzem ao “ERRO e à ILUSÃO”, ensinando “a condição humana”, bem como “a identidade terrena”, para “enfrentar as incertezas”, através da compreensão cognitiva e afetiva da essência imanente e transcendente da natureza humana, tal como Edgar Morin, em “Educar na Era Planetária” (2003a), preconiza ao refletir sobre “os sete saberes”.

Dora Incontri afirma ser urgente e necessário reagir em oposição a doutrinas funestas e pessimistas, de pensadores consagrados no meio acadêmico, estimuladoras das descrenças e do ceticismo em geral, minando o bom ânimo, a esperança e a confiança do ser humano, gerando a desagregação da família e da sociedade como um todo. Em seu livro, “Pedagogia Espírita” (2004), a autora anuncia o pensamento do filósofo espírita, Leon Denis (Paris, 1908), quando se refere à Educação:

Os preceptores da Humanidade têm, pois, um dever imediato a cumprir. É de repor o Espiritualismo na base da Educação, trabalhando para refazer o homem interior e a saúde moral. É necessário despertar a alma humana adormecida por uma retórica funesta, mostrar-lhe seus poderes ocultos, obrigá-la a ter consciência de si mesma, a realizar seus gloriosos destinos (p. 7).

Como se vê, a necessidade de se introduzir a questão da “Espiritualidade” para estudo e reflexão no âmbito da educação em geral, sem imposições místico-religiosas, fundamentalistas, dogmáticas e sectárias, é mais do que necessária e oportuna, para se poder pensar e refletir sobre sua importância, valor e significado, objetivando a Educação Integral no contexto da sociedade moderna.

Nesta perspectiva, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a introdução da disciplina Educação e Espiritualidade no currículo do Curso de Pedagogia já é uma realidade para a formação pedagógica

de uma nova geração de educadores, conforme abordagem teórica sobre “Universidade, ciência e espiritualidade”, de autoria da Professora Doutora Malvina do Amaral Dorneles em “Espiritualidade e Qualidade de Vida” (2004, pp. 131-138).

Minha tese foge aos padrões temáticos inseridos no contexto do saber hegemônico vigente, nas academias e universidades não só no Brasil, como em outros países além fronteiras, num mundo em processo de globalização planetária. Nela, me propus a uma reflexão teórica sobre o ESPIRITISMO, como SABER EMERGENTE E EDUCAÇÃO INTEGRAL, baseada em um projeto em ação, realizado desde 1993, na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sem solução de continuidade, até a presente data.

A presente tese – Educação de Pais Gestantes, uma Pedagogia possível segundo o espiritismo como “Saber Emergente” e educação integral – tem por objetivo demonstrar que o processo educacional-pedagógico do ser humano, na perspectiva de uma “Educação Integral”, necessita ser realizado desde os estágios iniciais do processo “GESTAÇÃO-REENCARNAÇÃO”, e ao longo dos nove meses de gestação biológica. Inicia a partir da fecundação, com a reeducação e preparação dos pais biológicos para o exercício e o viver da “MATERNIDADE-PATERNIDADE” responsável. Isto porque, a educação da criança começa muito antes do respectivo nascimento.

Embora seja ainda prematura qualquer conclusão, minha convicção na possibilidade da “INTERCOMUNICAÇÃO RECÍPROCA, MATERNO-PATERNOFETAL” merece ser investigada, tanto quanto possível, em um futuro próximo, nos cursos de Biologia Médica, e na área da Psicologia do Desenvolvimento Fetal, bem como nas demais áreas de estudo e investigação sobre a natureza psicobiofísica do ser humano.

Indo mais além, a presente tese objetiva, também, colocar em evidência o Espiritismo como um “SABER EMERGENTE” e um “SABER-FONTE”, no Universo acadêmico-universitário. Este objetivo ganha eco na proposta de Zalmino Zimmermann, em seu livro ainda inédito, “Espiritismo, século XXI – Um conceito para os novos tempos”, quando afirma:

[...] porque diz com a própria essência do ser humano – o sujeito perceptor e interpretador da realidade – e a sua evolução, o Conhecimento Espírita comunica-se e influi nos demais ramos do SABER, estimulando-os a novos e promissores desenvolvimentos (p. 30).

Como “SABER FONTE”, nele me apóio, para a fundamentação teórica aplicada à elaboração de uma Pedagogia possível, para a Educação de Pais Gestantes, visando à Educação Integral do ser Humano.

Com esse mesmo propósito, e nesta mesma perspectiva histórico-cultural, fundamentada nos princípios e ideais filosóficos, e político-democráticos, não poderia ficar alienado e indiferente à problemática da “Educação Integral”, como profissional da educação que sou, atuando na rede do ensino público estadual e federal, ao longo de todos estes anos, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Espero, com esta tese, reverenciar e honrar a memória dos pioneiros da “Educação Espírita” no Brasil, e que o Espiritismo, como “SABER EMERGENTE”, possa, pode e já contribui, colaborando na construção de novos paradigmas educacionais, num contexto de mundialização planetária, do “Educandário Terrestre”, neste III MILÊNIO.

PARTE I

1 PROBLEMÁTICA FILOSÓFICO-EXISTENCIAL

1.1 UM OLHAR SOBRE A VIDA E O VIVER, SOBRE A MORTE E O MORRER

O Ser Humano nasce, vive e morre. Renasce ainda, tantas vezes quantas forem necessárias, na construção da autoplenuidade, rumo à Plenitude do Ser, em obediência à Lei da Evolução, Progresso e Aperfeiçoamento, como arquiteto e artífice do próprio destino.

Refletindo sobre a temática – A Vida e o Viver, a Morte e o Morrer – busquei estabelecer as possíveis relações conceituais, filosóficas que me possibilitassem encarar honestamente a problemática existencial implícita em tal enunciado, sem nenhuma idéia preconcebida, mas procurando identificar as alternativas possíveis para explicar, o mais satisfatoriamente, a problemática relacionada à vida e ao viver, e à morte e ao morrer.

Tais indagações, salvo melhor juízo, em qualquer momento, na vida pessoal de qualquer indivíduo saudável, emergem naturalmente, na dinâmica do pensar, sentir e agir de cada ser humano. À primeira vista, tais questionamentos existenciais ocorrem com maior ou menor freqüência, principalmente quando se defronta com a morte física de um familiar ou de um amigo ou amiga nas mais variadas circunstâncias, como de fato ocorre na vida diária.

Culturalmente, não é comum ter-se o hábito sistemático, lúcido e conscientemente, de se fazer tais indagações com o propósito de se promover o autoconhecimento. Muitos tabus, crenças e credices, superstições variadas, estão presentes na história de cada povo, de cada cultura, desde os primórdios da evolução antropológico-cultural da humanidade terrestre.

Os usos e costumes mantidos pela tradição marcam, com maior ou menor amplitude e significado, a memória histórico-cultural de povos e etnias, ao longo da história da civilização humana. Contribuem, assim, para a gênese dos mitos e mitologias, lendas e folclores, expressando-se através das artes em geral, literatura, poesia, sons e ritmos musicais, contribuindo para a manutenção da identidade político-sócio-cultural de cada povo.

Observa-se, de um modo geral, uma reação instintiva, consciente ou inconscientemente, individual ou coletivamente, de modo especial em relação à morte e o morrer. As religiões, de um modo geral, contribuem para o desenvolvimento de uma consciência religiosa, buscando esclarecer e confortar a mente popular diante do inevitável fenômeno da morte. Cada qual tem o seu paradigma de fé para explicar o fenômeno da vida e do morrer.

Com base na história antropológica e cultural da humanidade, na evolução histórica da filosofia, na filosofia das ciências e nos avanços da ciência e tecnologia na atualidade, no “Saber Estabelecido”, identifico três possíveis modelos paradigmáticos para a reflexão filosófico-existencial pretendida, sobre: Um Olhar Sobre a Vida e o Viver, Sobre a Morte e o Morrer.

Salvo melhor juízo, identifico os seguintes possíveis modelos paradigmáticos:

1.1.1 Modelo Mecanicista Cerebrocêntrico

1.1.2 Modelo Espiritualista Não Reencarnacionista (não Palingenésico)

1.1.3 Modelo Espiritualista Reencarnacionista (Palingenésico)

Necessário se faz analisar, tanto quanto possível, sem pretender aprofundar ao extremo, cada um dos referidos modelos paradigmáticos.

1.1.1 Modelo Paradigmático Mecanicista Cerebrocêntrico

Conforme este modelo, cada indivíduo nasce, vive, se reproduz ou não e, ao final do tempo de vida, morre. Muitos podem morrer antes de atingir a idade adulta. Outros morrem na mais tenra idade. O tempo de vida varia de acordo com

as características genéticas de cada indivíduo e com as condições de vida favoráveis ou não. Quanto a isto, parece haver um consenso pleno.

O que resta depois da morte do indivíduo, homem ou mulher? Jovem, idoso ou criança? Diante de tal pergunta, o ser humano se defronta com um grande enigma, desde os tempos primordiais de sua origem.

Na visão mecanicista cerebrocêntrica, após a morte física, o que resta do indivíduo se restringe apenas à herança genética, quando o indivíduo deixar prole ou não.

A herança cultural se configura no que a pessoa realizou em vida, do ponto de vista de sua atuação na comunidade, com maior ou menor repercussão político-cultural, religiosa, profissional. Ultrapassa, pois, os limites do âmbito familiar, repercutindo na vida político-sócio-cultural da comunidade, contribuindo ou não para o bem-estar social e coletivo ou, então, fica restrito apenas ao contexto familiar.

O Saber Estabelecido se fundamenta na visão filosófica e científica mecanicista, reducionista, cerebrocêntrica. Tudo o mais que transcender a energia-matéria, relacionado a espírito ou alma, não tem base científica digna de crédito sendo, portanto, rejeitado sumariamente.

Perguntar-se-á quais as implicações do ponto de vista da ética e bioética. Quais as possíveis implicações e repercussões na vida de relação dos seres humanos e nas manifestações comportamentais individuais e coletivas no contexto da sociedade, na convivência de povos e nações, nas interações político-sócio-culturais internacionais?

As respostas se evidenciam na filosofia existencialista alicerçada no egocentrismo e egoísmo individual e social, gerando um pragmatismo dominante, predador, com a exclusão das minorias, dos diferentes e necessitados social e economicamente.

1.1.2 Modelo Paradigmático Espiritualista Não Reencarnacionista (Não Palingenésico)

Neste modelo o ser humano nasce, vive, atinge a idade adulta ou não. Vive uma cota de tempo variável, podendo se reproduzir, deixando prole ou não, e, após viver o tempo de vida específico, morre das mais variadas causas possíveis.

Admite-se que o Ser Humano é um “Espírito ou Alma” que, ao nascer, anima o corpo físico durante um tempo específico, ao fim do qual, o corpo físico morre, e a Alma ou Espírito sobrevive à morte do respectivo corpo.

Após a morte física, a Alma ou Espírito, de acordo com o gênero de vida, e conforme viveu ou praticou boas ou más ações durante a vida, será julgado pelo Bem ou pelo Mal praticado e, conforme o respectivo merecimento, poderá ser encaminhado para uma das seguintes instâncias no Mundo Espiritual:

- O céu, se viveu ou praticou o Bem, sendo útil a si e ao próximo, como também à sociedade em geral;
- O Inferno, caso contrário, se viveu egoisticamente e praticando o Mal;
- O Purgatório, onde irá sofrer e purgar os erros praticados; e finalmente,
- O Limbo, destinado às almas infantis.

Tal modelo paradigmático está vinculado às tradições religiosas, existentes no universo das religiões no contexto mundial, variando segundo o paradigma de fé, dogmas e princípios, aceito pelos respectivos profítes. Igualmente, as heranças genéticas e culturais também estão presentes neste modelo paradigmático.

Os questionamentos são, de igual forma, equivalentes: Quais as implicações na vida de relação individual e coletiva? Que implicações éticas e bioéticas estão implícita ou explicitamente relacionadas a esta visão filosófica existencial? Quais as possíveis influências interativas no comportamento das pessoas na convivência em sociedade? O fato de se admitir a continuidade da vida após a morte e de se saber, teoricamente, que a responsabilidade pessoal é

intransferível, cabendo a cada um “colher de acordo com o que semeou” – isto é, cada “Alma” ou “Espírito” poderá sofrer em si mesmo os reflexos de suas boas ou más obras praticadas em vida no corpo físico – poderá ter alguma influência para melhorar a conduta ética do ser humano na vida de relação?

Estas indagações se impõem à reflexão de cada um em algum momento, ao longo da existência pessoal, podendo contribuir direta ou indiretamente para uma auto-avaliação e tomada de decisões na construção e reconstrução do próprio destino. Isto não quer dizer que as pessoas que se orientam segundo o paradigma mecanicista, materialista, não façam igualmente tais reflexões relacionadas ao significado da vida, à razão de ser da vida de cada pessoa, individual e coletivamente consideradas.

Também não exclui a possibilidade do livre trânsito entre os diferentes paradigmas, na busca de uma melhor alternativa opcional para a tomada de decisões pessoais referentes à razão de ser existencial. Da mesma forma, propicia a participação pessoal, construtiva ou não, na dinâmica da vida de relação, como um agente co-criador lúcido e responsável, pensando, sentindo e agindo em prol do bem comum, e da convivência solidária entre os iguais e os diferentes.

1.1.3 Modelo Paradigmático Espiritualista Palingenésico ou Reencarnacionista

Este modelo abrange as grandes tradições filosófico-religiosas do Oriente, tais como: o Hinduísmo, em suas múltiplas e diversificadas vertentes com milhões de adeptos, o Taoísmo, o Xintoísmo, o Confucionismo e o Budismo, igualmente compreendendo várias correntes disseminadas pelo Ocidente e que atualmente encontram-se em franca expansão, mais outras diferentes escolas filosófico-espiritualistas. Dentre estas, temos o Espiritismo, as Escolas Esotéricas, Teosóficas, Rosa-Cruzes e outras congêneres no Ocidente, com maior ou menor vinculação à “Sabedoria Perene”.

O próprio Cristianismo primitivo admitia a lei da reencarnação, que foi abolida a partir do Concílio Ecumênico de Constantinopla, em 553 d.C e, desde então, a Igreja Católica Apostólica Romana assumiu o poder hegemônico nos diferentes países do Ocidente, penetrando também em vários países no Oriente.

No modelo paradigmático espiritualista, palingenésico ou reencarnacionista, segundo a perspectiva filosófica espírita, o “Ser Humano” como “Consciência” em expansão evolui através da palingênese, isto é, através dos ciclos evolutivos de reencarnações sucessivas, a cada período de tempo. Este processo é variável em função do grau de evolução anímico-consciencial-espiritual alcançado, em cada ciclo existencial, cujo tempo de vida é estabelecido em função das necessidades espiritual-conscienciais, de realização e de auto-realização de cada “Ser Humano”, na construção e reconstrução da autoplenuidade, rumo à “Plenuidade do Ser...”.

Tanatologia

Devidamente compreendidas, espiritualidade e ciência não estão e não podem estar em conflito, mas representam duas abordagens complementares da existência.

Gradativamente, os tabus culturais e religiosos vão sendo superados.

As instituições universitárias estão incluindo, em seus projetos de pesquisa básica e aplicada, a Tanatologia, em bases rigorosamente científicas, elucidando a complexa fenomenologia que se observa por ocasião de casos de morte aparente, possibilitando a investigação em casos de morte propriamente dita, através de manifestações paranormais, e de doentes terminais.

Morte na Visão Materialista

Morte significa o caos orgânico, irreversível, culminando na cessação de todas as funções vitais e conseqüente desagregação do organismo físico, através da decomposição cadavérica, nada restando após a morte propriamente dita.

Morte na Visão Espiritualista

Na visão espiritualista de um modo geral, algo sobrevive após o fenômeno da morte física, isto é, admite a existência da alma ou do espírito e, portanto, ao morrer, independente do gênero de morte ou desencarne, a alma ou espírito sobrevive, continuando a viver no mundo espiritual.

Tanatologia na Visão Espírita

A comprovação científica dos fenômenos naturais, inerentes ao intercâmbio mediúnicos, muito contribuirá para evidenciar, com maior solidez, a sobrevivência espiritual do ser humano, na mais eloqüente demonstração universal de que a morte não rompe e nem destrói os laços afetivos de amor conjugal, amor paternal, maternal, amor filial, fraternal, amor-solidariedade, amor-compaixão, entre mentes e corações afins, encarnados e desencarnados, na dinâmica da vida imperecível.

Morte e Significado na Visão Espírita

I) A morte é apenas uma mudança de estado de ser, de pensar, de sentir e agir.

É, pois, apenas e tão-somente uma transformação profunda e psicobiofísica, anímica e consciencial, refletindo intensamente no pensar, sentir e agir do ser humano, que deixa de se manifestar na vida de relação do plano físico através do corpo psicossomático, para continuar a pensar, sentir e agir sem o instrumento físico, no reino do Espírito.

II) A vida de relação não cessa com a morte física propriamente dita.

Isto é: o fenômeno mediúnico é um fenômeno universal entre encarnados e desencarnados, e se verifica também entre os desencarnados no Reino dos Espíritos ou Espiritosfera, obedecendo-se aos mesmos princípios universais da lei de afinidade, sintonia e ressonância, correspondentes aos respectivos planos multi e transdimensionais extrafísicos conscienciais.

III) O princípio de interdependência e de interação psicodinâmica entre encarnados e desencarnados é um fenômeno universal.

As ações e reações interativas entre os seres humanos encarnados e desencarnados ocorreram sempre ao longo da história da humanidade terrestre, dando origem às diferentes manifestações místico-religiosas que fazem parte da herança cultural de todos os povos, raças e nações, tanto no Oriente como no Ocidente.

IV) Os espíritos desencarnados podem se manifestar espontaneamente ou por meio de evocação.

Em função da Lei de Sintonia e Afinidade, os espíritos são atraídos em razão da existência de laços de simpatia que os atraem para se manifestarem a pessoas no meio onde vivem, objetivando manter uma relação harmônica, edificante e solidária.

Podem ser conseguidas tais manifestações por meio de evocações e de motivos justos que justifiquem tal procedimento, com finalidade de investigação e pesquisas sérias e construtivas.

V) A morte ou desencarnação mediante um desastre doloroso e fatal é diferente e específica para cada um, embora as circunstâncias do desastre sejam as mesmas para todos os envolvidos no acidente.

Isto é: a morte física de uma pessoa está intimamente relacionada com a herança cármica e suas necessidades de auto-redenção. Tal princípio se aplica a qualquer gênero de morte ou desencarne.

VI) Ninguém, em circunstância de morte violenta em acidentes fatais, jamais estará desamparado, à míngua de uma assistência espiritual socorrista.

Todos são socorridos e atendidos em suas necessidades específicas, de acordo com o respectivo grau de maturidade consciencial, merecimento e a gravidade do estado pessoal de cada um. A expressão “Se o desastre é o mesmo para todos, a morte é diferente para cada um” é um ensinamento importante e merece ser assimilado.

VII) O que é que morre ou desencarna?

Apenas o corpo físico morre, isto é, passa por uma série de transformações psicobiofísicas de degradação energética, com ruptura dos centros vitais bioenergéticos que integram os diferentes sistemas atômicos celulares

componentes de tecidos, órgãos, aparelhos e demais sistemas interativos que compõem o organismo humano, como um verdadeiro ecossistema de manifestação vital.

Morte e Educação

Vê-se, pois, que a morte na visão espírita é um fenômeno natural de mudanças e transmutações, inerentes à própria dinâmica da vida.

A Pedagogia Espírita propõe-se, através da educação formal e informal, a desenvolver uma ação educativa. Tal ação inicia-se no lar, tendo os pais como pedagogos e educadores, cuja missão natural é educar os filhos para que compreendam, desde cedo, que a vida é imperecível e que o ser humano, como espírito ou consciência em expansão, é um agente co-criador que integra e participa de um plano maior. Assim, desenvolvem uma cosmovisão existencial, sem as peias do medo de qualquer espécie e, muito menos, do medo da morte e do morrer.

Para onde vamos?

1.2 GEOCONSCIENCIOSFERA OU GEOESPIRITOSFERA

Na tentativa de se buscar uma resposta para a pergunta acima formulada, pretende-se construir um modelo teórico conceitual para estabelecer as possíveis conexões entre a geografia terrestre e a geoconscienciosfera extrafísica, na qual se admite que o ser humano, após a morte física, é atraído natural e automaticamente para o respectivo plano de vida consciencial na dimensão extrafísica, de acordo com seu respectivo grau de evolução espiritual alcançado em cada ciclo reencarnatório

Cada ser humano, individual e coletivamente – seja no pensar, sentir e agir, na dinâmica da vida e do viver – é responsável direta e ou indiretamente pelas ações e reações harmônicas ou desarmônicas geradoras de um carma feliz ou

infeliz, individual e coletivo, provacional, sacrificial ou expiatório, ao longo de cada período da história evolutiva da humanidade terrestre.

Continuum Histórico-Palingenésico

Portanto, pode-se, teoricamente, delinear um “Continuum Histórico-Palingenésico”, que se refere ao “Contínuo-espaço-tempo” em que se verifica a história evolutiva ontogenética e filogenética do ser humano e da humanidade, através da palingênese. A evolução ontogenética diz respeito ao desenvolvimento evolutivo do ser enquanto ser; a evolução filogenética significa a história evolutiva da espécie.

Palingênese é a palavra de origem grega que designa o processo da reencarnação.

Além do continuum histórico-palingenésico, associamos outro conceito, isto é, o continuum histórico-palingenético, que se relaciona à herança genético-consciencial do ser humano e da espécie humana, em sua evolução anímico-consciencial, através das reencarnações sucessivas.

Continuum Histórico-Palingenésico, Palingenético e Carmagenético Consciencial

O continuum histórico-palingenésico está intimamente ligado ao continuum histórico-palingenético, fundindo-se em um processo dinâmico de complementaridade. Tal processo está diretamente relacionado à herança genético-consciencial do ser individualmente considerado, como também da espécie humana, abrangendo todas as raças e etnias, ao longo da evolução ontofilogenética e antropológica da humanidade terrestre, na mais perfeita harmonia e obediência ao determinismo da “Lei de Ação e Reação” ou “Lei do Carma”. Esta lei estabelece a responsabilidade pessoal, individual e coletiva, intransferível, gerando o carma genético-consciencial, também individual e coletivo, repercutindo a curto, médio e longo prazo, em cada ciclo reencarnatório, na história do destino humano de todas as raças e etnias, bem como de todos os povos, nações, culturas e civilizações da humanidade terrestre.

Deste modo, ao longo deste dinamismo cíclico evolutivo, cada Ser humano, como Consciência em expansão, vive, em cada experiência reencarnatória, os desafios naturais de aprendizagem existencial, de acordo com suas necessidades intrínsecas de realizações e auto-realizações, na construção da autoplenuidade.

Arquiteto e Artífice do Destino

No dinamismo deste processo de construção e reconstrução pessoal do próprio destino, o ser humano está sujeito aos acidentes de percurso. Esse processo encontra-se associado ao livre arbítrio individual e coletivo, bem como ao determinismo da “Lei de Ação e Reação”, gerando um Carma genético-consciencial também individual e coletivo, com a conseqüente repercussão na herança genético-biológica, psicológica, emocional, histórico-cultural, com as múltiplas e as complexas variáveis intervenientes inerentes ao próprio processo histórico evolutivo onto e filogenético da humanidade terrestre.

Cabe ressaltar, ainda, a simultaneidade do processo de maturação biogenética, psicológica, cognitivo-afetiva, racional e volitiva, com a intrínseca conscientização e autoconscientização, ao longo do processo histórico-evolutivo do ser humano. Entretanto, convém também lembrar a complexa multi-biodiversidade de características comportamentais na vida de relação do Ser humano, evidenciando, direta ou indiretamente, a maior ou menor maturidade e consciência ética e bioética, alcançada ou não, ao longo desse processo histórico evolutivo civilizatório.

Uma Crise de Valores

Constata-se uma crise mundial de valores, desafiando todos os povos e nações a uma urgente tomada de decisões e medidas político-sócio-educacionais, científicas, tecnológicas, ecológicas e econômico-financeiras, no sentido de promover e facilitar a convivência solidária entre as comunidades ricas e desenvolvidas do primeiro mundo com as nações em desenvolvimento emergente. É também indispensável a inclusão dos países subdesenvolvidos do terceiro mundo, para que a justiça e Paz sociais, em cada país, povo ou nação, sejam

metas prioritárias a serem alcançados a curto, médio e longo prazo. O alcance de tais metas reverte-se em benefício da sobrevivência da Biosfera Terrestre, da própria espécie humana e de toda a civilização planetária.

Em sã consciência, não se pode negar ou ficar alheio a esta crise de valores existente no contexto nacional e mundial. Múltiplas são as variáveis intervenientes que, direta ou indiretamente, estão presentes no processo gerador desta crise.

Parece ser unanimidade que a Educação formal e informal tem um papel muito importante e significativo, ressaltando-se que não basta apenas a educação instrucional para a formação de uma consciência ética e bioética do ser humano. Da mesma forma, não basta apenas buscar e promover a capacitação instrucional e instrumental. Parece também ser um consenso que a Educação, a Ética e a Bioética, na atualidade, se fazem imperiosas e necessárias, sem o que, tal crise atingirá proporções destrutivas e autodestrutivas de maior amplitude e gravidade.

Refletindo-se também sobre tais variáveis, é possível identificar, entre outras, a ênfase maior no “ter”, face a uma visão pragmática, consumista, egoísta, egocêntrica, insensível, exacerbando-se o individualismo predador e grupal. Nota-se, entretanto, a emergência de um movimento de sensibilização para promover o despertar de uma consciência do “Ser”, ecológica, ética e bioética, ecumênica, universalista, incluindo a preocupação com a construção da Paz no III Milênio, não obstante as aparências em contrário. Várias iniciativas existem anunciando este despertar promissor.

Uma outra variável possível é a questão da “Espiritualidade” do ser humano, despida de qualquer contaminação político-religiosa, dogmática e sectária. Daí ser imprescindível a temática “Educação e Espiritualidade” nos currículos escolares e nos cursos de formação de professores e educadores, no sentido de se buscar realmente o significado do ser e do existir, da vida e do viver, plenamente em harmonia lúcida e consciente com os princípios emergentes de uma cosmobiética. Esses princípios se evidenciam cada vez mais como imprescindíveis à convivência solidária planetária, na dinâmica do processo de mundialização irreversível.

1.3 ESPIRITUALIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA COSMOVISÃO ESPÍRITA

O tema Espiritualização e Espiritualidade na Cosmovisão Espírita enseja uma reflexão teórica mais acurada e cautelosa, devido à complexidade e amplitude de sua essência e significado.

Espiritualização e Espiritualidade, Maturação e Maturidade, Interdependência e Complementaridade

Espiritualização e Espiritualidade, assim como maturação e maturidade, constituem um processo físico e extrafísico, orgânico e fisiopsicossomático, Psi consciencial e espiritual, interdependente e complementar. Tal processo está intimamente associado à evolução ontogenética, isto é, "ao desenvolvimento de um indivíduo desde a concepção até a idade adulta", e à evolução filogenética, que se refere à "história evolutiva de uma dada espécie". Neste contexto, está sendo considerada a história evolutiva da espécie humana, após a evolução através dos reinos da Natureza.

Assim sendo, a Espiritualização e Espiritualidade, Maturação e Maturidade, tornam-se processos de maior complexidade e amplitude na visão Espírita, pois esta considera que a Lei da Evolução não se restringe apenas ao biológico no plano físico da Natureza. Tais processos vão muito além, pois transcendem o físico e incluem também o plano extrafísico, ao longo dos múltiplos ciclos evolutivos reencarnatórios, ou das multimilenares etapas evolutivas através das reencarnações sucessivas, rumo à perfeição relativa e à plenitude do ser.

Espiritualização como Processo de Maturação Físico Psicossomática-Consciencial

É um processo de maturação fisiopsicossomática, de natureza evolutiva, ontofilogenética, palingenésica ou reencarnacionista, Psi consciencial. Fisiopsicossomática, por abranger a organização do ser humano do ponto de vista não só físico e biológico, como também em suas dimensões instintiva, cognitiva, psicológica, afetiva, emocional e sentimental.

A evolução onto e filogenética é verificada ao longo dos ciclos evolutivos reencarnatórios, tanto na vida física, como na extrafísica. Estabelece um *continuum* histórico anímico-consciencial individual e coletivo, de acordo com a respectiva herança cármica consciencial, em íntima conexão bioenergética com a herança genética, no campo biológico e psicossomático, no mundo físico propriamente dito.

Espiritualidade

É um estado de maturidade anímica, Psi consciencial, psicológica, afetiva, emocional e espiritual, a refletir-se no modo de pensar, sentir e agir do Eu-consciencial, individual e autônomo. É evidenciada através de um comportamento ético-moral em harmonia com a Cosmoética na vida de relação, lúcido e consciente, tanto no estado de encarnado no mundo físico, como também no estado de desencarnado no mundo extrafísico.

A Espiritualização e a Espiritualidade estão intimamente conectadas em função de sua natureza fisiopsicossomática, bioenergética, física e extrafísica, multitransdimensional e transpessoal, numa constante relação de interdependência e complementaridade.

A Espiritualidade se manifesta em cada etapa do ciclo vital reencarnatório, evidenciando-se ao longo do crescimento e desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, senciente, dotado de razão, vontade, instinto, emoção e sentimento. Sua personalidade se organiza e se estrutura, constrói e reconstrói, em função das experiências e vivências existenciais, na dinâmica do viver construtivo e edificante, com lucidez consciencial, em harmonia com a Bioética em sua vida de

relação. Como ser pensante, é agente co-criador do próprio destino, em cada etapa do respectivo ciclo evolutivo reencarnatório, ética, moral e espiritualmente responsável no pensar, sentir e agir.

Portanto, a Espiritualidade se evidencia natural e espontaneamente, na vida do ser humano, através do seu pensar, sentir e agir, em função da sua maturidade espiritual alcançada em decorrência de seu processo evolutivo de maturação psicobiofísica, anímico-consciencial, ao longo de seu respectivo continuum-histórico-palingenésico, isto é, no decorrer das suas múltiplas experiências reencarnatórias, no espaço-tempo físico e extrafísico.

A espiritualidade do ser humano se caracteriza através de múltiplos e complexos atributos conscienciais, éticos, cognitivos, afetivos e espirituais, na dinâmica de sua vida de relação, tanto no mundo físico como encarnado animando um corpo físico, como também no plano multitransdimensional e transpessoal da vida de relação no mundo extrafísico, na condição de desencarnado.

Deste modo, a Espiritualidade se revela, espontânea e naturalmente, ao longo de cada ciclo vital reencarnatório, através de uma postura ético-comportamental, inerente a um caráter íntegro, de elevados sentimentos altruístas de solidariedade humana, livre de preconceitos de qualquer natureza. Revela-se, assim, no testemunho diário e transparente de um pensar, sentir e agir construtivo e edificante, não só no âmbito da família, como também da sociedade em geral, como um todo solidário interdependente.

Espiritualidade, Funções Psi e Vida de Relação

Naturalmente a sensibilidade perceptiva se amplia. As funções Psi ou paranormais, também designadas anímicas, podem se tornar mais efetivas na dinâmica do psiquismo profundo, possibilitando a vivência de estados alterados de

consciência ou, melhor dito, estados holotrópicos de consciência², em sua vida de relação, com maior ou menor autonomia e lucidez consciencial.

A percepção extra-sensorial anímica e mediúnica pode se expandir, e se manifestar natural e espontaneamente na vida de relação. Assim sendo, o indivíduo ou a pessoa poderá tornar-se epicentro de fenômenos transpessoais ou de percepção extra-sensorial, também de fenômenos de intercomunicação anímico-consciencial entre pessoas vivendo no mesmo plano físico, como encarnados, através da telepatia, precognição, clariaudiência, clarividência e outras manifestações Psi extra-sensoriais, caracterizadas como estados holotrópicos de consciência.

O indivíduo pode experienciar, também, outra gama de fenômenos de comunicação mediúnica, quando houver a participação de um ou mais agentes desencarnados comunicantes, por diversos meios, como: psicografia, psicofonia, psicopictografia e outros mais. Compreende-se, pois, que a Espiritualidade está intimamente associada ao processo psicodinâmico de espiritualização, e ao respectivo grau de maturidade consciencial alcançada, em cada etapa do ciclo evolutivo de maturação psicobiofísica espiritual.

A manifestação da Espiritualidade se evidencia através da atitude e postura ético-moral do ser humano em seu comportamento individual e social na vida de relação. Estando intimamente vinculada ao respectivo grau de maturidade consciencial, podem-se constatar, direta ou indiretamente, níveis e graus de manifestações diferenciadas, compatíveis com os respectivos estágios de maturidade alcançada, em cada ciclo evolutivo existencial palingenésico ou reencarnatório, propriamente dito.

O conhecimento das funções Psi³ como sendo de natureza extrafísica, transcendendo o tempo e o espaço, abre novas e amplas perspectivas para

² O termo "holotrópico" foi criado por Stanislav Grof e significa aproximadamente "em direção ao todo". Segundo Grof, no estado holotrópico a pessoa tende a perceber o todo mais do que as partes. Ela pode, então, compreender as interconexões entre fatos, pessoas, sentimentos, e a partir dessa compreensão, consegue transformar positivamente sua vida.

investigações no campo da percepção extra-sensorial. As funções Psi também contribuem para melhor conhecimento do psiquismo humano, com amplas e revolucionárias conseqüências na compreensão das leis naturais que regem a vida de relação, em todos os níveis de manifestação da consciência humana.

As funções Psi, reconhecidas pela Parapsicologia, podem ser perfeitamente incluídas nas categorias das funções anímicas, que constituem o substrato fisiopsicossomático de uma outra função mais transcendente: a “mediunidade”, designada assim por Allan Kardec, como inerente ao psiquismo do gênero humano, independente das características de raça, sexo, idade, cultura, religião, classe social ou nacionalidade etc., atestando seu caráter natural e sua universalidade.

Não se ignoram as explicações científicas vigentes, em termos acadêmicos, em que as hipóteses para explicar as funções Psi se estruturam apoiadas numa visão mecanicista, meramente fisicista, procurando admiti-las tão-somente como uma função cerebrocêntrica. Os partidários desta hipótese explicativa apóiam-se no modelo positivista e mecanicista da Ciência dita oficial e que, naturalmente, rejeita toda e qualquer hipótese ou explicação que transgrida tais postulados consagrados pelo "establishment" acadêmico.

Entretanto, outros pesquisadores, baseados também no próprio conhecimento científico e nas descobertas e abordagens realizadas com o progresso de novas metodologias e tecnologias nas diferentes áreas de pesquisa – principalmente no campo da Física Quântica e similares – sugerem a necessidade de uma revisão dos conceitos e postulados aceitos pela comunidade científica, revolucionando os paradigmas científicos baseados numa visão mecanicista da vida, da natureza e do Universo em geral.

Nova visão e cosmovisão se delineiam anunciadoras de uma nova renascença, pronunciando o advento da Era do Espírito, ou Era consciente da Consciência, do Homem Psi, como conseqüência natural do processo da própria

³ As funções Psi foram demonstradas e reconhecidas através da Parapsicologia, com Rhine e outros pesquisadores, exaustivamente investigadas, obedecendo a rigorosos critérios metodológicos e científicos.

Vida em sua dialética evolutiva, palingenésica e palingenética. Nesta perspectiva, a vida de relação adquire uma amplitude física e extrafísica extraordinária, admitindo a biocomunicação inteligente entre os seres vivos da Biosfera, em seus respectivos e diferentes níveis de evolução, da protoconsciência e da consciência propriamente humana.

Considerando a Biosfera Humana em sua dimensão física e extrafísica, pode-se investigar e estudar a interação entre o fenômeno anímico, como uma grande realidade fenomênica, demonstrando que a morte é apenas uma mudança de estado de ser e de consciência. Logo, a vida de relação não se restringe apenas aos momentos de vigília, mas ocorre e se manifesta durante o sono fisiológico, ultrapassando os domínios vibratórios e bioenergéticos do plano físico, abrangendo outros estados de consciência nas multidimensões e transdimensionalidades dos Universos.

Espiritualidade e Vida de Relação

Os estudos sobre Espiritualidade e funções anímico-conscienciais são de relevante importância nos diferentes campos de conhecimento do ser humano, principalmente na Educação, Higiene e Saúde. Baseado na cosmovisão holística e espírita, o próprio conceito de vida de relação precisa também ser analisado sob outras perspectivas.

Do ponto de vista da Biologia Geral, a vida de relação abrange todas as manifestações de interação física, sensorial, psicológica e social, expressada através do comportamento. Animal em suas ações neurofisiológicas e hormonais e reações ecológicas nos diferentes ecossistemas e no meio ambiente como um todo. Neste sentido, o comportamento animal se mostra através do instinto, em suas diferentes e complexas manifestações, reveladoras de sua natureza inteligente.

Sem pretender aprofundar em discussões filosófico-científicas no campo da Etologia Animal, nem tampouco restringir a área do estudo e pesquisa do comportamento relativo aos animais e ao homem específica e tão-somente, poder-se-ia pensar também em uma Etologia Vegetal, ampliando e estendendo o

conceito de vida de relação e de comportamento aos vegetais e a todos os seres vivos da Biosfera.

No que tange a estes dois grandes temas — Vida de Relação e Comportamento — poder-se-ia, numa reflexão filosófica mais profunda, estender estes conceitos ao próprio átomo em sua natureza física e extrafísica e sua ação inteligente. E, neste particular, admitir também a natureza anímica de todos os seres vivos, dos protovírus aos vírus, dos protozoários aos metazoários, incluindo-se os vegetais e animais micro e macroscópicos e o próprio homem, como integrantes do grande processo evolutivo espiritual anímico, palingenésico e palingenético, nas múltiplas dimensões físicas e extrafísicas da natureza e do universo.

Espiritualidade, Mediunidade e Vida de Relação

Não se poderia deixar de fazer uma referência à Espiritualidade, Mediunidade e Vida de Relação. Embora, nos meios acadêmicos, a mediunidade e os fenômenos mediúnicos de efeitos físicos e de efeitos inteligentes ainda sejam ignorados e rejeitados, não se pode, em termos de estudo e de investigação científica, deixar de considerar a fenomenologia mediúnica e do mediunismo em geral. Até porque, tais fenômenos estão presentes na história antropológica do ser humano, desde a pré-história até os dias atuais.

O intercâmbio mediúnico entre encarnados e desencarnados, desta forma, é visto como um fenômeno natural e universal. Através da história da humanidade terrestre, o fenômeno mediúnico pode ser verificado em todas as épocas e em todas as culturas, povos e nações.

Não se pode negá-lo.

Mediunidade

A mediunidade é um atributo psicobiofísico-espiritual do ser humano, independente de raça, sexo, idade, religião, classe social, grau de instrução, educação, moral e ideologia de qualquer espécie ou natureza. A mediunidade está intimamente associada à natureza anímico-consciencial do homem e da mulher,

em sua evolução onto e filogenética, refletindo o respectivo estado de maturação e desenvolvimento psicobiofísico, em cada etapa do processo de maturação biológica, emocional e consciencial.

Qualquer pessoa é um médium em potencial, ou já em fase de manifestação progressiva, podendo atingir um estágio de estabilidade dinâmica. A mediunidade pode manifestar-se espontânea e naturalmente, dependendo de cada caso específico, de maneira harmoniosa e equilibrada ou, em muitos casos, através de surtos mediúnicos, com evidentes sintomas de perturbação psicológica e emocional. Tais sintomas denunciam o estado mental e emocional de possíveis agentes desencarnados em desequilíbrio, atuando sobre o sensitivo ou médium em regime de simbiose parasitária a curto, médio ou longo prazo, podendo desencadear um processo de natureza obsessiva.

Mediunidade como Meio de Comunicação entre Encarnados e Desencarnados

Mediunidade é também um meio de comunicação e de transmissão de informações e de ensinamentos, dependendo do grau de evolução, conhecimento e moralidade, sabedoria ou ignorância e aperfeiçoamento do agente desencarnado comunicante.

A educação mediúnica é uma necessidade impreterível para que o médium possa exercê-la com honestidade, moralidade, segurança, confiabilidade e autonomia, devendo ser o mais consciente possível de suas possibilidades e potenciais mediúnicos, sem ter a presunção de se considerar pessoa privilegiada, com direito a prerrogativas ou credora de referências, favores e pagamentos de quaisquer espécies.

Conseqüentemente, não se pode dissociar Espiritualidade, Mediunidade e Vida de Relação que, em sua essência e significado, estão intimamente integradas.

Em Síntese

Espiritualidade, Maturação e Maturidade constituem um processo dinâmico, interdependente e complementar, inerente à própria natureza imanente e transcendente do Ser, em permanente construção e reconstrução, no dinamismo evolutivo do vir a Ser, e no desenvolvimento da autopenitudo, na infinitude do Espaço-Tempo físico e extrafísico multitransdimensional, rumo à Plenitude do Ser.

1.4 PROBLEMA

Por que a GESTAÇÃO é um processo simbiótico?

Com base no próprio conceito biológico, a SIMBIOSE é uma interação entre indivíduos de espécies diferentes (simbiontes)⁴. O termo é usualmente restrito, aplicado à interação em que ambas as espécies se beneficiam mutuamente, designado mutualismo, podendo ser aplicado também a outros tipos de associação específica, tais como “comensalismo”, “inquilinismo” e “parasitismo”.

Muitas simbioses são obrigatórias, isto é, os respectivos simbiontes não podem sobreviver sem esta interação, como por exemplo, os líquens que vivem obrigatoriamente associados às algas; ou então, como ocorre também entre fungos e bactérias “blue-green”.

De um modo geral, a simbiose compreende toda e qualquer associação de dois ou mais organismos de diferentes espécies por um longo prazo, em especial as que são obrigatórias, envolvendo co-evolução⁵. No caso de mutualismo, as associações são mutuamente benéficas podendo, em casos específicos, incluir o comensalismo e parasitismo, quando então, pode não ser benéfico este tipo de

⁴ OXFORD Dictionary of Biology. New Edition. OXFORD: University Press, Fourth Edition, 2000.

⁵ Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais. UNESP, São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

associação ou mesmo prejudicial a um dos simbiotes, como se verifica no parasitismo.

Como tal, pressupõe-se que a GESTAÇÃO-REENCARNAÇÃO possa ser considerada uma associação integrada, anatômica e fisiologicamente estruturada entre os simbiotes, gestantes e o simbiote embriofetal, em íntima e dinâmica sinergia, geradora de um novo organismo biológico, segundo as leis biogenéticas, bioembriomorfogenéticas da espécie humana.

O grande avanço científico e tecnológico na área das ciências biológicas, de um modo geral e, mais especificamente, na genética humana, bem como as pesquisas de ponta para o pleno domínio do conhecimento do genoma humano, cada vez mais elucidam, com riqueza de detalhes, os grandes enigmas da maravilhosa engenharia biogenética, na gênese e construção de um novo corpo físico humano.

Cada vez mais se impõe uma acurada reflexão, não só científica, mas também filosófica, bioética e epistemológica, com amplas implicações e conseqüentes incursões em outros domínios do conhecimento da natureza e do psiquismo humano. Nesta reflexão, pretende-se transcender o paradigma vigente, mecanicista cérebrocêntrico, do saber hegemônico vigente. Para tanto, busca-se o apoio em pressupostos teóricos com base na visão filosófica holística, transpessoal, alicerçada nos paradigmas emergentes da física quântica e outros campos de conhecimentos integrados, face à emergência de novos saberes.

Nesta perspectiva, não se deterá na análise das inter-relações anatômicas e fisiológicas do organismo humano, principalmente da mulher gestante e do respectivo processo de embriogênese e morfogênese genética do ser simbiote, no útero materno, em íntima associação fisiopsicossomática, com a respectiva mãe gestante propriamente dita.

A Genética Médica e as demais áreas de conhecimento de Embriologia e Fisiologia Humanas, com a grande contribuição da biotecnologia médica, obstetrícia e outras áreas afins, cada vez mais elucidam a dinâmica da fisiologia do processo de gestação, podendo mapear e acompanhar as diferentes fases da gestação até sua etapa final, durante o parto e, após, o respectivo nascimento da

criança. Assim sendo, as conexões anatômicas e fisiológicas materno-fetal estão bem definidas e analisadas, possibilitando o maior grau de segurança possível, para o bom êxito do processo gestacional, salvo possíveis imprevistos de alguma intercorrência médico-hospitalar.

O que se propõe é ressaltar, e dentro dos limites possíveis – com base no avanço tecnológico e científico da neurociência e das áreas das ciências psicológicas, da neurofisiologia do comportamento fetal e outros afins – o estabelecimento de alguns pressupostos teóricos, para a elaboração de hipótese de trabalho. Em tal hipótese, pressupõe-se a possibilidade de uma interconexão materno-paterno fetal psiconscencial, através da percepção sensorial e extra-sensorial (PES) dos integrantes do processo simbiótico da gestação.

Tal presunção, apesar de contrariar o saber hegemônico vigente, que se fundamenta no paradigma mecanicista cerebrocêntrico, salvo melhor juízo, merece ser investigado, apesar do “establishment” científico e acadêmico dominante.

1.4.1. Desdobramentos do problema

A – Quanto ao Espiritismo como um Saber Emergente e Educação para a Paz no III Milênio:

- A.1. Como o Espiritismo, um Saber Emergente, pode contribuir para a educação do ser humano e o desenvolvimento de uma consciência de Paz no III Milênio?
- A.2. Por que considerar o Espiritismo um “Saber Emergente”?
- A.3. Que contribuições o Espiritismo pode oferecer à compreensão humana, quando se questiona sobre a Vida e o Viver, sobre a Morte e o Morrer?
- A.4. Quais as possíveis implicações Éticas e Bioéticas, influenciando o comportamento humano individual e coletivo, face à filosofia existencial adotada na vida de relação e aos questionamentos sobre a Vida e o Viver, sobre a Morte e o Morrer?

A.5. Como o Espiritismo, um “Saber Emergente”, pode e poderá contribuir para o desenvolvimento da consciência e da cidadania da Paz, como também para a valorização e respeito ao ser humano e ao imperativo da necessidade de conviver harmoniosa e equilibradamente na sociedade, num clima de Liberdade, de Justiça e Paz Sociais?

B – Quanto ao Espiritismo e à construção de uma possível Pedagogia para a educação de pais gestantes, referente à Gestaçã-Reencarnaçã como um processo Sistêmico-Bioenergético, Físio-Psicossomático-Anímico-Mediúnico-Consciencial-Espiritual:

- B.1. Por que Bio-Energético-Psicossomático?
- B.2. Por que Anímico-Mediúnico-Consciencial?
- B.3. Por que Educação de Pais Gestantes?
- B.4. Como investigar a possível intercomunicação Materno-Paterno Fetal?
- B.5. Como utilizar a possibilidade de intercomunicação Materno-Paterno-Fetal como sendo Psicopedagógica, Educacional, Consciencial-Espiritual?

C – Referentes à Educação para a Paz no III Milênio:

- C.1. As Escolas Públicas e Privadas possuem um Plano Psicopedagógico Educacional para a Paz no III Milênio?
- C.2. A prática psicopedagógica-educacional promove uma reflexão teórica-prática-vivencial sistemática, no dia a dia da vida escolar?
- C.3. Realiza-se, na vida diária escolar, atividades docentes e discentes objetivando o desenvolvimento de uma consciência Ética e Bioética para a construção da Paz?
- C.4. O fazer pedagógico diário promove, sistematicamente, atividades reflexivas para vivenciar e desenvolver a consciência Bioética da cidadania da Paz, para a Paz e pela Paz?

1.5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1) Com base no conhecimento dos fundamentos teóricos do Espiritismo como um SABER EMERGENTE, o Ser Humano é uma CONSCIÊNCIA autônoma, individualizada, em processo dinâmico de evolução ontofilogenética, em construção através dos ciclos evolutivos reencarnatórios, transcendendo o espaço-tempo, submetido às Leis da Natureza que regem a VIDA, em todas as suas infinitas e multiformes manifestações, tanto no micro quanto no macrocosmo. Como tal, é considerado “Agente Co-Criador”, integrante do Plano Cósmico da Criação.

2) Como um “Ser Pensante”, senciente, ciente e consciente, em construção e desenvolvimento evolutivo, pensa, sente, age e interage na vida de relação, que transcende a dimensão física do aqui - agora e prossegue, em seu biorritmo existencial, tanto no estado de vigília, quanto no estado de sono fisiopsicossomático, onde continua pensando, agindo e interagindo. Isso, segundo as leis de afinidade, sintonia, ressonância, de acordo com seu respectivo grau e nível de maturidade psicológica, emocional, cognitiva e afetiva, psicosciencial e espiritual alcançado, em cada ciclo evolutivo reencarnatório.

3) Como “Agente Co-Criador”, possui uma individualidade e identidade próprias, com maior ou menor autonomia no pensar, sentir, agir e interagir, com maior ou menor lucidez em consonância com o respectivo grau de maturidade consciencial alcançado, em seu respectivo processo evolutivo planetário.

4) Como “Agente Co-Criador”, é arquiteto e artífice do próprio destino, cuja meta é construir a autoplenuidade, rumo à Plenitude do Ser.

5) Daí porque é responsável pelo que pensa, sente, age e interage, em sua vida de relação no plano físico, quer no estado de vigília, quer no estado de sono.

6) Em cada ciclo evolutivo, reencarnatório, o tempo de vida animando um corpo físico é proporcional à necessidade de realização e auto-realização anímico-

consciencial do Espírito reencarnante, em obediência à respectiva herança cármico-genética individual e coletiva.

7) Assim sendo, o tempo de vida varia de pessoa a pessoa, no estado de Espírito reencarnado, de condições e circunstâncias existenciais, e do gênero de vida em cada período reencarnatório.

8) Livre arbítrio, Lei de Causa e Efeito ou Lei de Ação e Reação, bem como a lei de sincronicidade e determinismo, se conjugam em plena harmonia com a lei NATURAL, que rege a dinâmica cósmica da vida e do viver, da morte e do morrer.

9) Deste modo, ninguém burla a Lei de Cosmobiótica que estabelece o princípio universal da responsabilidade pessoal, intransferível, individual e coletiva, no exercício do livre arbítrio, do pensar, sentir, agir e reagir, tanto na vida de relação como um Espírito desencarnado, na multidimensionalidade da Geoespíritosfera ou Geoconscienciosfera, ou mundo extrafísico, designado como mundo espiritual pelas diferentes tradições religiosas.

10) Isto posto, cabem algumas referências quanto à constituição anatomicofisiológica do ser humano, como Espírito propriamente dito, independentemente de estar encarnado ou desencarnado.

11) O ser humano como Espírito encarnado ou desencarnado tem, em linhas gerais, o mais simplificada, a seguinte constituição fisiopsicossomática:

- O Espírito, ser pensante, dotado dos atributos humanos, possui o PERISPÍRITO ou Psicossoma, considerado um corpo energético semi material, com uma anatomia e fisiologia constituída por células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas fisiológicos integrados harmônica e equilibradamente, formando o corpo espiritual fisiopsicossomático, matriz geradora e modelo organizador do corpo físico, sob a ação automática, consciente e inconsciente da mente espiritual. Esta é sediada no chakra ou centro energético consciencial, designado centro coronário, em conexão energética com os demais chakras ou centros conscienciais, como o chakra cerebral, em ligação direta com o coronário, de onde recebe e assimila o fluxo de energia espiritual, oriunda dos planos e níveis superiores da consciência cósmica.

Mediante um sistema de rede plexiforme, os chakras laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico se entrelaçam harmoniosamente para desempenharem, cada um, as funções específicas da vida de nutrição, coordenação e da vida de relação consciencial propriamente dita.

Além destes chakras ou centros energéticos conscienciais, considerados chakras superiores, há ainda miríades de chakras secundários, devidamente entrelaçados e interconectados com os demais corpos energéticos conscienciais, que integram o complexo sistema do corpo espiritual. Por meio deste, o Espírito se manifesta, como ser pensante, volitivo, individualizado e dotado de relativa autonomia, de acordo com seu respectivo grau de evolução consciencial, no mundo físico quando encarnado, e, no mundo extrafísico, no estado de desencarnado, após a morte do respectivo corpo físico, em cada ciclo de aprendizado evolutivo, no educandário terrestre.

Não se pretende aprofundar na análise da anatomia e fisiologia do Ser Humano em sua complexa organização consciencial e espiritual. Richard Gerber, em Medicina Vibracional, analisa em profundidade o modelo septenário da constituição fisiopsicossomática do ser humano, apoiando-se no avanço conceitual da física quântica e demais contribuições de outros saberes emergentes, sugerindo a criação de um novo paradigma no campo da medicina e demais áreas ligadas à saúde, numa perspectiva energético-consciencial holística e transpessoal.

12) Estes novos saberes fortalecem os pressupostos teóricos que olham o Espiritismo como um SABER Emergente, digno de ser investigado e estudado no meio acadêmico das universidades do mundo.

13) Portanto, a gestação, como um processo dinâmico de interação materno, paterno-fetal, transcende o modelo mecanicista cerebrocêntrico, vigente e dominante, na visão holística e transpessoal espírita.

14) Daí, por conseguinte, a suposição possível de se admitir, teoricamente, de que a gestação, como um processo de dinâmica simbiótica, não se limita tão somente aos fundamentos básicos da biologia humana.

Poder-se-ia admitir a gestação como um processo dinâmico de interação simbiótica materno-paterno-fetal, como um sistema global integrado de interconexões bioenergéticas, fisiopsicossomáticas, anímico-conscienciais, de natureza física e extrafísica, transpessoal e paranormal.

15) O suporte teórico para a fundamentação desta hipótese pode ser construído com base nos saberes emergentes, apoiado em vários autores, tais como:

- FRITJOF CAPRA: Ph.D., físico e teórico de sistemas, é diretor fundador do Centro de Eco-alfabetização de Berkeley. Autor de diversas obras de referência, nas quais desenvolve trabalho na promoção da educação ecológica.

a) Em “O Tao da Física”, quando faz um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental, apresentando o “pensamento do Novo Paradigma em Ciência”, (CAPRA, 1984, p. 244). Após exaustiva análise teórica, o autor estabelece correlações muito bem fundamentadas nos postulados da Física Quântica.

b) Em “Sabedoria Incomum”, Capra (1988) apresenta a contribuição de vários especialistas em busca de uma nova estrutura para a saúde e cura dos males em geral. Aborda sobre os futuros sistemas holísticos de tratamento da saúde, os métodos de cura em outras culturas, as novas tendências da psicoterapia, da ciência e outras áreas de conhecimento.

c) Em “O Ponto de Mutação” (1982), faz uma análise crítica do pensamento cartesiano na Biologia, na Medicina, na Psicologia e na Economia, salientando a necessidade impreterível de se fazer uma revisão dos conceitos sobre a realidade, envolvendo mudanças radicais dos nossos pensamentos, percepções, valores e significados.

d) Em “Conexões Ocultas”, o citado autor (2002) põe em evidência a última interdependência entre todos os seres vivos da Biosfera. Afirma que os seres humanos estão inextricavelmente ligados à teia da vida em nosso planeta, sendo indispensável a reformulação das crenças e valores éticos em prol da dignidade humana e valorização da vida em todos os níveis de manifestação ecológica, em benefício da sustentabilidade e sobrevivência da humanidade como um todo.

e) Em “A Teia da Vida”, Capra (2001) se propõe a contribuir, com sua lúcida reflexão, na construção de novos modelos teóricos, para a melhor compreensão da realidade existencial. Neste livro, além de abordar a questão de uma nova linguagem a serviço do entendimento dos sistemas complexos que estão na base da vida emergindo, o autor propõe uma síntese das diferentes teorias científicas elaboradas por diferentes cientistas, buscando uma visão holística e integradora. Em “A Teia da Vida”, Fritjof Capra salienta a necessidade de uma grande e profunda mudança de percepção e de pensamento, para garantir a sobrevivência do ser humano, da Biosfera, do Planeta Terra, enfim, da Humanidade toda.

f) Em “Pertencendo ao Universo” (1998), juntamente com David Steindl-Rast e Thomas Matus, realizam uma profunda reflexão sobre o que chamam de explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade.

- AMIT GOSWAMI: Ph.D. em Física Nuclear Teórica, autor de vários livros sobre consciência e física quântica. Dentre eles:

a) Em “A Janela Visionária”, Amit Goswami (2000) revela com lucidez e brilhantismo como a nova ciência possibilita comprovar que é a consciência, e não a matéria, a base fundamental do ser. Com base na Psicologia Cognitiva, na Filosofia Oriental e na Física Quântica, ele defende um novo paradigma científico, ressaltando a imperiosa necessidade de se ressignificar os valores éticos para uma nova visão da vida e da natureza, salientando a importância em se educar e desenvolver a consciência ética, indispensável para viver com liberdade e autonomia, rumo à plenitude do ser.

b) Em “O Médico Quântico” (2004), apresenta orientações fundamentadas na Física Quântica e destinadas ao desenvolvimento de um novo paradigma no campo da medicina, educação, saúde e novos processos terapêuticos para a cura, baseados na Medicina Integral, em que ressalta a importância da Consciência humana.

c) Em “A Física da Alma” (2005), o autor busca uma explicação científica para a reencarnação, para a imortalidade e a experiência de quase morte. Há 20

anos, está empenhado nos estudos e pesquisa no campo da Física Quântica e Espiritualidade.

d) Em “Deus não Está Morto” (2008), Amit Goswami, apoiando-se no profundo conhecimento em Física Quântica, busca comprovar a transcendência da natureza humana, procurando desmentir a ciência tradicional e provando ser o Universo muito mais do que matéria, baseando-se em evidências científicas que se contrapõem ao ceticismo vigente da ciência materialista.

- RUPERT SHELDRAKE: Ph.D, biólogo e pesquisador, integrante da Research Fellow of the Royal Society e Clare College, Cambridge, e da Frank Knox Fellow, em Harvard University. É autor de vários livros, nos quais expõe sua teoria sobre a hipótese da existência de campos morfogenéticos e de ressonância mórfica. Entre eles, temos:

a) Em “A New Science of Life” (1995), aborda vários problemas não resolvidos na área da Biologia, tais como: os problemas da morfogênese, comportamento animal, evolução, origem da vida, as limitações das explicações científicas baseadas no mecanicismo materialista; os problemas da mente, das relações entre mente e corpo e dos estados psíquicos e da teoria behaviorista estudados pela Psicologia mecanicista; os fenômenos de paranormalidade, objeto de estudo e investigação da moderna parapsicologia, além de vários outros importantes temas relacionados às teorias de morfogênese e campos morfogenéticos, evolução, hereditariedade, instinto e aprendizagem. Shel Drake aponta algumas possíveis conclusões para tais problemas: a hipótese da causalção formativa, do materialismo científico, a consciência do self, o universo criativo e a realidade transcendente.

Outros livros do mesmo autor:

- “A Presença do Passado”, 1996;

- “O Renascimento da Natureza”, 1993.

-“A Sensação de Estar sendo Observado: e outros aspectos da mente expandida”, 2003.

- LARRY DOSSEY: Médico, autor de vários livros relacionados à medicina e à espiritualidade. Autor do best-seller “As Palavras Curam” e de “Rezar é um Santo Remédio”.

a) Em “Reinventando a Medicina” (1999), busca transcender o dualismo Mente-Corpo para uma Nova Era de Cura. Analisa as Eras da Medicina (três), afirmando que já estamos na Era III, na qual já se admite que a Consciência é uma força exterior ao corpo e atemporal. Analisa também os argumentos a favor da não-localização da mente; os sonhos, preces e êxtase; como os fenômenos da não-localização da mente ocorrem, além de outros temas correlatos.

b) Em “As Palavras Curam” (1993), o autor analisa o poder da prece, relacionando-o à prática da Medicina.

c) Em “A Cura Além do Corpo” (2001), Dossey aborda a questão da Medicina e o alcance Infinito da Mente..

Outros livros do mesmo autor:

- “Reencontro com a Alma: uma Investigação Científica e Espiritual”, 1989;
- “Espaço, Tempo e Medicina”, 1998.

Dossey, em suas obras, põe em evidência o surgimento de novos saberes que contribuem para a reformulação do paradigma mecanicista cerebrocêntrico.

- ERVIN LASZLO: Ph.D. em vários campos do conhecimento. Conselheiro junto ao diretor geral da UNESCO, reitor da Academia de Viena e fundador do General Evolution Research Group. Mundialmente conhecido pelas contribuições filosóficas e científicas relacionadas com a Filosofia das Ciências, expostas nestas obras, dentre outras:

a) Em “Science and the Akashic Field” (2004), apresenta, como o próprio subtítulo da obra, “uma teoria integral de tudo”, transcendendo a visão de Darwin, Newton, Einstein e de outros vultos notáveis no campo da história da Ciência.

b) Em “Evolução: a grande síntese” (1987), faz uma breve abordagem às modernas teorias de ecossistemas.

- BOB TOBEN E FRED ALAN WOLF:

a) Em “Espaço-Tempo e Além” (1982), apresentam uma nova VISÃO do universo, da natureza e das “questões científicas fundamentais” que ainda não são aceitas, devido aos preconceitos existentes no mundo acadêmico, regido em função do paradigma mecanicista cerebrocêntrico vigente. Assim, resiste em reconhecer a realidade dos fenômenos psi, paranormais, a dimensão extrafísica da natureza, da matéria e da consciência cósmica, bem como de outros fenômenos que transcendem o espaço-tempo físico.

- LAWRENCE LESHAN:

a) Em “De Newton à Percepção Extra-Sensorial: A Parapsicologia e o Desafio da Ciência Moderna” (1995), o autor investiga e analisa a contribuição da Parapsicologia para o desenvolvimento de uma visão da Ciência Moderna. Analisa vários temas, como o “Normal” e o “Paranormal”, o “domínio da Consciência”, onde esta se encontra, assim como indaga o próprio conceito de Consciência e seu respectivo domínio e significado.

Durante 13 anos, LeShan realizou uma pesquisa em tempo integral sobre a natureza dos fenômenos paranormais ou percepção extra-sensorial, clarividência, telepatia e precognição. Realizou também um estudo de quatro anos com o filósofo e físico Henry Margenun sobre a natureza e a estrutura da moderna visão científica de como o mundo opera.

- DAVID RAY GRIFFIN: Professor de Filosofia das Religiões e Teologia, na School of Theology, Claremont, e Claremont Graduate School.

a) Em “Parapsychology, Philosophy and Spirituality: A Post Modern Exploration” (1997), o autor analisa os fenômenos estudados pela moderna parapsicologia, procurando estabelecer as possíveis relações entre filosofia e espiritualidade.

- KEN WILBER: um dos mais importantes pensadores da atualidade; apresenta um estudo considerado revolucionário, por apresentar sua aclamada

“Abordagem Integral” para a formulação de uma nova teoria sobre a questão da espiritualidade.

a) Em “Espiritualidade Integral: Uma nova função para a religião neste início de milênio” (2007), considerado o livro espiritual mais importante na era pós-moderna, Ken Wilber estuda a questão da Espiritualidade sob diferentes aspectos, relacionando-os com a essência do ser humano.

b) Em “Psicologia Integral: Consciência, Espírito, Psicologia, Terapia” (2000), busca construir um modelo arqueológico do Espírito estabelecendo as bases teóricas para a fundamentação de uma nova psicologia, estudando em profundidade as temáticas da Consciência, Espírito, Psicologia e Terapia.

- JORGE ANDRÉA DOS SANTOS: Médico, Psiquiatra, autor de inúmeros livros relacionando a medicina, espiritualidade, saúde e educação à luz dos ensinamentos espíritas. Consagrado conferencista espírita.

a) Em “Ressonância Espiritual na Rede Física” (2006), aborda uma variedade de temas relacionados à natureza essencial do ser humano, como uma Consciência Espiritual em seu dinâmico processo de maturação evolutiva.

- IAN STEVENSON: autor de vários livros, estudioso, pesquisador sobre casos sugestivos de reencarnação em vários países do mundo.

a) Em “Where Reincarnation and Biology Intersect” (1997), investiga os sinais de nascença como possíveis indícios indicadores de comprovação do fenômeno da reencarnação.

- ANNA FREIFELD LEMKOW: física nuclear russa, já trabalhou nas Nações Unidas e estuda Filosofia Holística há mais de vinte anos.

a) Em “O Princípio da Totalidade: Dinâmica da Unidade na Religião, Ciência e Sociedade” (1992), analisa a interdependência entre todas as dimensões do desenvolvimento, como quaisquer ações ou omissões humanas podem resultar em impactos globais e de que forma podemos recobrar nosso senso de conexão com o cosmos.

- HERMÍNIO MIRANDA: autor de vários livros de cunho científico e filosófico sobre a natureza psíquica do ser humano, ressaltando a grande contribuição do Espiritismo como um SABER Emergente, e a construção de um novo paradigma anunciando a “Nova Era do Espírito” e o novo ciclo evolutivo do planeta Terra como “Mundo de Regeneração”.

- ZALMINO ZIMMERMANN: autor de vários livros, entre os quais:

a) Em “Espiritismo, Século XXI: um conceito para os novos tempos” (inédito), demonstra que o Espiritismo “[...] é um SABER EMERGENTE, com crescente e decisiva repercussão em todo o Saber estabelecido, escoimando-o das impropriedades do materialismo” (pp. 13-14), vigente ainda na sociedade moderna.

b) Em “Perispírito” (2000), um alentado estudo analítico, fruto de vários anos de pesquisa, estabeleceu as bases teóricas conceituais para a construção de um modelo teórico anatômico e fisiológico para a melhor compreensão da natureza fisiopsicossomática do ser humano, com profunda repercussão no campo da Biologia Médica, Educação e Saúde.

16) A gestação como um processo Bio-energético-psicossomático

Em conseqüência dos postulados teóricos estabelecidos anteriormente, a gestação como um processo simbiótico se caracteriza, também, pelo seu dinamismo intrínseco, como bioenergético e psicossomático, em íntima associação integrada e integradora, entre os respectivos simbiotes envolvidos, física, espiritual e extrafísicamente. Durante a gestação propriamente dita, desde a fase embrionária, passando pela fase fetal e culminando posteriormente com o nascimento da criança, ocorrem complexas operações mentais, psicológicas, emocionais, bem como bioenergéticas entre os pais gestantes e o nascituro.

Tais operações bioenergéticas e psicossomáticas se processam em diferentes níveis de organização estrutural e fisiológica, bem como psicossomaticamente, numa dinâmica interação e interconexões materno-paterno-

fetais, muito complexas e ainda não evidenciáveis no atual estágio de nossos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No futuro, possivelmente nas próximas décadas, em consequência do acelerado avanço tecnológico e científico, será possível mensurar estas possíveis interconexões de modo mais convincente e esclarecedor. Tudo indica que as neurociências e a tecnologia científica computadorizada tornarão possível a comprovação destas ainda suposições teóricas, no atual contexto de nossa história. Assim sendo, ressalta-se a importância de tal suposição, como uma possível hipótese de trabalho.

Nesta perspectiva, postula-se sobre a existência de um campo bioenergético fisiopsicossomático, multitransdimensional, transcendendo o espaço-tempo físico, à semelhança do que Sheldrake designa de campos morfogenéticos, Ian Stevenson nomeia como “psycophore”, Ervin Laszlo de “Akasich Field” e Hernani Guimarães Andrade designa “M O B” ou modelo organizador biológico.

Por tudo isto, pode-se admitir tais pressupostos teóricos, como fundamentos básicos consistentes, capazes de sustentar a hipótese de trabalho em referência.

17) Por que Anímico-Mediúnico-Consciencial?

Tal indagação se faz necessária, para que se possam estabelecer possíveis conexões teóricas, entre os diferentes níveis do processo simbiótico, entre os pais gestantes e o respectivo filho ou filha, durante a gestação-reencarnação. Gestação e Reencarnação são dois processos natural e intimamente associados, complementares, na dinâmica da vida e do viver.

Preliminarmente, podem ser identificados os seguintes níveis de organização sistêmica:

Nível I- Organização sistêmica, estrutural anatomo-fisiológica no espaço-tempo físico.

Nível II- Sistema organizacional psi, bioenergético-psicossomático, anímico-consciencial.

Nível III- Sistema anímico-mediúcnico consciencial.

Nível I- abrange os corpos físicos, materno-fetal, desde a fase inicial, a partir da fecundação.

Nível II- compreende os campos psi, bioenergético-psicossomáticos, anímico-conscienciais da mãe e do pai gestantes, em sintonia e ressonância com o respectivo campo psi, bioenergético-psicossomático, anímico-consciencial do filho ou da filha, durante o processo da gestação-reencarnação.

Nível III- inclui as interconexões psi, anímico-conscienciais e mediúnicas entre os pais biológicos, e o respectivo filho ou filha, não só durante a gestação-reencarnação, mas também após o respectivo nascimento da criança e, direta ou indiretamente, ao longo do tempo de vida em cada ciclo evolutivo reencarnatório. Envolve também o intercâmbio natural e espontâneo com a família espiritual no estado de desencarnados e a respectiva família dos pais gestantes, enquanto vivendo na condição de encarnados no plano físico.

Na verdade, no processo da gestação-reencarnação, de um modo geral, verifica-se a participação e o respectivo envolvimento de, no mínimo, três consciências autônomas, individualizadas, com personalidades próprias, com um genótipo consciencial específico. Tais consciências encontram-se interligadas por vínculos cármico-genéticos, harmônicos ou desarmônicos, em função da respectiva herança consciencial e espiritual, bem como ontofilogenética, histórico-antropológica, geopolítico-sociocultural, palingenésica, individual e coletiva, racial, ética, familiar, em obediência às leis de afinidades, atração, ressonâncias, sincronicidades, e de ação e reação, ou lei de causa e efeito.

Além do Nível III, poder-se-á admitir outros níveis multitransdimensionais, que transcendem o espaço-tempo físico, estando intimamente conectados à multidimensionalidade do mundo extrafísico, aqui designado Geoespíritosfera ou Geoconscienciosfera, ou mundo espiritual, que inclui os conceitos de Céu, Inferno, Purgatório, Limbo e outras possíveis designações congêneres, segundo as diferentes tradições religiosas, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

Assim sendo, admite-se que a vida consciencial não se restringe somente ao espaço-tempo geofísico propriamente dito. Deste modo, encontra-se também

presente na imanência e transcendência da natureza e dos universos infinitos, na multidiversidade cósmica da pluralidade dos mundos habitados. Isto posto, a vida consciencial não se extingue com a morte do corpo físico. Existe e pré-existe, independente das limitações de espaço-tempo fisicamente considerado.

A vida de relação consciencial, em seu dinamismo físico e extrafísico, envolve todos os níveis multi e pluridimensionais, da Geoespíritosfera ou Geoconscienciosfera planetária. Desta forma, a intercomunicação inteligente, consciencial, cognitiva e afetiva se faz possível em todos os níveis de manifestação, através dos diferentes reinos da natureza. Nesta perspectiva, múltiplos são os meios de comunicação e intercomunicação cognitiva e afetiva entre os seres sencientes, conscientes e supraconscientes integrantes da biosfera física e extrafísica, em íntima conexão integradora. O intercâmbio mediúnicos espiritual entre os vivos desencarnados – habitando os respectivos níveis evolutivos e nichos ecológicos conscienciais, na espíritosfera – e os vivos encarnados, em aprendizado no educandário do planeta Terra, obedece à Lei Natural que rege a dinâmica da vida, em todos os mundos da infinitude cósmica.

O intercâmbio mediúnicos consciencial, entre mentes e corações, encarnados e desencarnados, se dá em função da lei de atração, sintonia, afinidade e ressonância universais. Conseqüentemente, no caso específico do processo simbiótico gestacional, a dinâmica da vida, em função da lei de atração, ação e reação e sincronicidade, aproxima mentes e corações, que estão direta ou indiretamente interconectados, através de vínculos harmônicos ou desarmônicos, geradores, respectivamente, de alianças de luz ou de algemas de fogo.

Tal intercomunicação se dá através da percepção sensorial e extra-sensorial, intervivos encarnados, segundo as leis de afinidades, ressonâncias e sincronicidades, bem como da ação e reação, ou lei de causa e efeito, geradora do carma genético consciencial, individual e coletivo. Portanto, os fenômenos anímicos e mediúnicos ocorrem natural e espontaneamente, tanto na vida de relação, no estado de vigília, como também no estado de sono, através da projeção e autoprojeção consciencial, espontânea ou induzida, com maior ou menor lucidez e autonomia. Esse processo ocorre segundo os mesmos princípios

gerais das referidas leis mencionadas, e de acordo com o grau de evolução consciencial e espiritual que o Ser Humano, individual e coletivamente, já alcançou, ao longo de sua evolução planetária, onto e filogeneticamente.

Em obediência à Lei da Cosmobiótica, vítimas e algozes, credores e devedores, amigos e não amigos, afetos e desafetos, se encontram e reencontram no lar terrestre, através da gestação-reencarnação, com os seguintes objetivos: para recapitularem experiências reencarnatórias mal sucedidas; para continuarem consolidando e expandindo os laços de amor solidário, em suas mais infinitas modalidades de manifestação; para renovarem novas experiências de aprendizagem redentora; para consolidarem e ampliarem ainda mais os vínculos harmônicos existentes; ou, ainda, transmutarem os vínculos desarmônicos, geradores de algemas de fogo, em aliança de luz.

Assim, os seres humanos caminham em direção à construção da própria redenção, não só através do amor conjugal, do amor paterno-maternal, no exercício da paternidade-maternidade responsável, bem como do amor filial, do amor fraternal na vivência de experiências de aprendizagem existencial no lar e no âmbito familiar. E, simultaneamente, através das experiências e compromissos no exercício da sociedade em que estiver vinculado, comprometido e compromissado, para o cumprimento dos deveres políticos, ético-sociais e culturais, junto à respectiva comunidade, em maior ou menor escala de amplitude e responsabilidade individual e coletiva.

Portanto, a gestação-reencarnação, no contexto geral da evolução planetária terrestre, está submetida a um plano maior, educacional e pedagógico, de natureza espiritual, de elevada transcendência e de profundos e complexos valores e significados educacionais, visando à construção da autoplenuidade, rumo à plenitude do ser. Daí porque a necessidade de uma pedagogia fundamentada em uma cosmovisão holística, ecológica, multitransdisciplinar, transpessoal, plural, acadêmica, universal e solidária.

O Espiritismo, com um SABER Emergente devido aos seus fundamentos teóricos, filosóficos, epistemológicos, históricos, ontoantropológicos, cosmogônicos, ético-morais, de aplicação vivencial, promovendo o

autoconhecimento individual, consciencial e espiritual do ser humano, pode, sem dúvida, contribuir para a educação do homem integral. Pode, assim, prepará-lo para os grandes desafios dos tempos atuais e porvindouros, da grande transição em que o Planeta Terra e Humanidade terrestre estão vivenciando em escala individual e coletiva, progressivamente, tanto no Ocidente como no Oriente, anunciando um novo ciclo evolutivo, de grandes e profundas transmutações, na construção da NOVA ERA do Espírito.

Por conseguinte, toda GESTAÇÃO-REENCARNAÇÃO está submetida a um planejamento individualizado e familiar que transcende o aqui – agora, e escapa ao pleno conhecimento e domínio na dimensão física, como também no que se refere à dinâmica fisiopsicossomática da gestação-reencarnação propriamente dita, envolvendo os pais gestantes e o respectivo filho ou filha reencarnante. A intercomunicação anímica e mediúnica se faz presente, envolvendo os integrantes do processo simbiótico da gestação-reencarnação, como já caracterizado e definido anteriormente.

18) Por que anímico?

A expressão “anímica” diz respeito à percepção psi extra-sensorial intervivos encarnados, sem o uso dos órgãos dos sentidos sensoriais propriamente ditos. Como por exemplo, a transmissão telepática entre os pais gestantes ou candidatos a gestantes e demais familiares ou pessoas amigas relacionadas entre si, em função do respectivo envolvimento afetivo, afinidade e sintonia. Este processo pode se verificar antes, durante e depois do término do período de gravidez, podendo também continuar pela vida afora, entre as pessoas interligadas pelos laços afetivos de amizade e de amor solidário.

19) Por que mediúnico?

A gestação-reencarnação não deixa de ser, também, um processo mediúnico, isto é, um processo de interação mediúnica consciencial, desde a fase preparatória da gestação-reencarnação, mesmo antes da fecundação se verificar no âmbito biológico propriamente dito. Há, pois, um período preparatório em que,

no plano espiritual, se dão complexas operações de intervenção telepática e telecinética, envolvendo não só os futuros pais biológicos, como também outros possíveis familiares. Tal envolvimento ocorre segundo os respectivos graus de afinidade, sintonia, ligações cármico-genéticos ou então compromissos e comprometimentos conscienciais. Esses compromissos impõem ressarcimentos e resgates pessoais, face aos equívocos e erros cometidos perante as leis morais da vida, em anteriores existências encarnatórias, com maiores ou menores conseqüências provacionais e/ou expiatórias na vida presente.

A intervenção espiritual se faz em cada processo de gestação-reencarnação, segundo as necessidades específicas dos envolvidos na teia de ações e reações construtivas e destrutivas, de débitos e créditos, de agravantes e atenuantes, de méritos e deméritos, de acordo com a natureza do bem ou do mal praticado, com o que se oneraram individual e coletivamente, perante as referidas leis morais da vida. De um modo geral e naturalmente, a intervenção mediúnica ocorre sempre que necessário na vida de relação humana.

O fenômeno mediúnico está presente na historia da humanidade terrestre desde a mais remota antiguidade, tanto no Oriente, como no Ocidente. A comunicação mediúnica encontra-se nos registros históricos, antropológicos e culturais, bem como nas tradições religiosas de todos os povos.

A partir do advento do Espiritismo no século XVIII como um SABER Emergente, sob a erudita e lúcida investigação científica, filosófica, histórica e antropológica de Hyppolite Léon Denizard Rivail, Allan Kardec, o fenômeno das manifestações mediúnicas deixou de ser rotulado como um fenômeno sobrenatural. Passou, assim, a ser definitivamente investigado, analisado e estudado, organizado e sistematizado, através do método de observação comparada, baseado na metodologia científica das Ciências Naturais de seu tempo.

Allan Kardec criou um método próprio com vistas à plenitude do ser humano. Através do método kardequiano, tornou-se possível estabelecer as bases teórico-experimentais de investigação dos fenômenos de manifestação mediúnica,

abrindo novos horizontes para desvendar, para sempre, a grande incógnita da sobrevivência humana após morte física.

Desde então, a chamada pesquisa psíquica, aos poucos, vem se expandindo, apesar dos antagonismos e rejeições ao longo da História. Não obstante a luta sem tréguas, mantida pelo materialismo científico e pelas religiões dogmáticas e sectárias, o Espiritismo, como um saber emergente, vem se consolidando cada vez mais no universo do conhecimento humano.

Surge, então, a Metapsíquica com Charle Richet, prêmio Nobel de fisiologia na França e, mais modernamente, a Parapsicologia com o eminente professor Rhine e Luisa Rhine, ambos biólogos, Ph.D., na Universidade de Duke, nos Estados Unidos. Outros institutos de pesquisas parapsicológicas surgiram em vários outros países da Europa e em outros do mundo contemporâneo.

Com o advento do Espiritismo, os fenômenos de manifestação mediúnica deixaram de ser considerados sobrenaturais. Allan Kardec no método kardequiano enquadrou todos os fenômenos mediúnicos de efeitos físicos e de efeitos inteligentes, como fenômenos considerados tão somente naturais, livres de qualquer interpretação supersticiosa, místico-religiosa, estando, pois, integrados no quadro geral das leis da natureza, ainda não plenamente conhecidos no estágio atual do conhecimento científico e tecnológico, tanto no ocidente como no oriente.

Os fenômenos mediúnicos ocorrem, em conseqüência da natureza psi, anímico-consciencial do ser humano. A mediunidade é uma faculdade psicobiofísica, inerente ao psiquismo do gênero humano. Conseqüentemente, todas as pessoas, homens e mulheres, independentemente da idade cronológica, sexo, raça, cultura, virtudes e defeitos, crenças ou descrenças, são naturalmente médiuns em potencial, ou estão em diferentes estágios de maturação mediúnica, em suas ilimitadas possibilidades de manifestação, na vida de relação entre encarnados e desencarnados. Esta capacidade de manifestação está intimamente associada à natureza psi do gênero humano, desde os estágios mais primitivos da evolução biológica, anímico-consciencial, onto e filogeneticamente consideradas.

A mediunidade se evidencia através de uma percepção extra-sensorial, transcendendo os sentidos sensoriais, meramente físicos. Portanto, através desta percepção, a comunicação mediúnica se faz presente na vida de relação entre encarnados e desencarnados, sempre que se fizer necessária e oportuna. Em consequência, o exercício da função mediúnica poderá se processar com maior ou menor lucidez consciencial, de acordo com o respectivo grau de sensibilidade mediúnica alcançada.

20) FUNÇÕES Psi

As funções Psi gama e Psi theta, investigadas e analisadas, através da Parapsicologia Moderna (a partir das pesquisas realizadas por Rhine, na Universidade de Duke, Carolina, USA, desde 1934), deixaram de ser consideradas crendices ou superstições místico-religiosas. Conquistaram, na atualidade, interesse e credibilidade no campo da investigação da percepção extra-sensorial, objeto de estudo da Parapsicologia Moderna, conforme exaustiva análise racional, científica de sólida consistência, baseada nas experiências de “entrelaçamento e interligação da teoria da Física Quântica”. Tal análise baseia-se, também, na própria natureza do ser humano, conforme evidências científicas da telepatia, da clarividência e de outros fenômenos psíquicos, analisados no livro “Mentes Interligadas” (2006), de autoria do cientista sênior Dean Radin, do Instituto de Ciências Noéticas do Norte da Califórnia, EUA.

O referido autor, além de ser mestre em Engenharia Elétrica e Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Illinois, EUA, desenvolve pesquisas sobre consciência nas Universidades de Princeton, Edinburgh e Nevada e, mais ainda, em três institutos de pesquisa no Vale do Silício, incluindo o SRI Internacional, onde participou de um programa secreto, investigando fenômenos psíquicos para o Governo dos Estados Unidos. É co-autor de vários livros, dentre os quais se destacam “The Conscious Universe” (1997) e “Mentes Interligadas” (2006), de sua própria autoria.

21) Onde se Inserem os Fenômenos Mediúnicos?

A constatação do fenômeno mediúnico faz parte dos registros históricos de todas as culturas, e de todos os povos e raças, desde a pré-história da Humanidade Terrestre. Com o advento do Espiritismo em 1857, na França, o insigne pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail - Allan Kardec, mediante criterioso estudo e investigação dos fenômenos mediúnicos, através de experiências com base no método kardequiano de observação comparada, pôde realizar uma rigorosa análise de mensagens mediúnicas psicografadas e psicofônicas. Esta análise se deu por meio de diferentes grupos de médiuns e, também, da observação experimental de fenômenos mediúnicos, por ele classificados de efeitos físicos.

A partir de 1854 até 1869, ALLAN KARDEC se dedicou com afincado e dedicação ao estudo e à investigação experimental dos chamados fenômenos de manifestação mediúnica considerados, até então, como credices, superstições ou sobrenaturais e demoníacos. Partindo da observação experimental dos fatos investigados, ao longo daqueles quinze anos, Kardec apoiou-se nos fundamentos da metodologia científica das Ciências Naturais de sua época, que estabelecia a lei de causa e efeito como um postulado imperativo do método científico, consagrado experimentalmente, com base no positivismo das Ciências Naturais do século XVIII.

Desde então, Allan Kardec investigou e analisou as inúmeras informações e ensinamentos recebidos através de diferentes grupos mediúnicos, organizando e classificando-os metódica e sistematicamente, a partir de uma criteriosa e rigorosa codificação, segundo o método kardequiano, por ele criado, para poder investigar e analisar as referidas informações e ensinamentos obtidos por tão inusitado e mal compreendido processo de comunicação.

Allan Kardec, desde logo, compreendeu que o intercâmbio mediúnico se enquadrava nas leis da natureza e que o ser humano, independente de sexo, raça, posição social, idade, cultura, grau de instrução e religião ou crenças místico-religiosas, todos os homens, mulheres, crianças, jovens e idosos, são portadores de um potencial mediúnico. Entendeu, igualmente, que a mediunidade

é uma capacidade natural, de percepção extra-sensorial, inerente ao psiquismo do gênero humano.

Daí porque encontrar, na história antropológica da humanidade, os mais variados e complexos fatos de comunicação mediúnica, bem documentados, que fazem parte da cultura de todos os povos e raças, desde a pré-história, até a presente época, a chamada pós-modernidade. É, pois, um fenômeno histórica e antropológicamente conhecido por sua universalidade. Coube ao Espiritismo, como um “SABER Emergente”, revelar, investigar, analisar e comprovar a complexa fenomenologia mediúnica, como um fenômeno natural e universal. Mal compreendido e interpretado até então, devido à ignorância e limitações humanas.

O Espiritismo é um grande acontecimento histórico, que ainda não foi reconhecido e aceito pelo “SABER Hegemônico”, vigente e dominante, no universo acadêmico das universidades do mundo, merecendo, pois, ser investigado, estudado e analisado, com isenção de ânimo e sem nenhum preconceito acadêmico universitário, tanto no Brasil, quanto além fronteiras.

1.6 METODOLOGIA

A – Objeto da pesquisa

Pretendi fazer um estudo exploratório sobre a Percepção Extra-sensorial dos Pais Gestantes, bem como dos Pais que já gestaram em alguma fase de suas vidas.

O objeto de minha pesquisa é o desenvolvimento de uma metodologia pedagógica, com a finalidade de ajudar os Pais Gestantes (desde o início da Gestação at o nascimento da criança) em sua prepara o para a experiência e vivência da Gesta o. Isso tudo, através de um Programa Educacional Multidisciplinar e transpessoal, ressaltando que a educa o da criança se inicia muito antes dela nascer.

O despertar da lucidez consciencial para a vivência da Maternidade / Paternidade responsável é imprescindível para que os Pais Biológicos participem conscientemente do Processo Gestacional, sabendo que os Pensamentos e Emoções / Sentimentos dos Gestantes interferem direta e/ou indiretamente no Psiquismo da Criança muito antes dela nascer, mesmo antes da fecundação biológica propriamente dita. Esta hipótese contraria o Saber Estabelecido pela Ciência Acadêmica dita Oficial. Por isto, minha Tese baseada no Espiritismo, como Um Saber Emergente.

B – O que originou esta pesquisa?

Na verdade, o que me levou a fazer este projeto de pesquisa com este objetivo surgiu há muito tempo, em 1954, se não me falha a memória. Na época, comecei a colaborar nos Cursos de Evangelizadores num Projeto Pedagógico realizado pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Nessa oportunidade, sugeri a introdução de noções de uma Biologia Educacional no programa dos Cursos de Evangelizadores. Desde então, comecei a ministrar aulas de biologia educacional à luz do Espiritismo, descobrindo a importância de um Projeto de Educação de Pais Gestantes, que só foi possível iniciar em maio de 1993; portanto, apenas há 13 anos.

A partir de então, aguardei a oportunidade para me inscrever no Curso de Pós-Graduação em Educação para defender uma tese espírita, tendo como núcleo temático a Educação de Pais Gestantes. Iniciando o Projeto de Educação de Pais Gestantes, pude verificar a sua importância educacional.

Aos poucos, fui verificando a ocorrência de fenômenos de intercomunicação materno/paterno fetal, sugerindo a possibilidade de uma pesquisa que me parece inédita e de grande significado educacional.

C – Em que se fundamenta a pesquisa?

A pesquisa se fundamenta em um referencial teórico com base nos princípios filosófico-educacionais espíritas, com apoio no princípio da reencarnação e na possibilidade de se associar o fenômeno Gestação-Reencarnação à íntima

interação dos pais biológicos e do Espírito reencarnante durante o processo gestacional propriamente dito, a partir da fecundação biológica. Ressalta-se, também, a possibilidade de uma íntima interação anímico-mediúmica entre o feto-espírito reencarnante e os respectivos pais biológicos. Daí a importância de se fazer um estudo exploratório sobre a percepção extra-sensorial dos mesmos, e de familiares também.

Minha pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos da Doutrina Espírita como um Saber Emergente, que tem grandes contribuições teóricas no campo do Conhecimento e Saber Humano em várias áreas como, por exemplo, nas Ciências de um modo geral, tais como:

C.1 – Às Geociências, contribui quando trata da formação e hierarquia da Pluralidade dos Mundos Habitados, descortinando um novo olhar no campo da Astronomia;

C.2 – Na área das ciências físico-químicas, quando sugere que, além da escala estequiogenética dos elementos químicos conhecidos, há outros elementos químicos aquém do Hidrogênio e além do Urânio em diferentes níveis de manifestação energética, e que a Energia e a Matéria estão associadas ao Fluido Cósmico Universal etc.;

C.3 – No campo de investigação das ciências Biológicas e Biogenéticas, fornece uma série de informações e ensinamentos sobre a natureza da estrutura e organização anatômico-fisiológica do ser humano sob a ótica espírita de extraordinária transcendência e importância filosófico-científica/bioética e educacional;

C.4 – Com referências às ciências humanas em geral, às ciências históricas e antropológicas; enfim, a todos os diferentes ramos do conhecimento e saberes humanos, abrindo amplas perspectivas para a construção de novos paradigmas. Contribui também para a construção da paz neste III Milênio, preparando a Era do Espírito e a grande mudança de Planeta de Provas e Expiações para o de Mundo de Regeneração.

Daí sua grande contribuição no campo da Educação em geral.

D – O que se pretendeu verificar ou demonstrar com a pesquisa?

Pretendi demonstrar que o Espiritismo como Saber Emergente tem uma significativa contribuição a dar para a Educação do Ser Humano e para o desenvolvimento de uma consciência Bioética e da Paz, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária, justa e fraterna, sem a exclusão dos diferentes e mais necessitados, socialmente falando.

Para tanto, a Educação Anímico-Consciencial Espiritual é de urgente necessidade desde a fecundação biológica, durante o processo da gestação-reencarnação e ao longo da vida no plano físico, não se interrompendo com a morte biológica do ser humano, prosseguindo muito mais além, isto é, no Reino do Espírito ou Espiritosfera ou Conscienciosfera.

E – Como realizá-la?

Através de entrevistas individuais ao longo da gestação e respectivo acompanhamento psicopedagógico-espiritual, procurou-se desenvolver uma técnica específica para a intercomunicação materno-paterno-fetal, por meio da qual a mãe e o pai possam interagir energética e consciencialmente com o Espírito Reencarnante, durante a gestação, desde antes da fecundação e ao longo de todo o processo gestacional.

Pretendeu-se ressaltar a importância dos pensamentos, emoções e sentimentos dos gestantes, pois se trata de um processo de simbiose de grande complexidade não só bioenergética, mas também paranormal, em que o Reencarnante poderá responder inteligentemente, demonstrando também que pensa, sente e age, apesar de estar ainda na fase fetal. Justifica-se, pois, se afirmar que a educação da criança começa antes de ela nascer.

F – Qual o público alvo da pesquisa?

A todos os Pais Gestantes em fase de gestação; aos candidatos a gestantes e aos que já gestaram em algum momento de suas vidas, e a todos que pudessem colaborar, participando deste levantamento pela Internet. A pesquisa se

destinou a um levantamento exploratório das possibilidades paranormais dos pais gestantes, durante a fase da gestação propriamente dita.

Para tanto, foi feito um levantamento simultâneo com os sujeitos participantes do Curso de Pais Gestantes em andamento na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes; sujeitos que participaram através de meu site na Internet; sujeitos da Creche Francesca Zácara Faraco, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e sujeitos residentes em 39 vilas populares da periferia de Porto Alegre, que recebem assistência social da Sociedade Espírita do Rio Grande do Sul.

Pretendi verificar a possível correlação entre gestação ou gravidez e o despertar da sensibilidade anímico-consciencial ou paranormalidade e sua respectiva expansão, através da percepção extra-sensorial dos gestantes.

G – De que forma realizou-se a pesquisa? Quais os instrumentos utilizados?

Além das entrevistas individuais realizadas, houve a aplicação de questionários e a utilização de um Roteiro de Procedimentos destinados à Pesquisa sobre Intercomunicação Materno-Paterno-Fetal, ao longo dos períodos de gestação.

PARTE II

2 REFLEXÕES TEÓRICAS

2.1 EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS CONCEITUAIS

2.1.1 O que é Paradigma?

Inicialmente procuremos definir o conceito de “Paradigma”, buscando em diferentes fontes, a resposta para nossa indagação.

“Paradigma – 1. Modelo, exemplar, arquétipo, ideal. 2. Na Ciência – Padrão, teoria ideal explicativa de processos ou de fenômenos. 3. Uma situação ou exemplificação ideal.” (GILES, 1993, p. 116).

Segundo Kuhn, filósofo e historiador da Ciência, “Paradigma – é a constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica” (1994, p. 225)

Morin, em “Ciência com Consciência”, 2002, assim define Paradigma:

[...] como o conjunto das relações fundamentais de associação e/ou de oposição entre um número restrito de nações-chave, relações essas que vão comandar – controlar todos os pensamentos, todos os discursos, todas as teorias (p. 258).

Morin, em sua reflexão sobre “Paradigma e Ideologia” define-o como “um tipo de relação lógica (inclusão, conjunção, disjunção, exclusão) entre um certo número de nações ou categorias – mestras”. Continuando, afirma:

Um paradigma privilegia certas relações lógicas em detrimento de outras, e é por isso que um paradigma controla a lógica do discurso. O paradigma é uma maneira de controlar simultaneamente a lógica e o semântico (Op. cit., p.162).

Julgamos necessário acrescentar ainda mais novas reflexões teórico-conceituais sobre o termo Paradigma, de origem grega, que adquiriu “um sentido especializado em lingüística estrutural”, conforme Morin, em seu livro “O Método 4 – As idéias: Habitat, Vida, Costumes, Organização” (1998, p. 265/seguintes).

Morin indaga ainda: “Mas que quer dizer Paradigma?”. Ele próprio responde:

Definido por oposição e complementaridade com a noção de sintagma, o paradigma é o eixo das relações mestras (associação/oposição) entre as unidades lingüísticas, a partir do que o discurso seleciona os elementos constitutivos da frase. O eixo paradigmático, vertical, corresponde à dimensão da língua ou do código; o eixo sintagmático horizontal, corresponde à dimensão da palavra ou da mensagem (Op. cit., p. 265).

Entretanto, o citado autor aprofunda ainda mais a análise do conceito de “Paradigma”, mediante o estabelecimento de inúmeras correlações analítico-comparativas, apoiadas nos estudos de Thomas Kuhn, Michel Foucault e Maruyama (1974), optando pela utilização do termo “Paradigma” para abranger “[...] não só o saber científico, mas para todo conhecimento, todo pensamento, todo sistema noológico” (p. 268). Assim, expande suas considerações teórico-reflexivas com amplitude e abrangência, de grande significação e complexidade para a constituição de uma “Paradigmatologia”. Esta nova categoria exige o esforço conjunto multidisciplinar, numa obra histórica de “convergência de pensamentos” de vários pensadores, através da antropologia, da sociologia cultural e noologia, além dos múltiplos e diversificados saberes nos campos filosóficos, epistemológicos, científicos, históricos, bioéticos, educacionais entre outros.

Moraes (2005), analisando o conceito de Paradigma, apóia-se na fundamentação teórico-conceitual de Kuhn, Morin e outros autores, afirmando acreditar que a interpretação de Morin “oferece uma idéia mais completa da evolução do conhecimento científico”, indo além, modificando-se na dinâmica

transformadora em função das “rupturas” que se verificou na “passagem de uma teoria à outra” (p. 32).

Em “O Paradigma Educacional Emergente” (2005), a referida autora questiona sobre a razão de ser do paradigma tradicional, fazendo uma incursão sobre a evolução histórica das correntes de pensamento da cultura ocidental. Para tanto, cita a “Revolução Científica”, o “Iluminismo” e a “Revolução Industrial”, destacando que as idéias iniciais geradas nos séculos XVI, XVII e XVIII foram as que mais contribuíram no processo histórico da Ciência para o surgimento da “Era Moderna”.

Em sua reflexão, a autora prossegue analisando os grandes eventos da evolução histórica do pensamento científico, com as grandes implicações e conseqüências em todas as áreas do conhecimento e das atividades humanas. Descortina novos horizontes, precursores do progresso científico e tecnológico, de grande impacto na geopolítica educacional e comportamental do ser humano, individual e coletivamente, contribuindo para a gênese de novos saberes emergentes, preparando o advento de novos paradigmas conceituais para o desenvolvimento de uma consciência ética solidária, individual e coletiva, indispensável aos novos tempos de globalização e mundialização planetária.

2.1.2 A Ruptura do Paradigma – Como Agente Facilitador no Processo Histórico-Dialético-Gerador de Novos Saberes Emergentes

Em conseqüência do dinamismo cíclico do pensar e do fazer filosófico, científico, antropológico, geopolítico-sociocultural, a “Dialética” é inerente a esse processo histórico, epistemológico, criativo, gerador de novos conhecimentos e de novos saberes, determinando a emergência de novos paradigmas ou modelos paradigmáticos.

Moraes (2005) considera que “[...] a ruptura significa rompimento, suspensão, corte” (p.55), e, portanto, a natural cisão, em conseqüência de uma nova forma de leitura, observação e ressignificação dos fenômenos naturais e problemas investigados. A partir daí, passariam a funcionar como possíveis fontes

geradoras de novos conhecimentos e de novos saberes emergentes, impulsionando a construção de novas teorias, submetidas à compreensão e a aceitação “[...] por parte da maioria de uma comunidade científica” (*Loc. cit.*). Por conseqüência, provocariam a ruptura do referencial teórico do saber estabelecido, contribuindo para a construção teórica de um ou mais paradigmas, mais condizentes com os novos saberes emergentes.

Moraes, prosseguindo em sua análise indaga sobre a “Razão de Ser do Paradigma Tradicional”, (p.32), e de “algumas implicações em nossa vida”, (p. 42) propondo a necessidade de um “repensar” sobre o “contexto teórico vigente”, sobre a incapacidade do “referencial teórico” para a solução dos problemas emergentes, em função da crise de paradigmas, decorrentes das grandes mudanças conceituais. Tais mudanças exigem novos debates, novas articulações, novas idéias em busca de novas fundamentações teórico-experimentais para a reconstrução de novos modelos paradigmáticos capazes de facilitar a melhor compreensão da Natureza, da Vida, do Universo, da História evolutiva das espécies e da própria humanidade. (p. 42 e seguintes).

Continuando em sua reflexão analítica, Moraes põe em destaque as “Implicações Educacionais do Novo Paradigma” concentrando-se mais especificamente na problemática geopolítica-sócio-educacional brasileira, destacando alguns problemas relacionados “às decisões políticas, metodológicas e procedimentos inadequados de planejamento educacional, dentre outros, referentes à educação em si mesma, fragmentada, sem considerar o impacto e as relações de decisões sócio-econômicas adotadas” (p. 83).

Moraes destaca ainda:

[...] a interconectividade dos problemas educacionais, a reintegração do sujeito, o conhecimento em processo, a percepção das conexões e do significado do contexto, as redes de conhecimentos, a Educação como um sistema aberto, focalizando ainda a questão da Verdade absoluta e teorias transitórias (2005, p. 100).

Considera ainda a “Educação: Compreensão do ser em sua Inteiraza”, (p. 102), destacando outros aspectos relacionados à “Evolução Criativa”, “Ciência e Mística: A busca da Unidade”, (p. 106), indo ainda muito mais numa perspectiva “Além da dimensão individual” em que enfatiza a necessidade da educação espiritual do ser humano, salientando que esta requer “maior conscientização de fraternidade humana, a percepção de que não estamos sós e de que não podemos crescer isolados” (p. 110).

Portanto, a Educação necessita estar em consonância com os novos referenciais teóricos paradigmáticos, sendo indispensável operacionalizá-la em termos de uma “Educação global” e integral. Com ela, devemos compreender a identificação do ser humano como integrante da Biosfera e de todo o planeta Terra, com todas as diferentes culturas raciais e étnicas, com a multidiversidade e interdependência entre os diferentes ecossistemas e o meio ambiente, numa perfeita rede de interações dos indivíduos e sociedades, movidos pela consciência ético-ecológica da solidariedade.

A emergência de novos paradigmas se defronta com a natural resistência do paradigma estabelecido e seus respectivos sistemas de valores consagrados, mantidos pela tendência conservadora da natureza humana. Moraes (*Ibid.*) reconhece “a irrelevância dos sistemas educacionais, a defasagem da escola”, por não cumprir a sua principal finalidade, direcionada no sentido de contribuir para o desenvolvimento da emancipação consciencial dos “sujeitos históricos capazes de construir os próprios projetos de vida”, capacitando-os para enfrentar os grandes desafios do desenvolvimento econômico e tecnológico criados no século XX. Desta forma, acaba não preparando crianças, jovens e adultos capazes de “viver e atuar num contexto de incertezas e instabilidades” (p. 132).

Moraes questiona também sobre as mudanças históricas exigindo dos indivíduos uma educação eficiente para capacitá-los a viver e conviver num universo cultural de extrema complexidade. Ressalta ainda que “a cosmovisão quântica” propicia desenvolver a compreensão do mundo numa perspectiva global, sistêmica mais holística, ecológica, reconhecendo a interconectividade, a interdependência e a interatividade “[...] de todos os fenômenos da natureza e o

perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza”. (*Ibid.*, p. 135)

A mesma autora propõe um “Paradigma Educacional Emergente” para poder promover uma educação compatível com as grandes e complexas mudanças no século XX e suas conseqüentes implicações e repercussões na educação de um modo geral. Indo além, para viver os grandes desafios inerentes à dinâmica do processo científico e tecnológico no século XXI em acelerada expansão, revolucionando o comportamento individual e coletivo do ser humano, numa sociedade cada vez mais plural, globalizada, em pleno processo de amadurecimento de uma conscientização planetária.

Para tanto, fundamentou-se em vários autores, especificando várias categorias teóricas conceituais, julgadas componentes necessárias à formulação do referido paradigma⁶.

a) Com relação à reintegração do sujeito:

Kuenzer (1990): “[...] é preciso aprender o movimento dos fatos através do desenvolvimento histórico, as formas de estruturação, as conexões internas, as relações de causalidade, as distinções entre o permanente e o transitório”. (p. 87).

Bohm (1992): “Indivíduo significa ‘indiviso’ e a individualidade só é possível como desdobramento do todo”. (p. 88)

Edgar Morin (1987): afirma que hoje, a neurociência deu um grande salto “ao descobrir que não há atividade intelectual, movimento da alma, delicadeza de sentimento, que não há o menor sopro do espírito que não corresponda a interações moleculares e que não dependa de uma química cerebral” (p.89).

“Para Morin ‘O que afeta o espírito afeta o cérebro e através do cérebro, o organismo inteiro” (*Ibid*, p.71).

Para Morin (1987), o espírito é uma atividade pensante, não uma substância pensante, que produz uma esfera espiritual. Daí a necessidade, para o conhecimento do conhecimento, de

⁶ A partir de agora, passo a enumerar os autores utilizados por Moraes para a formulação do Paradigma Educacional Emergente, transcrevendo algumas citações referentes a cada um deles, que se encontram presentes na obra que a mesma escreveu - O Paradigma Educacional Emergente (2005).

considerar também as coisas do espírito, que, apesar de não terem realidade material, não podem ser desligadas dos processos físicos, biológicos e cerebrais (p. 89).

Para Teilhard de Chardin (1989, p. 34), 'Espírito e Matéria se contradizem se os isolarmos e simbolizarmos sob a forma de duas noções abstratas, fixas e, de resto, irrealizáveis: pluralidade pura e simplicidade pura [...]. Na ordem natural dos seres, um é inseparável do outro, um não vai sem o outro, e isso pela simples razão de que um aparece essencialmente em seguida a uma síntese do outro [...] não há concretamente Matéria e Espírito, mas existe só Matéria tornando-se Espírito. Não há no mundo nem espírito nem Matéria: o "estofa do universo é Espírito e Matéria" (p. 89).

Para Piaget, de acordo com Chiarottino (1984) o conhecimento não se origina na percepção, mas nas ações do sujeito. O conhecimento não decorre nem do sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já construídos, mas resulta das interações produzidas entre os dois. O conhecimento procede de uma interação solidária entre sujeito e objeto, da ação do sujeito sobre o objeto, das transformações que ocorreu em ambos (p. 91).

"No pensar dialético da pedagogia freireana, 'ação e mundo, mundo e ação estão também intimamente solidários" (FREIRE, 1987).

Para Edgar Morin (1987, p. 25) 'é necessário reintegrar e conceber o grande esquecido das ciências e da maior parte das epistemologias, e enfrentar, sobretudo aqui, o problema, a nosso ver, incontornável da relação sujeito-objeto. Não se trata de resvalar para o subjetivismo; trata-se, muito pelo contrário, de enfrentar esse problema complexo em que o sujeito cognoscente se torna objeto do seu conhecimento, ao mesmo tempo em que permanece sujeito'. O sujeito pode ser pensado como 'objeto' e este como 'sujeito' (p. 91).

b) Com referência ao Conhecimento em processo:

"Bohm (1992): '[...] o pensamento está sempre num movimento de vir-a-ser, então ambos possuem a natureza de processo e não são estáticos"'.
 Bohm faz distinção entre pensamento concreto e abstrato, mas enfatiza que eles não podem ser separados de modo permanente, existindo uma constante interação entre ambos, na qual o

conteúdo de um passa para o outro e volta produzindo o conhecimento cuja existência concreta constitui um processo vivo (p. 92).

“Piaget e Dewey também enfocam o conhecimento como processo em um contexto dinâmico de vir-a-ser, decorrente de um conhecimento maior e mais completo”. Piaget concentrou suas atenções na ação “como processo de funcionamento de toda organização viva”.

“Chiarottino (1984) – a ação é considerada forma de adaptação de um organismo ao meio por intermédio dos esquemas motores, o que seria a condição da estruturação do mundo pela criança” (p. 92).

c) Quanto à Percepção das conexões e do significado do contexto:

“Prigogine considera os organismos como sistemas abertos, vivos, que trocam energia e matéria com base na interação com o meio ambiente, do qual a cultura e o contexto fazem parte”.

“Para Piaget, Paulo Freire, Papert e Howard Gardner, as influências do contexto e dos fatores culturais têm importância fundamental na construção do conhecimento” (p. 93).

Para Paulo Freire (1979) “o homem é um ser relacional...”.

Ainda Paulo Freire (1980, p. 34): “[...] uma educação, para ser válida, precisa considerar a vocação antológica do homem – vocação de ser sujeito – e as condições em que vive: neste exato lugar, neste momento e determinado contexto”.

2.2 EMERGÊNCIA DE POSSÍVEIS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

Na dinâmica do processo histórico da dialética entre o “Saber Estabelecido” e os “Saberes Emergentes”, é natural e saudável o florescimento de novas idéias e concepções filosófico-científicas, na busca de novas teorias compatíveis com a evolução da ciência, das tecnologias de ponta e do labor filosófico de cientistas e

pensadores. Essa iniciativa abre novas perspectivas para a melhor compreensão da Natureza e da fenomenologia em geral, e das múltiplas implicações teórico-práticas na vida de relação do ser humano e da sociedade de um modo geral.

Assim sendo, buscou-se consultar alguns autores cujas contribuições merecem especial destaque.

A – EDGAR MORIN

Em seu livro "A Cabeça Bem-Feita" (2000), ao analisar a questão da educação e do ensino, considerou que os dois termos se "confundem", distanciando-se também, igualmente. Morin aponta o termo "formação" como tendo "conotações de moldagem e conformação", quando a "missão do didatismo é encorajar o autodidatismo" e conseqüentemente contribuindo para despertar e desenvolver a "autonomia do espírito" (p.11).

Fazendo uma correlação entre ensino e educação, o autor destaca esta última, por contribuir para ajudar a melhorar o ser humano, possibilitando-o a ser mais feliz, ensinando a viver com maior autonomia e valorização da poesia de viver.

Morin reconhece, ainda, que o ensino é uma arte ou ação de transmitir conhecimentos, sendo mais restrito por estar circunscrito apenas ao cognitivo e, por isto, não é o suficiente, reconhecendo também que a educação envolve um excesso e uma carência. Portanto, sua opção consistiu em "deslizar entre os dois termos, tendo em mente um ensino educativo".

B – PAULO FREIRE

No seu pensar e fazer pedagógicos, Freire construiu um novo paradigma educacional, estabelecendo as bases teórico-práticas da "Educação como Prática da Liberdade". A título de apresentação, Francisco C. Weffort⁷ analisa com competência e poder de síntese o pensamento de Paulo Freire, em seu livro

⁷ Francisco Weffort é decano do Instituto de Estudos de Políticas Econômicas e Sociais e professor visitante de História Comparada do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É ele que escreve a introdução da obra de Paulo Freire acima mencionada.

“Educação como Prática da Liberdade”, publicado em 1967, mediante cuidadosas e acuradas reflexões sociológicas sobre “uma pedagogia da liberdade”, inserindo-a num contexto mais amplo e de profunda complexidade no universo da Educação e da Política.

Weffort (*Ibid.*, p. 11) reconheceu que a fundamentação teórica da “pedagogia da liberdade” proposta por Paulo Freire nascia das necessidades e exigências da realidade brasileira, em função do imenso contingente das massas populares, estagiadas no analfabetismo. As circunstâncias do momento histórico impediram-no de formular, primeiramente, a teoria da “Educação como Prática da Liberdade”, porque havia a urgência de se aproveitar as possibilidades institucionais “abertas à mobilização popular para atacar de frente a meta da alfabetização”.

Somente depois, no exílio, foi possível a Paulo Freire concentrar seus esforços na sistematização teórica, conceitual, da “pedagogia da liberdade”. Antes, ela vinha sendo elaborada silenciosamente, em função da convivência direta com as necessidades e circunstâncias da realidade político-social do povo brasileiro, em que o analfabetismo abrangia um índice alarmante, incluindo a grande maioria populacional, vítima de uma política social e econômica perversa, causa de injustiças e desigualdades sociais.

Merece destaque esta fala de Freire: “Existir é um conceito dinâmico, implica uma dialogação eterna do homem com o homem. Do homem com seu Criador. É essa dialogação do homem sobre o seu contorno e até sobre seus desafios e problemas que o faz histórico”. (FREIRE, 1967, p.14).

A alfabetização é um tema de grande relevância na obra de Freire, considerando a realidade brasileira e a do III Mundo, sendo campo de árduo trabalho pedagógico do autor, no qual ele se empenhou com denodo, criatividade, na vivência de sua filosofia existencial cristã, durante toda a sua vida, trabalhando em prol dos oprimidos.

O método de alfabetização de Paulo Freire mostrou ser altamente eficiente, por ser extremamente rápido e, ao mesmo tempo, valorizar o alfabetizando como ser humano, merecedor do respeito e do direito de participar da sociedade

brasileira, como cidadão operante, e também responsável pela construção de um regime político-social democrático e solidário. Em trinta dias, o adulto se alfabetizava, aprendendo a ler e escrever, ao mesmo tempo em que despertava a consciência política para o exercício da cidadania brasileira.

Desde 1962, Paulo Freire esteve sempre vinculado ao movimento de ascensão popular, através de seu trabalho político-pedagógico de alfabetização de adultos iniciando-se no Nordeste, expandindo-se posteriormente a outros estados, como o Rio Grande do Norte, e teria tomado todo o território nacional, se não fosse o golpe militar de 1964.

A preocupação político-pedagógica de Paulo Freire era a de toda a pedagogia moderna: uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política e, deste modo, o homem brasileiro teria de ganhar esta responsabilidade social e política, adquirindo o saber democrático. Tal saber se faria através de uma legítima e efetiva participação no processo de alfabetização, em que alfabetizador e alfabetizando, educador e educando interagissem com liberdade e autonomia, numa relação de respeito mútuo e de convivência solidária.

Paulo Freire viveu e lutou por uma Educação que respeitasse no homem a sua ontológica vocação de ser sujeito, a despeito de todas as forças contrárias, cujo interesse básico se concentrava numa ação político-social de alienação do homem e da sociedade brasileira.

No livro “Educação como Prática da Liberdade” (1967), Paulo Freire faz, com muita argúcia e competência, uma análise da situação político-social da sociedade brasileira. Enfatiza, ainda, que na vida de relação com o mundo, observa-se “uma pluralidade na própria singularidade” e também “uma presença de criticidade” em função de um olhar e um pensar reflexivo, gerando um fazer e um participar com liberdade e autonomia.

Freire denunciou que o homem moderno está condicionado e “dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez mais, sem saber, à sua capacidade de decidir” (p. 51).

Paulo Freire, tendo como palavra geradora o termo Educação, estabeleceu as bases teóricas para um possível paradigma educacional emergente, anunciando:

- A Educação Problematizadora está fundamentada sobre a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens, que não são seres autênticos, senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras;

- Não se deve e não pode servir aos interesses do opressor;

- A Educação Crítica considera os homens como seres em devir, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela. Por oposição a outros animais, que são inacabados, mas não históricos, os homens sabem-se incompletos. Os homens têm consciência de que são incompletos e, assim, nesse estar inacabado e na consciência que disso têm, encontram-se as raízes mesmas da educação como fenômeno puramente humano;

- A educação crítica é a 'futuridade' revolucionária. Ela é profética – e como tal, portadora de Esperança – e corresponde à natureza histórica do homem;

- Para tanto, o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo Mundo, para designá-lo [...];

- O Diálogo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens [...];

- [...] e Não Pode Existir Sem Esperança [...];

- O Amor é, ao mesmo tempo, o fundamento do diálogo e o próprio diálogo;

- Porque o Amor é ato de valor, não de medo, ele é compromisso para com os homens [...] (FREIRE, 1967, pp.80-85).

2.3 ESPIRITISMO, UM SABER EMERGENTE E EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Refletindo sobre o tema “Educação do Futuro” e “Educação para a Paz” buscou-se, inicialmente, subsídios teóricos que pudessem servir de sustentação à formulação de uma tese sobre a contribuição filosófica, científica, ético-moral e educacional do Espiritismo como um Saber Emergente, que necessita ser divulgado e conhecido no espaço acadêmico das Universidades. Com este propósito, pretende-se apresentar as bases teórico-práticas de uma possível Pedagogia Espírita e Educação para a Paz, no III Milênio.

Conforme Morin, “[...] a Educação do Futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura” (MORIN, 2000, p.13). Tal afirmação descortina uma ampla perspectiva, a possibilitar uma profunda reflexão filosófica, epistemológica, científica, educacional, metodológica, pedagógica, bioética, político-social e cultural.

Morin acrescenta, ainda, que “[...] o saber científico desemboca em profundos mistérios referentes ao Universo, à vida, ao nascimento do ser humano”. Neste particular, “[...] abre-se um indecível, no qual intervêm opções filosóficas e crenças religiosas através de culturas e civilizações” (MORIN, 2000, p.13).

Jorge Werthein, representante da UNESCO no Brasil e coordenador do Programa UNESCO / MERCOSUL, ao apresentar o texto do livro de Edgar Morin, intitulado “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro” (2001), destacou como indispensáveis os enunciados seguintes:

- As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão;
- Os princípios do conhecimento pertinente;
- Ensinar a condição humana;
- Ensinar a identidade terrena;

- Enfrentar a compreensão;
- A ética do gênero humano.

Tais enunciados “[...] constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação, e que estão preocupados com o futuro das crianças e adolescentes” (MORIN, 2000, p.13-17). Isto posto, não se pode ficar insensível e muito menos ignorar a grande contribuição de Edgar Morin à educação integral do ser humano. Não se pretende, nesta oportunidade, aprofundar na análise da temática, tão ampla quão profundamente complexa. No entanto, torna-se necessário apoiar-se em pressupostos teóricos aceitos pelo consenso do saber estabelecido sem, contudo, fechar-se no casulo do exclusivismo, rejeitando-se o emergente possível.

Ubiratan D’Ambrosio, em “Educação para uma Sociedade em Transição” (2001), analisa a questão da “Espiritualidade como um dos pontos críticos dos sistemas educacionais” (D’AMBROSIO, 2001, p. 119). Em sua apreciação, referente à mais recente LDBN – lei nº 9.475 de 2/7/1997, que dá nova redação ao Art. 33 da Lei nº 9394 de 20/12/1996, incluindo o Ensino Religioso, lamenta que a espiritualidade não foi contemplada como seria desejável. Mas afirma que “[...] o ensino religioso deveria ser focalizado na espiritualidade: paz interior, paz social, paz ambiental e, conseqüentemente, paz militar” (D’AMBROSIO, 2001, p.119).

O autor comenta ainda que, ao longo da história humana, o ser humano tem procurado saber:

“- quem é...”;

“- que é...”;

“- como é...”;

“e, sobretudo, quanto é...”.

As distorções e os equívocos cometidos, em função de uma visão mecanicista, egocêntrica e egoísta, vão se manifestar através de um comportamento prepotente, ganancioso e arrogante, favorecendo a indiferença e o desrespeito aos princípios éticos de solidariedade e cooperação. D’Ambrosio salienta que o conhecimento expande e progride, sem considerar uma ética maior que deveria reconhecer:

- o valor intrínseco do indivíduo – vale porque é, e não pelo como é;
- a necessidade absoluta do outro – sem qual se decreta de um todo;
- a sua integração do cosmos – como parte especial de um todo. (D'AMBROSIO, 2001, P. 119).

D'Ambrosio indaga, ainda, sobre o que move o homem na busca de sobrevivência e de transcendências na espécie humana. Afirma ser esta uma questão filosófica de maior importância, “[...] em todos os tempos e de todas as culturas, formulados das maneiras as mais distintas” (D'AMBROSIO, 2001, p. 126).

O refletir-se sobre educação implica considerar necessariamente todas essas questões, por sua intrínseca importância e significação. D'Ambrosio, com apoio na Declaração de Veneza⁸, referente ao Primeiro Fórum de Ciência e Cultura, em 1986, menciona:

“Todos os povos pensados como espécie humana e todas as culturas pensadas como integrado uma civilização planetária exigem um novo pensar e um novo relacionamento de saberes e de fazeres [...]”. (D'AMBROSIO, 2001, p. 126).

Um novo paradigma se impõe, conforme a Declaração de Vancouver⁹ da UNESCO (1990) e Carta Magna da Universidade Holística Internacional¹⁰ (1986), reforçando a Declaração de Veneza da UNESCO (1986), estabelecendo o seguinte enunciado para definir o novo paradigma emergente:

Este paradigma considera cada elemento de um campo (cf. a metáfora do holograma). É uma visão em que o todo e cada uma das suas sinergias estão ligados, em interações constantes e paradoxais.

⁸ A respeito desse documento, ver:
<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000685/068502POR.pdf>

⁹ Para ler essa declaração, acessar:
<http://www.comitepaz.org.br/Vancouver.htm>

¹⁰ Para ler a Carta Magna da Universidade Holística Internacional, acessar:
<http://www.unipaz.org.br/noticias/carta.htm>

O novo paradigma (holístico) abrange os princípios a seguir enumerados resumidamente:

- Princípio da Não-dualidade
- Princípio do Espaço-Energia
- Princípio da Não Separatividade
- Princípio da Contradição e Não Contradição
- Princípio da causalidade e paradoxos
- Princípio da Holoprogramática
- Princípio da Integração do Sujeito
- Princípio do Relativismo Conscencial

A análise destes princípios se impõe à consideração acadêmica, nas Faculdades de Educação e nas Universidades de um modo geral, no que se refere à dinâmica do fazer pedagógico, não só em termos de reflexão teórica, como também das aplicações educacionais e instrucionais na interação ensino-aprendizagem.

Morin, em “A Religação dos Saberes: o desafio do Século XXI” (2001a), quando da primeira reunião do Conselho Científico, em 16 de janeiro de 1998 – proposto por Claude Allègre, Ministro da Educação francês, também cientista (físico) de projeção internacional – se deparou com grandes desafios. Morin propôs uma questão de capital relevância, qual seja: a dos desafios da “Globalidade”, ressaltando a inadequação cada vez mais acentuada, profunda e grave entre um Saber fragmentado em elementos desconjuntados e compartimentado nas disciplinas de um lado e, de outro, entre as realidades multidimensionais, globais, transnacionais, planetárias e os problemas cada vez mais transversais, polidisciplinares e até mesmo transdisciplinares.

O autor destacou a não-pertinência de nosso modo de conhecimento e de ensino separando os objetos do respectivo meio, e as disciplinas separadas também umas das outras, sem considerar as realidades multidimensionais e planetárias. Analisa com muita competência a “Adequação às finalidades educativas”, “ensinar a condição humana”, “ensinar a viver” e “realizar uma escola de cidadania” (MORIN, 2001a, p.18)

Na oitava jornada, quando trata da questão da Religação dos Saberes, Morin enfatiza a necessidade de serem estudadas as questões epistêmicas sobre o conhecimento. Salienta a importância de se estabelecer a “relação permanente do conhecimento das partes ao todo, do todo às partes”, citando Pascal, quando enunciou:

Sendo todas as coisas causadas e causadoras, auxiliadas e auxiliares, mediatas e imediatas, e sustentando-se todas mutuamente por meio de um elo natural e invisível que liga as mais distantes e diferentes, eu assevero que é impossível conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes (MORIN, 2001, P.491).

Em suas profundas reflexões epistemológicas, filosóficas e científicas, Morin defende a indispensável ação de uma política educacional efetiva, no sentido de promover uma indispensável e significativa reforma do ensino nas Universidades. Conseqüentemente, a reformulação dos planos curriculares de ensino e educação, nas Faculdades de Educação e nas Universidades, se impõe como uma necessidade urgente de se fazer a indispensável adequação às exigências da sociedade moderna e às peculiaridades político-sociais, culturais, econômicas, históricas e geopolíticas de cada país ou nação, em uma perspectiva holística multi e transdisciplinar.

D'Ambrosio, em seu livro já mencionado, Capítulo 3, analisa a questão da “Transdisciplinaridade, Cognição e Aprendizagem” (D'AMBRÓSIO, 2001, p.29). O referido autor considera que:

A elaboração do conhecimento concorre de maneira essencial à percepção que um indivíduo tem de si próprio, como:

- uma realidade individual, nas dimensões sensorial, intuitiva, emocional, racional;
- uma realidade social, que é o reconhecimento da essencialidade do outro;
- uma realidade planetária, o que mostra sua dependência do patrimônio natural e cultura e sua responsabilidade na sua preservação;

- uma realidade cósmica, levando-o a transcender espaço e tempo e a própria existência, buscando a explicação e historicidade (D'AMBRÓSIO, 2001, p. 34).

D'Ambrósio salienta, ainda, que “o momento social está na origem do conhecimento” (D'AMBRÓSIO, 2001, p. 36). A análise desses diferentes fatores mencionados por D'Ambrósio se torna indispensável, devendo-se considerá-los diante de qualquer iniciativa educacional e psicopedagógica, para se refletir sobre a Educação de um modo geral e, mais particularmente, nos tempos modernos. Deste modo, ressalta-se a urgência de uma ação político-educacional efetiva, em termos de realidade brasileira, para que se rompam as cristalizações de um saber estabelecido, dogmático e exclusivo, tendo-se em vista a realidade político-educacional no Brasil, abrindo novos horizontes e perspectiva para o estudo reflexivo e a pesquisa básica e aplicada. Tal procedimento possibilita a compatibilização entre teoria e práxis pedagógica, para atender às necessidades e peculiaridades da realidade brasileira, no campo da Pesquisa, Educação, Ensino e formação de professores-educadores capazes para o fazer pedagógico, face ao grande desafio que é a Educação para a Cidadania da paz, no Brasil e no Mundo.

Esta deve ser a grande meta educacional no III – Milênio, procurando-se torná-la realidade a curto, médio e longo prazo. Daí a importância das diferentes “Linhas de Pesquisa” em ação, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

D'Ambrósio discute também a questão do “Multiculturalismo e Exclusão”, tendo-se em vista a realidade brasileira, sem ignorar, também, a realidade no contexto mundial. O citado autor lamenta que o Plano Decenal de Educação para Todos – 1993-2003¹¹, do Ministério de Educação e do Desporto (MEC), seja pouco conhecido, pois devia ser “[...] discutido nas licenciaturas, servindo de parâmetro para as inovações educacionais” (D'AMBRÓSIO, 2001, p.82). O mesmo desconhecimento envolve os “Parâmetros Curriculares Nacionais”, ou seja, “[...]”

¹¹ O conteúdo deste Plano se encontra no seguinte endereço:
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>

que também deveriam ser utilizados nas licenciaturas, caminham para a mesma desatenção” (D’AMBRÓSIO, 2001, p.83).

No Brasil, a enorme variedade ambiental e cultural constitui um desafio sempre presente, a exigir da política nacional de educação uma práxis educativa com uma grande flexibilidade programática diferenciada, envolvendo novas metodologias de ensino, compatíveis com tal variedade ambiental e cultural da nação brasileira. A dicotomia entre o saber e o fazer que prevalece no chamado “Mundo Civilizado”, inerente aos paradigmas de Ciência moderna em decorrência da visão cartesiana-newtoniana ainda vigente, está sendo questionada por pensadores, filósofos, cientistas, que anunciam o surgimento de um “Novo Paradigma”, apoiado numa cosmovisão holística, multitransdimensional e transpessoal.

No livro “O Paradigma Holográfico e outros Paradoxos” (1995), organizado por Ken Wilber, encontra-se o pronunciamento de vários pensadores, filósofos e cientistas, tendo em vista uma investigação nas Fronteiras da Ciência e suas imensas implicações teórico-práticas a contribuir para o despertar de uma nova consciência e de uma nova visão do ser humano, na natureza e do Universo. Tais contribuições filosóficas, científicas e ético-morais necessitam ser analisadas e assimiladas, mediante uma profunda reflexão psicopedagógica educacional nos Cursos de Licenciatura e Pós-Graduação nas Faculdades de Educação, através de uma prática pedagógica multitransdisciplinar.

Renée Weber, em "Diálogos com cientistas e sábios: A busca da Unidade" (1995), conseguiu estabelecer uma série de diálogos com os mais notáveis cientistas e sábios da atualidade, onde são analisados os mais variados e complexos problemas filosóficos, científicos, ético-religiosos que certamente estarão a contribuir para o surgimento de uma nova compreensão da natureza do ser humano que, certamente, repercutirá a curto ou médio e longo prazo na reformulação dos parâmetros paradigmáticos vigentes. Por exemplo:

a) David Bohm:

- Pensar é uma forma de ser...
- Enquanto dialogamos, o cosmo altera a idéia de si próprio...

- O elétron, na medida em que corresponde a um significado no seu ambiente, observa o ambiente. Faz exatamente o que fazem os homens (WEBER, 1995, p.95).

b) Prigogine:

- No exato instante em que interpretamos o Universo, criamos o Universo.
- Por intermediário de nossos pensamentos, mudamos a existência na natureza.
- A capacidade de gerar pensamentos transforma o homem num parceiro da natureza, num colaborador para a moldagem de sua evolução.
- A palavra não apenas reflete o mundo, mas também cria o mundo (WEBER, 1995, p. 39).

c) Rupert Sheldrake:

- Para mim, a criação depende, em última análise, de uma realidade não física, ou transfísica, da natureza espiritual (WEBER, 1995, p. 39).

d) Padre Sede Griffiths:

- No amor, nunca existe uma identidade pura porque ele envolve dois, que, no entanto, se tornam um. Eis o grande mistério (WEBER, 1995, p. 161).

e) Dalai-Lama

- Sem o zero não faremos o dez ou o cem. Isso também acontece com o vazio: é o vazio e ao mesmo tempo a base de tudo. (WEBER, 1995, p.277).

Fritjof Capra, no livro "Pertencendo ao Universo: Explorações nas Fronteiras da Ciência e da Espiritualidade" (1991), apresenta na Visão Prévia os pressupostos teóricos referentes a:

- 1 - Mudança da Parte para o Todo;
- 2 - Mudança da Ciência objetiva para a ciência epistêmica;
- 3 - Mudança de construção para rede como metáfora do conhecimento;
- 4 - Mudança de descrições verdadeiras para descrições aproximadas (CAPRA; STEINDL-RAST; MATUS, 1998, p.11).

Thomas Matus e David Steindl-Rast (*ibid.*) apresentam o “Pensamento do Novo Paradigma na Teologia”, com os seguintes critérios:

- 1 - Mudança de Deus como revelador da verdade para a realidade como auto-revelação de Deus.
- 2 - Mudança de revelação como verdade atemporal para revelação como manifestação histórica.
- 3 - Mudança de teologia como ciência objetiva para teologia como processo de conhecimento.
- 4 - Mudança de construção para rede como metáfora de conhecimento.
- 5 - Mudança de foco de enunciados teológicos para mistérios divinos (CAPRA; STEINDL-RAST; MATUS, 1998, pp. 11-13).

Devido à limitação de tempo e de número de páginas estabelecido, não se pode apresentar, neste contexto, a contribuição de outros pensadores, filósofos, cientistas e educadores que estão, direta e ou indiretamente, contribuindo para a construção de novos paradigmas emergenciais.

2.4 POR UMA FILOSOFIA ESPÍRITA DA EDUCAÇÃO

No atual contexto histórico da educação no Brasil e em outros países, tanto no Ocidente quanto no Oriente, em que ainda se verifica a predominância de uma Filosofia Existencial – alicerçada numa cosmovisão materialista, mecanicista, cerebrocêntrica – o espiritismo como “Saber Emergente” e Educação Integral, sem a exclusão de outros saberes filosóficos espiritualistas educacionais, reencarnacionistas ou não, pode e poderá contribuir ainda mais. Mesmo que em menor escala de abrangência, tal contribuição já vem acontecendo, apesar ainda de inúmeros preconceitos acadêmicos institucionais, tanto na esfera da educação e ensino público, quanto na do ensino institucional privado, devido a oposições tendenciosas, dogmáticas, sectárias, exclusivistas e equivocadas.

Não obstante tais resistências o movimento educacional espírita vem se expandindo, principalmente no Brasil, pela excelência dos ensinamentos, valores e significados da Filosofia Espírita da Educação, despertando o interesse e a atenção em outros países além fronteiras.

Ney Lobo, na obra “Filosofia Espírita da Educação e suas Conseqüências Pedagógicas e Administrativas” (1989), editada pela Federação Espírita Brasileira, estabelece os princípios fundamentais da Educação, segundo a cosmovisão espírita. A referida obra possui cinco volumes, e pode ser considerada como um verdadeiro tratado sobre a educação como um Saber Emergente, de acordo com os postulados espíritas. Abrange um estudo profundo de análise histórica, ontológica, antropológica, filosófica, epistemológica e metodológica, construindo uma cosmovisão ético-moral que transcende a visão materialista, mecanicista e cérebrocêntrica do saber hegemônico estabelecido. Estabelece os critérios fundamentais para demonstrar a evolução da Filosofia Espírita como matriz geradora da Filosofia Espírita da Educação, com as conseqüentes e possíveis implicações e aplicações educacionais e educativas, geradoras da Pedagogia Espírita propriamente dita.

Em nota de rodapé, Ney Lobo cita a posição do professor Herculano Pires, que é a de atribuir abrangências diferentes em relação ao processo educativo. Enquanto a Filosofia da Educação seria parcial, para a Pedagogia seria total: “A Teoria Geral da Educação distingue-se da Filosofia da Educação por abranger todos os aspectos do processo educacional e penetrar no próprio campo da prática”¹². Entretanto, Ney Lobo considera a Filosofia da Educação como um todo abrangente, caindo sob suas vistas tudo que se relaciona com a educação.

Prosseguindo, o supracitado autor esclarece ter incluído na segunda parte de sua obra “[...] a filosofia de todos os fatores da educação, desentranhados do fato educativo: o educando, o educador, os fins da educação, o método de ensino,

¹² PIRES, J. Herculano (dir.). **Educação Espírita** – Revista de Educação e Pedagogia. São Paulo: EDICEL, nº 6, pp. 65-66. 1974.

o currículo e a instituição escolar, todos passíveis de enfoques filosóficos” (LOBO, 1989, vol. 1, p. 75).

No quinto volume de “Filosofia Espírita da Educação e suas Conseqüências Pedagógicas e Administrativas” (1989), sob o título de “Estudos Complementares de Filosofia Espírita de Educação” – primeira parte, Ney Lobo apresenta uma temática de transcendente complexidade, compreendo os seguintes estudos complementares:

A.

- 1° Teoria Espírita do Pluralismo Pedagógico: Metapedagogias Espíritas.
- 2° Pedagogia Sensorial Convencional
- 3° Pedagogia Sensorial Espírita
- 4° Metapedagogia Espírita Circunfísica
- 5° Metapedagogia Espírita Ultrafísica
- 6° Metapedagogia Espírita Suprafísica
- 7° Metapedagogia Espírita Transcendental
- 8° Pedagogia Divina – Plano Épsilon

B. Teorias Palingenésicas e Educação Espírita

- 1° Modelo – Recapitulação Física do Universo (Lei do Retorno)
- 2° Modelo – Recapitulação Biológica da Espécie (Lei da Biogenética)
- 3° Modelo – Recapitulação Psíquica da Espécie (Teoria da Evolução Psíquica)
- 4° Modelo – Teoria da Recapitulação de Vida física em novos corpos (Doutrina da Reencarnação)
- 5° Modelo – Teoria da Auto-recapitulação Espiritual – Recapitulação Espiritual do Próprio Espírito

C. Filosofia Teleológico-Educativa Espírita – As três perspectivas dos fins da Educação:

- a) Perspectiva Político-Social

- b) Perspectiva Religiosa
- c) Perspectiva Filosófica

D. Educação Espírita dos Excepcionais

- a) Educação Espírita dos Superdotados
 - Etnologista da genialidade
- b) Educação Espírita dos Deficientes Mentais
 - Etiologia da deficiência mental
 - Finalidades espirituais da deficiência mental
- c) Educação Espiritual dos Deficientes Físicos
 - Etiologia das deficiências físicas
 - Finalidades espirituais das deficiências Físicas
 - Finalidades espirituais das deficiências Físicas

E.

- Paralelogramo na evolução espiritual
- Linhas condutoras do desenvolvimento espiritual
- Significado filosófico-educativo da trama de linhas condutoras do desenvolvimento espiritual

F.

- As três coordenadas espirituais do educando
- Significado filosófico-educativo de cada coordenada

G. Valores, Contravalores e Educação Espírita

- Relações de causalidade recíproco-diretas
- Relações de causalidade unilateral

H. Conceito Espírita de Educação

- Especificidade da Educação Espírita segundo as Notas Tônicas dos Sete Fatores de Educação

- As três coordenadas da Educação Espírita

I. Interações Etárias Espírito-Somáticas

- Tipos de Interações

J. Fundamento Transcendental Espírita de Nação (A Transnação)

- Transcendência Histórica

- Transcendência Espiritual

- Transcendência Evolutiva

- Transcendência Moral

Como se pode verificar pela temática em análise, o autor buscou, com profundo espírito analítico, estabelecer um espectro conceitual teórico, de magna amplitude e abrangência, para sistematizar e organizar as bases fundamentais da Filosofia Espírita da Educação.

Dora Incontri, jornalista, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, em sua obra “A Educação da Nova Era” (2001), postula: “Só existe uma fórmula infalível para que a aurora do 3º milênio surja límpida e bela no horizonte: a Educação” (p. 12). Acrescenta, ainda, “Educação Espírita” ou “ao menos espiritualista”. À primeira vista, salvo melhor juízo, pode dar impressão de ser dogmática e sectária tal postulação. Entretanto, analisa criteriosamente a questão da Educação hoje, em crise, como consequência de uma “Educação Repressiva”, alicerçada na rigidez opressiva, com base na família patriarcal. Desta “rigidez opressiva” da família patriarcal, passou-se ao “desencontro” e ao “abandono” com representações muito profundas e desintegradoras na sociedade em geral.

A autora reconhece repercussões no natural processo dialético das oposições dos extremos, sugerindo o descobrir e o criar da síntese da família do 3ª milênio (p. 21). Salienta que a falta de reflexão é o traço da correria cotidiana do nosso século. “Identifica alguns fatores que imobilizam o racional do homem moderno, tais como: a sede insaciável de dinheiro; a hipnose da televisão; a servidão ao relógio; o comodismo intelectual; a escassez de leitura.

A desculpa de não se ter tempo de pensar, estudar, questionar, discutir, dialogar, orar, acreditar e refletir sobre a vida e o viver, sobre a morte e o morrer, em busca do significado do ser e do existir, faz com que o homem se preocupe mais com o ter, o possuir e o consumir, tornando-se, pois, escravo do consumismo. Em conseqüência de este equivocado pensar, sentir e agir, não há um adequado e bom planejamento familiar, resultando em graves problemas familiares que, direta ou indiretamente, irão repercutir positiva ou negativamente no comportamento ético-moral da pessoa como cidadã, na vida em relação e na sociedade de um modo geral.

Dora Incontri refere que quando não há educação para todos, como ocorre no Brasil e em outros países do Terceiro Mundo, em que milhões de crianças abandonadas são marginalizadas da sociedade, sem teto, sem pão, sem livros e sem amor, certamente são direta ou indiretamente compelidas ao crime, prostituição, drogas, alcoolismo, narcotráfico e outros tipos de violência. Desta forma, acabam por tornar-se uma calamidade social, em vez de pacatos cidadãos e cidadãs, pais e mães de família, convivendo numa sociedade politicamente solidária. Faz-se urgente a conscientização social, individual e coletiva, para se investir permanentemente na educação, higiene, saúde e segurança, em benefício de todos os integrantes da sociedade, garantindo-lhes uma vida digna e responsável.

A Pedagogia Espírita pode contribuir para a educação integral do ser humano e a construção de um novo paradigma educacional. Pode contribuir também para o desenvolvimento da autoridade intelecto-moral, cognitiva e afetivamente, no sentido de promover o autoconhecimento, como uma consciência autônoma e responsável pelo próprio destino individual e coletivo, propriamente dito, sem exclusividades dogmáticas e sectárias, bem como promover a convivência social solidária entre iguais e diferentes.

Dora Incontri, em “A Educação segundo o Espiritismo” (1997), realiza uma análise lúcida e profunda da problemática da Educação Humana. De início, ressalta a imperiosa necessidade de se renovar os conceitos de Educação e de

homem, para que se possa propor possíveis sugestões educativas, capazes de contribuir exitosamente para a educação integral do ser humano.

A autora deparou-se com a necessidade teórica, filosófica e epistemológica de delinear algumas verdades a respeito de tão complexa problemática. Evidentemente, reconhece tratar-se de verdades relativas ao grau evolutivo da humanidade, aos conhecimentos e à própria capacidade de quem se propôs refletir sobre os complexos problemas de educação humana. Reconhece também, honestamente, que a verdade absoluta só está em Deus, e que se possa possuir apenas parcelas mais ou menos precisas da verdade universal.

A mesma autora esclarece, de maneira explícita, que a visão de homem e de Educação que propõe se realiza na cosmovisão espírita, tendo como objetivo primordial de sua obra a formulação de uma Pedagogia Espírita. Mais uma vez, reconhece também que os princípios aqui postos não foram criados por ela e que são, muitos deles, princípios espíritas, o que não garante, por si só, que sejam verdadeiros.

De forma resumida e muito simplificada, torna-se necessário explicitar tais princípios¹³:

- 1) O critério da racionalidade, implicando em carência, lógica e na lei de causalidade (todo defeito tem uma causa) e na própria inteligibilidade das coisas (o mundo e seus fenômenos são compreensíveis).
- 2) O critério da moralidade.

- Não há sociedade que não tenha leis morais.
- Todo ser humano sente dentro a manifestação dessa lei moral.
- Houve modelos de perfeição moral do mundo demonstrando claramente a moralidade humana realizada; entre eles, o mais elevado foi Jesus.
- A visão do mundo mais verdadeiro é a que inclui essa dimensão moral.
- Um dos critérios de verdade está na autoridade moral de quem a expressa.

¹³ Esses princípios encontram-se explicitados ao longo de toda a obra aqui referendada: INCONTRI, Dora. **A Educação da Nova Era**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Comenius, 2001.

3) O critério da experiência e da observação, considerada como um “princípio supremo” aceito e reconhecido pela ciência oficial.

- O conhecimento passa pelo critério da racionalidade, da necessidade e da experiência objetiva.

4) O critério da universalidade, fundamental para que a “Verdade” seja reconhecida como “Verdade”.

- O critério da universalidade é também aplicado a verdades morais, encontradas em todas as épocas e em várias culturas.

5) O critério da globalidade.

- Nenhum princípio é verdadeiro absolutamente, devendo estar integrado num conjunto de princípios gerais.

- Nenhuma verdade moral pode ser irracional; nenhuma verdade da experiência objetiva pode ser imoral; nenhuma verdade racional pode contrariar os dados da experiência; nenhuma verdade religiosa pode ser anticientífica e vice-versa.

Deste modo, todos os critérios se integram e se completam, assim como todas as áreas do conhecimento entre si.

Portanto, Espiritismo, como um SABER EMERGENTE, PREENCHE de maneira sólida e consistente, todos estes critérios, não só do ponto de vista filosófico, científico, histórico, antropológico, epistemológico, mas também ético-moral, sociológico, cultural e religioso no sentido filosófico, podendo, também, contribuir para a educação integral do ser humano, isento dos exclusivismos fundamentalistas, dogmáticos e etários.

2.5 PEDAGOGIA ESPÍRITA

Segundo o filósofo espírita Professor Herculano Pires, a Educação Espírita:

[...] aparece no mundo seguindo as mesmas leis que presidiram ao aparecimento e desenvolvimento de todos os sistemas

educacionais: Primeiro se formaram os núcleos sociais integrados por uma nova mundivivência, depois se manifestaram as exigências de transmissão cultural. Estas exigências, pela sua própria especificidade, exigem por sua vez a teorização educacional que leva à elaboração da Pedagogia Espírita (PIRES, 1986, p. 16).

Na cidade da Franca, em São Paulo, no Educandário Pestalozzi, por ocasião de seu 25º aniversário de instalação, o Professor Herculano Pires realizou o primeiro Curso de Introdução a Uma Pedagogia Espírita (1970), para os professores da instituição e outros interessados (PIRES, 1986). Segundo esse autor, o conceito espírita de educação pressupõe três elementos convergentes:

1. A instrução, que é um elemento instrumental;
2. O meio social, que é agente provocador das reações e necessidades;
3. A liberdade, que é a condição básica das opções.

Na visão filosófica espírita a Educação é finalista, abrangendo o homem real em sua totalidade, apoiando-se na concepção do homem como ser imortal e como uma Consciência em expansão.

De acordo com o Espiritismo como SABER EMERGENTE e a Educação Integral, a Educação Espírita tem como meta a promoção do ser humano como uma consciência em expansão e em desenvolvimento de sua natureza transcendente, como agente co-criador integrante do “Plano Divino da Criação”, arquiteto e artífice do próprio destino na construção da autoplenuidade, rumo à plenitude do ser.

Esta educação integral compreende o Homem e o Mundo na sua singularidade e pluralidade. Não é um processo de coação, de imposição das idéias espíritas. Um dos princípios fundamentais do Espiritismo é o da Liberdade de Consciência. Não é uma forma de dominação de consciência, mas sim de Libertação.

O Saber Espírita Emergente pressupõe, em síntese, os seguintes princípios como verdades:

- A existência de um reino espiritual, consciencial, regido por Leis Naturais como as demais leis da Natureza.

- A vida corpórea é uma etapa repetida através da palingênese ou reencarnações sucessivas, intrinsecamente ligadas à evolução do espírito como agente co-criador, arquiteto e artífice do próprio destino.
- O conhecimento científico e a conduta ético-moral são os meios de que se vale o Espírito, como ser pensante, dotado de livre arbítrio, capacidade de pensar, sentir e agir, com maior ou menor autonomia em sua vida de relação individual e coletiva.
- A educação é vista como um processo psicodinâmico, cognitivo e afetivo, promovendo a auto-educação e o autoconhecimento.

Dora Incontri, em “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas”, 2001, tese de doutorado¹⁴ na Universidade de São Paulo (USP), explicita na apresentação, sua história e experiência pessoal, vivenciada desde a infância, culminando com a formação acadêmica e doutorado, procurando sempre pôr em evidência e demonstrar a validade e a consistência da Pedagogia Espírita. Ressalta que não possui a pretensão de impô-la “[...] como modelo absoluto de uma nova educação” (p. 13), mas com o propósito de oferecer uma contribuição benéfica à Educação de um modo geral, neste momento de perplexidade histórica.

Prosseguindo em sua apresentação, a autora afirma que a universidade deve ser um cenário verdadeiramente democrático. Refere, ainda, que com sua tese, sua intenção também é:

[...] demonstrar que a visão espiritualista – no caso a espírita, mas não necessariamente – tem o direito e a urgência de encontrar novamente representatividade nesta instituição nascida no glorioso final da Idade Média e que deve, mil anos depois, renascer mais livre e mais nobre neste terceiro milênio (Id., op. cit., p. 13).

¹⁴ Em sua tese de doutorado, a autora se assina Dora Alice Colombo. Mais tarde, sua tese deu origem ao livro homônimo, publicado pela Editora Comenius. Ainda como tese, o texto pode ser encontrado no seguinte endereço:
<http://www.espirito.org.br/porta1/download/pdf/pedagogia-espirita.pdf>

Na introdução de sua tese, esclarece que seu objetivo é analisar a filosofia espírita “[...] com suas conseqüências pedagógicas, praticas e teóricas, mostrando que ela se insere historicamente num desenrolar de idéias que vêm desde Sócrates e Platão” mostrando sua “[...] densidade conceitual e uma contribuição inédita a dar para a cultura contemporânea, que passa por um momento de perplexidade” (p. 15). Realiza ainda uma análise criteriosa, não só de ponto de vista da História e da Filosofia, constatando que “[...] a partir de Nietzsche, o século XX assistiu ao esfumaçar-se de conceitos, valores e verdade” (Loc. cit.).

Prosseguindo em sua profunda reflexão analítica, apoiada na história do pensamento filosófico e científico, Dora Incontri pode identificar e denunciar que “em muitos redutos, há uma ironia implícita e silenciosa, mas com grande poder de coerção, que põe o humanismo em descrédito, rebate qualquer resgate de Cristianismo e fere toda metafísica” (Op. cit., p. 17).

É verdade que essa condenação não nasceu nem no pós-moderno e nem entre os seus predecessores, pois o materialismo histórico, o positivismo comteano, a psicanálise e seus descendentes, e mesmo o sociologismo dos séculos XIX e XX haviam todos tentado se desembaraçar da metafísica e haviam polemizado contra Deus, cristão ou não (Id., op. cit., p. 18).

Os pós-modernos prestam um grande serviço, apontando que eles mesmos estão ainda carregados de metafísica, substituindo Deus por outro fundamento metafísico qualquer: o evolucionismo, o historicismo, as forças produtivas, o inconsciente. Assim, o Espiritismo foi vítima do materialismo positivista ou marxista e depois do niilismo de cátedra, não obstante testemunho corajoso de grandes cientistas, como William Crookes, Alfred Russel Wallace, Gustave Geley, Sir Oliver Lodge, Friedrich Zöllner, Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano, com a adesão de escritores como Victor Hugo, George Sand, Conan Doyle e outros.

Dora Incontri, complementando sua análise histórica, filosófica e epistemológica, ressalta a grande contribuição de Thomas Kuhn, quando lançou “A estrutura das revoluções científicas”, em 1962, em que a “[...] relativização do conhecimento científico e a desestabilização dos postulados positivistas” (Ibid., p.

31) vinham amadurecendo, ao longo do processo dialético da história do conhecimento e da gênese de novos saberes. Kuhn, por sua vez, foi influenciado por dois outros grandes pensadores: Gaston Bachelard (1884 – 1962) e Karl Popper (1902 – 1994).

A referida autora cita uma fala de Blackburn (1997) a respeito de Bachelard:

Bachelard propõe uma visão da ciência segundo a qual esta não é concebida como um corpo total de verdades que cresce gradualmente, no qual os fatos científicos acabam por ser tanto uma criação da mente racional como uma das suas descobertas (BLACKBURN, 1997 *apud* COLOMBO, 2001, p. 32).

Nesta perspectiva filosófica, Bachelard referia-se ao pensamento científico como “metafisicamente indutivo”, indicando que outros componentes entram na gênese do conhecimento científico, além da observação experimental, geradora de “[...] descobertas de leis objetivas – aceitas pelo positivismo tradicional” (COLOMBO, 2001, p. 32). Segundo esse autor, a mente criadora, a imaginação e a própria intuição são os componentes que integram o processo de construção científica.

Dora Incontri, continuando em sua acurada reflexão analítica, refere-se à grande contribuição de Karl Popper, ao formular o “princípio de FALSIFICABILIDADE” como critério para caracterizar o conceito de ciência:

Segundo Popper, é a possibilidade de falsificar uma hipótese científica que permite a correção e o desenvolvimento das teorias científicas, e em última análise, o progresso da ciência, embora nenhuma teoria possa jamais ser fundamentada de forma conclusiva. O conhecimento é, portanto, essencialmente conjectural, sendo impossível a certeza definitiva (JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo, 1996 *apud* COLOMBO, 2001, p. 32).

Conforme Dora Incontri, Bachelard apoiou-se na psicanálise para desvendar a mente humana, numa busca ontológica de sonhos e anseios humanos; já Karl Popper utilizou o “princípio da falsificabilidade” para classificar de pseudocientíficas as teorias ideológicas, como por exemplo, a psicanálise e o

marxismo. Por conseguinte, ficam reduzidos o alcance da ciência e seu grau de certeza, não obstante Roque Spencer Maciel de Barros (1993) reconhecer que a idéia de verdade ainda subsiste, isto é, uma espécie de “realismo epistemológico” que seria “a concordância entre o pensamento e a realidade” (BARROS, 1993 *apud* COLOMBO, 2001, p. 33).

Ao longo do século XX, observa-se a relativização crescente do conhecimento, culminando com a abolição completa de parâmetros de verdade e objetividade, conforme pode ser constatado nos tempos atuais, nas radicalizações pós-modernas. Com o fluir do século XIX ao século XX, ocorreu também o movimento que vai de um positivismo ferrenho em direção a um relativismo total, emergindo em um novo paradigma, segundo Kuhn (1994). Este paradigma seria caracterizado pela ruptura com o paradigma vigente, por este haver deixado de corresponder adequadamente na exploração de um aspecto da natureza.

Este novo paradigma, segundo Dora Incontri, foi designado paradigma do espírito experimental à metafísica, “[...] mudando a perspectiva de como se deve encarar ao mesmo tempo o espírito e a própria ciência, que pode apreendê-lo” (COLOMBO, 2001, p. 33). Ainda, segundo o que a referida autora pretende demonstrar, “as críticas feitas pelos pós-modernos à estreiteza do positivismo já eram críticas feitas por Allan Kardec, o pioneiro do paradigma do espírito” (Op. cit., loc. cit.). Atualmente, a pesquisa no campo do fenômeno paranormal, realizada pela Parapsicologia, adquire a mesma amplitude inter e multidisciplinar, coincidindo com o pensamento Kardequiano.

O insigne Pedagogo Hippolyte Denizard Rivail, Allan Kardec, passou a investigar os fenômenos mediúnicos, considerando-os fenômenos naturais e não sobrenaturais, como foram considerados também pelas crendices e superstições místico-religiosas da época, tal qual acontece ainda na atualidade, na mente e no imaginário popular, carente de educação e esclarecimentos.

Allan Kardec, em “A GÊNESE” (1996), esclarece:

O ESPIRITISMO, caminhando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstram que

está em erro sobre um ponto, modificar-se-á sobre este ponto; se uma nova verdade se revela, ele a aceita (KARDEC, 1996, p. 40)¹⁵.

Com tal postulação, Kardec antecipou, com lúcida acuidade, o pensamento crítico dos pós-modernos e das grandes contribuições dos pensadores e filósofos da história da ciência, tais como Karl Popper, Gaston Bachelard, Thomas S. Kuhn e outros.

Dora Incontri, em “Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas”, 2001, resgata a grande contribuição dos pioneiros da Educação Espírita no Brasil, pondo em evidência o Espiritismo como um “Saber Emergente” e sua importância histórica para o advento da Nova Era, caracterizada pelo “Paradigma do Espírito” no III Milênio.

¹⁵ Citação pertencente ao item 55, capítulo I – Caráter da Revelação Espírita da obra “A Gênese”, 1996, p. 40. Esta obra pode ser encontrada na internet no seguinte endereço: http://www.allan-kardec.com/Allan_Kardec/La_genese/gen_br.pdf

3 EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES NA COSMOVISÃO ESPÍRITA¹⁶

3.1 EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES – UMA PEDAGOGIA POSSÍVEL, NA VISÃO ESPÍRITA

3.1.1 Palavras aos pais gestantes ou candidatos

Os sentimentos de Maternidade e Paternidade estão intimamente ligados à essência do Ser Humano e à intrínseca necessidade básica de Amar e ser Amado... Transcende ao imperativo do Instinto Biológico de garantir a perpetuação da Espécie... Emerge no Ser Humano, após milhões de séculos de experiências multievolucionárias pelos Reinos da Natureza, tanto no plano físico, quanto no extrafísico, vindo a expressar-se com maior nitidez e concretude no *Homo sapiens*, inacabado e incompleto, mas anunciando novos estágios a serem atingidos a caminho da Plenitude do Ser...

Amar e ser amado, como necessidade básica do Ser Humano em seu dinâmico processo de maturação-transformação, está vinculado à dinâmica da própria Vida imperecível, a manifestar-se no micro e no macrocosmo... A maternidade e a paternidade conscientes constituem um grande passo evolutivo em direção à Maternidade-Paternidade lúcida e responsável, como elevada expressão de maturidade consciencial-espiritual a ser atingida ao longo da escalada evolutiva planetária...

¹⁶ Este capítulo possui como base o conteúdo referente ao livro de minha autoria: TEIXEIRA, Cícero Marcos. **Educação de pais gestantes: gestação/reencarnação**. Porto Alegre: Ed. AGE, 2000.

Da multidiversidade de experiências da Maternidade e Paternidade Instinto, alcançamos a fase Maternidade e Paternidade Sentimento, como doação incondicional, a caminho da Maternidade-Paternidade vinculadas, indissociáveis, em uma síntese integral de Instinto, Emoção, Sentimento, Consciência e Espiritualidade, a manifestarem-se harmoniosamente no mesmo Ser, sem a perda de identidade do seu respectivo gênero.

O *Homo sapiens* se encontra nesta grande escalada de evolução e transmutação de valores e significados, bem como de grandes desafios, exigindo cada vez mais o despertar e o desenvolvimento da autoconsciência de sua Natureza imanente e transcendente, como co-criador de seu próprio destino. Neste sentido e nesta perspectiva, o exercício da Maternidade-Paternidade lúcido e responsável se impõe cada vez mais, principalmente quando a sociedade moderna vive um momento histórico de grande transição e de grande crise de valores éticos e espirituais.

Aos pais gestantes e aos candidatos a pais gestantes, o sentimento de gratidão perene do filho ou da filha que renasceram, que estão renascendo, ou renascerão ainda no aqui e agora, e no grande Porvir próximo ou distante. Luz e Paz!

3.1.2 Breves referências históricas sobre reencarnação

A teoria da Reencarnação constitui um ensinamento milenar das grandes tradições filosóficas e religiosas do Oriente. Desde épocas, as mais remotas, Hermes pregava a Reencarnação no Egito; Krishna ensinava-a na Índia e, posteriormente, tal ensinamento se propagou pela Europa, Ásia e África.

Os grandes filósofos ensinaram-na em diferentes épocas da história da evolução espiritual do ser humano, destacando-se Buda, Zoroastro, Confúcio, Pitágoras, Sócrates, Platão, Aristóteles, Lao Tsé, Terécides de Siros e Manethon, conforme consta no livro “A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência” (1998), de autoria do professor José Reis Chaves. Diga-se de passagem, que o autor, segundo suas próprias palavras, “[...] era radicalmente contrário à Doutrina

Reencarnatória" (Op. cit., p. 21), por ter sido educado num lar extremamente católico, vindo a internar-se num seminário de padres Redentoristas, onde estudou por alguns anos, por sentir-se atraído pela vida sacerdotal. A contribuição do professor Reis Chaves é de grande valor pelos estudos e pesquisas realizados, tendo mudado totalmente sua opinião, impulsionando-o a um corajoso e honesto testemunho.

Prosseguindo em sua análise histórica, o referido autor afirma também que no Cristianismo Primitivo, a doutrina da Reencarnação "[...] era ensinada, encontrando-se esta idéia entre os judeus e os primeiros cristãos" (Op. cit. p. 67). Tanto na Bíblia, como no Novo Testamento, a idéia da Reencarnação pode ser encontrada, tendo sido confirmada pelo próprio Cristo. A partir do V Concílio Ecumênico de Constantinopla, em 553 d.C, o ensinamento da Reencarnação foi condenado e proibido pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Ressalte-se, aqui, que não se pretende aprofundar considerações teóricas sobre este assunto, e os interessados poderão consultar outras obras de conceituados pesquisadores e estudiosos de tão importante tema.

3.1.3 Pesquisas sobre casos sugestivos de Reencarnação

Desde 1966, o insigne médico Ian Stevenson, professor de Psiquiatria e diretor da Divisão de Estudos de Personalidades do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos da América do Norte, vem realizando uma acurada e exaustiva pesquisa sobre casos de reencarnação em várias partes do mundo.

Em 1971, o livro "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation", do supracitado autor, que faz parte de "Processos da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas"¹⁷, 1966, foi publicado em português, pela Editora Difusora Cultural, São Paulo, tendo a supervisão técnica do consagrado pesquisador

¹⁷ O livro "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation" encontra-se originalmente em "Processos da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas", vol. XXVI, set/1966, Nova Iorque.

brasileiro Dr. Hernani Guimarães Andrade, diretor do Departamento Científico do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP São Paulo.

No mencionado livro, que em português recebeu o título “20 Casos Sugestivos de Reencarnação”, o autor estuda 20 casos especialmente selecionados por apresentarem um especial significado e uma apreciável consistência teórico-metodológica, fortalecendo a hipótese da reencarnação como a mais provável e sugestiva explicação para os casos escolhidos dentre uma amostragem de 600 casos até aquela data, 1966, investigados em vários países do mundo. É interessante ressaltar que, nesses 20 casos, estão incluídos dois investigados no Brasil, no município de Dom Feliciano, Rio Grande do Sul, encontrados na família Lorenz.

Stevenson já investigou mais de 2.600 casos de memórias de vidas passadas, também designadas "Memória Extracerebral", segundo a moderna classificação em Parapsicologia. Analisou em profundidade 65 casos registrados e publicados posteriormente. Reuniu, também, em quatro alentados volumes, os registros dessas pesquisas, publicados pela Imprensa Universitária da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, USA, conforme especificação a seguir:

- No volume I - com 374 páginas, apresenta dez casos de reencarnação, exaustivamente pesquisados na Índia e publicados em janeiro de 1975.
- No volume II - com 367 páginas, publicado em 1967, Ian Stevenson, M.D., investiga e estuda mais dez casos de reencarnação ocorridos em Sri Lanka.
- No volume III - com 372 páginas, publicado em 1980, são estudados doze casos de reencarnação, sendo seis casos investigados no Líbano e seis na Turquia.
- No volume IV - com 308 páginas, publicado em 1983, pela referida Imprensa Universitária de Virgínia, USA, são analisados sete casos ocorridos na Tailândia e cinco em Burma.

Mais recentemente, em 1997, Ian Stevenson, M.D., publicou um livro chamado "Where Reincarnation and Biology Intersect"¹⁸, cujo título em português e em tradução livre, pode ser: "Onde a Reencarnação e a Biologia se Interligam". Nesse importante livro, o autor faz um estudo analítico, condensando o conteúdo de seu outro livro, "Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects"¹⁹ (1997), com extensa documentação médica. Conforme o título em inglês está indicando, trata-se de um profundo estudo sobre "Uma contribuição para a etiologia dos sinais ou marcas de nascença e defeitos de nascença ou congênitos".

Ian Stevenson pesquisou vários casos de pessoas com marcas de nascença, sendo duas pessoas na Índia, três em Burma, uma em Sri Lanka e três na Colúmbia Britânica, Canadá. Todos os casos foram rigorosamente pesquisados, com farta documentação fotográfica.

Foram estudados outros casos em diferentes países, como Índia, Sul da Ásia, Líbano, Turquia, tribos do Oeste da África, tribos norte-americanas, na Europa e na América do Norte. Uma pesquisa, em 1970, no norte da Índia mostrou que uma em cada quinhentas pessoas tinha lembranças espontâneas de sua vida pretérita.

As pesquisas sobre defeitos congênitos ou de nascença demonstram que várias podem ser as causas, tais como fatores genéticos, infecções causadas por vírus e outros fatores físico-químicos, bioquímicos e ambientais. As pesquisas foram realizadas abrangendo crianças de dois, quatro, cinco, sete, oito e doze anos, respectivamente, e muitas pessoas adultas em diferentes faixas etárias.

Mudança de sexo

Analisando vários casos de crianças entre dois e quatro anos de idade, constatou-se que muitas tinham lembranças espontâneas de suas últimas vidas,

¹⁸ STEVENSON, Ian, M.D. **Where Reincarnation and Biology Intersect**. Westport, CT, and London: Praeger Publishers, 1997.

¹⁹ STEVENSON, Ian, M.D. **Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects**. Westport, CT, and London: Praeger Publishers, 1997a.

conservando essas recordações até a idade de oito anos, aproximadamente. Em vários outros casos, muitas apresentavam lembranças espontâneas de terem mudado de sexo.

Assim sendo, em Burma, 26% dos casos investigados declararam ter mudado de sexo. Na Nigéria, 18%; na Tailândia, 13% (STEVENSON, 1997, p. 7). Na Índia, apenas 3% dos casos estudados revelaram ter mudado de sexo (Id., *Ibid.*, p. 9). No Líbano e entre as tribos norte-americanas, não foram constatadas essas informações sobre a mudança de sexo e nem se conservaram tais lembranças.

Não se pretende aprofundar a análise dos diferentes casos investigados. Busca-se colocar ao alcance do leitor algumas informações dignas de confiabilidade, para melhor sustentação teórica da hipótese da reencarnação.

No capítulo 26, "Discussões gerais" (pp. 179 e seguintes), Stevenson reconhece que muitas pessoas não aceitam a reencarnação, incluindo também muitos cientistas que se apóiam nos conhecimentos científicos atuais, sobre Genética e Hereditariedade Humanas, influências uterinas e do meio ambiente, após o nascimento, para explicarem todos os aspectos da personalidade humana, sem a necessidade de se apelar para a reencarnação.

Em suas reflexões, Ian Stevenson afirma: "Não se pode imaginar reencarnação sem a crença na sobrevivência do Espírito ou Consciência após a morte do corpo físico" (*Ibid.*, p. 181). No capítulo acima referido, o autor tece várias outras significativas considerações para justificar sua convicção sobre a realidade da reencarnação.

No livro "Joanna de Ângelis Responde" (2004), psicografado pelo consagrado médium Divaldo Pereira Franco e organizado por José Maria de M. Souza, a veneranda Mentora Espiritual ensina que a reencarnação é instrumento do ser espiritual. Analisando a temática, acrescenta uma série de respostas complementares, esclarecendo possíveis dúvidas.

A reencarnação poderá ter o caráter de expiação, quando o ser humano tiver cometido graves delitos e, conseqüentemente, deverá "submeter-se às aflições que constituem disciplinas educativas mediante as quais se fixam nos painéis profundas da consciência os deveres a cumprir" (resposta à pergunta 94,

p. 120). Em outras situações ou circunstâncias existenciais, a reencarnação assume as características de uma experiência provacional, informando que as provações enrijecem as fibras morais responsáveis pela ação dignificadora.

Esclarece ainda:

Longe de ser uma punição, a dádiva do renascimento corporal é bênção do Amor, auxiliando o Espírito a desenvolver os recursos que lhe jazem latentes, qual a terra arroteada e adubada em condições de transformar a semente diminuta em vegetal exuberante que nela dorme... (FRANCO, Op. cit., p. 130).

Prosseguindo em seus sábios ensinamentos, afirma que "todos nascem ou renascem nos núcleos familiares e sociais de que necessitam para aprimorar-se, e não conforme se assevera tradicionalmente: que merecem" (Ibid., p. 121). Ressalta também que os fatores genéticos, genes e cromossomos, bem como "as condições psicossociais e econômicas" contribuem para a formação de "um quadro dos processos de burilamento moral-espiritual, resultantes da reencarnação caldeadora de dispositivos individuais para a evolução" (Loc. cit.).

De um modo geral, as reencarnações comuns, sem destaques missionários, obedecem aos automatismos das Leis, levando-se em consideração afinidades ou desajustes entre os seres, necessidades de realização e auto-realizações ético-morais, unindo-os ou não, de forma a darem cumprimento aos imperativos, responsáveis pela evolução individual ou dos grupos humanos. Em casos especiais, levando-se em consideração as circunstâncias históricas e os imperativos cármicos individuais e coletivos, "são planejadas por técnicos no mister", designados também "Espíritos Construtores" (Ibid., p.122).

"Psychophore" – Veículo sutil

Stevenson (1997) introduz o conceito de Psychophore como um veículo sutil com propriedades de um campo ou um conjunto de campos, portador de informações e memórias de vidas passadas do indivíduo, podendo, de alguma forma, exercer influência direta sobre o embrião ou o feto do novo corpo físico em desenvolvimento. Desde 1920, vários biólogos europeus usaram o conceito de um

campo para influenciar nas diferentes etapas do desenvolvimento embrionário, desde a fase de fertilização do óvulo até atingir o pleno desenvolvimento fetal e conseqüente nascimento da criança.

Prosseguindo, Stevenson informa que "campos morfogenéticos têm sido imaginados como governando o desenvolvimento das formas daqueles órgãos e do corpo como um todo do qual eles fazem parte" (p. 184).

Algumas evidências sobre a existência desse veículo sutil designado Psychophore podem ser demonstradas, através da ocorrência do efeito fantasma entre pessoas com amputação congênita. Entre os 101 casos estudados, em 1960, foram constatadas 18 pessoas que, apesar de terem de nascença membros amputados, sentiam a presença do respectivo membro-fantasma (Loc. cit.).

Stevenson admite também que o Psychophore possa ser suscetível de registrar, igualmente, as marcas oriundas de profundos sofrimentos devido a mortes violentas. Conseqüentemente, tais registros poderiam influenciar, direta ou indiretamente, o desenvolvimento embrionário e a morfogênese de um novo corpo físico dessa individualidade, numa nova reencarnação, contribuindo para o surgimento de sinais de nascença ou de defeitos congênitos.

Ian Stevenson repete com muita ênfase que não está propondo a hipótese da reencarnação para substituir a contribuição presente e futura dos conhecimentos da genética e da influência do meio ambiente. Para ele, a hipótese da reencarnação merece ser investigada cada vez mais, devido a sua grande importância para o conhecimento da natureza psicobiofísica do ser humano, e também para reduzir ou eliminar o medo da morte, tão fortemente enraizado no psiquismo do gênero humano.

As pesquisas realizadas por Ian Stevenson, M.D., tiveram o apoio de inúmeras instituições e fundações de amparo à pesquisa científica e parapsicológica citadas na página XVII de agradecimentos do livro em referência, bem como de um grande número de assistentes, pesquisadores, associados e colegas de vários países, cabendo ressaltar aqui o nome dos colaboradores e pesquisadores brasileiros Dr. Hernani Guimarães Andrade e o professor Waldomiro Lorenz.

“Psychophore”, Perispírito e Psicossoma

O veículo sutil designado Psychophore pelo Dr. Ian Stevenson apresenta uma grande similitude com o conceito de Perispírito, introduzido por Allan Kardec, nas obras básicas do Espiritismo. Mais modernamente, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier e Valdo Vieira, no livro “Evolução em Dois Mundos”, publicado em 1958 pela Federação Espírita Brasileira, o autor Espiritual André Luiz apresenta o conceito de Psicossoma ou Corpo Espiritual, equivalente ao Perispírito já mencionado.

Psychophore, Perispírito e Psicossoma são conceitos que se identificam com o corpo energético espiritual que integra a constituição fisiopsicossomática do ser humano, quer no estado de encarnado no plano físico, quer como desencarnado, vivendo no plano extrafísico terrestre.

No livro “Atualidade do Pensamento Espírita” (1999), o autor Espiritual Vianna de Carvalho, através da psicografia do dedicado e consagrado médium baiano Divaldo Pereira Franco, esclarece sobre a importância do papel do Perispírito nos processos da gênese corporal. Respondendo a várias questões a ele formuladas, informa:

É o perispírito o modelador, sem cuja presença o espírito não lograria imantar-se à organização física para o processo da reencarnação, por ser-lhe o primeiro envoltório, cuja programação se dá pelos recursos magnéticos de que é constituído, apresentando as características que lhe refletem o estado, a evolução (p. 56).

Respondendo ainda à pergunta de "como se processa a interferência do perispírito do reencarnante na organização genética do corpo após a fecundação", o mentor espiritual Vianna de Carvalho elucida que o perispírito é o agente modelador dos equipamentos orgânicos, assim como dos delicados processos mentais, que decorrem das conquistas do Espírito. Prosseguindo em seu importante esclarecimento, acrescenta:

Desde o momento em que o espermatozóide dispara na trompa-de-falópio, na ansiosa busca do óvulo, os automatismos perispirituais, à semelhança dos biológicos, dão início à modelagem do invólucro que utilizará o Espírito para os futuros cometimentos propostos pela reencarnação (p. 57).

Finalizando sua resposta esclarecedora, complementa:

À medida que a mitose celular se processa, os elementos genéticos experimentam a ação magnética dele irradiante, de tal forma que os cromossomos se organizam no molde energético, assim iniciando-se o processo da organização molecular (Loc. cit.).

O Perispírito ou Psicossoma, designado também "corpo espiritual", conforme já foi referido anteriormente, constitui o envoltório semi material, energético-consciencial, por meio do qual o Espírito reencarnante pré-existe e preside, atuando com maior ou menor consciência e autonomia, no desenvolvimento embrionário-fetal do novo corpo físico, na dinâmica da gestação. Tal desenvolvimento ocorre desde a fase preparatória, ainda no plano extrafísico simultânea e conseqüentemente, no plano físico-biológico ao longo de todas as etapas do processo gestacional reencarnatório, culminando com o respectivo nascimento ou reencarnação propriamente dita.

Portanto, o Perispírito ou Psicossoma e/ou Psychophore são conceitos equivalentes, desempenhando importante função de matriz-energético-consciencial ou de "campos morfogenéticos", constituindo o "modelo organizador biológico" – MOB –, segundo a respectiva herança consciencial do reencarnante, com a imprescindível contribuição biogenética dos pais biológicos.

O Ser Humano

O Espiritismo considera o Ser Humano um Espírito em Evolução, sendo, portanto, uma Consciência em expansão, agente co-criador e arquiteto do seu próprio destino, feliz ou infeliz.

O Homem é um ser pensante dotado de inteligência, instinto, razão, pensamento, emoção, sentimento, através da linguagem conceitual, em seus

diferentes níveis ou modalidades de expressão e manifestação. Dotado da capacidade de pensar, sentir e agir, é um ser em construção, não perfeito, não acabado nem pronto, mas um Ser Perfectível em dinâmico processo milenar de maturação e evolução consciencial planetária, rumo à Plenitude.

É necessário que se admita, até prova em contrário, que sendo uma Consciência, uma Individualidade Autônoma, Espiritual, Inconfundível, o Ser Humano não é um ser abstrato, mas que possui também uma organização anatômico-fisiológica e bioenergética, de natureza física e extrafísica. Conseqüentemente, outra questão básica se impõe: a Vida não cessa com a morte física, e nem se restringe ao Universo físico, tão-somente.

No Quadro Geral da Natureza, na Biosfera, os seres vivos nascem, crescem, se reproduzem, vivem uma cota de tempo que varia de espécie para espécie e, dentro de cada espécie, varia de indivíduo para indivíduo, conforme a multidiversidade de fatores e circunstâncias. O Gênero Humano não está isento do determinismo natural – nascer, crescer, reproduzir-se, viver, morrer –, podendo ou não deixar prole, herança biológica e cultural.

No entanto, há que se perguntar ainda: Quem vive? O que vive? Para que vive? Ou então: Quem morre? O que morre? A vida do indivíduo cessa com a morte?

Numa visão e perspectiva materialista, a vida cessa com a morte física. A herança genética e cultural se transmite de geração a geração no plano físico, sociocultural e geopolítico. Na visão espiritualista não reencarnacionista, a Alma ou Espírito sobrevive à morte do corpo físico e, de acordo com seu merecimento ou não, terá a paz eterna no mundo espiritual, ou irá sofrer nos planos purgatoriais ou infernais.

Na concepção espiritualista e / ou espírita reencarnacionista, a vida está presente em todos os planos físicos, extrafísicos da Natureza e dos Universos infinitos. A vida não cessa com a morte física. A essência espiritual do Ser Humano, o Eu Consciencial ou a Individualidade pensante, autônoma e volitiva, a Consciência propriamente dita, passa por uma profunda transformação. Assim, deixa de viver, animando o corpo físico que lhe serviu de manifestação e

aprendizado na dimensão física terrestre, para prosseguir vivendo e evoluindo na multidimensionalidade extrafísica do nosso sistema planetário e na multidiversidade de Planos e Níveis de Consciência, de acordo com o respectivo progresso espiritual alcançado em cada experiência existencial reencarnatória.

O corpo físico morre, isto é, cessadas as funções da vida de nutrição, ou funções vitais, por causas as mais diversas e variadas, o corpo físico se torna inanimado, entrando em processo de decomposição irreversível. O Ser pensante ou o Eu-Consciencial que o animava se desliga dos diferentes centros energéticos ou chakras, que o mantinham conectado ao respectivo corpo físico. Daí, passa por uma série de transformações físicas e extrafísicas, e vai tomando consciência progressivamente de seu novo estado de ser e de viver.

Inicia-se, então, uma nova fase de evolução espiritual para essa Consciência ou Espírito recém-desencarnado, isto é, que saiu da carne, descartando-se do respectivo corpo físico, por não ser mais útil e necessário. A Vida da Individualidade Consciencial não cessa e nem se extingue no abismo do Nada. Vive-se para evoluir, progredir sempre e aperfeiçoar-se rumo à Plenitude do Ser Cósmico.

A meta é atingir a perfeição relativa. Desse modo, a Vida tem um profundo e transcendente significado. Ninguém está condenado à infelicidade, ao sofrimento e ao infortúnio, ou a uma vida limitada e miserável. Não há erro no Plano Divino da Criação.

Constituição Psicobiofísica do Ser Humano

A biologia médica oficial ainda não considera a essência espiritual do homem. Entretanto, muitos estudos e pesquisas na área da Psicossomática, da Psicotrônica, da Medicina Vibracional, da Medicina Holística, da Psicologia Transpessoal, da Física Quântica, bem como da Informática e Transcomunicação Instrumental, Terapias Alternativas, e outras, estão proporcionando novos conhecimentos para a melhor compreensão da natureza psicobiofísica do ser humano.

Observa-se, no cenário da pesquisa e investigação científica e tecnológica emergentes, de âmbito mundial, uma forte tendência para o estabelecimento de novos paradigmas conceituais, sugerindo uma cosmovisão multi e transdimensional da Vida, do ser humano, da Natureza e do Universo. Vislumbram-se Planos e Níveis de Consciência, bem como de energias mais sutis que se conectam e se integram harmonicamente no micro e no macrocosmo.

O médico Dr. Richard Gerber, em seu livro “Medicina Vibracional – Uma Medicina para o Futuro”, 1997, reconhece a Natureza e a transdimensionalidade do ser humano, sugerindo um novo paradigma ou modelos conceituais, afirmando:

Um dos conceitos fundamentais subjacentes a essa nova maneira de pensar é a percepção de que somos seres multidimensionais.

Somos mais do que apenas carne e osso, células e proteínas.

Somos constituídos da mesma substância básica de que é feito o Universo, o que como já descobrimos é na verdade luz congelada. Ao longo dos séculos, os místicos se referiram a nós como seres de luz. Somente agora a Ciência começou a confirmar a premissa básica que está por trás dessa afirmação (p. 56).

O próprio Cristo já o disse e proclamou: “Deixai brilhar a vossa Luz...”.

Richard Gerber investiga e estuda a anatomia multidimensional humana, afirmando ainda:

O corpo etérico é um molde holográfico de energia que orienta o crescimento e o desenvolvimento do corpo físico (p. 95).

A próxima Grande Descoberta no Desenvolvimento da Medicina Vibracional é a de comprovar a Interface Físico-Etérica (p. 98).

O Corpo Astral é a Sede das nossas Emoções e um Mecanismo para a Consciência Desencarnada (p. 110).

A conexão entre o Corpo Mental, o Corpo Causal e nossos Corpos Espirituais Superiores (p. 124).

A pesquisa de opinião realizada pelo Instituto Gallup, em 1982, mostrou que 23% dos norte-americanos acreditam na reencarnação (p. 130).

A reencarnação é um sistema que explica a função dos nossos diversos corpos de energia e o modo como nos expressamos no plano físico (loc. cit.).

A reencarnação e transformação humana como modelo multidimensional da Evolução da Consciência (loc. cit.).

Todas as almas são seres espirituais de luz que permanecem energeticamente ligados ao Criador e ao Universo do Criador através de um relacionamento de conectividade holográfica (p. 399).

A reencarnação é um sistema através do qual as almas podem evoluir, aprender e amadurecer espiritualmente, aumentando assim os conhecimentos e a experiência tanto de Deus como das consciências individualizadas que são as almas (p. 412).

Como se pode depreender das considerações e citações mencionadas, a contribuição da pesquisa científica aplicada à busca do conhecimento do ser humano está em franco desenvolvimento, sinalizando grandes mutações transformadoras dos atuais modelos mecanicistas. Parte, pois, rumo a uma compreensão holística da multi e transdimensionalidade da Natureza Psicobiofísica do Gênero Humano, que repercutirá profundamente na área da Educação, da Saúde e do comportamento individual e coletivo do ser humano, bem como da sociedade em geral.

Subconsciência, personalidade congênita e Reencarnação

Três conceitos que se integram e se complementam, no processo fisiopsicossomático ontofilogenético, na dinâmica reencarnatória.

Segundo Zalmir Zimmermann, no livro PERISPÍRITO (2000), a “reencarnação, como se sabe, é o processo pelo qual o Espírito, organizando um novo corpo, retorna à dimensão física” (p. 345). Portanto, na visão espírita, o Espírito ou Ser pensante, é uma Consciência individualizada, autônoma, submetido às necessidades da evolução anímico-consciencial, em obediência à Lei da Palingênese, ou Lei da Reencarnação, como agente co-criador do próprio destino, em busca do auto-aperfeiçoamento, rumo à “Plenitude do Ser”.

Como tal, através do corpo físico, em cada ciclo evolutivo reencarnatório, sob a direção automática, consciente ou inconsciente, do próprio Espírito, através de sua ação psicocinética, anímico-consciencial, cria e modela o corpo físico, segundo o respectivo genótipo consciencial. Assim sendo, tem uma organização fisiopsicossomática, conforme consta no livro Medicina Vibracional, de Richard Gerber (1997), já referenciado na fundamentação teórica na presente tese.

Conseqüentemente, o aparato psíquico do ser humano, constituído pelo “Inconsciente”, “Subconsciente”, “Consciente” e “Superconsciente”, definidos e caracterizados pelos estudos consagrados na área da Psicologia Humana. Os mesmos fazem parte da organização fisiopsicossomática do Espírito, quer animando um corpo físico, quando encarnado, como também na condição de Espírito, no estado de desencarnado, isto é, destituído do respectivo corpo físico, pelo processo de transmutação causada pela morte do corpo físico.

O mesmo se refere à questão da personalidade individual do ser pensante, na condição humana. Daí porque, admitir-se o conceito de personalidade congênita do Espírito, quando retorna à experiência de uma nova reencarnação, no mundo físico, trazendo, em estado latente, o potencial genético-psicológico. Tal potencial emergirá ao longo de seu processo de maturação e desenvolvimento psicobiofísico-consciencial, transmutacional, enriquecido pela vivência saudável de novas experiências existenciais.

Admitidos estes pressupostos, relacionando-os à Educação Integral, é possível vislumbrar a importância das implicações psicopedagógicas e educacionais na formação do caráter e da consciência ética de uma personalidade íntegra e autônoma. Nesta mesma perspectiva educacional, integrada e integradora, a educação de pais gestantes, para o exercício vivencial da maternidade-paternidade responsável, é de magna amplitude e de significativa importância político-sociocultural.

Na visão político-sócio-educacional, reencarnacionista, os pressupostos teóricos segundo o Espiritismo, como “SABER EMERGENTE” e “FONTE DE SABER” na promoção da Educação Integral, levam em consideração a herança psicogenética inerente à personalidade congênita do reencarnante. Esta herança

reflete na práxis psicopedagógica do sistema político-sócio-educacional, direcionada à educação integral, na promoção vivencial de uma ética consciencial autônoma e responsável, individual e coletiva, sem a exclusão de outros saberes e de outros olhares promotores de uma política sócio-educacional, visando também à educação integral do ser humano.

O que se pretende argumentar, no campo da reflexão teórica, consiste em colocar em evidência o princípio do uso do livre arbítrio individual e coletivo e o da responsabilidade pessoal, individual e coletiva, gerador de um carma genético-consciencial, a curto, médio e longo prazo, interferindo na construção e reconstrução do destino pessoal, individual e coletivo, ao longo do contínuo-histórico, palingenésico, ontofilogenético do gênero humano. Assim sendo, livre arbítrio relativo, individual e coletivo estão intimamente vinculados à indissociabilidade irrevogável da responsabilidade individual e coletiva no pensar, sentir e agir. Transcende a multitransdimensionalidade do espaço-tempo, como agente co-criador, integrante do processo na dinâmica da complexidade da Vida e do viver, da morte e do morrer, na gênese do destino do ser humano e da Humanidade terrestre, em obediência ao determinismo causal da Cosmobiética.

Daí, portanto, o imperativo de se promover e desenvolver uma política educacional-sociocultural, compatível com a Educação Integral. Entretanto, tais pressupostos teóricos na perspectiva reencarnacionista, não garantem, por si só, a concretude exitosa de uma educação integral, realmente capaz de possibilitar uma política sociocultural, indispensável à convivência solidária e pacífica, entre iguais e diferentes, sem o indispensável despertar da autoconsciência ético-moral. Logo, é evidente a importância da Educação Integral, em todos os níveis de escolaridade formal e informal, porque a educação da criança começa antes de ela nascer.

Em decorrência desta visão filosófica, onto-epistemológica, anímico-consciencial, reencarnacionista, ético-moral, universalista, a proposta de uma Pedagogia Educacional de Pais Gestantes, baseada na preparação e reeducação dos pais biológicos, candidatos à maternidade-paternidade, lúcida e responsável, se faz oportuna e necessária. Isto justifica nossa tese, baseada em um projeto em

ação, desde maio de 1993 até a presente data, sem solução de continuidade, objetivando contribuir para a construção de um modelo teórico, visando promover a “Educação Integral” do ser humano, alicerçada na filosofia educacional espírita.

Conexões entre personalidade congênita, gestação e Reencarnação

Depreende-se, a partir do que tem sido aqui exposto, ser possível estabelecer conexões entre Personalidade Congênita, Gestação e Reencarnação. O reencarnante é um ser que pensa, sente e age com maior ou menor autonomia e liberdade, de acordo com seu estágio de evolução consciencial e espiritual alcançado.

Conforme os ensinamentos transmitidos por André Luiz (1946), o reencarnante configura-se como uma Individualidade que pré-existe à formação de um novo corpo físico, através do processo biológico da gestação, com a indispensável contribuição dos pais biológicos, dotado de uma "Personalidade Congênita". Para fortalecer a tese da possibilidade de estabelecimento dessas conexões já referidas, buscaram-se informações, conhecimentos e ensinamentos em autores encarnados e desencarnados merecedores de confiabilidade. Para maior fortalecimento dessa reflexão teórica, podem-se acrescentar novos argumentos esclarecedores.

As pesquisas na área da Psiconeuroimunologia e as estruturas de personalidade do indivíduo cada vez mais apontam para a existência de possíveis ligações e conexões entre doença-personalidade e os corpos energéticos sutis que integram a organização anatômica, fisiológica e psicossomática do ser humano.

Richard Gerber, já referido, informa que o respeitável médico Dr. Bach, da Inglaterra, descobridor dos remédios florais que receberam seu nome, estabeleceu "uma ligação entre personalidade física e o Eu Superior por meio de uma filosofia reencarnacionista" (1997, p. 200).

Citam-se as próprias palavras de Bach:

Nunca é excessivamente firme a idéia de que toda uma alma encarnada está aqui com o propósito específico de ganhar experiência e compreensão e de aprimorar sua personalidade no sentido daqueles ideais estabelecidos pela alma. Lembremo-nos todos de que a alma de cada um de nós estabeleceu para cada indivíduo uma determinada missão e que, a menos que essa missão seja cumprida, ainda que talvez de forma inconsciente, haverá inevitavelmente um conflito entre a alma e a personalidade do indivíduo acarretando necessariamente doenças físicas... (BACH *apud* GERBER, 1997, p. 200).

Muitas pesquisas e investigações estão sendo realizadas no sentido de se verificar as possíveis conexões fisiopsicossomáticas e o estado de sanidade física e mental do ser humano.

Gestação, Reencarnação e maternidade-paternidade responsável

Como se pode constatar, informações e ensinamentos de várias procedências estão sendo divulgados contribuindo, direta ou indiretamente, para o despertar e o enriquecimento da consciência humana, no sentido de promover a auto-educação e o autoconhecimento, assumindo maior responsabilidade no pensar, sentir e agir, em harmonia com as leis da Vida e da Cosmoética. Assim sendo, a gestação do corpo físico, de um filho ou de uma filha, não é mero processo biológico, regido por um determinismo do instinto de reprodução, para a perpetuação da espécie.

Gestação e reencarnação estão intimamente ligadas, constituindo um processo fisiopsicossomático de interações bioenergéticas, anímicas, mediúnicas e conscienciais de extrema complexidade e de elevada transcendência. Envolve um dinâmico e complexo planejamento familiar de natureza transcendente, abrangendo o mundo consciencial-espiritual, tanto no plano físico quanto no extrafísico.

Daí porque, na visão espírita, a Educação de Pais Gestantes é uma proposta e um projeto de educação psicoprofilática preventiva e permanente para o exercício da Maternidade-Paternidade co-criadora, lúcida e conscientemente responsável.

3.2 O PROJETO DE EDUCAÇÃO DE PAIS GESTANTES, PAUTADO NA PEDAGOGIA ESPÍRITA

3.2.1 O percurso histórico

Em 1956, a FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul, sob a eficiente administração de Francisco Espinelli, iniciou uma nova fase na história da Educação Espírita no Rio Grande do Sul, com a realização sistemática de cursos intensivos e extensivos de evangelizadores da infância e da juventude.

Inicialmente como orientando e, posteriormente, como orientador, a convite das professoras Diná Rocha e Cecília Rocha, responsáveis pela direção pedagógica do Departamento de Evangelização, sugerimos a criação, em caráter experimental, de um curso básico de Biologia Educacional, sob a ótica do Espiritismo, para fazer parte do respectivo currículo pedagógico-doutrinário. Tal sugestão foi aceita, e, por muito tempo, desenvolvemos esse programa nas diferentes atividades de preparação e reciclagem de evangelizadores, realizadas pela FERGS.

A concretização do projeto de educação de pais gestantes tornou-se possível a partir do dia 5 de maio de 1993, tendo como base teórica para sua atuação os conhecimentos adquiridos através de nossa experiência profissional em dois campos de pesquisa: os estudos e pesquisas acadêmicos desenvolvidos como Professor de Ciências Físicas e Biológicas, Titular do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e a longa experiência adquirida junto ao trabalho pedagógico de evangelização da infância e juventude, não só como colaborador na FERGS, mas, principalmente, da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, em Porto Alegre, até a presente data.

A paternidade-maternidade responsável

O objetivo desse projeto de estudo é o de proporcionar aos pais gestantes ou aos candidatos a pais gestantes uma visão holística, global, integrada da gravidez ou gestação e de sua elevada transcendência, para que o homem e a mulher exerçam a paternidade-maternidade com a máxima lucidez e responsabilidade consciencial.

A prática educativa, psicoprofilática espiritual

Os pais gestantes, inscritos voluntariamente para participarem do encontro semanal, após entrevista, recebem orientação sobre o processo da gravidez, de acordo com um plano de ação educativa. Não existe nenhuma exigência ou imposição de ser espírita ou não. Todos são atendidos fraternal e gratuitamente, sem nenhuma obrigação de qualquer espécie.

O projeto se destina a:

- Casais que desejam ter filhos e que apresentam algum impedimento psicológico, biológico, emocional ou espiritual.
- Casais que se propõem a viver a experiência da maternidade-paternidade pela primeira vez.
- Casais em fase de gravidez inicial.
- Casais que estão em diferentes estágios da gravidez.
- Gestantes cujos parceiros não quiseram assumir a paternidade responsável.

3.2.2 O programa de estudo

O programa de estudos envolve conhecimentos nas áreas: Biologia Educacional sob a ótica espírita; Medicina Preventiva, Educação, Higiene e Saúde; Psicologia Educacional, Embriologia, Genética e Evolução, além de outros temas da atualidade e de interesse dos gestantes.

Os temas específicos estão relacionados à dinâmica da reencarnação, compreendendo os seguintes princípios:

A – O direito à vida

– O direito à vida e à reencarnação como uma necessidade imperativa, em obediência à Lei do Progresso e Aperfeiçoamento Evolutivo Espiritual, rumo à plenitude do ser.

Nesse sentido, o Ser Humano, como espírito encarnado, isto é, animando um corpo físico no plano biológico e psicossocial, ou como desencarnado, vivendo num mundo espiritual ou plano extrafísico, é uma consciência em expansão, submetida às Leis da Vida e da Evolução Espiritual, como agente co-criador de seu próprio destino. Assim sendo, possui uma organização bioenergética espiritual designada Perispírito ou Psicossoma, o qual funciona como modelo organizador biológico pré-existente à formação de um novo corpo físico, servindo de matriz modeladora e mantenedora da organização psicobiofísica, quando reencarnado no plano físico.

B – Organogênese e as leis biogenéticas

A organização do corpo humano obedece às leis biológicas e genéticas, segundo o grau de evolução espiritual do ser reencarnante, o qual pré-existe à formação de seu novo corpo físico, com a respectiva participação e contribuição biogenética dos pais biológicos.

Esse novo corpo físico é organizado estrutural e funcionalmente segundo o respectivo perispírito ou psicossoma, que funciona como uma matriz bioenergética modeladora, sob a ação automática da mente do Espírito ou Ser Pensante, dotado de inteligência, livre-arbítrio ou vontade própria, instinto, emoção e sentimento, de acordo com seu maior ou menor grau de desenvolvimento evolutivo consciencial e espiritual.

C – A interação energético-espiritual entre o reencarnante e os pais biológicos

Durante o processo Reencarnação - Gestação, o ser humano como Espírito ou Eu Consciencial estabelece uma dinâmica interação energético-espiritual com

seus pais biológicos, além das naturais ligações psicodinâmicas, anatômico-fisiológicas, especialmente com a mãe gestante.

D – O estado consciencial do espírito no mundo extrafísico e o tempo de vida no corpo físico

O estado consciencial do Espírito ou Ser Pensante, ainda no mundo extrafísico, como desencarnado, reflete o grau de evolução espiritual alcançado até aquele momento histórico de seu processo evolutivo rumo à plenitude do Ser. Para isso, ele necessita nascer e renascer ou reencarnar para progredir e evoluir sempre, na construção de sua plenitude e perfeição relativa.

O tempo de vida no plano físico, biológico, psicossocial, está intimamente associado às necessidades específicas de cada um no que se refere a realizações e auto-realizações, como agente co-criador do próprio destino, variando, pois, de acordo com cada caso específico.

E – Os "espíritos construtores" e o planejamento familiar

No mundo espiritual ou extrafísico, sob a orientação dos "espíritos construtores", é feito o planejamento familiar, levando-se em consideração vários fatores, tais como o estágio evolutivo em que se encontra cada consciência individualmente, as necessidades espirituais de cada um, referentes à execução de projetos de vida, de realizações e auto-realizações construtivas. Tais fatores abrangem, também, os compromissos e comprometimentos cármicos, as vinculações e ligações históricas, familiares, raciais, étnicas, hereditariedade consciencial-espiritual, herança familiar, vinculações político-sociais, culturais, artísticas, religiosas, científicas e outras. Incluem, ainda, missões e tarefas específicas na pauta dos projetos de experiências reencarnatórias provacionais, sacrificiais, missionárias, de resgate, individuais ou coletivos, herança biológica normal ou patológica.

F – Duração do período intermissivo

O período de tempo no estado consciencial de desencarnado é variável, estando relacionado ao grau de evolução e maturidade espiritual alcançado em cada ciclo reencarnatório. O tempo que decorre no mundo espiritual ou extrafísico, como desencarnado, entre a última desencarnação e a próxima e futura reencarnação, é designada Período Intermissivo.

Na Figura 1, a seguir, apresentamos um exemplo ilustrativo:

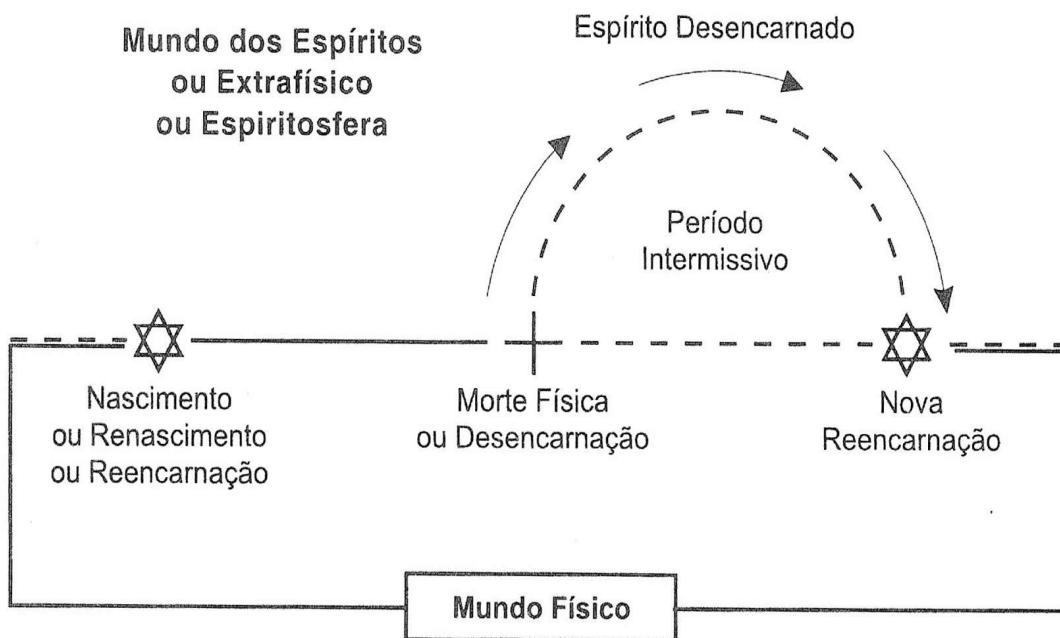


Figura 1 - Processo Reencarnatório

Assim sendo, a vida continua em outros planos conscienciais, no mundo espiritual ou extrafísico, em obediência às Leis da Vida e da Natureza, as quais não se restringem somente ao mundo físico, conforme os ensinamentos acadêmicos de uma ciência ainda materialista e cerebrocêntrica.

G – O papel dos Espíritos Construtores

A ação co-criadora dos "espíritos construtores", nos trabalhos educativos de planejamento, orientação e assistência espiritual, nos projetos e implementos modeladores das matrizes Psi, é de grande relevância. Tais matrizes servirão de base à formação embriogênica e morfogenética do respectivo corpo físico dos futuros reencarnantes, de acordo com as leis do corpo mental, leis da genética e evolução, lei de merecimento e lei de ação e reação ou lei do carma.

Assim como no plano físico, temos engenheiros e arquitetos habilitados para fazerem projetos e construir obras de arte, casas, edifícios, estradas, aparelhos e instrumentos tecnológicos variados e diversificados, no mundo espiritual temos também os "espíritos construtores". Trata-se de espíritos desencarnados, de elevada hierarquia espiritual, com avançadíssimos conhecimentos e sabedoria, os quais, usando o poder de co-criação, podem orientar o planejamento reencarnatório individual e coletivo, com assistência espiritual e técnica específica, em cumprimento às leis de vida, progresso e aperfeiçoamento.

Por que co-criação e não criação propriamente dita?

O autor espiritual André Luiz, através de Francisco Cândido Xavier, informa que o poder de Criar somente a Deus cabe e que os espíritos encarnados e desencarnados podem exercer o poder de co-criação, que significa o exercício da criatividade a partir de algo que já foi criado pela Sabedoria Divina: A Natureza, A Vida, Os Universos em expansão...

O Ser Humano tem também o poder de co-criação. Exemplifiquemos: Ao longo da evolução e da história da Humanidade Terrestre, o homem, como Espírito ou Consciência em expansão, descobriu os fenômenos da Natureza, a energia e suas modalidades de manifestação sem, entretanto, poder criar a Energia como tal. Com o advento das Ciências em geral e da Tecnologia, o homem pode interagir com a Natureza, procurando submetê-la aos seus interesses, para usufruir seus benefícios.

Com o progresso das Ciências Biológicas e da Medicina e no que se refere à hereditariedade dos seres vivos em geral, microorganismos vegetais, animais e

o próprio homem, o avanço tem sido extraordinário. Com a Biologia Molecular e a Engenharia Genética, os cientistas estão podendo interferir na estrutura molecular dos genes e do genoma, buscando com isso resolver inúmeros problemas relacionados à herança de fatores patogênicos ou causadores de doenças, objetivando a melhora das condições de vida e saúde do Ser Humano.

Dessa forma, os cientistas estão também se utilizando do poder de co-criação, objetivando o BEM e os benefícios decorrentes do avanço tecnológico e científico, para aplicarem não só na área da saúde e da educação, como também em outros campos de atividade e necessidades humanas.

H – Ação co-criadora dos Espíritos Construtores

Não se pode especificar, ampla e detalhadamente, as complexas e transcendentais intervenções dos Espíritos Construtores. Seria demasiada e descabida pretensão. Entretanto, com base em André Luiz (1946), sabe-se que os Espíritos Construtores têm capacidade, poder e sabedoria para orientar os Espíritos Reencarnantes no respectivo planejamento reencarnatório individual e coletivo, conforme suas necessidades de auto-realização, progresso e aperfeiçoamento. Podem, portanto, executar em sua ação educativa e co-criadora, várias atividades espirituais de grande e variada complexidade como, por exemplo:

- a) Orientar o Planejamento Reencarnatório individual e coletivo;
- b) Desenvolver e realizar um Plano Técnico de Assistência Espiritual, em harmonia com as Leis de Hereditariedade e Genética Anímico-Consciencial, em obediência às Leis da Vida, do Progresso e do Aperfeiçoamento;
- c) Auxiliar nos trabalhos educativos de planejamento, orientação e assistência técnico-espiritual, nos projetos e implementos modeladores do futuro e respectivo corpo físico dos Espíritos reencarnantes ou candidatos à nova reencarnação no plano físico.
- d) Realizar intervenções energético-espirituais no respectivo perispírito do Reencarnante, o qual desempenha a função de ser um modelo

organizador bioenergético do novo corpo físico a ser gerado e desenvolvido a partir da fecundação biológica no plano físico.

I – Participação de outros Mentores Espirituais, Benfeitores e Agentes Socorristas nos processos reencarnatórios.

Além das intervenções especializadas dos Espíritos Construtores já mencionados, pode ocorrer também a ação de outros Mentores Espirituais, Benfeitores, Agentes Socorristas e Espíritos Familiares para colaborarem nos trabalhos de Tutoria e intervenções assistenciais específicas. Estas intervenções estão relacionadas às necessidades psicológicas, emocionais, afetivas e espirituais dos reencarnantes e de seus futuros pais e familiares que, direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, possam dificultar o bom êxito do projeto reencarnatório, devido às possíveis incompatibilidades desarmônicas e conflitantes decorrentes de vidas passadas.

Poderão também prestar ajuda específica, segundo as necessidades e características espirituais, não só do Espírito reencarnante, mas também dos pais e do grupo familiar, no plano físico, de acordo com as peculiaridades de cada projeto e o respectivo processo reencarnatório. Essa ajuda não precisa, necessariamente, estar associada a quaisquer fatores ou influências negativas e desarmônicas, impeditivas do pleno êxito da gestação ou gravidez propriamente dita.

J – Embriologia e genética na visão espírita

A Embriologia Humana vem a ser o estudo descritivo da formação do embrião ou embriogênese e conseqüente desenvolvimento de um novo corpo físico, de acordo com a herança genética, a partir da contribuição biológica dos pais gestantes.

O desenvolvimento embrionário e conseqüente formação do organismo humano, segundo as leis biológicas e genéticas no plano físico, estão intimamente associados à interação energético-espiritual do Reencarnante, através de seu respectivo Perispírito ou Psicossoma, que pré-existe ao fenômeno da fecundação

biológica. Esse Perispírito desempenha também a função de matriz energética ou modelo organizador do futuro corpo físico do reencarnante, durante os nove meses de gestação no útero materno.

K – Dinâmica da interação bioenergética, anímico-mediúcnica, consciencial e psicocinética entre os pais gestantes e o (a) filho (a) reencarnante

Ocorre também uma dinâmica interação bioenergética, anímico-mediúcnica, consciencial e psicocinética entre os pais gestantes e o filho ou filha reencarnantes, desde as fases preparatórias do planejamento espiritual reencarnatório que antecedem a fecundação biológica propriamente dita, e continuando durante a fecundação e conseqüente fertilização do óvulo materno pelo espermatozóide paterno. Indo além, se estende ao longo de todo o processo da gestação ou gravidez, culminando com o nascimento do bebê. No que consiste essa interação bioenergética, anímico-mediúcnica, consciencial e psicocinética entre os pais gestantes e os filhos reencarnantes?

Essa interação transcende a dimensão física e biológica propriamente dita, ocorrendo no nível psicossomático transpessoal, por via extra-sensorial. Os pensamentos, as emoções e os sentimentos da mãe e do pai poderão, direta ou indiretamente, sensibilizar o psiquismo do reencarnante, assim como os pensamentos e emoções desse poderão afetar a sensibilidade dos pais, mais diretamente o psiquismo da mãe.

Esses pressupostos têm apoio na contribuição da parapsicologia, quando reconhece a percepção extra-sensorial e as diferentes categorias das funções paranormais, tais como telepatia, clarividência e psicocinese etc. A interação anímica se verifica entre duas ou mais pessoas, através da percepção extra-sensorial, possibilitando a comunicação por meios telepáticos ou outras possibilidades paranormais.

Carl Jones, em “Gravidez e Paranormalidade - Nove Meses de Intuições e Percepções”, 1999, apresenta o resultado de recentes e valiosas pesquisas e estudos realizados com mulheres gestantes, comprovando a interação psicodinâmica extra-sensorial entre gravidez e paranormalidade, envolvendo pais

gestantes e respectivos familiares ou amigos íntimos. Essa interação psicodinâmica transpessoal poderá ocorrer também por via mediúnica, quando se verificar a participação de um agente desencarnado, por exemplo, um familiar ou um espírito protetor ou amigo, interessado em assistir e colaborar com o processo reencarnatório.

L – A interação anímico-mediúnica consciencial e psicocinética e suas características

Essa interação caracteriza-se pela influência recíproca, extra-sensorial entre os pais gestantes e o espírito reencarnante ou eu consciencial, através dos pensamentos, das emoções e das trocas energéticas de natureza extrafísica. Suas principais características são as seguintes:

- a) O estado psicológico, energético, emocional dos pais gestantes poderá, direta ou indiretamente, consciente ou inconscientemente, repercutir no estado psicológico-emocional e consciencial do Reencarnante, desde as fases preparatórias, passando pelo estágio embrionário e, prosseguindo, ao longo de toda a gestação. Tal interação se dá pela ação psicocinética da mente humana.
- b) Essa interação psicocinética significa que a mente materna e paterna, através da energia mental a expressar-se por meio dos pensamentos, das emoções e dos sentimentos, poderá repercutir no estado psicológico, emocional, mental e consciencial do espírito reencarnante.
- c) Do mesmo modo, e por processos semelhantes, o reencarnante, em função do seu estado de equilíbrio ou desequilíbrio psicobiofísico, poderá, também, interagir animicamente, isto é, por meios telepáticos ou extra-sensoriais, no psiquismo da mãe mais diretamente, e do pai mais indiretamente. A dinâmica de tal interação apóia-se no princípio geral da lei de sintonia, afinidade e ressonância.
- d) A função anímica caracteriza-se por todas as ações da mente humana, expressas através dos pensamentos, estados mentais e afetivos, harmônicos ou desarmônicos, equilibrados ou não, que se projetam do emissor, de maneira consciente ou inconsciente, propagando-se por meio de ondas vibratórias que são

captadas através da percepção extra-sensorial pelo receptor, independente de espaço-tempo.

e) O fenômeno anímico ocorre naturalmente através de uma interação extra-sensorial entre as pessoas, em sua vida de relação, de acordo com o grau de afinidade, sintonia e ressonância.

f) Tal interação verifica-se através da percepção extra-sensorial, a manifestar-se por meio da telepatia ou transmissão do pensamento ou de estados mentais, emocionais ou afetivos, entre duas ou mais pessoas que possam estar conscientes ou inconscientemente sintonizadas, independente da distância entre si.

g) O fenômeno não se restringe tão-somente à telepatia propriamente falando. Inclui outras funções anímico-Psi, conforme as descobertas da moderna parapsicologia.

h) A interação mediúnica se caracteriza quando ocorre a participação de um ou mais agentes ou espíritos desencarnados, que se utilizam da sensibilidade mediúnica de uma pessoa, designada médium ou intermediário, para transmitir informações ou mensagens psicografadas ou escritas, psicofônicas ou faladas e outras modalidades de comunicação.

i) Os pais gestantes podem também ser considerados médiuns, por se tornarem Canais de manifestação da vida, de um Ser Consciencial que necessita e deseja renascer, para prosseguir em sua evolução espiritual, rumo à plenitude. Daí a grande importância da gestação, não só em seus aspectos biológicos e psicobiofísicos, mas por sua elevada transcendência consciencial.

j) O Ser Humano, quer no estado de encarnado, vivendo e animando um corpo físico, quer como um agente desencarnado, vivendo no mundo espiritual ou extrafísico, por ter abandonado o corpo físico através do fenômeno da morte, é uma consciência individualizada, dotada de razão, linguagem conceitual, livre-arbítrio ou vontade própria, instinto, emoção e sentimento. É um Espírito ou Eu-Consciencial que está em evolução, rumo à plenitude do Ser, como agente co-criador de seu próprio destino, feliz ou infeliz.

M – Práticas de educação anímico-consciencial mediante exercícios de visualização, mentalização, meditação e vivências

A realização de exercícios de visualização criativa, mentalização, meditação e de vivências de bioenergização, relaxamento e de auto-relaxamento, constituem uma prática de educação anímico-consciencial. Tal prática atua no sentido de se conscientizar e capacitar os pais gestantes ou candidatos à gestação, para que possam identificar o próprio potencial bioenergético anímico-consciencial, sabendo usá-lo, conscientemente, em seu próprio benefício, bem como aplicá-lo com lucidez e discernimento, para a manutenção de uma adequada e harmônica interação energético-espiritual com o Espírito Reencarnante. Essa vai desde as fases preparatórias que antecedem o planejamento do processo reencarnatório, anteriores à fecundação biológica, bem como nos demais e subseqüentes estágios ao longo de nove meses de gestação.

N – Ação psicofilática preventiva e terapêutica da prece

Por meio da educação e auto-educação, adquirem-se novos conhecimentos em busca do autoconhecimento na construção da autoplenuitude e da autoconscientização de que se é uma consciência em Expansão. Com esse propósito, além das práticas de meditação, visualização criativa e outras vivências energético-espirituais, sugere-se desenvolver o hábito saudável da Prece diária, em termos de educação e higiene psicofilática preventiva e terapêutica, para a manutenção da higidez ou saúde física, mental, consciencial e espiritual.

Nessa perspectiva, o uso consciente da prece como fonte de recursos psicodinâmicos e energético-espirituais poderá e deverá ser utilizada no processo da gravidez ou gestação, para garantir a criação de um clima de equilíbrio e paz, pleno e harmônico, contribuindo positiva e beneficentemente na interação energética, anímico-consciencial, entre o filho ou a filha reencarnantes e os pais gestantes.

O – Importância educativa do Evangelho no lar

Para a manutenção da harmonia e o crescimento e desenvolvimento da consciência ético-espiritual em todos os momentos da vida de relação entre os

integrantes do núcleo familiar, o Evangelho é de extraordinária importância durante a gestação-reencarnação, como fonte de recursos de refazimento energético-espiritual. Acrescenta-se, ainda, sua função higienizadora e mantenedora das defesas psíquicas, com repercussão no equilíbrio e na sustentação da saúde física e espiritual do grupo familiar e de seus componentes.

P – Estudos complementares

Temas livres e atuais sob diferentes aspectos do ponto de vista científico, filosófico, ético-religioso, psicossocial, higiene e saúde, deverão complementar a educação dos pais gestantes, de acordo com suas dúvidas, interesses e necessidade de novos esclarecimentos.

3.2.3 Por que pais gestantes?

Histórica e culturalmente, a gestação ou gravidez é considerada função da mulher. Isso é verdadeiro do ponto de vista biológico. Entretanto, na visão espírita, a gestação não se restringe à mulher propriamente dita.

A gravidez é também um estado psicobiofísico, emocional, anímico e mediúnico. É também um estado consciencial, envolvendo o homem e a mulher, no desempenho da função procriadora de um novo corpo físico, com a participação, direta, consciente ou inconsciente, do espírito reencarnante. Portanto, no mínimo, três consciências ou individualidades estão diretamente envolvidas na dinâmica da gestação de um novo corpo físico. Justifica-se, pois, a opção por "pais gestantes" e não apenas por "mãe gestante".

Necessidade de educação dos pais gestantes para o exercício da maternidade-paternidade responsável

O homem, em particular, precisa se educar e se auto-educar, no sentido de assumir e desempenhar a função da maternidade-paternidade em toda a sua abrangência e plenitude, conscientemente, não transferindo à mulher toda a

responsabilidade na ação co-criadora da gestação de um corpo físico de um filho ou uma filha. Por isso, o desenvolvimento de uma Educação de Pais Gestantes se justifica, em caráter permanente, como um projeto de interação participativa, solidária, livre e responsável, numa atuação em todos os níveis de consciência, com a maior lucidez possível e consciente responsabilidade.

Transcendência do processo da gestação

Inicialmente, é importante destacar que a interação bioenergética ocorre em todos os momentos da gravidez, tanto no nível físico-biológico, psicológico, emocional e sentimental, como também transcende essas dimensões, para expandir-se em sua expressão extrafísica e extra-sensorial, através de possíveis manifestações anímicas e mediúnicas, envolvendo as partes interessadas na ação co-criadora da paternidade-maternidade, na dinâmica da gestação.

Sem aprofundar em detalhes técnicos, por interação anímica entende-se a comunicação entre os pais gestantes e o filho ou a filha reencarnantes através das funções Psi e percepções extra-sensoriais, tais como telepatia, clarividência, memória extracerebral, premonição, retrocognição etc.

A interação mediúnica se caracteriza pela ação de agentes desencarnados, como, por exemplo, espíritos familiares interessados em acompanhar o processo da gestação desde a fase preparatória antes da fecundação biológica, bem como ao longo de todo o período da gravidez, podendo ainda continuar dando a assistência espiritual aos tutelados, em seu natural processo de crescimento e desenvolvimento psicobiofísico consciencial.

3.2.4 Por que interação anímico-mediúnica consciencial?

É do conhecimento geral que os fatores biológicos, psicológicos, emocionais, sentimentais e conscienciais são componentes dinâmicos e presentes na gestação de um novo corpo físico, para que o espírito ou eu consciencial pré-existente possa reencarnar ou renascer na condição de filho ou filha. O mesmo

não acontece com o reconhecimento e a aceitação de uma possível interação anímica e mediúnica. Tal fato, admitido, na visão espírita, não é reconhecido ou aceito pela ciência oficial e pelas tradições filosóficas e religiosas não reencarnacionistas.

Entretanto, tal interação se verifica nas diferentes fases da gravidez, desde a etapa que precede o grande momento da fecundação biológica, prosseguindo também ao longo de todo o período da gestação ou gravidez. Esse fenômeno interativo está presente ao longo da existência, na vida de relação entre pais, filhos, irmãos, parentes ou amigos, nas mais variadas situações circunstanciais.

Quando se investigam tais fenômenos, é freqüente encontrar-se o relato de que pais, muito antes de constatarem a gravidez, possam ter sonhos, premonições, visões, avisos relacionados à vinda de um filho ou de uma filha. Ou, então, familiares desencarnados ou já falecidos (avós, pais, parentes ou amigos) que, através da linguagem simbólica dos sonhos ou de outras possibilidades de comunicação mediúnica, procuram transmitir mensagens as mais diversas, objetivando orientar, esclarecer, aconselhar, ajudar, enfim, os pais e demais familiares, conforme cada situação específica.

Pode-se encontrar também o relato de mulheres gestantes que conseguem captar, por via extra-sensorial, o estado psicológico-emocional do reencarnante e até mesmo ter intuições do estado de maturidade espiritual do filho ou filha antes da própria fecundação. Algo semelhante pode ocorrer também com o pai, algum familiar ou também amigo ou amiga mais intimamente relacionado à família.

Tal interação se processa através das faculdades anímicas ou mediúnicas, em estado latente, em desenvolvimento ou já num estágio mais avançado de manifestação espontânea. Não se conhece ainda, em detalhes mais profundos, o dinamismo psicobiofísico, sensorial e extra-sensorial de tal processo mental, afetivo e bioenergético.

Como se processam essas interações?

Tais interações se processam através das funções Psi ou paranormais, inerentes ao psiquismo dos pais gestantes e filho ou filha reencarnantes, durante a gestação propriamente dita.

As funções Psi, estudadas pela Parapsicologia, são passíveis de comprovação experimental, através de observações feitas em pessoas que demonstraram possuir uma percepção extra-sensorial, isto é, dotadas de uma percepção que transcende os sentidos sensoriais, tais como telepatia ou transmissão do pensamento à distância, clarividência ou vidência por meio da qual a pessoa tem visões, as mais variadas e diversificadas. Podem também demonstrar outras faculdades, como a clariaudiência, por meio da qual a pessoa ouve sons, vozes, ruídos extrafísicos etc.

Além dessas manifestações, podem ocorrer outros fenômenos paranormais, anímicos e/ou mediúnicos. Entretanto, é necessário que se esclareça que, além do complexo deste sistema de interação bioenergética, o homem e a mulher que se propõem a assumir a responsabilidade da paternidade e da maternidade estabelecem um campo bioenergético extrafísico, psicodinâmico, ideoplástico, anímico-mediúnico. Tal campo pode favorecer a atração do espírito ou consciência pré-existente, vivendo no mundo espiritual, como desencarnado, no respectivo plano consciencial, compatível com o grau de evolução moral alcançado.

Nos esquemas seguintes, procura-se ilustrar com a possível clareza tais interações (Figuras 2 e 3).

Esquema I

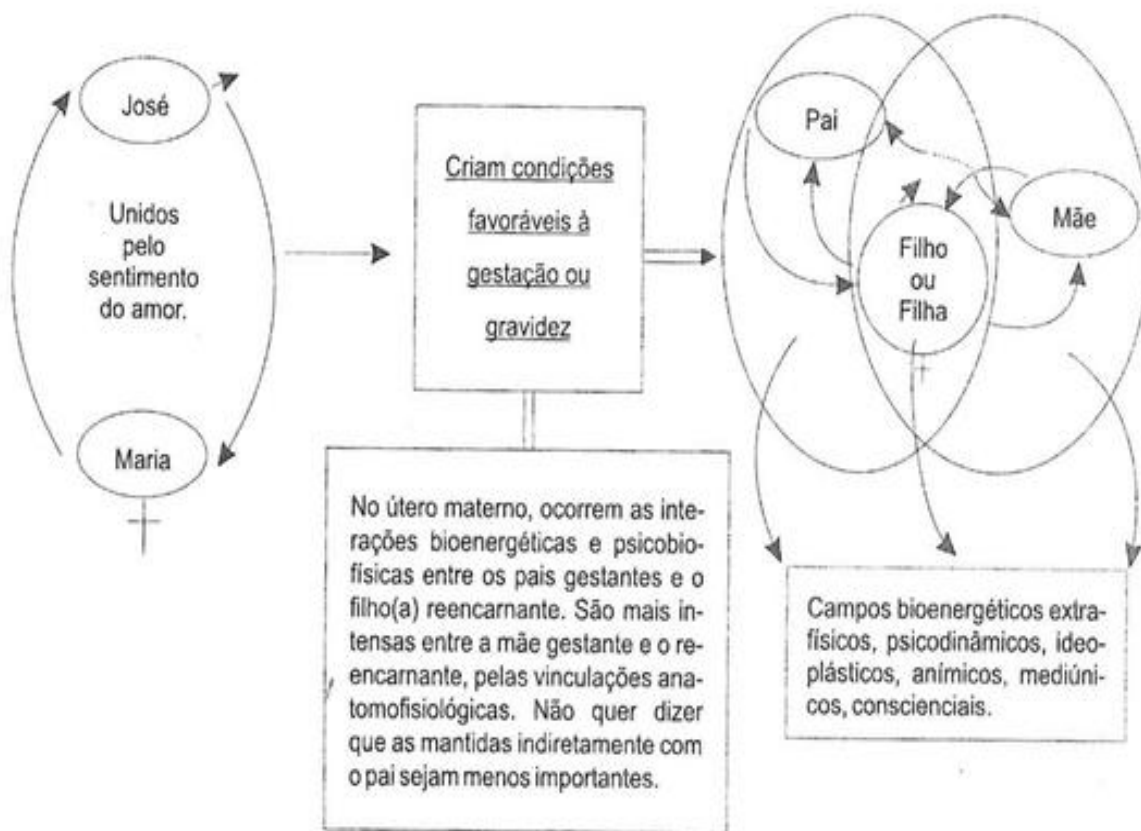


Figura 2 - Interações bioenergéticas e psicobiofísicas

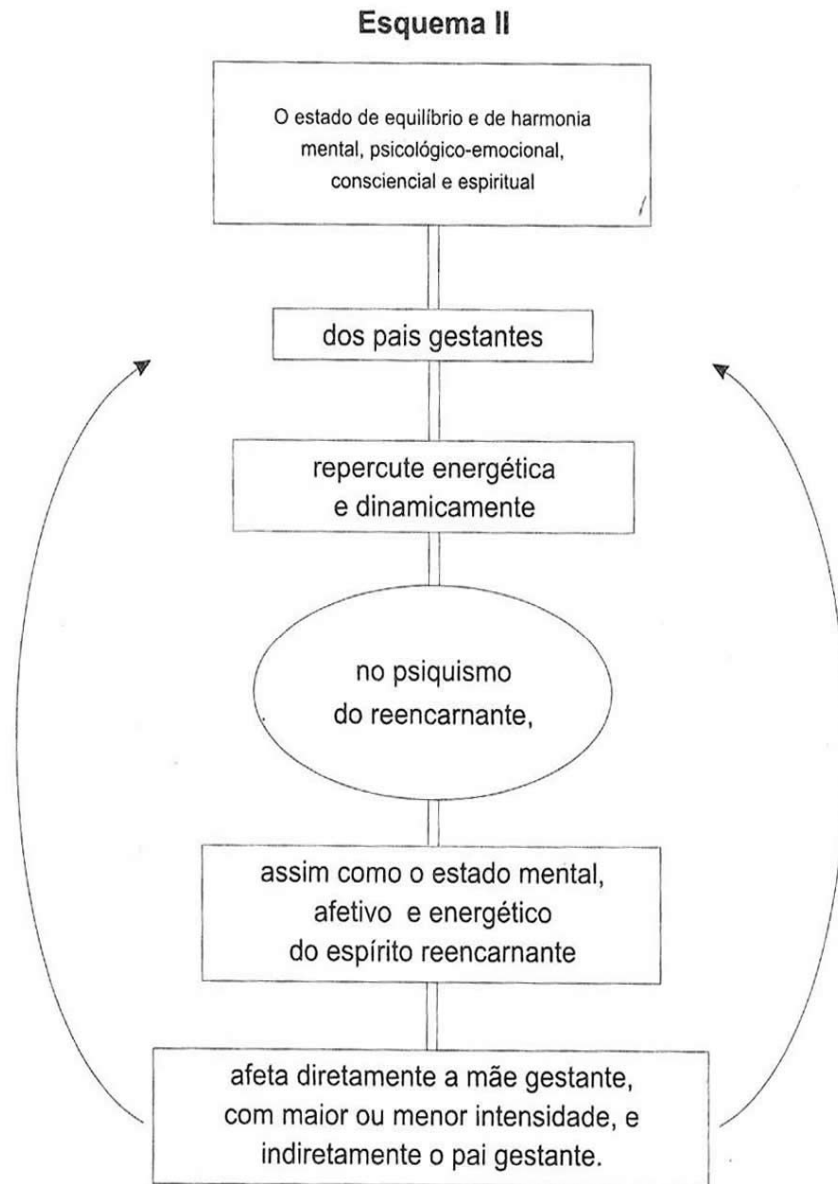


Figura 3 - Interações anímico-mediúnicas

3.3 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE GESTAÇÃO À LUZ DO ESPIRITISMO

Empenhados na teorização de nossa experiência, propomos os seguintes princípios fundamentais do processo de gestação à luz do Espiritismo:

1. Como se caracteriza o ser humano na visão espírita?

Quando encarnado, o ser humano vive no plano físico terrestre na condição de homem ou mulher. Como desencarnado, continua a viver no mundo espiritual ou extrafísico, conservando as características pessoais no pensar, sentir e agir, de acordo com o respectivo grau de maturidade, evolução moral e espiritual alcançado.

Pensando dessa forma, o ser humano progredirá sempre, através das experiências reencarnatórias, na construção da autoplenuidade, rumo à perfeição a que todos estamos destinados, conforme o Plano Divino da Criação. Poderá, eventualmente, ficar estacionário por motivos equivocados, em algum estágio de seu ciclo de desenvolvimento espiritual palingenésico ou reencarnatório. Entretanto, o dinamismo da vida e da Lei de Progresso e Aperfeiçoamento, cedo ou tarde, o impulsionará a prosseguir em seu processo de maturação e transmutação consciencial.

2. O espírito ou eu consciencial é arquiteto de seu próprio destino, em obediência às leis da vida: evolução, reencarnação, ação e reação ou lei do carma e a lei do progresso e aperfeiçoamento.

Em sua evolução anímico-consciencial e no uso do livre arbítrio, cada Espírito ou individualidade pensante é um agente co-criador participante e integrante da natureza, da vida e do Universo. Como tal, pensa, sente e age de

acordo com o respectivo grau de evolução cognitiva, afetiva, instintiva, emotiva, sentimental e moral, vivendo no respectivo plano consciencial e espiritual extrafísico.

3. Onde se encontra o espírito reencarnante antes de um novo renascer?

Antes de "nascer de novo", o espírito desencarnado vive no mundo extrafísico ou mundo dos Espíritos, no respectivo plano consciencial, compatível com seu grau e estágio de evolução espiritual alcançado.

No Mundo dos Espíritos ou Espiritosfera, cada Espírito ou Consciência executa um plano de trabalho educativo, de acordo com suas necessidades intrínsecas de realização e auto-realização espiritual, preparando-se para novos projetos de vida e de realizações no plano físico, em obediência à Lei do Progresso e Aperfeiçoamento.

Quando chega o momento propício ao planejamento de uma nova reencarnação, cada Espírito ou individualidade consciencial, de acordo também com seu grau de maior ou menor maturidade espiritual e progresso alcançado, poderá experimentar a necessidade de novas experiências de aprendizagem próprias da vida no plano físico.

4. Em obediência ao princípio universal de afinidade, sintonia e ressonância, quando oportuno ou necessário, cada espírito, em função de suas respectivas necessidades de realização e auto-realização, de evoluir e aperfeiçoar-se, vê-se na contingência de "um novo renascimento" no plano físico e biológico, para prosseguir sua evolução planetária, rumo à plenitude do ser.

5. O Espírito poderá participar do planejamento de sua própria reencarnação?

Sim, dependendo de seu maior ou menor grau de evolução e maturidade espiritual. Quanto maior for o progresso espiritual alcançado, poderá ter maior ou menor autonomia volitiva para participar do próprio projeto reencarnatório.

6. O planejamento reencarnatório envolve complexas medidas dinâmicas e teledinâmicas de natureza bioenergética no plano extrafísico, de acordo com a "genética espiritual" e a lei de ação e reação, que estabelecem as condições orientadoras na execução do plano reencarnatório individual, de modo a permitir que cada espírito herde de si mesmo, com a contribuição biológica e espiritual de seus pais no plano físico.

7. Tal planejamento é orientado e administrado nos planos extrafísicos por entidades de elevada sabedoria e hierarquia espiritual, designados "espíritos construtores".

A maior parte da humanidade terrestre, encarnada e desencarnada, ainda se encontra nos primeiros estágios de evolução. Gozam de autonomia muito restrita, não tendo, temporariamente, condições de usar o livre-arbítrio com pleno e lúcido discernimento consciencial.

8. Quanto maior for o grau de evolução consciencial do Espírito reencarnante, maior será sua autonomia, podendo tomar parte conscientemente em todas as fases do planejamento e da execução de sua própria reencarnação, sob a assistência técnica e espiritual dos "espíritos construtores".

O espírito encarnado ou desencarnado é assistido nas suas necessidades de auto-realização e progresso, de acordo com a Lei do Merecimento.

9. O espírito, candidato à nova experiência reencarnatória no plano físico, passa por uma fase preparatória de análise e auto-análise, através de um processo de profunda introspecção, mediante uma visão retrospectiva de sua história pessoal, valendo-se dos registros de sua memória integral.

Na dinâmica dessa regressão revive, com a máxima e absoluta clareza, e em detalhes esclarecedores, as ações pretéritas, podendo ser assessorado pelos mentores, no planejamento de um novo projeto reencarnatório. Após esse exame analítico consciencial, cada espírito entra em uma nova etapa de programação da futura existência, em função de sua herança espiritual.

10. Providências gerais e específicas são tomadas no sentido de conjugar harmonicamente o livre-arbítrio e o determinismo da lei de causa e efeito, objetivando sempre o progresso e o aperfeiçoamento individual e coletivo.

11. Em obediência à Lei de Sintonia, Afinidade e Ressonância, cada espírito encontra-se ligado ao respectivo grupo familiar, racial, bem como ao respectivo povo ou nação, de acordo com os vínculos históricos, cármicos e genéticos, inerentes ao continuum histórico-palingenésico ou reencarnatório e palingenético, isto é, relativo à própria herança genético consciencial, ao longo de toda sua evolução histórica espiritual.

12. Desse modo, a escolha do grupo familiar e dos futuros pais obedece aos princípios gerais e específicos das leis citadas, em consonância com a respectiva herança consciencial, psicológica e espiritual.

13. Essa herança fica registrada na memória genética do respectivo perispírito ou psicossoma ou corpo-espiritual do reencarnante, servindo de matriz modeladora do respectivo corpo físico, o qual será organizado e desenvolvido com a contribuição biogenética dos pais biológicos.

3.3.1 Dinâmica do processo reencarnatório

Estabelecidas as diretrizes gerais e específicas para a viabilidade do planejamento reencarnatório, o Espírito reencarnante entra na fase pré-reencarnatória, cujo tempo de execução varia de acordo com as características e necessidades específicas de cada individualidade, levando-se em conta todos aqueles princípios já mencionados.

A - Na dimensão extrafísica ou no mundo espiritual

A.1 – Fase preparatória:

- Escolha dos futuros familiares e pais biológicos, em função de compromissos, comprometimentos e vinculações históricas cármicas e da respectiva herança genético-consciencial.
- Estabelecimento do programa geral de futuras realizações e auto-realizações no plano físico, tendo em vista os objetivos educativos a serem atingidos ou alcançados.
- Prévia escolha ou determinação do sexo genético, que se verifica de acordo com a respectiva sexualidade e características genético-espirituais do reencarnante e segundo determinantes cármicos conscienciais pré-existentes, tendo em vista as futuras realizações.
- Definição do tipo de reencarnação: compulsória ou de livre escolha; provacional; expiatória; sacrificial ou missionária.
- Execução do plano de associação e vinculação psicodinâmica, bioenergética, mental e afetiva. Essa fase inclui os futuros pais gestantes e demais familiares, segundo as necessidades de harmonização, entendimento, apoio mútuo, afinidade, sintonia, ressonância e hereditariedade genético-consciencial.

Em conseqüência das necessidades e exigências específicas de bem cumprir os imperativos naturais das Leis da Vida já citadas, nesta etapa da fase preparatória o Espírito candidato à nova reencarnação passa a conviver no clima psicobiofísico e emocional dos futuros pais. Em especial, interagindo dinamicamente com os mesmos, procurando estabelecer as melhores relações de sintonia, afinidade e ressonância, indispensáveis ao êxito da concretização do complexo e laborioso planejamento reencarnatório.

Múltiplas operações bioenergéticas e magnético-espirituais podem ser realizadas pelos Espíritos Construtores nas intervenções que se fizerem necessárias na organização perispirítica do reencarnante.

A.2 – Miniaturização:

Para poder efetivar a ligação com a célula-ovo ou zigoto, a partir da fecundação propriamente dita, ocorre previamente, no plano extrafísico, a miniaturização, que se caracteriza pela redução da forma perispírica, para servir de modelo organizador biológico do futuro corpo físico a se formar no útero materno.

A.3 – Modelagem organizacional do novo corpo físico:

Com base na análise dos mapas cromossômicos e organogênicos, tais intervenções são feitas pelos "Espíritos Construtores", no sentido de orientarem a modelagem bioenergética, estrutural e organizacional do futuro corpo físico, com a maior ou menor participação consciente ou inconsciente do espírito reencarnante.

Os mapas cromossômicos consistem na representação das estruturas microscópicas e ultramicroscópicas dos cromossomos. Os citados cromossomos são corpúsculos coráveis existentes no núcleo celular. Apresentam-se sob diferentes formas e contêm os genes responsáveis pelas características hereditárias.

Os mapas organogênicos são representações gráficas do crescimento e desenvolvimento do organismo, incluindo a formação do embrião e demais órgãos, aparelhos e sistemas que integram e constituem o respectivo corpo físico.

Efetuada a operação de imantação e ligação bioenergética do perispírito do Reencarnante à célula-ovo, aproximadamente no terço médio da trompa-de-falópio, segue-se a nidação, ou seja, a acomodação e implantação da mesma no útero materno, com a participação consciente ou inconsciente, mental e afetiva, dos pais gestantes e do filho ou filha reencarnante.

A.4 – Como se dá o desenvolvimento de gêmeos:

Sem aprofundar em detalhes técnicos os processos de embriogênese e biogenética dos diferentes tipos de gêmeos, tão bem estudados nos livros especializados de biologia humana, embriologia, genética e biologia médica, pretende-se apresentar uma explicação muito simplificada e acessível ao entendimento popular das múltiplas e complexíssimas relações e conexões bioenergéticas, anímico-conscienciais e espirituais entre o Eu Consciencial

Reencarnante e a formação de seu novo corpo físico na dinâmica do processo reencarnação-gestação.

O desenvolvimento de gêmeos pode ser verificado a partir de dois ou mais zigotos diferentes ou de um só zigoto. Após a fertilização do óvulo pelo espermatozóide, o óvulo passa a ser designado célula-ovo ou zigoto que, posteriormente, na embriogênese, se transformará em embrião e, naturalmente, atingirá o estágio fetal, completando seu pleno desenvolvimento, vindo a nascer após nove meses de gestação.

Quando dois óvulos são fecundados, cada um por um respectivo espermatozóide, cada óvulo fertilizado se transformará em zigoto, implantando-se ambos no útero materno, onde ocorrerá a gestação de dois indivíduos, podendo ser de mesmo sexo ou de sexos diferentes. Nesses casos, temos gêmeos fraternos ou bivitelinos, designados também dizigóticos, isto é, originários de dois zigotos respectivamente.

Na Figura 4 está representada de forma esquemática a formação de gêmeos dizigóticos.

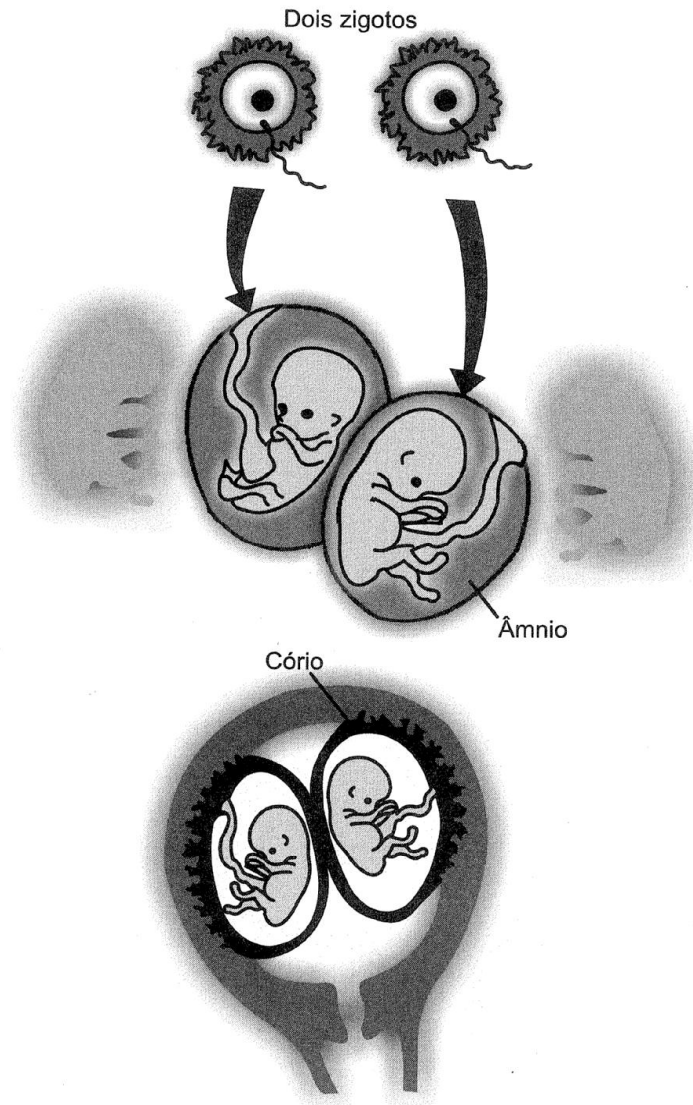


Figura 4 - Formação de gêmeos dizigóticos

Cada embrião terá tão-somente um Espírito reencarnante, conectado energeticamente ao respectivo zigoto, que se desenvolverá naturalmente, segundo as leis biogenéticas e embriológicas no plano físico, de acordo com o

MOB – Modelo Organizador Biológico, representado pelo respectivo perispírito ou psicossoma pré-existente, inerente à organização espiritual do reencarnante.

A título de exemplificação, no caso de gêmeos dizigóticos, haverá sempre dois reencarnantes, ligados genética e energeticamente cada um ao respectivo zigoto. Os dois zigotos se desenvolverão no útero materno, originando dois embriões que, por sua vez, atingirão a fase fetal, culminado no nascimento de dois indivíduos, podendo ser do mesmo sexo ou de sexos diferentes, representando duas individualidades distintas, compreendendo respectivamente duas "personalidades congênicas", com características próprias, podendo ou não haver semelhanças e diferenças específicas propriamente ditas.

Nos casos de trigêmeos, quadrigêmeos ou mais, isso significa que haverá, respectivamente, três, quatro ou mais Espíritos reencarnantes, conforme cada caso específico, cada um ligado ao respectivo embrião, através do respectivo perispírito ou psicossoma, de acordo com o respectivo genótipo consciencial individual, isto é, de acordo com a respectiva constituição genética consciencial, integrante da respectiva memória genética consciencial individual de cada Espírito reencarnante.

Na Figura 5 está representada esquematicamente a formação de gêmeos univitelinos ou monozigóticos.

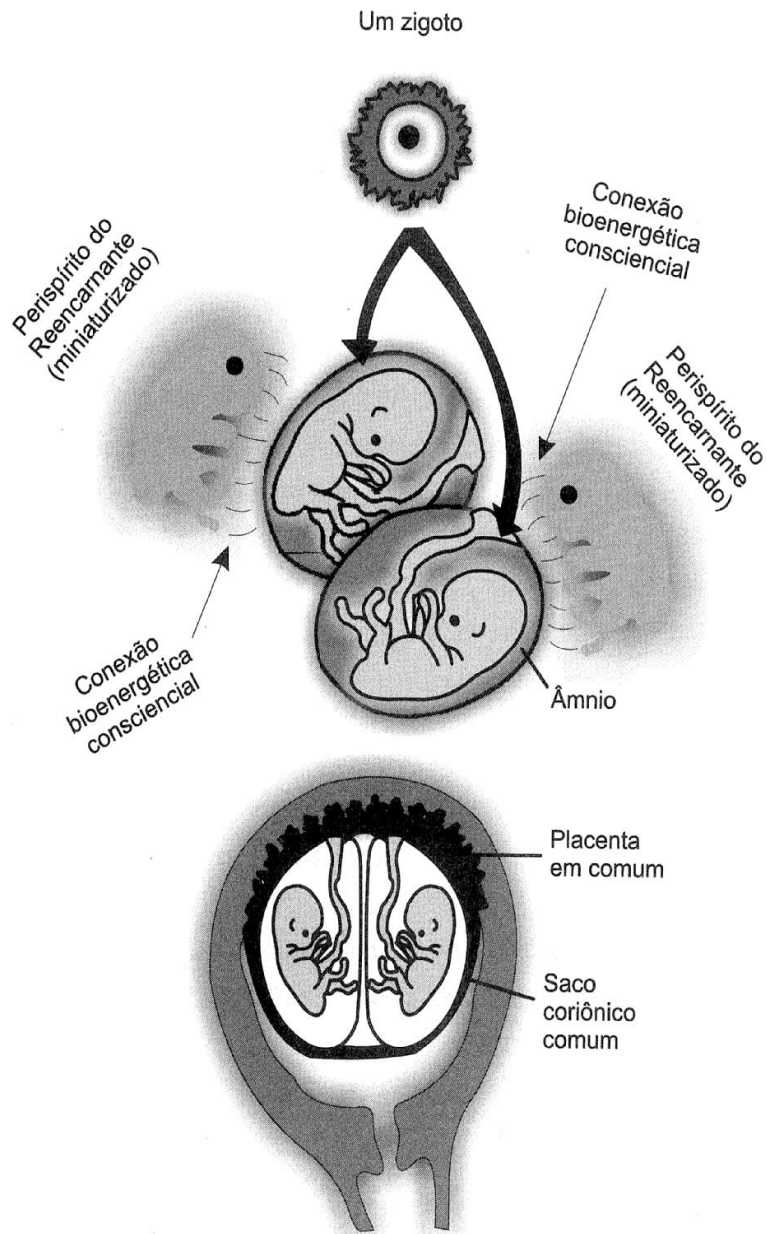


Figura 5 - Formação de gêmeos univitelinos ou monozigóticos

Nesses casos, os gêmeos monozigóticos, considerados também idênticos entre si e do mesmo sexo, originam-se de apenas um Zigoto. Por conseguinte, para cada Embrião, derivado desse único Zigoto, haverá também um espírito

reencarnante, isto é, um Eu Consciencial com individualidade própria e respectiva Personalidade Congênita, com sua respectiva memória genética consciencial, integrante do respectivo perispírito ou psicossoma, considerado o modelo organizador biológico (MOB) do novo corpo físico, em processo de desenvolvimento embrionário-fetal.

Cabe lembrar que as leis da herança genética no plano físico e biológico estão em íntima conexão com as leis da herança genético-consciencial espiritual, de modo a manter o pleno equilíbrio e a harmonia na dinâmica da Vida, tanto no plano físico, quanto no plano extrafísico do planeta Terra.

Pode-se, portanto, conjecturar que, nos diferentes casos de gêmeos, os Espíritos reencarnantes necessitam compartilhar entre si a mesma oportunidade e experiência reencarnatória, conforme a herança cármica, genético-espiritual de cada um, bem como as respectivas necessidades específicas de realização e auto-realização pessoal, em harmonia com o planejamento espiritual reencarnatório, previamente realizado no mundo extrafísico ou espiritual.

B – No plano físico e biológico

B.1 – Fase organogênica

Após a fecundação propriamente dita, inicia-se a fase organogênica, envolvendo a embriogênese, a formação do embrião, a histogênese, a fase de formação dos diferentes tipos de tecidos celulares, durante o desenvolvimento embriológico e do organismo como um todo, e a morfogênese, em obediência às leis biogenéticas, culminando no crescimento e no desenvolvimento do corpo físico, vindo a nascer posteriormente. Na realidade, para o novo corpo físico, é nascimento. Mas para o Espírito reencarnante, é um novo renascimento.

À medida que se processa a gestação ou gravidez, o Espírito reencarnante vai consolidando progressivamente as ligações bioenergéticas entre seu respectivo perispírito e o corpo físico, envolvendo-se cada vez mais no plano denso da matéria. Em consequência desse envolvimento psicodinâmico, o

Reencarnante comumente sofre um bloqueio de memória, com o conseqüente esquecimento total ou parcial de suas vivências reencarnatórias anteriores.

Tais vivências ficam registradas em seu psiquismo profundo, fazendo parte de seu inconsciente e subconsciente podendo, em casos e circunstâncias especiais, aflorarem ao nível do consciente, espontaneamente, ou sob indução experimental. Essa é uma das possíveis causas de esquecimento, constituindo um mecanismo de defesa e autopreservação, de natureza neurofisiológica, psicológica, consciencial e, sobretudo, de ordem ética.

As idéias aqui expostas são o resultado de um esforço de teorização sobre uma experiência que está em pleno desenvolvimento. Por isso, o que aqui registramos poderá ser aprofundado ao longo do tempo. Novos conceitos poderão ser propostos.

3.4 FUNDAMENTOS BIOÉTICOS PARA UMA POSSÍVEL EDUCAÇÃO INTEGRAL

O DETERMINISMO PEDAGÓGICO DA COSMOBIOÉTICA estabelece que:

- Os vínculos do passado se refletem no presente existencial, gerando novos vínculos na vida de relação individual e coletiva;
- Os vínculos harmônicos e harmoniosos geram “ALIANÇAS DE LUZ”;
- Os vínculos desarmônicos e desarmoniosos geram “ALGEMAS DE FOGO”;
- A PEDAGOGIA DA VIDA CONSISTE NO PROCESSO EDUCATIVO COSMOBIOÉTICO, DE TRANSMUTAÇÃO DAS “ALGEMAS DE FOGO” EM “ALIANÇAS DE LUZ”;

- No “EDUCANDÁRIO TERRESTRE”, o LAR é um “NÚCLEO PEDAGÓGICO”, destinado a promover a convivência solidária, amorosa e amável, matriz geradora de “Alianças de Luz”;
- No “Lar Terrestre”, os amores se encontram e se reencontram, para continuarem na tessitura de “ALIANÇAS DE LUZ”;
- Os desamores se encontram e reencontram para aprenderem e reaprenderem as Lições de Amor e Perdão recíproco, no sentido de transmutarem as “ALGEMAS DE FOGO”, em “ALIANÇAS DE LUZ”, prosseguindo no aprendizado redentor da autolibertação;
- Neste fluxo e refluxo da Vida e do Viver, da Morte e do Morrer, cada Ser Espiritual-Consciencial, repete as “LIÇÕES DA VIDA”, tantas vezes quantas necessárias, para aprender e reaprender na convivência amorosa e amável, a se amar e se perdoar, para realmente amar e perdoar incondicionalmente;
- Nesta perspectiva, vítimas e algozes, credores e devedores, amigos e não amigos, afetos e desafetos, se reencontram no Lar, na condição de marido e mulher, esposo e esposa, pais e mães, filhos e filhas, irmãos e irmãs, parentes próximos ou distantes, para se redimirem, na construção e reconstrução do destino individual e coletivo, transmutando as “ALGEMAS DE FOGO” em “ALIANÇAS DE LUZ”;
- Daí porque as experiências vivenciais, pedagógicas provacionais, voluntárias ou não, compulsórias, expiatórias ou sacrificiais, como recursos de aprendizagem educativos, a caminho da redenção.

A educação de pais gestantes à luz do Espiritismo é uma necessidade urgente que se situa no âmbito das finalidades educacionais e psicoprofiláticas preventivas. Tais finalidades são inerentes à proposta de educação integral do ser humano, numa perspectiva holística, mais ampla e abrangente, característica essencial da filosofia educacional e da pedagogia espírita, permitindo estabelecer relações e conexões teóricas e práticas entre o Espiritismo e as demais áreas da educação, higiene e saúde.

Para tanto, há necessidade de se manter, em caráter permanente, a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos capacitados para tão nobre, complexo e desafiante investimento educacional. Assim sendo, na cosmovisão palingenésica ou reencarnacionista, as vicissitudes da vida fazem sentido e se revestem de um profundo e transcendente significado educativo.

No pensar, sentir e no agir, cada Ser Humano, como Consciência em expansão, constrói o próprio destino, feliz ou infeliz. A Educação, nessa perspectiva, clarifica a mente e o coração, impulsionando cada Consciência a compreender a respectiva maneira de ser e de existir, e a inerente responsabilidade individual e coletiva, em cada momento do seu viver.

A Educação, promovendo o conhecimento e o autoconhecimento, na construção da autoplenitude, se torna imprescindível e permanente. A Educação e a Auto-Educação consciencial são um imperativo intransferível para cada ser pensante.

As experiências vivenciais de Ser e Estar Pai Gestante, na Pedagogia da Vida, são inerentes à dinâmica e ao processo de transmutação individual, social e co-participativa em todos os momentos do viver. Daí a grande importância do Núcleo Familiar, como Laboratório Pedagógico-Educativo, em que todos os integrantes necessitam viver e conviver solidariamente, aprendendo as grandes lições da vida.

... “Deixai brilhar a vossa luz...”.

...“Amai-vos uns aos outros.”

... “Amai ao vosso próximo como a vós mesmos”.

Luz! Paz!

PARTE III

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1.1 Análise das respostas coletadas no questionário

A análise dos resultados relativos às respostas constantes do questionário aplicado aos pais gestantes, um dos instrumentos desta pesquisa utilizado nos quatro locais pesquisados, encontram-se expostos no Quadro de Amostragem Total. Os dados coletados foram compilados até a data de 24 de março de 2009 (Quadro 1).

Os grupos que participaram da pesquisa foram os seguintes:

- Grupo Educação de Pais Gestantes da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, em Porto Alegre;
- Grupo participante através de meu site na Internet;
- Grupo da Creche da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Grupo de mulheres gestantes ou que já gestaram, moradoras de vilas populares da periferia de Porto Alegre.

Além do referido quadro, apresento também uma análise mais específica dos resultados referentes aos acertos quanto ao sexo do filho, tanto por parte das mães como também por parte dos pais gestantes, extraída a partir das respostas obtidas na Parte II do questionário aplicado (Tabela 1).

Quadro 1 – AMOSTRAGEM TOTAL
Dados compilados em 24/03/2009

I – PERGUNTAS REFERENTES AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR (NO ESTADO DE VIGÍLIA):

1) TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	38,18 (63)	42,12 (86)	9,70 (16)	100,00 (165)
Pais	0,00	88,89 (8)	11,11 (1)	100,00 (9)
Total (n)	63	94	17	174

A percepção que iria engravidar foi estatisticamente significativa em sua associação com o sexo ($X^2=5,437$ $P<0,01$). As mães tiveram esta percepção, enquanto nenhum dos pais a teve.

1.1) PERCEPÇÃO SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,85 (8)	32,12 (53)	63,03 (104)	100,00 (165)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	8	54	112	174

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

1.2) PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	29,09 (48)	15,76 (26)	55,15 (91)	100,00 (165)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	48	27	99	174

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

2) FOI POSSÍVEL PERCEBER COM CLAREZA E LUCIDEZ, SEM NENHUMA DÚVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	26,06 (43)	16,36 (27)	57,58 (95)	100,00 (165)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	43	28	103	174

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

3) VIVENCIOU ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRASENSORIAL, ISTO É, SEM O USO DOS SENTIDOS FÍSICOS?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	25,45 (42)	13,94 (23)	60,61 (100)	100,00 (165)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	42	25	107	174

A percepção extra-sensorial de que iria engravidar foi estatisticamente significativa em sua associação com o sexo ($\chi^2=3,646$ $P<0,049$). As mães tiveram esta percepção, enquanto nenhum dos pais a teve.

4) O PAI, IGUALMENTE, ANTES DE A MULHER ENGRAVIDAR, VIVENCIOU TAMBÉM, ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	3,05 (5)	33,54 (55)	63,41 (104)	100,00 (164)
Pais	0,00	33,33 (3)	66,67 (6)	100,00 (9)
Total (n)	5	58	110	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

5) A MÃE TEVE ALGUM SONHO:

5.1) EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	18,29 (30)	25,61 (42)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	30	44	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

5.2) A MÃE VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	7,32 (12)	37,80 (62)	54,88 (90)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	12	64	97	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

5.3) A MÃE APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	9,15 (15)	34,76 (57)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	0,00	0,00 (0)	100,00 (9)	100,00 (9)
Total (n)	15	57	101	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

5.4) A MÃE APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,22 (2)	39,63 (65)	59,15 (97)	100,00 (164)
Pais	0,00	0,00 (0)	100,00 (9)	100,00 (9)
Total (n)	2	65	106	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

5.5) A MÃE VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES...), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	7,32 (12)	37,20 (61)	55,49 (91)	100,00 (164)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	12	62	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.1) O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	6,10 (10)	39,02 (64)	54,88 (90)	100,00 (164)
Pais	0,00	33,33 (3)	66,67 (6)	100,00 (9)
Total (n)	10	67	96	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.2) O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER ESTAVA GRÁVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,49 (9)	39,02 (64)	55,49 (91)	100,00 (164)
Pais	0,00	33,33 (3)	66,67 (6)	100,00 (9)
Total (n)	9	67	97	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.3) O PAI VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,22 (2)	42,07 (69)	56,71 (93)	100,00 (164)
Pais	0,00	33,33 (3)	66,67 (6)	100,00 (9)
Total (n)	2	72	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.4) O PAI APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,61 (1)	43,29 (71)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	1	73	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.5) O PAI APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,61 (1)	43,29 (71)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	1	73	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

6.6) O PAI VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES, AMIGOS/AS), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,83 (3)	43,29 (71)	54,88 (90)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	3	73	97	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

7.1) A MÃE SENTIU A PRESENÇA NÃO FÍSICA DE ALGUÉM, CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A), AVISANDO SOBRE A GRAVIDEZ PRÓXIMA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	8,54 (14)	35,98 (59)	55,49 (91)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	14	61	98	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

7.2) A MÃE SOMENTE VIU E OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A) JÁ FALECIDO (DESENCARNADO) ANUNCIANDO A GRAVIDEZ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,49 (9)	37,80 (62)	56,71 (93)	100,00 (164)
Pais	0,00	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	9	64	100	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

A) APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,49 (9)	38,41 (63)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	9	64	100	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

B) APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,83 (3)	41,46 (68)	56,71 (93)	100,00 (164)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	3	69	101	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

8.1) OU PAI OU MÃE SONHARAM QUE TERIAM UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,41 (22)	33,54 (55)	53,05 (87)	100,00 (164)
Pais	0,00	11,11 (1)	88,89 (8)	100,00 (9)
Total (n)	22	56	95	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

8.2) SOMENTE A MÃE SONHOU QUE TERIA UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	12,20 (20)	36,59 (60)	51,22 (87)	100,00 (164)
Pais	11,11 (1)	11,11 (1)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	21	61	94	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

8.3) APENAS O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,44 (4)	43,29 (71)	54,27 (89)	100,00 (164)
Pais	00,0	33,33 (3)	66,67 (6)	100,00 (9)
Total (n)	4	74	95	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P>0,05$

8.4) A MÃE SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	12,20 (20)	35,98 (59)	51,83 (85)	100,00 (164)
Pais	00,0	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	20	61	92	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

8.5) O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,83 (3)	42,07 (69)	56,10 (92)	100,00 (164)
Pais	00,0	22,22 (2)	77,78 (7)	100,00 (9)
Total (n)	3	71	99	173

A associação entre o sexo e o item investigado foi não significativa $P > 0,05$

II – A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9) A MÃE E/OU O PAI TIVERAM ALGUM PRESENTIMENTO SOBRE O SEXO DO BEBÊ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	62,80 (103)	21,34 (35)	15,85 (26)	100,00 (164)
Pais	44,44 (4)	33,33 (3)	22,22 (2)	100,00 (9)
Total (n)	107	38	28	173

A associação entre o sexo e os itens investigados será analisada ao final

9.1) A MÃE PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- Feminino 31,71 % (52)
- Masculino 28,88 % (49)
- Não informado 38,41 % (63)

9.2) O PAI PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- Feminino 21,34 % (35)
- Masculino 11,59 % (19)
- Não informado 67,07 % (110)

Tabela 1 – ACERTOS RELATIVOS AO SEXO DO FILHO

Acertos Pai/Mãe			
	Acertos		
	Total	Nº acertos	%
Pai	81	44	54,32
Mãe	75	57	76

Diante da exposição dos dados contidos no Quadro 1 e na Tabela 1, a análise feita foi a seguinte:

I – Perguntas referentes ao período antes de engravidar:

1) Sobre alguma percepção de que iria engravidar:

Constatou-se que a resposta para a percepção de que iria engravidar foi estatisticamente significativa, em sua associação com o sexo, ($X^2 = 5,436$; $p < 0,01$), sendo que somente as mães tiveram esta percepção, enquanto nenhum dos pais a teve, conforme especificação constante do Quadro de Amostragem Total.

Os dados coletados relacionados às perguntas sobre “Percepção Sensorial”, (item 1.1) e “Percepção Extra-sensorial” (item 1.2), cujas respostas estão associadas entre o sexo e o respectivo item investigado, não foram estatisticamente significativas apresentando, em ambos os itens, o valor $P > 0,05$.

Com referência ao item 1.2, sobre “Percepção Extra-sensorial”, e o item 2, sobre “Perceber com clareza e lucidez, sem nenhuma dúvida”, as respostas obtidas em cada uma das perguntas, associadas entre o sexo e os respectivos itens, não foram, também, estatisticamente significativas, apresentando ambas as respostas com valor $P > 0,05$. Quanto à pergunta relacionada ao item 3 – sobre “Vivenciar alguma percepção extra-sensorial”, isto é, sem o uso dos sentidos físicos – constatou-se que a Percepção Extra-sensorial de que iria engravidar foi

estatisticamente significativa, em sua associação com sexo, ($X^2 = 3,646$; $P < 0,049$). Mais uma vez, somente as mães tiveram esta percepção, enquanto nenhum dos pais a teve.

Quanto às perguntas relativas aos itens que vão do número 4 até 8.5: estas perguntas, devidamente analisadas, com suas respectivas respostas associadas, cada uma, com o sexo e os respectivos itens investigados, apresentam resultados que não foram estatisticamente significativos, atribuindo a cada questão, o valor $P > 0,05$.

II – Perguntas realizadas a partir da gravidez já confirmada

Com relação aos acertos referentes ao sexo do filho, apresentados na parte II, incluindo a pergunta do item 9, qual seja: “A mãe e/ou o pai tiveram algum pressentimento sobre o sexo do bebê?”, compreendem as respostas dadas pelas mães (9.1) e pelos pais (9.2) respectivamente. Tais respostas permitiram constatar que de 81 pais que tiveram a percepção antecipada do sexo do filho, antes do respectivo nascimento, 44 acertaram. No que tange às respostas das mães, 57 das 75 pesquisadas tiveram o pressentimento acertado sobre o sexo do bebê, antes de seu respectivo nascimento.

O resultado do item acima, com referência aos pais, mostra uma proporção de 54,32% de acertos, enquanto as mães, em termos proporcionais, apresentam 76% de acertos. Tal resultado, relacionado ao número de acertos antecipados sobre o sexo da criança, possibilitou verificar a ocorrência de uma associação estatisticamente significativa, com as respostas dadas pelas respectivas mães, no valor de ($X^2 = 8,01$; $P < 0,004$) enquanto as respostas dadas pelos respectivos pais, embora tenha ultrapassado 50%, ou seja, mais da metade de acertos em termos de prognóstico, para a análise de nossa pesquisa, estes dados se situam em nível estatisticamente casual.

4.1.2 Análise dos casos relatados pelos pais gestantes que realizaram as observações conforme orientações recebidas durante o curso de educação de pais gestantes

De Pais Gestantes que freqüentam o Curso Regular de Educação de Pais Gestantes, durante o período de gestação-reencarnação na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes, Porto Alegre, RS.

Dos Pais Gestantes que freqüentaram regularmente o Curso de Educação de Pais Gestantes, e que aceitaram voluntariamente, seguir as instruções recebidas para registrarem, tanto quanto possível, fenômenos de percepção sensorial e extra-sensorial, durante o período de gestação-reencarnação, relacionados a uma possível intercomunicação materno-paterno-fetal, poucos pais gestantes puderam levar a bom termo o compromisso assumido.

Por vários motivos, alheios ao meu projeto de pesquisa em ação no sentido de coletar dados relativos a uma possível intercomunicação materno-paterno-fetal, durante os nove meses de gestação, através de uma observação sistemática sugerida aos respectivos Pais Gestantes, inúmeros fatores, direta e ou indiretamente, interferiram na maioria dos casos. Tornaram inviável, assim, a coleta de um número maior de registros de casos, dentro do prazo previsto para a realização e conclusão do meu projeto de pesquisa.

Analisando os respectivos registros de dados fornecidos pelos Pais Gestantes, constantes do Quadro 2, procurei estabelecer uma categorização dos fenômenos sensoriais e extra-sensoriais, vivenciados pelos respectivos Pais Gestantes, que puderam seguir as orientações, conforme o roteiro de procedimentos estabelecidos previamente,

Para a classificação dos fenômenos referidos, tomei como referência algumas categorizações baseadas nos estudos de Carl Jones (1999), em seu livro *Gravidez e Paranormalidade*, complementados pelas classificações taxonômicas dos fenômenos mediúnicos estabelecidos por Hippolyte Leon Denizard Rivail, Allan Kardec, constantes das obras básicas do Espiritismo como um “SABER EMERGENTE” e uma “Fonte de Saber”.

Quadro 2 - DEMONSTRATIVO DOS DADOS ANALISADOS

IDENTIFICAÇÃO DE CASOS											
	IC 1	PSO 2	PST 3	SAI 4	SIG 5	SP 6	SM 7	PMC 8	APC 9	PMA 10	DTMF 11
Nº 01 – THG (M)	-	-	-	SIM	SIM	-	-	-	-	-	-
Nº 03 – SAF (M) JTSA (H)	SIM	-	-	SIM		-	-	-	-	-	-
Nº 04 – MBD (M) PD (H)	-	-	-	SIM	-	SIM	-	-	SIM	-	-
Nº 05 – CPS (M)	SIM	-	-	SIM	-	-	SIM	-	-	-	-
Nº 06 – SMNS (M) RBD (H)	SIM	-	-	SIM	SIM	-	-	-	-	-	-
Nº 07 – KVS (M) TAP (H)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SIM	SIM
Nº 08 – ASR (M) VAR (H)	-	-	-	SIM	SIM	-	-	-	-	-	-
Nº 09 – FE (M)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº 10 – VRR (M) RCR (H)	SIM	-	-	SIM	SIM	-	-	-	-	-	-
Nº 11 – EMAR (M) MFR (H)	-	-	-	-	-	SIM	-	-	-	SIM	-
Nº 12 – TM (M) BMS (H)	SIM	-	-	-	-	-	-	-	SIM	-	-
Nº 13 – CJS (M) PPJ (H)	-	-	-	SIM	-	-	SIM	-	-	-	-
Nº 14 – RMZ (M) LTF (H)	-	-	-	SIM	-	SIM	-	-	-	-	-
Nº 16 – AMR (M) (H)	-	-	-	SIM	-	-	-	-	-	SIM	-
Nº 17 – LUC (M) (H)	SIM	-	-	SIM	-	SIM	-	-	-	-	-
Nº 18 – VIV (M) (H)	SIM	-	-	SIM	SIM	-	-	-	-	-	-
Nº 19 – EST (M) (H)	-	-	-	SIM	-	SIM	SIM	-	-	-	-
Nº 20 – NPB (M) FBF (H)	-	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	-	-	-	-	-
TOTAL	7	1	1	14	6	6	4	1	1	3	1

Quadro 3 – CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA

CLASSIFICAÇÃO TAXONÔMICA	SIGLA
Nº 1 – Intuição da Concepção	(IC)
Nº 2 – Percepção Sensorial Olfativa	(PSO)
Nº 3 – Percepção Sensorial Tátil	(PST)
Nº 4 – Sonho Intuitivo de Anunciação	(SIA)
Nº 5 – Sonho Intuitivo de Gênero	(SIG)
Nº 6 – Sonho Precognitivo ou Premonitório	(SP)
Nº 7 – Sonho Mediúnico	(SM)
Nº 8 – Percepção Mediúnica de Clarividência	(PMC)
Nº 9 – Fenômeno Autoprojeção Consciente	(ACP)
Nº 10 – Percepção Mediúnica Auditiva anunciadora identificando-se como filho/a	(PMA)
Nº 11 – Diálogo Telepático Materno-Fetal	(DTMF)

Quadro 4 – ESTATÍSTICA DOS FENÔMENOS

	<u>TOTAL</u>
1) – Percepção Intuitiva da Concepção (IC)	7
2) – Percepção Sensorial Olfativa (PSO)	1
3) – Percepção Sensorial Tátil (PST)	1
4) – Sonho Intuitivo de Anunciação (SIA)	14
5) – Sonho Intuitivo de Gênero (SIG)	6
6) – Sonho Precognitivo ou Premonitório (SP)	6
7) – Sonho Mediúnico (SM)	4
8) – Fenômeno de Autoprojeção Consciente (APC)	1
9) – Percepção Mediúnica Auditiva anunciando a identificação do sexo (PMA)	3
10) - Diálogo Telepático Materno-Fetal (DTMF)	1

Da análise da ocorrência dos registros dos casos mencionados, pode-se verificar que a frequência dos SONHOS INTUITIVOS DE ANUNCIAÇÃO (SIA) foi maior do que as demais percepções 70%. Em seguida, a Percepção Intuitiva de ANUNCIAÇÃO de estar grávida ou de que iria engravidar foi de 35%.

A frequência de Sonhos INTUITIVOS DE GÊNERO e a de Sonhos Precognitivos ou Premonitórios foi igual, no valor de 30%. A ocorrência de sonhos mediúnicos, em que um parente desencarnado avisava que iria engravidar ou que já estava grávida foi de 20%. A Percepção Mediúnica auditiva (Clariaudiência) anunciando o sexo da criança foi de 15%.

A frequência das demais ocorrências (Nº 20, 12, 08, 09, 11) foi apenas de 5%.

4.2 DISCUSSÕES

Os resultados estatisticamente significativos, constantes da análise em questão, podem servir para se admitir a possibilidade de ocorrência de uma percepção paranormal, associada ao estado de gravidez ou gestação, tal qual Carl Jones, em seu livro, “Gravidez e Paranormalidade” (1999), pôde comprovar, em sua pesquisa clínica, como médico obstetra.

Certamente, a necessidade de novas pesquisas, nesta perspectiva, se faz sentir, devendo-se estimular e apoiar este tipo de investigação. Tal ação poderá ocorrer através de projetos de pesquisa multidisciplinar, associando-se Biologia Médica, Genética Humana, Embriologia, Psicologia do Desenvolvimento Fetal, Bioética, Neurociência, Educação e Saúde, bem como outros saberes correlatos, para que se possa conhecer melhor o psiquismo do ser humano e suas múltiplas e complexas implicações.

Neste sentido, o Espiritismo, como “Saber Emergente”, pode ser considerado uma fonte de conhecimentos transcendentais ao atual estágio de

desenvolvimento das Ciências de um modo geral, e ser um dos possíveis elos de conexão filosófica e epistemológica com o SABER hegemônico vigente.

Além destas reflexões, no contexto da presente análise, e, a título prospectivo, é meu propósito planejar e realizar projetos de pesquisa em ação, com o objetivo de poder continuar a investigar a possibilidade temática da INTERCOMUNICAÇÃO RECÍPROCA, SENSORIAL, EXTRA-SENSORIAL E EXTRACEREBRAL, MATERNO-PATERNAL-FETAL, ao longo do tempo de gestação, de pais gestantes, selecionados aleatoriamente. Tal investigação deverá ser apoiada, acompanhada e monitorada por uma equipe interdisciplinar de profissionais da área da Biologia Médica, Neonatal, da Psicologia do Desenvolvimento Fetal, da Embriologia e Genética Humana, da Bioética, Educação e Saúde, como também por uma equipe de especialistas na área de tecnologia médico-científica, de rádio imagem computadorizada, além de ultrassonográfica, micro e macro filmagem da mãe gestante em especial, submetida à aplicação dos testes específicos a este tipo de investigação, estudo e análise. Envolverá também o assessoramento matemático-estatístico, para as devidas e indispensáveis exigências de controle metodológico e científico, para se poder conseguir o maior índice de segurança, fidelidade, confiabilidade e credibilidade possível, na análise dos resultados obtidos, através desta investigação pretendida, em um futuro não muito distante.

A título de exemplo, podemos pensar em um ambiente hospitalar apropriado à gestante, acompanhada do respectivo parceiro, submetida aos testes de observação laboratorial, preestabelecida, devidamente registrada através dos recursos técnicos instrumentais de registros, através de micro e macro filmagens computadorizadas, de modo a tornar possível e viável a observação das reações psicomotoras do feto no ventre materno.

Tudo sob devido e indispensável cuidado e controle, a mãe gestante será orientada a fazer uma série de perguntas, devidamente preparadas para este tipo de observação, monitorada por meio de aparelhos de televisão, onde seja possível a visualização sonorizada do feto na intimidade do útero materno. A mãe estabelecerá um diálogo com o filho em fase fetal, expressando-se verbalmente,

de maneira clara, pausada e plenamente audível, sendo tudo devidamente registrado incluindo imagem e som.

Poderá perguntar ao filho-fetal, por exemplo, com a máxima ternura de mãe:

“Filhinho ou filhinha – você está me ouvindo?”

“Responda-me, levantando a mão direita ou esquerda, e faça um sinal positivo com o polegar.”

Enquanto a mãe se dirige ao feto, toda a cena está sendo filmada e gravada, aparecendo no monitor da TV as possíveis reações psicomotoras do feto no ventre materno.

Esta operação deve ser realizada com todos os cuidados e precauções médico-clínicas e psicológicas, num prazo compatível com a delicadeza e complexidade da experiência, para se evitar a possibilidade de stress materno-fetal e do feto propriamente dito. Realizada esta observação, cujo tempo varia com a natureza das perguntas dirigidas ao feto, através da mãe gestante, cujas respostas psicomotoras do feto, possíveis e passíveis de observação monitorada, deverão ser analisadas posteriormente.

Tudo registrado e sob controle, com a interrupção da observação, após uma pausa para descanso e relaxamento tensional da gestante, e estando tudo em condições saudáveis, clínico-psicológicas, plenamente satisfatórias, a mãe será entrevistada para relatar tudo o que sentiu, percebeu e vivenciou naqueles momentos da experiência.

Em momento apropriado, numa etapa seguinte, com a presença ou não dos pais gestantes, deverá ser analisada, com a máxima objetividade possível, as reações psicomotoras do feto e da gestante, para se poder estabelecer possíveis padrões de respostas psicomotoras fetais, reveladoras de uma possível consciência inteligente, autônoma, volitiva, portadora de uma capacidade inata de compreensão cognitiva operacional, podendo interagir inteligentemente, com relativa autonomia, mesmo ainda em processo de maturação, crescimento e desenvolvimento fetal.

Outras perguntas pertinentes poderão ser formuladas em prosseguimento da pesquisa, ao longo dos nove meses de gestação, de modo a se poder estabelecer padrões de respostas psicomotoras cognitivas operacionais, devidamente analisadas. Assim, em posteriores investigações, estudos e análises específicas feitos pela equipe multitransdisciplinar, poder-se-á constatar e comprovar a realidade consciencial, cognitiva, volitiva e psicomotora operacional, interagindo de forma inteligente, com relativa autonomia, ainda mesmo na fase de crescimento e desenvolvimento fetal.

Tal pesquisa na área do desenvolvimento psicogenético cognitivo operacional, na fase de gestação fetal, será de significativa relevância e valor científico, contribuindo direta e indiretamente para a mudança do paradigma científico mecanicista cerebrocêntrico vigente. O projeto de pesquisa, nesta perspectiva, poderá se desenvolver ao longo dos nove meses de gestação de vários grupos de pais gestantes, selecionados aleatoriamente, que se disponham a participar voluntariamente de tal investigação.

A pesquisa poderá ocorrer segundo um plano básico de ação, simplificada e delineado, a título de exemplificação, compreendendo as seguintes fases:

- Na primeira fase, denominada de fase perceptiva sensorial, em que se propõe verificar a possibilidade ou não de o feto agir e interagir a diferentes estímulos, através do diálogo materno-fetal.

- A segunda fase compreenderá a possibilidade de ocorrência de percepção extra-sensorial, através de comunicação telepática, mediante testes parapsicológicos específicos.

- Na terceira fase, relacionada à possibilidade de se investigar indícios da existência de memória extracerebral, associada ao registro de possíveis reminiscências de vidas anteriores e seus significados psicobiogenéticos, na vida presente, em processo de gestação materno-paterno-fetal.

Tais indagações apresentam-se cada vez mais necessárias, devido à magnitude e complexidade de seus significados, relativos à essência da natureza

humana e suas implicações de extrema amplitude, referentes ao destino individual e coletivo da espécie humana.

Portanto, em minha tese de doutorado, pretendi demonstrar a importância do Espiritismo como “SABER EMERGENTE” e “SABER-FONTE”, no campo gnoseológico, epistemológico e psicogenético, da natureza humana e suas amplas implicações multi-transdimensionais na promoção do conhecimento e educação integral do psiquismo do gênero humano.

5 CONCLUSÕES

5.1 EPISTEMOLOGIA GENÉTICA, ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO

– O QUE ESTÁ FALTANDO?

Parece ser do consenso entre os historiadores e filósofos da Educação em geral, além dos profissionais da educação, educadores e pedagogos em suas respectivas áreas de conhecimento, aplicadas à EDUCAÇÃO GERAL e ESPECIALIZADA, que a Educação, genericamente analisada, está passando por uma grande crise de valores e significados.

Não se pretende mergulhar neste labirinto de extrema complexidade, relativo aos problemas relacionados à Educação, em suas múltiplas dimensões. Entretanto, buscando respostas para este grande desafio e, também, como um profissional da educação, não poderia ficar insensível à problemática. Afinal, tal problemática tem sido objeto de constantes estudos, projetos de pesquisas e avaliações, seminários e congressos, em nível regional, nacional e mundial, procurando as melhores soluções possíveis, visando ao seu equacionamento, devido à amplitude e complexidade de sua natureza.

Darli Collares, em “Epistemologia Genética e Pesquisa Docente: Estudo das Ações no Contexto Escolar” (2003)²⁰, oferece o seu testemunho como professor e educadora, que se empenhou na construção do conhecimento e do saber, oferecendo o resultado de suas reflexões e ações do labor e do fazer pedagógico para a educação integral do ser humano. Busquei então, em sua tese

²⁰ A tese de doutorado de Darli Collares, de 2001, resultou em um livro homônimo, editado pelo Instituto Jean Piaget, em 2003.

Em sua forma original, esta tese pode ser encontrada no seguinte endereço:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1910/000312000.pdf?sequence=1>

de doutorado, os subsídios teóricos, vivenciados em suas ações pedagógicas de integração e investigação no cotidiano da escola, como um laboratório de ensino e aprendizagem, na construção cognitiva e efetiva de valores ético-morais no universo do conhecimento e dos saberes, objetivando a educação integral, na gestação e promoção do ser humano.

Ao longo destes anos de vivência e convivência de aprendizado existencial, como docente e, mais recentemente, como aluno de pós-graduação na área da educação, após cumprir as exigências acadêmicas nestes últimos quatro anos, ampliando meus horizontes e enriquecendo-me em todos os sentidos, sob a orientação de excelentes professores e devotados profissionais, pesquisadores competentes e dedicados à ciência e arte da educação, sinto também o dever ético-consciencial do testemunho imprescindível, submetendo-me à avaliação acadêmica, conforme preceitua o estatuto ético legal universitário.

Pensar e refletir... Refletir e pensar... Essa foi e tem sido uma constante na dinâmica da vida e do viver. Nestes quatro anos, meus horizontes se expandiram, mostrando-me a infinitude... Mas como concluir temporariamente esta tese? Qual a resposta, ou melhor, as respostas para a pergunta formulada?

Depois de um silêncio turbulento, no torvelinho de idéias, pensamentos, conceitos, autores e problemas temáticos indo e vindo na tela mental e, mais ainda, a pressão do tempo a se suceder inadiável, continuei a perguntar a mim mesmo: qual a resposta? Os diferentes autores estudados e as diferentes teorias científicas, educacionais, epistemológicas, pedagógicas e outras mais, cada qual e todas apresentaram respostas possíveis...

Não basta apenas citar autores ou repetir os conceitos e teorias elaborados por pesquisadores consagrados. Assim sendo, salvo melhor juízo, numa rápida introspecção, me veio à consciência racional que a resposta possível está no olhar individual e coletivo, na visão e cosmovisão, sobre o significado da “Vida e do Viver”, sobre a “Morte e o Morrer”... E daí?

Nesta perspectiva filosófica, científica, epistemológica, ética e bioética, histórica e antropológica, além de outros saberes, pode-se encontrar possíveis respostas e respostas possíveis a tão complexa e instigante pergunta. Mas o que

eu, aluno, candidato à conclusão do doutorado em educação, o que eu penso a respeito? É indispensável honestidade, coragem para se defrontar com o próprio pensar, sentir e agir com coerência e autenticidade.

Repito: salvo melhor juízo, parece-me que está faltando uma corajosa e profunda reflexão em todos os níveis da Educação formal e informal e do ensino público e privado. Urge a promoção de um grande projeto de reflexão sistemática e permanente, para propiciar a construção de uma consciência ética e bioética no sentido de se construir e promover a convivência solidária e ecumênica, entre iguais e diferentes, em todas as atividades humanas, individuais, coletivas, ecológicas, político-socioculturais, integradoras e integradas. Sem fundamentalismos dogmáticos e sectários, mas sim, numa cosmovisão holística, planetária, capaz de garantir a Educação geradora da auto-educação, de uma consciência ética e bioética, para a cidadania da liberdade responsável, na construção e promoção do ser humano e de uma sociedade mais justa e solidária.

Nesta perspectiva e em uma busca de uma resposta possível, ou de possíveis respostas, dentre elas se me evidenciou uma, que tem sido objeto de minhas reflexões de natureza existencial. Daí porque, inspirando-me no título da tese de doutorado em referência, e também, nos saberes e ensinamentos nela evidenciados pela autora, busquei, em minhas indagações filosóficas e epistemológicas, os fundamentos teóricos para auxiliar-me na conclusão de minha própria tese de doutorado.

Assim sendo, no enunciado “Epistemologia Genética”, associei a questão “Espiritualidade e Educação”, resultando na formulação de um outro grande e complexo problema temático: Epistemologia Genética, Espiritualidade e Educação.

Vivenciando o processo epistemológico no pensar e refletir, me deparei, então, com mais uma indagação crucial que poderá gerar novas teses no universo dialético do saber hegemônico estabelecido e a emergência de novos saberes. No fluxo e refluxo deste pensar e refletir, associado à problemática inicial: Um olhar sobre a Vida e o Viver, sobre a morte e o morrer; e daí?

Um outro autor consagrado, Gregory Bateson, emergiu em minha tela mental, quando propôs buscar o “padrão” ou “os elos que ligam”, na construção de novos saberes, para conhecer a dinâmica da “Vida” e da “Natureza”.

Neste mesmo fluxo de idéias, geradoras de relações e correlações conceituais, inerentes à dinâmica do processo cognitivo e epistemológico, indissociável do filosófico, me deparei então com os modelos paradigmáticos apresentados também no prólogo desta tese:

- O modelo mecanicista cerebrocêntrico;
- O modelo espiritualista não reencarnacionista;
- E o modelo espiritualista reencarnacionista ou palingenésico, no qual, o Espiritismo com “SABER EMERGENTE” está inserido, objeto principal e a razão de ser da proposta de minha tese, relacionada à “Educação Integral” do ser humano.

Mas, apoiando-me em Gregory Bateson, quais os possíveis elos para tornar viável a conexão ou conexões teóricas, e a inserção na rede de complexidade temática conceitual, dos problemas propostos para a análise e reflexão? Parece-me então, salvo melhor juízo, que a dimensão conceitual – “ESPIRITUALIDADE” pode ser ou é um dos “elos” possíveis, ou um dos possíveis “elos de conexão” que estão faltando à Educação Integral do Ser Humano.

Neste pensar sistêmico e complexo, lembrando Edgar Morin, Paulo Freire e outros autores clássicos, modernos e pós-modernos, a questão da “Espiritualidade” sempre foi objeto de discussões polêmicas acirradas, aceita ou sistematicamente rejeitada, ou relegada ao fundamentalismo místico-religioso, dogmático e sectário, não merecendo o olhar do saber científico hegemônico vigente, tanto no passado, quanto ainda no atual presente, com honrosas exceções, no contexto acadêmico das universidades no Brasil e no Mundo Globalizado.

Mas neste fluxo do pensar reflexivo, delineia-se com maior clareza e lucidez a implícita e sutil conexão conceitual entre a problemática: “A Vida e o Viver”... “A morte e o Morrer”... e o crucial dilema filosófico... e daí? Simultaneamente,

deparei-me também com a questão da “Ética” e da “Bioética”, com as implícitas e explícitas implicações na vida de relação individual e coletiva, bem como no contexto histórico, geopolítico, sociocultural, econômico-financeiro da sociedade como um todo, tanto do Ocidente como no Oriente.

Intimamente associada ao olhar, pensar, sentir e agir filosófico, epistemológico, geopolítico, sociocultural, individual e coletivo, religioso, ou não, ao longo da história, pode-se constatar, implícita ou explicitamente, com maior ou menor evidência, a conexão ou conexões entre filosofia existencial, comportamento ético-moral, político-sócio-econômico-financeiro. Tal constatação se evidencia na vida de relação individual e coletiva, nas sociedades humanas de modo geral, tanto no Ocidente quanto no Oriente, através dos usos, costumes e tradições histórico-culturais.

Também parecem evidenciar-se, com maior ou menor clareza, manifestações comportamentais individuais e coletivas, mais ou menos condicionadas a um individualismo político-social, egocêntrico e egoístico. Esse individualismo é a matriz geradora dos antagonismos que dificultam ainda à Sociedade Humana, como um todo, viver e conviver democrática e solidariamente, entre iguais e diferentes, sem exclusões dogmáticas e sectárias, que tanto impedem e dificultam a convivência pacífica e solidária entre povos e nações.

A questão da Espiritualidade, Ética, Bioética e Educação, no atual contexto histórico, geopolítico, social e culturalmente analisado, parece indicar uma correlação indissociável, por serem reciprocamente complementares, devido à magnitude e transcendência de valores e significados, relativos à vida e à sobrevivência do ser humano, onto e filogeneticamente considerado.

A inserção da “Espiritualidade” à “Educação” como práxis do pensar e do fazer pedagógico, na complexidade dinâmica da relação interativa ensino e aprendizagem, se faz necessária, ética e bioeticamente. É essencial uma postura lúcida e coerente do profissional da Educação, em todos os níveis da Educação formal e informal, no cotidiano da Escola e da Universidade, como núcleos geradores de novos saberes emergentes e complementares. Tal postura e conduta vivencial não pode se restringir apenas à formalidade docente, sem a

imprescindível transferência da atitude comportamental da coerência vivenciada no pensar, sentir e agir, no cotidiano da vida de relação, em todos os momentos e circunstâncias existenciais.

Lembrei Paulo Freire, em seu livro “Educação como Prática da Liberdade” (1979), quando explicitou com meridiana clareza ser imprescindível, na Educação, respeitar no homem a sua ontológica vocação de ser sujeito, podendo desenvolver a criatividade em função de um olhar e um pensar reflexivo, gerando um fazer participativo com liberdade e autonomia.

Ainda em “Pedagogia da Autonomia” (1996), Paulo Freire explicita: “O mundo não é. O mundo está sendo”. Ainda: “[...] meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorrer, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrência.” (FREIRE, 1996, p. 85). Assim sendo, a “Educação Integral” não pode excluir de si o atributo “Espiritualidade”.

Na perspectiva epistemológica e filosófica espírita, o “Sujeito”, isto é, o ser humano, é uma “Consciência” em expansão, “agente co-criador” participante da “Criação”, com autonomia relativa, em função de seu respectivo estágio evolutivo onto e filogenético, responsável individual e coletivamente pelo que pensa, sente e faz em sua vida de relação.

Goldim e colaboradores, em “Bioética e Espiritualidade”, 2006, ressalta a relevância da “Espiritualidade” no tratamento médico hospitalar, e o respeito à liberdade de pensar e das crenças religiosas de todos os pacientes hospitalizados, sem nenhuma exclusão, como um imperativo bioético, político-social democrático e ecumênico, de significativa relevância para a restauração da saúde dos enfermos. Muitos estudos e pesquisas já existem, do domínio público, relacionando a questão da “Espiritualidade à Saúde”.

Uma questão de natureza filosófica e epistemológica, sem exclusão de outros olhares e saberes, se configura imprescindível quanto à “Espiritualidade” em sua natureza conceitual, de concepção, valor e significado. Muita reflexão se faz necessária para se analisar, sob todos os aspectos possíveis, o significado conceitual filosófico e epistemológico do atributo “Espiritualidade”, que parece intimamente associado ao olhar reflexivo individual e coletivo, quanto ao

significado da “Viva e do viver”, da “Morte e do Morrer”, e à inadiável, honesta e corajosa indagação: e daí?

Sem dúvida, muita investigação e reflexão são necessárias para a construção de novos saberes em todas as áreas do Universo do conhecimento humano. Mas, também, não posso deixar de refletir sobre os elos de possível conexão entre “Moral” e “Espiritualidade”.

Baseio-me em Piaget, quando este investiga o processo de maturação genética e epistemológica do desenvolvimento da consciência moral da criança identificando, em linhas gerais e específicas, diferentes estágios de maturação cognitiva, moral e afetiva, evidenciados através do método clínico de observação analítica e experimental. O referido autor, demonstrando as íntimas e possíveis conexões complementares, estruturais, psicogenéticas, na dinamicidade do processo da psicogênese da conjugação e afetividade, intimamente integradas, torna possível também, a melhor compreensão da complexidade humana.

Kohlberg, em “ÉTICA e Educação Moral” (2002), fundamentou sua teoria sobre o desenvolvimento moral, baseado nas idéias de Piaget, estabelecendo também “seis estágios de desenvolvimento moral”, confirmando a transitividade dimensional da heteronomia-autonomia, caracterizando os diferentes estágios dos níveis do desenvolvimento moral, tais como:

- o pré-convencional com dois estágios (1 e 2);
- o convencional, incluindo os estágios 3 e 4; e
- o pós-convencional, compreendendo os estágios 5 e 6 (p. 23).

Tanto Piaget quanto Kohlberg, ambos verificaram que a seqüência de estágios pelos quais passa a pessoa é “invariante e universal”, significando que “todas as pessoas”, independentemente das respectivas culturas às quais pertençam, “passam pela mesma seqüência de estágios e na mesma ordem”, esclarecendo que “nem todas atingem os estágios mais elevados”. (op. cit., p. 23). Como se vê, os atributos moral e moralidade estão intimamente associados, estando naturalmente inseridos no processo de maturação e desenvolvimento psicogenético da cognição e afetividade.

Assim considerado, a título de hipótese de trabalho reflexivo, poder-se-á admitir, também, a ESPIRITUALIDADE como um estado de lucidez e de completude consciencial, integrada ao desenvolvimento evolutivo, onto-filogenético, cognitivo, afetivo, ético e bioético estando, portanto, integrada à essência da natureza humana. Daí porque integrá-la à educação e auto-educação se faz imprescindível, não devendo ser relegada exclusivamente ao domínio das religiões tão somente.

Portanto, a Educação deve promover o desenvolvimento integral, consciencial e espiritual do ser humano, e não apenas restringir-se ao domínio cognitivo preferencialmente, conforme se constata na realidade escolar de um modo geral, com as possíveis exceções. Daí a importância da “Educação Integral”.

Malvina do Amaral Dorneles, co-autora do livro “Espiritualidade e Qualidade de Vida”, 2004, ao refletir sobre a “Universidade, Ciência e Espiritualidade”, reconhece que a Universidade se defronta, no atual contexto histórico, político-sociocultural, com grandes desafios. Um deles é a emergência de temas e novos saberes estranhos ao cotidiano acadêmico, “[...] cuja abordagem requer uma transversalidade teórico-conceitual-metodológica pelas diferentes áreas do conhecimento, nomeados como interdisciplinares e transdisciplinares” (p. 131).

A referida autora reconhece a necessidade de se realizar uma mudança referente à natureza organizacional da Universidade, que irá implicar em uma nova ética do fazer ciência e das práticas acadêmicas. Isso ocorrerá em função de sua natureza como núcleo gerador de conhecimento e de novos saberes, como também um campo de aprendizado e formação técnico-científica de profissionais nas mais diferentes áreas de conhecimento e de atividades essenciais ao sistema organizacional, político-sociocultural da sociedade em geral.

A autora destaca ainda, em sua acurada análise da problemática, baseada em Basarab Nicolescu (2000), a necessidade de a Universidade descortinar novos horizontes, tais como: o de uma atitude transcultural; o de uma atitude transreligiosa e o de uma atitude transpolítica e transnacional, e que “[...] a Universidade seja o lugar de um novo tipo de humanismo que privilegie uma

formação apropriada às exigências destes tempos novos” (DORNELES, 2004, p. 132).

Em suas bem fundamentadas reflexões, Malvina Dorneles analisa a História da Ciência ocidental e a ênfase dada à tecnologia científica, além da postura pragmática que aposta “num ato de fé de que o conhecimento permite o controle e de que a Ciência ocidental e a tecnologia são domínios de explicações e ações que fazem referência a uma realidade” (p. 133), tornando possível a “predição e o controle”. Refere que tal postura concorre para a exclusão de outros olhares e saberes que fazem emergir e “reaparecer cada vez mais a unicidade multidimensional da realidade bio-antropo-socio-espiritual, que promove a re-ligação entre o Universo, o planeta Terra, a Vida e o ser humano simultaneamente biológico, físico, sócio-cultural e espiritual” (p. 133), mobilizando e motivando o ser humano a se perguntar: “quem somos?”; “de onde viemos?”; “que mundo é esse?”; “qual o sentido e o fim da vida?” (p. 133).

Por conseguinte, a questão temática da “Espiritualidade” emerge como um atributo inerente à essência do ser humano, de natureza muito complexa, e que não pode ficar à margem do pensar, investigar, estudar, analisar e do refletir das academias e universidades, não só no Brasil, como também nas Universidades do mundo globalizado.

5.2 ESPIRITISMO, SABER EMERGENTE, E A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: POSSÍVEL ELO DE CONEXÃO FILOSÓFICA E EPISTEMOLÓGICA SEM EXCLUSÃO DE OUTROS SABERES

Paulo Freire, no capítulo “A Sociedade Brasileira em Transformação” (pp. 47-72) de “Educação como prática da liberdade”, 1979, postula como fundamentais dois grandes princípios:

- O mundo é uma realidade objetiva independente dele, possível de ser conhecida;

– O homem é um ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo.

O autor enfatiza, também, que na vida de revelação com o mundo, observa-se uma pluralidade na própria singularidade e uma presença de criticidade, em função de um olhar e um pensar reflexivo, gerando um fazer e um participar com liberdade e autonomia. Ele sempre esteve ciente de que a “Educação Plena”, integral, está intimamente vinculada à conscientização político-cultural, individual, coletivamente considerada.

Ernani Maria Fiori, no prefácio do livro “Pedagogia do Oprimido” (1987), classificou-a como uma “PEDAGOGIA Humanista e Libertadora”, ensinando aos “oprimidos” o processo e o caminho da autolibertação, através da educação, como prática vivencial da liberdade, no pensar, sentir e agir. Segundo Paulo Freire, tal caminho se dá por meio de uma “reflexão verdadeira sobre a realidade”, em consonância com a vocação dos homens, que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadora.

Reporto-me, ainda, ao pensamento de Paulo Freire, quando postula: “A Educação Crítica considera os homens como seres em devir, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela” (FREIRE, 1980, p. 81).

Ainda em complementação ao postulado freireano, é relevante e significativo acrescentar:

Por oposição a outros animais que são inacabados, mas não históricos, os homens sabem-se incompletos. Os homens têm consciência de que são incompletos, e assim, nesse estar inacabado e na consciência que disso tem, encontram-se as raízes mesmas da educação como fenômeno perante humano (op. cit., loc. cit.).

Ao se referir à educação crítica, Freire afirma ser ela a futuridade revolucionária, profética e, como tal, portadora de Esperança – e, por conseqüência, deve corresponder à natureza histórica do homem. Para ele, o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo Mundo, para designá-lo.

Continuando em sua reflexão, o autor argumenta:

O diálogo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens...
[...] e não pode existir sem Esperança...
O amor é ao mesmo tempo o fundamento do diálogo e o próprio diálogo...
Porque o Amor é ato de valor, não de medo, ele é compromisso para com os homens... (FREIRE, pp. 80-85).

Paulo Freire, ao longo de sua vida fecunda e profícua, vivenciou a “Educação como Prática da Liberdade”, em seu processo histórico, dialético, filosófico e epistemológico, construindo um manancial de saberes no seu pensar e fazer pedagógico-educacional, político-sociocultural, como filósofo e humanista e, sobretudo, EDUCADOR. Assim sendo, deixou um grande legado à “Educação”, através da Pedagogia do Oprimido, matriz geradora das:

- Pedagogia da Autonomia;
- Pedagogia da Indignação; e
- Pedagogia da Esperança.

Além de Freire, apóio-me ainda em Humberto Maturana; em sua obra “Emoções e Linguagem na Educação e na Política” (1999), verifica-se que RAZÃO e emoção estão intimamente associadas. Segundo o citado autor, emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. É de se comentar e refletir que “A história evolutiva dos seres vivos não envolve competição” (p. 21).

Prosseguindo, Maturana acrescenta ainda uma informação de extrema relevância do ponto de vista filosófico, antropológico e político-social, para se compreender melhor o comportamento do ser humano em sua vida de relação:

Por isso, a competição não tem participação na evolução do humano. O que participa na evolução humana é a conservação de um fenótipo ontogênico ou modo de vida, no qual o linguajar pode surgir como uma variação circunstancial à realização cotidiana, que não requer nada especial (op. cit., p. 21).

Este pressuposto merece a consideração de Educadores e Políticos da Educação, no sentido do fazer pedagógico no cotidiano do sistema educacional público e privado, com ênfase na promoção da educação integral, em caráter permanente, em todas as fases do ciclo de vida individual e coletiva, construindo e vivenciando, concretamente, o ideal da consciência ecológica, ética e bioética, da cidadania da PAZ. Tal ideal é indispensável a uma “Política Social Democrática”, plural, solidária, entre os semelhantes, iguais e diferentes, sem exclusões e sem fundamentalismos políticos ideológicos, dogmáticos e sectários, impeditivos de uma convivência solidária entre todos os povos e nações, num mundo globalizado. Sem isso, a sobrevivência da espécie humana e da Humanidade terrestre está e estará periclitando, correndo o risco de autodestruição e extinção planetária.

Maturana, ao analisar a temática “Evolução e competição”, afirma: “[...] o fenômeno de competição que se dá no âmbito cultural humano, e que implica a contradição e a negação do outro, não se dá no âmbito biológico” (op. cit., p. 21). Acrescenta ainda: “[...] os seres vivos não humanos não competem, fluem entre si e com outros em congruência recíproca, ao conservar sua autopoiese²¹ e sua correspondência com um meio que inclui a presença de outros, ao invés de negá-los” (op. cit., loc. cit.).

Portanto, essa afirmação contraria o pensar e o fazer egoístico e egocêntrico individual e coletivo, no âmbito da sociedade humana e das ideologias político-sociais e econômicas que se fundamentam na competitividade e disputa de poder. Ao refletir sobre o “Fundamento emocional social”, Maturana é bem explícito quando afirma que o amor é constitutivo da vida humana, mas não é nada especial: “O amor é o fundamento do social, mas nem toda convivência é social.” (op. cit., p. 23). O autor prossegue ainda em sua reflexão, dizendo que o amor é a emoção que funda o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social.

²¹ O termo autopoiese (do grego *auto* – próprio e *poiesis* - criação) foi criado pelos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela. Apresenta, como idéia básica, um sistema organizado auto-suficiente, ou seja, a capacidade dos seres vivos de produzirem a si próprios.

Estas e outras reflexões, alicerçadas nas pesquisas sobre as bases biológicas da compreensão humana e, conseqüentemente, do processo da psicogênese cognitiva, gerando novos saberes, contribuem para o surgimento de novos paradigmas epistemológicos. Estes paradigmas resultam do processo histórico e dialético entre o saber hegemônico vigente, estabelecido, e a emergência de novos saberes, nas diferentes áreas do conhecimento humano, matrizes geradoras de mudanças de padrões de conduta e procedimentos na vida de relação e de convivência político-social.

Por isto, teoricamente, o reconhecimento da necessidade e importância da Educação formal e informal, geral e especializada, e que na prática político-social, nem sempre tem o indispensável apoio pleno dos que detêm o poder de administrar os indispensáveis recursos financeiros e de infra-estrutura em benefício da Educação.

Carlos Toledo Rizzini, em “Evolução para o terceiro milênio: Tratado psíquico para o Homem Moderno” (1980), no capítulo 6º – Necessidade da Auto-Educação (p. 171 e seguintes), ao analisar as condições necessárias à auto-educação, põe em destaque o conhecimento de si mesmo e o conhecimento do destino para se poder analisar a natureza complementar do ser humano. Analisa também os hábitos de vida pessoal no pensar, no sentir e no agir consigo mesmo e com seus semelhantes, iguais e diferentes, não só no círculo familiar, como também no cotidiano de sua vida de relação ético-moral, no meio em que vive e na sociedade com um todo.

Nesta perspectiva, múltiplos são os dilemas éticos e bioéticos no cotidiano existencial. Certamente, a filosofia de vida adotada será a fonte inspiradora para a orientação pessoal na realização do projeto de vida produtiva, útil e plena de valores e significados.

O autor se pergunta: qual o caminho a seguir? Respondendo a si mesmo, salienta que “[...] o Caminho da transformação interna é único” (p. 174) admitindo múltiplas e diversificadas formulações humanas. Porém, lembrando o “Mestre da Humanidade”, quando diz: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, Rizzini acrescenta que o estudo e a prática dos ensinamentos morais contidos no

Evangelho possibilitam ao homem ser bom e cumprir os deveres ético-conscienciais, em prol do viver construtivo e edificante, solidário, individual e coletivamente, entre os iguais e os diferentes, numa sociedade plural e democrática.

O referido autor põe em destaque, ainda, os princípios morais baseados na necessidade de se desenvolver a capacidade de amar e servir solidariamente, respeitando a liberdade de pensar e de ser de cada um, individual e coletivamente, salientando também a significativa contribuição filosófica, científica e ético-moral do Espiritismo no universo da educação integral (pp. 174-175).

Rizzini, na primeira parte de seu livro “O homem e Sua Felicidade” (1988), apresenta alguns conceitos introdutórios de outros autores que merecem ser apresentados também nesta oportunidade. Eis, portanto:

Para levantar o nível moral [...] é preciso uma nova concepção do mundo e da vida que – se apoiando no estudo da natureza e da consciência, na observação dos fatos, nos princípios da razão – fixe o alvo da existência e regule a nossa marcha para diante. O que é preciso é um ensino do qual se deduza um incentivo de aperfeiçoamento, uma sanção moral e uma certeza para o futuro (DENIS, 2004. p. 101).

A verdadeira moralidade não consiste em seguir caminhos já trilhados, mas em encontrar a via verdadeira para nós mesmos. [...] É essa busca que promana o progresso genuíno; o ponto de partida é a religião (GANDHI, 1971, p. 74).

Se ainda não combates contigo mesmo, dia virá em que serás chamado a semelhante serviço [...] nem mesmo Paulo, agraciado pela visita de Jesus, conseguiu escapar (XAVIER [pelo espírito de Emmanuel], 1966, p. 118).

A finalidade da vida humana é a realização de uma consciência superior, o auto-aperfeiçoamento, dentro de uma harmoniosa fusão de todas as qualidades especificamente humanas (DU NOÛY, 1953, p. 23).

Rizzini, a partir dos conceitos introdutórios, faz um estudo minucioso, e no prefácio esclarece tratar-se de um livro “sobre instintos, emoções e paixões” que o

ser humano possui, tornando-nos “infelizes e maus”. Explica também as “[...] razões desses afetos como fato natural, decorrente e submetido ao processo evolutivo”, mostrando ainda a relevância da “[...] ética na resolução dos nossos problemas existenciais e espirituais, descobrindo no Evangelho o código moral conducente à conduta pertinente” (RIZZINI, 1988, p. 13).

Herculano Pires, em “Pedagogia Espírita” (2004), argumenta:

A Educação Espírita não surge como uma elaboração artificial em nosso tempo, como mais uma novidade educacional desta fase de transição. Sua importância está precisamente na sua legitimidade cultural e histórica.

[...] O espiritismo firmou-se como doutrina – como uma concepção do mundo e do homem devidamente estruturada em princípios filosóficos – em meados do século XIX. Sua elaboração foi precedida de uma fase de eclosão mundial de fenômenos paranormais que teve o seu clímax nos Estados Unidos, em 1848, com o caso das irmãs Fox (p. 17).

Somente em 1857, “[...] com o gigantesco trabalho de pesquisas psíquicas e elaboração doutrinária do Professor Denizard Rivail, que passaria a ser conhecido com Allan Kardec” (loc. cit.), o espiritismo se consolida. Herculano Pires realiza uma análise histórica do surgimento do Espiritualismo, natural e espontaneamente, não tendo sido criado ou inventado por ninguém. Esclarece que o próprio Kardec relutou em aceitá-lo, quando ele já se fazia uma realidade social.

Herculano Pires salienta que:

[...] o Espiritismo surgiu como exigência de uma época. Sua propagação se realizou à revelia e contra os poderes dominantes do mundo. Até hoje, apesar de todo o seu desenvolvimento cultural – pois a cultura espírita aí está para os que têm olhos de ver – ele continua em posição marginal, o que mostra por sua propagação incessante, que continua a responder às exigências históricas (2004, p. 17).

Prosseguindo em sua fundamentação, o autor comenta:

A realidade brasileira é hoje marcada pela realidade espírita. E nesta se destaca a realidade educacional espírita pela presença de uma rede escolar que abrange os três graus fundamentais do ensino. Desde o pré-primário até a pós-graduação dos cursos superiores, a presença espírita é uma realidade institucional e atuante (op. cit., p. 18).

Continuando em sua retrospectiva histórica sobre a evolução da Educação Espírita no contexto educacional brasileiro, Pires postula que a Educação Espírita objetiva, sobretudo, uma forma de Educação Integral e Contínua, abrangendo, ao mesmo tempo, todo o complexo da personalidade do educando e todas as faixas etárias em que ela se projeta.

Sendo o Espiritismo uma doutrina que abrange em seus três aspectos fundamentais – a Ciência, a Filosofia e a Religião – todas estas facetas do Homem, visando necessariamente à unificação do Conhecimento, é evidente que a Educação Espírita só pode ser integral e contínua, indo de um extremo a outro da existência humana (p. 20).

Continuando ainda em sua reflexão, Herculano Pires faz uma conexão histórica, assinalando que o Espiritismo, em sua evolução, está ligado à linha rousseauiana da Educação Moderna, através de Pestalozzi, de quem Kardec foi discípulo e continuador. Assim, a Educação Espírita se entrosa naturalmente nas aspirações e nos objetivos da Pedagogia contemporânea..

Por tudo isto e pelas razões de natureza histórica, antropológica, filosófica, científica, epistemológica, ético-morais, cosmobiótica, político-socioculturais, a Educação Integral, contínua, ativa, em todos os níveis de escolaridade formal e informal, pública e privada, é um imperativo democrático, político-sociocultural, inaliável. Sua existência objetiva promover a construção da autoplenitude consciencial e a cidadania da convivência solidária, plural e ecumênica, sem fundamentalismos dogmáticos, sectários e exclusivistas.

Nesta perspectiva, a Pedagogia da Esperança, vislumbrada pelo olhar profético de Paulo Freire, não é uma utopia inatingível. Está em permanente processo dinâmico de maturação, germinando a emergência de novos saberes,

para a construção de uma nova era de valores e significados, em função da Vida, do viver e conviver democrática e solidariamente, entre iguais e diferentes. É uma pedagogia empenhada na construção de uma nova sociedade capaz de superar os antagonismos ideológicos, dogmáticos e sectários, geradores de um fundamentalismo geopolítico, social e econômico, predador e antidemocrático.

Este é o imperativo da educação para o desenvolvimento de uma consciência ética e bioética, ecológica, indispensável a uma política social democrática, plural, indispensável à coexistência e convivência harmônica num mundo globalizado. Daí porque o ideal pedagógico dos grandes educadores, na defesa de uma política educacional que realmente ponha em prática, no fazer pedagógico, um Plano de Educação Integral.

O Espiritismo, segundo Zalmir Zimmermann:

Como conhecimento racional, em intercomunicação com os demais ramos do SABER, reconhecerá sempre o valor das descobertas científicas, dos avanços tecnológicos, todos os labores significativos, enfim, que signifiquem o progresso, tanto quanto aceitará as revelações espirituais de novas verdades. Essa a marca de sua perpetuidade (Espiritismo, Século XXI: Um conceito para os novos tempos, p. 88 – no prelo).

Neste sentido, como SABER EMERGENTE, o Espiritismo comparece, no cenário da Educação Integral, para, também, contribuir e colaborar na concretude da Pedagogia da Esperança – neste III MILÊNIO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (TEMPORÁRIAS)

A elaboração e execução do meu projeto de pesquisa em ação, tendo em vista a Educação de Pais Gestantes, a bem da verdade histórica, teve início em maio de 1993, sem solução de continuidade, conforme já foi mencionado anteriormente.

Entretanto, a partir de 2003/2004, comecei minha peregrinação no universo do conhecimento acadêmico em nível de pós-graduação, com minha decisão de fazer o curso de doutorado em Educação. É mister reconhecer que tal conquista só ocorreu por ter sido incentivado pela Professora Doutora Malvina do Amaral Dorneles, então Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi de igual importância, também, após a aprovação nos exames acadêmicos para o ingresso no Curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de doutorado, ser aceito, como orientando, pelo Professor Dr. Nilton Bueno Fischer, Orientador Titular, e, também, pelo Professor Dr. José Roberto Goldim, Co-orientador.

Durante este período, o projeto – Educação de Pais Gestantes – passou a ser uma constante fonte de reflexão, de significativas experiências e de descobertas enriquecedoras, descortinando novos horizontes no campo do conhecimento e da educação, visando à educação integral, numa perspectiva humanística, universal, na promoção e construção vivencial do autoconhecimento e indispensável à convivência solidária entre iguais e diferentes. Do mesmo modo, colaborando direta ou indiretamente na construção e reconstrução de uma sociedade mais fraterna, sem fundamentalismos exclusivistas, egoísticos e egocêntricos, impeditivos da emergência de uma consciência ética e bioética, individual e coletiva, imprescindível à concretude do processo de mundialização da Terra, como um imenso Educandário Planetário.

Nesta perspectiva filosófica, ontológica, biocêntrica, holística, transcendente e transpessoal, a Educação, em suas múltiplas e complexas funções, como matriz geradora de conhecimento e de múltiplos saberes, para a evolução e progresso do ser humano e da sociedade como um todo, passa a ser prioridade no âmbito da política social de todos os povos e nações do orbe terrestre.

Portanto, a Educação formal e informal, baseada numa visão e cosmovisão holística, humanista, integral e integrada, possibilita ao ser humano emergir de uma vida de relação egoística e egocêntrica, para uma de convivência plural e solidária. Neste particular, a Educação Espírita pode, também, contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma consciência pacífica e solidária, na construção de uma sociedade político-sociocultural ecumênica, plural e democrática.

Partindo do pressuposto de que a educação do ser humano começa a partir do nascimento da criança, na cosmovisão educacional espírita, a educação começa antes, e muito antes da criança nascer. Daí porque, minha tese – Educação de Pais Gestantes, uma Pedagogia Possível, segundo o Espiritismo como Saber Emergente e Educação Integral.

Baseada nos pressupostos filosóficos, científicos, epistemológicos, antropológicos e ético-morais já anunciados no contexto desta tese, a criança, antes de nascer, é uma consciência autônoma, individual, única, dotada de uma personalidade congênita, de vontade própria. Assim, traz em seu genótipo consciencial toda a herança onto-filogenética espiritual, matriz geradora da necessidade ontológica de viver e construir a autoplenuidade, rumo à plenitude planetária.

Como agente co-criador, o ser humano participa da "Criação" em um plano menor, segundo sua maturidade consciencial e o respectivo grau de evolução anímico-consciencial. Daí ser de relevante importância a Educação dos Pais Gestantes, no sentido de se adquirir e expandir a consciência auto-responsável dos pais biológicos, para a vivência da maternidade-paternidade responsável, na convivência solidária, anímico-mediúnica consciencial, da gestação-reencarnação,

como um processo simbiótico psicopedagógico-existencial, desde a fase preparatória, que antecede a fecundação, no plano biológico gestacional.

Justifica-se, portanto, segundo a visão e cosmovisão da educação espírita, propor e construir um novo paradigma educacional, para a promoção do ser humano em sua ascensão evolutiva eco-criadora, como arquiteto e artífice do próprio destino, individual e socialmente considerado.

Ainda no exercício de elaboração destas considerações finais (embora temporárias), torna-se necessário, também, ressaltar a relevância e a importância de se investigar a possibilidade da percepção sensorial, extra-sensorial e extracerebral do ser humano, através do processo simbiótico-anímico-consciencial, além do biofísicopsicossomático de gestação-reencarnação.

É de suma importância a proliferação de estudos que pesquisem sobre a possibilidade de intercomunicação recíproca Materno-Paterno-Fetal, pelas relevantes e significativas implicações, não só do ponto de vista epistemológico, mas também em todos os demais aspectos da geração de novos saberes conceituais. Tais saberes, empregados corretamente, irão revolucionar o pensamento humano, com profundas modificações e conseqüências para a vida de relação individual e coletiva da espécie humana e de toda a Humanidade Terrestre. Assim, iniciar-se-á uma nova RENASCENÇA, inaugurando-se a Era do Espírito no III Milênio, que já iniciou.

REFERÊNCIAS

ART, H. W. **Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais**. São Paulo: Ed. UNESP & Melhoramentos, 2001.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. **Razão e racionalidade**. São Paulo, T.A. de Queiroz, 1993.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de Filosofia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982.

_____. **O Tao da Física**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1984.

_____. **Sabedoria Incomum**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1988.

_____; STEINDL-RAST, D.; MATUS, T. **Pertencendo ao universo**: Explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade. São Paulo: Cultrix/Amana, 1998.

_____. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 6ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.

_____. **As Conexões Ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix / Amana-Key, 2002.

CHAVES, José Reis. **A Reencarnação Segundo a Bíblia e a Ciência**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 1998.

COLLARES, Darli. **Epistemologia Genética e Pesquisa Docente**: estudo das ações no contexto escolar. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 2003.

COLOMBO, Dora Alice (Dora Incontri). **Pedagogia Espírita**: um Projeto Brasileiro e suas Raízes Histórico-Filosóficas. Tese de Doutorado. São Paulo, FEUSP, 2001.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma Sociedade em Transição**. Campinas: Papirus Editorial, 2001.

DENIS, Leon. **Depois da Morte**. 23ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

DORNELES, Malvina do Amaral. Universidade, Ciência e Espiritualidade. In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Org.). **Espiritualidade e Qualidade de Vida**. 1ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, pp. 131-138.

DOSSEY, Larry. **Reencontro com a Alma**: uma Investigação Científica e Espiritual. São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.

_____. **Plantas que curam**: o poder da oração e a prática da medicina. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

_____. **Espaço, Tempo e Medicina**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1998.

_____. **Reinventando a Medicina**: Transcendendo o Dualismo Mente-Corpo, para uma Nova Era de Cura. São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.

_____. **A Cura Além do Corpo**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.

DU NOÛY, Lecomte. **O Homem e o Seu Destino**. Porto: Educação Nacional, 1953.

FRANCO, Divaldo P. (pelo Espírito Vianna de Carvalho). **Atualidade do Pensamento Espírita**. Salvador: Ed. Alvorada, 1999.

_____. (pelo Espírito Joanna de Ângelis). **Joanna de Ângelis Responde**. 4ª ed. São Paulo: Ed. LEAL, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Conscientização**: Teoria e Prática da Libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed., São Paulo: Ed. Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDHI. **Cartas ao Ashram**. São Paulo: Ed. Hemus, 1971.

GERBER, Richard. **Medicina Vibracional** – Uma Medicina para o Futuro. São Paulo: Ed. Cultrix, 1997.

GOLDIM, José Roberto. **Bioética e Espiritualidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

GOSWAMI, Amit. **A Janela Visionária**: um guia para a iluminação por um físico quântico. São Paulo: Ed. Cultrix / Amana-Key / Willis Harman House, 2003.

_____. **O Médico Quântico**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.

_____. **A Física da Alma**. São Paulo: Editora Aleph, 2005.

_____. **Deus não está morto**: Evidências científicas da existência divina. São Paulo: Ed. Aleph, 2008.

GRIFFIN, David Ray. **Parapsychology, Philosophy, and Spirituality**: A Postmodern Exploration. Albany: Ed. State University of New York Press, 1997.

INCONTRI, Dora. **Educação segundo o Espiritismo**. São Paulo: Edições FEESP, 1997.

_____. **A Educação da Nova Era**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Comenius, 2001.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita**: um projeto brasileiro e suas raízes. São Paulo: Ed. Comenius, 2004.

JAPIASSÚ, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1996.

JONES, Carl. **Gravidez e Paranormalidade** - Nove Meses de Intuições e Percepções. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1999.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. 10ª ed. São Paulo: IDE, 1996.

KOHLBERG, Lawrence. **Ética e Educação Moral**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2002.

KUHN, Thomas. **As Estruturas das Revoluções Científicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

LASZO, Ervin. **Evolução**: a grande síntese. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1987.

_____. **Science and the Akashic Field**: An Integral Theory of Everything. Rochester, Vermont: Inner Traditions, 2004.

LEMKOW, Anna F. **O Princípio da Totalidade**: A Dinâmica da Unidade na Religião, Ciência e Sociedade. Tradução de Merle Scoss. São Paulo: Ed. Aquariana, 1992.

LESHAN, Lawrence. **De Newton À Percepção Extra-Sensorial: A Parapsicologia e o Desafio da Ciência Moderna.** São Paulo: Ed. Summus, 1995.

LOBO, Ney. **Filosofia Espírita da Educação e suas Conseqüências Pedagógicas e Administrativas.** Vol.1, 1ª ed., Rio de Janeiro: FEB, 1989.

MATURANA, Humberto R. **Da Biologia à Psicologia.** 3ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

_____. **Emoções e Linguagem na Educação e Política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. **A Ontologia da Realidade.** 3ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

_____; VARELA, Francisco J. **A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004.

_____; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: Fundamentos esquecidos do humano.** São Paulo: Ed. Palas Athena, 2004a.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** 11ª ed. Campinas: Papyrus, 2005.

MORIN, Edgar. **O Método 4 – As idéias: Habitat, Vida, Costumes, Organização.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 1998.

_____. **A cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

_____. **Ciência com Consciência.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2002.

_____. **Introdução ao Pensamento Complexo.** 4ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

_____ et al. **Educar na era planetária.** São Paulo: Cortez, 2003a.

NICOLESCU, Basarab. Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab et alii. **Educação e Transdisciplinaridade.** Brasília: UNESCO, 2000.

OXFORD Dictionary of Biology. New Edition. OXFORD: University Press, Fourth Edition, 2000.

PIRES, J. Herculano (dir.). **Educação Espírita** – Revista de Educação e Pedagogia. São Paulo: EDICEL, nº 6, pp. 65-66. 1974.

_____. **Pedagogia Espírita**. São Paulo: Ed. Paidera, 2004.

RADIN, Dean. **The conscious universe: the scientific truth of psychic phenomena**. San Francisco: Harper Edge, 1997.

_____. **Mentes Interligadas: Evidências científicas da telepatia, da clarividência e de outros fenômenos psíquicos**. São Paulo: Ed. Aleph, 2006.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Evolução para o Terceiro Milênio**. 2ª ed. ampliada. São Paulo: EDICEL, 1980.

_____. **O Homem e Sua Felicidade**. São Bernardo do Campo: Ed. Correio Fraternal, 1988.

SANTOS, Jorge Andréa dos. **Ressonância Espiritual na Rede Física**. Rio de Janeiro: Ed. Gayathri, 2006.

SHELDRAKE, Rupert. **A New Science of Life: The hypothesis of Morphic Resonance**. Rochester, Vermont: Park Street Press, 1995.

_____. **A presença do passado: a ressonância mórfica & os hábitos da natureza**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

_____. **O Renascimento da Natureza: O Reflorescimento da Ciência e de Deus**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

_____. **A Sensação de Estar sendo Observado: e outros aspectos da mente expandida**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2003.

STEVENSON, Ian. **20 CASOS SUGESTIVOS DE REENCARNAÇÃO**. São Paulo: Ed. Difusora Cultural, 1971.

_____. **Where Reincarnation and Biology Intersect**. Westport, CT, and London: Praeger Publishers, 1997.

_____. **Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects**. Westport, CT, and London: Praeger Publishers, 1997a.

TEIXEIRA, Cícero Marcos. **Educação de pais gestantes: gestação/reencarnação**. Porto Alegre: Ed. AGE, 2000.

TOBEN, Bob e WOLF, Fred Alan. **Espaço-Tempo e Além: rumo a uma explicação do inexplicável**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1982.

XAVIER, Francisco Cândido (pelo Espírito de André Luiz). **Obreiros da Vida Eterna**. 2ª ed. São Paulo: FEB, 1946.

_____; VIEIRA, Waldo. **Evolução Em Dois Mundos**. São Paulo: FEB, 1958.

XAVIER, Francisco Cândido (pelo espírito de Emmanuel). **Pão Nosso**. Rio de Janeiro: FEB, 1966.

WEBER, Renée. **Diálogos com cientistas e sábios: A busca da Unidade**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1995.

WILBER, Ken (org.). **O Paradigma Holográfico e outros Paradoxos**. São Paulo: Ed. Cultrix, São Paulo, 1995.

_____. **Psicologia Integral: Consciência, Espírito, Psicologia, Terapia**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

_____. **Espiritualidade Integral: Uma nova função para a religião neste início de milênio**. São Paulo: Editora ALEPH, 2007.

ZIMMERMANN, Zalmino. **Perispírito**. São Paulo: CEAK, 2000.

_____. **Espiritismo, Século XXI: um conceito para os novos tempos (no prelo)**.

GLOSSÁRIO

1. Continuum histórico palingenético: refere-se ao contínuo espaço-tempo em que se verifica a história evolutiva ontogenética e filogenética do ser humano e da humanidade, através da palingênese. (A evolução ontogenética refere-se ao desenvolvimento evolutivo do ser enquanto ser; evolução filogenética significa a história evolutiva da espécie. Palingênese é a palavra de origem grega que designa o processo da reencarnação.).
2. Continuum histórico palingenético: refere-se à herança genético-consciencial do ser humano e da espécie humana em sua evolução anímico-consciencial através das reencarnações sucessivas.
3. Embriogênese: origem e formação do embrião após a Fecundação biológica.
4. Espíritos construtores: são entidades espirituais de elevada hierarquia, conhecimento e sabedoria, que têm poderes para, em sua ação criadora, orientar o planejamento reencarnatório individual e coletivo, dando assistência técnica específica, em harmonia com as leis da hereditariedade e genética espirituais e em cumprimento às leis da vida, progresso e aperfeiçoamento.
5. Fenótipo: características do indivíduo resultantes da manifestação do genótipo.
6. Genótipo: constituição genética do indivíduo. Conjunto de genes de um indivíduo.
7. Histogênese: fase de formação dos diferentes tipos de tecidos celulares durante o desenvolvimento embriológico e do organismo físico como um todo.
8. Mapas cromossômicos: representação gráfica das estruturas microscópicas e ultramicroscópicas dos cromossomas, que são corpúsculos coráveis existentes no núcleo celular, apresentando-se sob diferentes formas, contendo os genes responsáveis pelas características hereditárias.

9. Mapas organogênicos: representação gráfica do crescimento e do desenvolvimento do organismo, incluindo a fase de formação do embrião e demais órgãos, aparelhos e sistemas que constituem o corpo físico.

10. Matriz Psi: expressão cunhada para designar o molde de energia e matéria Psi, de natureza extrafísica, relacionada com a essência extrafísica da organização perispirítica.

11. Memória genética perispirítica: a exemplo do que ocorre com a memória genética no núcleo celular, as moléculas de DNA (ácido/desoxirribonucléico) e RNA (ácido ribonucléico) como substrato fisiobioquímico da hereditariedade biológica.

A memória genética celular tem sua matriz Psi na memória genética das células perispirítica, que integram o perispírito, o qual serve como modelo organizador biológico.

12. Modelagem bioenergética e genética estrutural: os espíritos construtores, valendo-se de avançados e complexos conhecimentos de embriologia, anatomia, fisiologia, evolução, ação e reação ou lei do carma, genética e outras áreas do conhecimento da ciência do espírito, no desempenho de sua ação co-criadora, atuam mediante intervenções mentais psicodinâmicas. Arquitetam modelos bioenergéticos e estruturais que servirão posteriormente à modelagem de formas anatômicas específicas, compatíveis com as necessidades de cada espírito, em face do respectivo planejamento reencarnatório, na realização das operações de mentalização da formação de um novo corpo físico, à imagem e semelhança de seu próprio perispírito pré-existente, que funcionará como modelo organizador biológico.

13. Morfogênese: fase de estruturação da morfologia biológica, durante o crescimento e desenvolvimento do embrião e demais órgãos, aparelhos e sistemas fisiológicos, integrantes da constituição fisiopsicossomática do ser humano.

APÊNDICE

APÊNDICE A – CARTAZ-CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO
RIO GRANDE DO SUL – UFRGS****PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS
GESTANTES OU CANDIDATOS À GESTANTES OU
QUE JÁ GESTARAM**

Participe da Pesquisa

O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo exploratório sobre percepção sensorial e ou extra-sensorial de pais em fase de gestação (Antes, Início e Durante a Gravidez), ou que já gestaram alguma vez.

Para participar vá para a página a seguir:

www.ciceromt.ath.cx/gestantes.htm

Siga as instruções e responda as questões propostas.

Obrigado por sua colaboração.

APÊNDICE B – PANFLETO DE CHAMADA PARA A PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS GESTANTES OU CANDIDATOS À GESTANTES

Participe da pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo exploratório sobre percepção sensorial e ou extra-sensorial de pais em fase de gestação (Antes, Início e Durante a Gravidez), ou que já gestaram alguma vez.

Para participar vá para a página a seguir:

www.ciceromt.pro.br/gestantes.htm

Siga as instruções e responda as questões propostas.

Obrigado por sua colaboração.

**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS
GESTANTES OU CANDIDATOS A GESTANTES**

PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO
DE PAÍS GESTANTES OU CANDIDATOS
À GESTANTES

Professor CÍCERO MARCOS TEIXEIRA

URGS

2005

APÊNDICE D (cont.) – FOLHA 2**PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO
DE PAÍS GESTANTES OU CANDIDATOS
À GESTANTES****PROTOCOLO****DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

A) SEXO: () Masculino () Feminino

B) IDADE:

C) PROFISSÃO

D) GRAU DE INSTRUÇÃO

1) Fundamental: () Completo () Incompleto

2) Médio: () Completo () Incompleto

3) Superior: () Completo () Incompleto

E) RELIGIÃO: () Não Tem () Tem, especificar:

APÊNDICE D (cont.) – FOLHA 3

PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS GESTANTES OU CANDIDATOS À GESTANTES

QUESTIONÁRIO

- LEIA COM ATENÇÃO!

- RESPONDA CADA ITEM, COM A MÁXIMA FIDELIDADE, MARCANDO COM UM "X" A RESPOSTA ADEQUADA À RESPECTIVA PERGUNTA.

ATENÇÃO:

ANTES DE VOCÊ ENGRAVIDAR:

1 – Teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim Não, passe a responder a partir da questão de número 9.

1.1- Percepção sensorial? (através dos órgãos dos sentidos, tais como: visão, tato, olfato, audição, gustação)

Não Sim

1.2- Percepção extrasensorial? (sem usar os órgãos dos sentidos)

Não Sim, especifique:

CASO AFIRMATIVO

2 – Foi possível perceber com clareza e lucidez, sem nenhuma dúvida ?

Sim Não

3 – A mãe vivenciou alguma percepção EXTRASENSORIAL, ISTO É, sem o uso dos sentidos físicos?

Sim Não

4 - O pai, igualmente, ANTES da MULHER ENGRAVIDAR, vivenciou também, alguma percepção EXTRASENSORIAL?

Sim Não

5 – A mãe teve algum SONHO:

5.1 – Em que recebeu a notícia que iria ENGRAVIDAR?

Sim Não

APÊNDICE D (cont.) – FOLHA 4**NO ESTADO DE SONO (dormindo)**

5.2.- A MÃE, VIU E OUVIU, alguém apresentar-se, como FILHO ou FILHA, avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

() Sim () Não

5.3. - A MÃE APENAS VIU?

() Sim () Não

5.4 - A MÃE APENAS OUVIU?

() Sim () Não

5.5.- A MÃE, VIU E OUVIU, alguma ENTIDADE (pessoas falecidas, parentes, amigos/as), avisando-A sobre estar grávida ou que iria engravidar?

() Sim () Não

AINDA NO ESTADO DE SONO (dormindo)

5.6 – O PAI teve alguma percepção que sua mulher iria engravidar?

() Sim () Não

5.7 – O PAI teve alguma percepção que sua mulher estava grávida?

() Sim () Não

5.8 – O PAI, VIU E OUVIU, alguém apresentar-se, como FILHO OU FILHA, avisando o próprio e próximo nascimento?

() Sim () Não

5.9 – O PAI APENAS VIU?

() Sim () Não

5. 10 - O PAI APENAS OUVIU?

() Sim () Não

5.11 – O PAI, VIU e OUVIU, alguma ENTIDADE (pessoas falecidas, parentes, amigo/as) avisando-o que sua mulher estaria grávida ou que iria engravidar?

() Sim () Não

APÊNDICE D (cont.) – FOLHA 5

AINDA NO ESTADO DE SONO (dormindo)

7.0 - A MÃE SENTIU a presença NÃO FÍSICA de alguém, conhecido (familiar ou amigo/amiga), avisando sobre a gravidez PRÓXIMA?

Sim Não

7.1 – A MÃE SOMENTE VIU e OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (familiar ou amigo/amiga) já falecido (desencarnado) anunciando a gravidez?

Sim Não

7.2 – ATENÇÃO! A MÃE somente VIU e não ouviu?

Sim Não

7.3. – A MÃE SOMENTE OUVIU e não viu?

Sim Não

ATENÇÃO!**AINDA REFERENTE AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR**

8.0 – A mãe ou o pai SONHARAM:

8.1 – Que teriam um FILHO DO SEXO MASCULINO?

Sim Não

8.2 – Somente a MÃE sonhou que teria um filho do sexo masculino?

Sim Não

8.3 - APENAS O PAI sonhou que o filho seria do sexo masculino?

Sim Não

AINDA REFERENTE AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR

8.4 – A MÃE SONHOU que o filho seria do sexo feminino?

Sim Não

8.4.2 – O PAI SONHOU que o filho seria do sexo feminino?

Sim Não

ATENÇÃO!
A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9 – A MÃE e/ou o PAI tiveram ALGUM PRESENTIMENTO sobre o SEXO do bebe?

Sim, responda os itens seguintes Não, final do questionário.

9.1 – A mãe pressentiu que o bebe seria do sexo:

Feminino Masculino

9.2 – O pai pressentiu que o bebe seria do sexo:

Feminino Masculino

9.3 – Foi feito algum exame para identificar o sexo do bebe durante a gestação?

Não Sim

9.4 – Qual o sexo identificado

Feminino Masculino Não foi possível identificar

ATENÇÃO
COM RELAÇÃO A OUTRAS GESTAÇÕES JÁ OCORRIDAS

10.0 - Teve outras gestações no passado?

Não Sim

10.1 – Caso tenha tido outras gestações, quantas foram?

1 2 3 4 5 ou mais

10.2 – Em alguma destas gestações passadas ocorreram situações semelhantes às perguntadas com relação a gestação atual?

Não Sim, **descreva o que ocorreu**, identificando a gestação e a situação.

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SOBRE INTERCOMUNICAÇÃO MATERNO-
PATERNO-FETAL AO LONGO DOS NOVE MESES DE GESTAÇÃO**

**PESQUISA SOBRE INTERCOMUNICAÇÃO
MATERNO-PATERNO-FETAL
AO LONGO DOS NOVE MESES DE GESTAÇÃO**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A) MÃE GESTANTE

A) PAI GESTANTE

1- Nome: _____

1- Nome: _____

2- Idade: _____

2- Idade: _____

3) tempo de Gestação: _____

4) Profissão : _____

5) Grau de Instrução:

5.1- Fundamental

Sim	Não

Sim	Não

5.2- Ensino Médio

- a) Completo
b) Incompleto

Sim	Não

Sim	Não

5.2- Superior

- a) Completo
b) Incompleto

Sim	Não

Sim	Não

6- Religião: _____

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 2

PESQUISA SOBRE INTERCOMUNICAÇÃO MATERNO-PATerno-FETAL AO LONGO DOS NOVE MESES DE GESTAÇÃO

ROTEIRO PROCEDIMENTOS

- I- O casal gestante, na intimidade do lar, se colocará para realizar a experiência em horário e local compatíveis e adequados, sem nenhuma interferência a dificultar ou interromper a experiência.
- II- A mãe e o pai gestantes se harmonizarão para poderem estabelecer um contacto direto com o feto no ventre materno.
- III- No impedimento do pai, a mãe gestante, se organizará adequadamente, para realizar a vivência com regularidade, se possível, no mínimo, uma vez por semana.
- IV- **A VIVÊNCIA:**
 - 1- Com reverência à sacralidade da vida e da maternidade-paternidade, o casal gestante se disporá a realizar a experiência de intercomunicação materno-paterno-fetal, entrando em harmonização e sintonia entre si, mediante um leve exercício respiratório, colocando-se em uma postura física, psicológica, emocional, consciencial-espiritual, confortável e o mais harmônica possível.
 - 2- Poderá, inicialmente, formular uma prece e ou meditação para facilitar atingir um estado vibracional pleno e harmonioso.
 - 3- O tempo de duração ficará a critério das possibilidades do casal gestante.
 - 4- Deve-se ter o máximo cuidado, para não forçar e nem exceder às possibilidades psico-física-energético-emocional-consciencial, principalmente da mãe gestante, para não causar nenhum stress físico, psicológico e emocional, que possa repercutir direta ou indiretamente no sistema materno-fetal.

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 3

- 5- Conseguindo o estado vibracional energético, consciencial-espiritual desejado, a mãe-gestante iniciará o diálogo materno-fetal.
- 6- Por razões óbvias, a mãe-gestante, epicentro do processo gestacional, dirigirá a vivência em toda sua dinâmica e duração.
- 7- De comum acordo, a mãe-gestante poderá pedir ao pai-gestante, para, também, participar do diálogo materno-fetal.
- 8- Tudo a contento, a mãe-gestante iniciará o diálogo materno-fetal.

9- O diálogo materno-fetal

9.1- A mãe gestante, com serenidade e voz pausada, dirigir-se-á ao filho ou filha na fase fetal, com especial ternura, em tom suave e com a maior clareza possível, pedindo-lhe a atenção para a realização da intercomunicação materno-fetal.

9.2- A título de sugestão, apresenta-se um roteiro para exemplificar.

9.2-1- Querido filho ou querida filha

a) Expressar-se com muita ternura e afetividade

b) Você está me ouvindo?

Pausa de 1 ou 2 minutos Para auscultar e sentir a resposta do feto mediante possíveis sinais físicos- pulsações- toques em diferentes regiões do ventre materno, ou também sensações de calor ou outras manifestações inesperadas e significativas.

c) Registrar as possíveis respostas fetais

c.1- Sim – No caso de sentir com clareza os sinais físicos como pulsações, toques deslizamentos ao longo do ventre materno, calor específico etc...

c.2- Não – depois de várias tentativas, no caso de não haver nenhum sinal perceptível à sensibilidade tátil em especial.

Continuar na ESCUTA, dentro dos limites possíveis de TEMPO.

c.3- Permanecendo o silêncio. Interromper o exercício.

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 4

Assistência espiritual, agradecer anunciando o retorno para prosseguir a vivência do diálogo materno-fetal, em outra oportunidade mais propícia.

d) Em sendo tudo favorável, prosseguir na realização do diálogo materno-fetal.

- 1- Repetir a pergunta.
- 2- Você está me ouvindo?
- 3- A mãe-gestante, sem tocar em sua barriga, pede para
- 4- Responder, usando o toque ou movimentos no interior do ventre materno, conforme a indicação verbal específica.
- 5- Tomando o umbigo como referência, a mãe-gestante pedirá para que o sinal fetal obedeça as indicações verbais como por exemplo:
- 6- Acima do umbigo-

A 8 ou 10 cm, á direita, ou a igual distância, à esquerda, ou então dar o sinal no centro da barriga na região do umbigo.

e) Pausadamente, repetir as perguntas, uma de cada vez, aguardando um possível sinal perceptível, após 1 ou 2 minutos de escuta.

f) Ato contínuo, descrever o que sentir e perceber, após cada pergunta

- Anotar no desenho esquemático seguinte:



(FOLHA ANEXA)

g) Acrescentar outras possíveis informações esclarecedoras como:

- Intensidade e freqüência do sinal fetal
- Mais ou menos forte
- Mais ou menos fraco
- Mais ou menos rápido
- Mais ou menos acelerado.

h) Anotar outras possíveis percepções e sensações.

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 5**ANEXO****SUGESTÕES**

I- Possíveis perguntas para manter o diálogo materno-paterno-fetal, ao longo do período de gestação.

II- CATEGORIAS**1) Tipo A- PERCEPÇÃO SENSORIAL**

A- 1 - Você está me ouvindo?

Tipo{ A- 2 - Você ouve minha voz?

A- 3 - Você ouve a voz do seu papai?

A-4 - Você ouve e reconhece minha voz – sua mamãe e a voz do seu papai?

2) Tipo B- PERCEPÇÕES - SENSACÕES

2.1- Você sente o seu corpo crescer?

2.2- Você sente o seu corpo aumentar de tamanho?

2.3- Você sente calor?

2.4- Você sente frio?

2.5- Você sente fome?

2.6- Você sente sede?

2.7- Você sente dor?

2.8- Você se sente protegido na barriga de sua mamãe?

3) Tipo C- PERCEPÇÕES- SENSACÕES- EMOÇÕES- SENTIMENTOS

3.1- Você sente alegria?

3.2- Você sente tristeza?

3.3- Você sente medo?

3.4- Você sente gostar de sua mamãe?

3.5- Você sente gostar de seu papai?

3.6- Você gosta de ouvir a voz de sua mamãe?

3.7- Você gosta de ouvir a voz de seu papai?

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 6

3.8- Você sente quando a mamãe passa as mãos sobre a barriga para te acariciar?

3.9- Você sente quando o seu papai toca a barriga da mamãe para acariciar?

3.10- Você gosta de sentir o toque das minhas mãos sobre a barriga e de ouvir minha voz?

3.11- Você gosta de sentir o toque das mãos de seu papai sobre minha barriga e de ouvir sua voz?

4) Tipo D- PERCEPÇÃO DE GÊNERO

4.1- Você é menino?

4.2- Você é menina?

5) Tipo E- PERCEPÇÃO FETAL- MATERNO- PATERNAL

5.1- Você percebe e sente quando a mamãe está preocupada com algum problema?

5.2- Você percebe e sente quando a mamãe fica irritada?

5.3- Você percebe e sente quando a mamãe está angustiada?
Cansada ou aborrecida?

5.4- Você percebe e sente quando a mamãe está alegre?

5.5- Você percebe e sente quando a mamãe está triste?

5.6- Você percebe e sente quando a mamãe está feliz?

5.7- Você percebe e sente quando o seu papai está alegre?

5.8- Você percebe e sente quando o seu papai está triste? Aborrecido?

5.9- Você percebe e sente quando o seu papai está bem, alegre e feliz?

5.10- Você percebe e sente quando o seu papai está bem, alegre e feliz?

5.11- Você também sente alegria?

5.12- Você também sente tristeza?

5.13- Você também sente angústia? Ansiedade?

5.14- Você também sente irritação e aborrecimento?

5.15- Você fica também, algumas vezes, contrariado e aborrecido?

APÊNDICE E (cont.) – FOLHA 7**ATENÇÃO – SE POSSÍVEL, RESPONDA****6) Tipo F- PERCEPÇÃO FETAL, MEMÓRIA EXTRA CEREBRAL-
LEMBRANÇAS DE VIDAS**

- 6.1- Você já viveu outras vidas?
- 6.2- Você pode lembrar, ou tem alguma lembrança de vidas anteriores?
- 6.3- Você não se lembra ter vivido outras vidas?
- 6.4- Você não tem condições de responder esta pergunta?
- 6.5- Você já teve alguma ligação conosco, os teus pais de agora?
- 6.6- É a primeira vez que você me tem como mãe?
- 6.7- É a primeira vez que você é filho do teu pai atual?
- 6.8- Você nos escolheu para ser teus pais nesta existência?
- 6.9- Você não pode responder sobre as experiências de vidas passadas, porque não tem permissão?

**APÊNDICE F – LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM**

QUADRO I
LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM

CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÃO			OBSERVAÇÕES
	NÚMERO DE PAIS GESTANTES:			
	MASCULINO	FEMININO		
A)- SEXO				
B)- FAIXA ETÁRIA				
1. DE 14 A 20 ANOS				
2. DE 21 A 26 ANOS				
3. DE 27 A 35 ANOS				
4. DE 36 A 40 ANOS				
5. DE 41 A 50 ANOS				
C)- TEMPO DE GESTAÇÃO				
1. DE 1 A 2 MESES				
2. DE 2 A 3 MESES				
3. DE 3 A 5 MESES				
4. DE 5 A 7 MESES				
5. DE 7 A 9 MESES				

APÊNDICE F (cont.) – FOLHA 2

QUADRO II
LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM

CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÃO			OBSERVAÇÕES
	NÚMERO DE PAIS GESTANTES:			
	MASCULINO	FEMININO		
D)- PROFISSÃO				
E)- GRAU DE INSTRUÇÃO				
1. FUNDAMENTAL:				
1.1 - COMPLETO				
1.2 - INCOMPLETO				
2. ENSINO MÉDIO:				
2.1 - COMPLETO				
2.2 - INCOMPLETO				
3. SUPERIOR:				
3.1 - COMPLETO				
3.2 - INCOMPLETO				

APÊNDICE F (cont.) – FOLHA 3

QUADRO III
LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM

CATEGORIAS	ESPECIFICAÇÃO			OBSERVAÇÕES
	MASCULINO	FEMININO	NÚMERO DE PAIS GESTANTES:	
F)- RELIGIÃO				
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				
16.				
17.				

APÊNDICE F (cont.) – FOLHA 4

QUADRO IV
LEVANTAMENTO GLOBAL DOS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO
DOS PAIS GESTANTES OU QUE JÁ GESTARAM

AMOSTRA: _____

PERGUNTAS	ESPECIFICAÇÃO				OBSERVAÇÕES
	NÚMERO DE PAIS GESTANTES:				
	MASCULINO		FEMININO		
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
ANTES DE VOCE ENGRAVIDAR					
1- Teve alguma percepção de que iria engravidar?					
1.1- Percepção SENSORIAL?(Através dos órgãos dos sentidos, tais como-visão, tato, olfato, audição, gustação)					
1.2- Percepção EXTRASENSORIAL?(Sem usar os órgãos do sentido)					
NO CASO AFIRMATIVO					
2- Foi possível perceber com clareza e lucidez, sem nenhuma dúvida?					
3- A mãe vivenciou alguma percepção extrasensorial, isto é, sem o uso dos sentidos físicos?					
4- O pai, igualmente, antes de engravidar, vivenciou também, alguma percepção extrasensorial?					
5- Amão teve algum sonho?					
5.1- Em que recebeu a notícia que iria engravidar?					

APÊNDICE F (cont.) – FOLHA 5

	MASCULINO		FEMININO		OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
NO ESTADO DE SONO(dormindo)					
6- A mãe sentiu a presença não física de alguém, conhecido(familiar ou amigo/amiga), avisando sobre a gravidez próxima?					
6.1- A mãe somente viu e ouviu alguém conhecido (familiar ou amigo/amiga) já falecido(desencarnado) anunciando a gravidez?					
6.2- Atenção! A mãe somente viu e não ouviu?					
6.3- A mãe somente ouviu e não viu?					
ATENÇÃO!					
AINDA REFERENTE AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR					
7- A mãe ou o pai sonharam:					
7.1- Que teriam um filho do sexo masculino?					
7.2- Somente a mãe souhou que teria um filho do sexo masculino?					
7.3- Apenas o pai souhou que teria o filho do sexo masculino?					
AINDA REFERENTE AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR					
7.4- A mãe souhou que o filho seria do sexo feminino?					
7.4.1- O pai souhou que o filho seria do sexo feminino?					

APÊNDICE F (cont.) – FOLHA 6

	MASCULINO		FEMININO		OBSERVAÇÕES
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
ATENÇÃO! APARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA					
8- A mãe e/ou o pai tiveram algum pressentimento sobre o sexo do bebe?					
8.1- A mãe pressentiu que o bebe seria do sexo feminino?					
8.2- A mãe pressentiu que o bebe seria do sexo masculino?					
8.3- O pai pressentiu que o bebe seria do sexo feminino?					
8.4- O pai pressentiu que o bebe seria do sexo masculino?					
8.5- Foi feito algum exame para identificar o sexo do bebe durante a gestação?					
8.6- O sexo identificado foi feminino?					
8.7- O sexo identificado foi masculino?					
8.8- Não foi possível identificar o sexo?					

APÊNDICE G – REGISTRO DIÁRIO

Educação de Pais Gestantes Registro Diário

Ficha de Registro Diário ____/____/____

Período da gestação: ____
Como você se sente esta manhã?

Como foi o sono?

A que horas você acordou?

Acordou durante a noite?

Você lembra de algum sonho desta noite?
() Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua manhã?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
() Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua tarde?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
() Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua noite até o momento de dormir?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
() Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Outra observação que julgar importante registrar

Iniciais ____ Cadastro ____

Período de preenchimento

____/____ a ____/____

Instruções de Preenchimento

- a) Preencha todos os campos;
- b) Utilize uma folha para cada dia de observação;
- c) Sempre identifique a data e a hora de preenchimento;
- d) Registre todas as observações que achar importantes, mesmo que não se enquadrem dentro das questões estabelecidas.
- e) Devolva o material preenchido para o Prof. Cícero Marcos Teixeira ou algum membro do seu grupo de pesquisadores.

APÊNDICE G (cont.) – FOLHA 2

Ficha de Registro Diário ____/____/____
 Período da gestação: ____
 Como você se sente esta manhã?

Como foi o sono?

A que horas você acordou?

Acordou durante a noite?

Você lembra de algum sonho desta noite?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua manhã?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua tarde?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua noite até o momento de dormir?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Outra observação que julgar importante registrar

Ficha de Registro Diário ____/____/____
 Período da gestação: ____
 Como você se sente esta manhã?

Como foi o sono?

A que horas você acordou?

Acordou durante a noite?

Você lembra de algum sonho desta noite?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua manhã?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua tarde?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Como foi sua noite até o momento de dormir?

Teve algum registro sensorial ou extra-sensorial?
 () Não () Sim, poderia descrevê-lo?

Outra observação que julgar importante registrar

APÊNDICE H – QUADRO DE AMOSTRAGEM DAS VILAS
Dados compilados em 24/03/2009

I – PERGUNTAS REFERENTES AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR (NO ESTADO DE VIGÍLIA):

1) TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	33,33 (12)	66,67 (24)	0,00 (00)	100,00 (36)
Pais	0,00	100,00 (2)	0,00 (00)	100,00 (2)
Total (n)	12	26	00	38

1.1) PERCEPÇÃO SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (4)	11,11 (4)	77,88 (28)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	4	4	30	38

1.2) PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	25,00 (9)	8,33 (3)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	9	3	26	38

2) FOI POSSÍVEL PERCEBER COM CLAREZA E LUCIDEZ, SEM NENHUMA DÚVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	30,56 (11)	2,78 (1)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	11	1	26	38

3) VIVENCIOU ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL, ISTO É, SEM O USO DOS SENTIDOS FÍSICOS?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	25,00 (9)	8,88 (3)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	9	3	26	38

4) O PAI, IGUALMENTE, ANTES DE A MULHER ENGRAVIDAR, VIVENCIOU TAMBÉM ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (10)	72,22 (26)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	10	28	38

5 - A MÃE TEVE ALGUM SONHO:

5.1 - EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA DE QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	22,22 (8)	13,89 (5)	63,89 (23)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	8	5	25	38

5.2 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (2)	27,78 (10)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	2	10	26	38

5.3 - A MÃE APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (2)	25,00 (9)	69,44 (25)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	2	9	27	38

5.4 - A MÃE APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (2)	27,78 (10)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	2	10	26	38

5.5 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES...), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,89 (5)	22,22 (8)	63,89 (23)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	5	8	25	38

6.1 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,78 (1)	30,56 (11)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	1	11	26	38

6.2 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER ESTAVA GRÁVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	8,33 (3)	25,00 (9)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	3	9	24	38

6.3 - O PAI VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	30,56 (11)	69,44 (25)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	11	27	38

6.4 - O PAI APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	33,33 (12)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	12	26	38

6.5 - O PAI APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	33,33 (12)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	12	26	38

6.6 - O PAI VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES, AMIGOS/AS), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	33,33 (12)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	12	26	38

7.1 - A MÃE SENTIU A PRESENÇA NÃO FÍSICA DE ALGUÉM, CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A), AVISANDO SOBRE A GRAVIDEZ PRÓXIMA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,89 (5)	19,44 (7)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	5	7	26	38

7.2 - A MÃE SOMENTE VIU E OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A) JÁ FALECIDO (DESENCARNADO) ANUNCIANDO A GRAVIDEZ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (4)	19,44 (7)	69,44 (25)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	4	7	27	38

A) APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (2)	27,78 (10)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	2	10	26	38

B) APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (2)	27,78 (10)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	2	10	26	38

8.1 - OU PAI OU MÃE SONHARAM QUE TERIAM UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	16,67 (6)	16,67 (6)	66,67 (24)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	6	6	26	38

8.2 - SOMENTE A MÃE SONHOU QUE TERIA UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	19,44 (7)	19,44 (7)	61,11 (22)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	7	7	24	38

8.3 - APENAS O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	30,56 (11)	69,44 (25)	100,00 (36)

Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	0	11	27	38

8.4 - A MÃE SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	16,67 (6)	22,22 (8)	61,11 (22)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	6	8	24	38

8.5 - O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,78 (1)	33,33 (12)	63,89 (23)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	0,00 (0)	100,00 (2)	100,00 (2)
Total (n)	1	12	25	38

II – A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9) A MÃE E/OU O PAI TIVERAM ALGUM PRESENTIMENTO SOBRE O SEXO DO BEBÊ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	61,11 (22)	30,56 (11)	8,33 (3)	100,00 (36)
Pais	0,00 (0)	50,00 (1)	50,00 (1)	100,00 (2)
Total (n)	22	12	4	38

9.1 – A MÃE PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 27,78 % (10)**
- **Masculino 30,56 % (11)**
- **Não informado 41,67 % (15)**

9.2 – O PAI PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 8,33 % (3)**
- **Masculino 5,56 % (2)**
- **Não informado 86,11 % (31)**

APÊNDICE I – QUADRO DE AMOSTRAGEM INTERNET
Dados compilados em 24/03/2009

I – PERGUNTAS REFERENTES AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR (NO ESTADO DE VIGÍLIA):

1) TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	36,78 (32)	45,98 (40)	17,24 (15)	100,00 (87)
Pais	0,00	85,71 (6)	14,29 (1)	100,00 (7)
Total (n)	32	46	16	94

1.1) PERCEPÇÃO SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	3,45 (3)	43,68 (38)	52,87 (46)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	3	39	52	94

1.2) PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	33,33 (29)	18,39 (16)	48,28 (42)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	29	17	48	94

2) FOI POSSÍVEL PERCEBER COM CLAREZA E LUCIDEZ, SEM NENHUMA DÚVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	27,69 (24)	16,09 (14)	56,32 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	24	15	55	94

3) VIVENCIOU ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL, ISTO É, SEM O USO DOS SENTIDOS FÍSICOS?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	29,89 (26)	11,49 (10)	58,62 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	26	12	54	94

4) O PAI, IGUALMENTE, ANTES DE A MULHER ENGRAVIDAR, VIVENCIOU TAMBÉM, ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,30 (2)	34,48 (30)	63,22 (55)	100,00 (87)

Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	2	33	59	94

5 - A MÃE TEVE ALGUM SONHO:

5.1 - EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	18,39 (16)	24,14 (21)	57,47 (50)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	16	23	55	94

5.2 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	10,34 (9)	33,33 (29)	56,32 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	9	30	55	94

5.3 - A MÃE APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	9,20 (8)	34,48 (30)	56,32 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	0,00 (0)	100,00 (7)	100,00 (7)
Total (n)	8	30	56	94

5.4 - A MÃE APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	37,93 (33)	62,07 (54)	100,00 (87)
Pais	0,00	0,00 (0)	100,00 (7)	100,00 (7)
Total (n)	0	33	61	94

5.5 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES...), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,75 (5)	36,78 (32)	57,47 (50)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	5	33	56	94

6.1 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,60 (4)	39,08 (34)	56,32 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)

Total (n)	4	37	53	94
------------------	----------	-----------	-----------	-----------

6.2 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER ESTAVA GRÁVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	3,45 (3)	37,93 (33)	58,62 (51)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	3	36	55	94

6.3 - O PAI VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,30 (2)	39,08 (34)	58,62 (51)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	2	37	55	94

6.4 - O PAI APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,15 (1)	40,23 (35)	58,62 (51)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	1	37	56	94

6.5 - O PAI APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,15 (1)	40,23 (35)	58,62 (51)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	1	37	56	94

6.6 - O PAI VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES, AMIGOS/AS), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,30 (2)	40,23 (35)	57,47 (50)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	2	38	54	94

7.1 - A MÃE SENTIU A PRESENÇA NÃO FÍSICA DE ALGUÉM, CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO(A)), AVISANDO SOBRE A GRAVIDEZ PRÓXIMA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	6,90 (6)	36,78 (32)	56,32 (49)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	6	34	54	94

7.2 - A MÃE SOMENTE VIU E OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO(A)) JÁ FALECIDO(DESENCARNADO) ANUNCIANDO A GRAVIDEZ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,75 (5)	36,78 (32)	57,47 (50)	100,00 (87)
Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	5	34	55	94

A) APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	6,90 (6)	35,63 (31)	57,47 (50)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	6	32	56	94

B) APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,15 (1)	40,23 (35)	58,62 (51)	100,00 (87)
Pais	0,00	14,29 (1)	85,71 (6)	100,00 (7)
Total (n)	1	36	57	94

8.1 - OU PAI OU MÃE SONHARAM QUE TERIAM UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	12,64 (11)	36,78 (32)	50,57 (44)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	11	35	48	94

8.2 - SOMENTE A MÃE SONHOU QUE TERIA UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	10,34 (9)	37,03 (33)	51,72 (45)	100,00 (87)
Pais	14,29 (1)	14,29 (1)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	10	34	50	94

8.3 - APENAS O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	2,30 (2)	44,83 (39)	52,87 (46)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	2	42	50	94

8.4 - A MÃE SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	6,90 (6)	40,23 (35)	52,87 (46)	100,00 (87)

Pais	0,00	28,57 (2)	71,43 (5)	100,00 (7)
Total (n)	6	37	51	94

8.5 - O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	1,15 (1)	43,68 (38)	55,17 (48)	100,00 (87)
Pais	0,00	42,86 (3)	57,14 (4)	100,00 (7)
Total (n)	1	41	52	94

II – A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9) A MÃE E/OU O PAI TIVERAM ALGUM PRESENTIMENTO SOBRE O SEXO DO BEBÊ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	58,62 (51)	16,09 (14)	25,29 (22)	100,00 (87)
Pais	57,14 (4)	28,57 (2)	14,29 (1)	100,00 (7)
Total (n)	55	16	23	94

9.1 – A MÃE PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 32,18 % (28)**
- **Masculino 27,59 % (24)**
- **Não informado 40,23 % (35)**

9.2 – O PAI PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 22,99 % (20)**
- **Masculino 11,49 % (10)**
- **Não informado 65,52 % (57)**

APÊNDICE J - QUADRO DE AMOSTRAGEM CRECHE
Dados compilados em 24/03/2009

I – PERGUNTAS REFERENTES AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR (NO ESTADO DE VIGÍLIA):

1) TEVE ALGUMA DE PERCEPÇÃO QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	27,78 (5)	72,22 (13)	0,00 (00)	100,00 (18)

1.1) PERCEPÇÃO SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (1)	22,22 (4)	72,22 (13)	100,00 (18)

1.2) PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	22,22 (4)	5,56 (1)	72,22 (13)	100,00 (18)

2) FOI POSSÍVEL PERCEBER COM CLAREZA E LUCIDEZ, SEM NENHUMA DÚVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	16,67 (3)	5,56 (1)	77,78 (14)	100,00 (18)

3) VIVENCIOU ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL, ISTO É, SEM O USO DOS SENTIDOS FÍSICOS?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	22,22 (4)	0,00 (0)	77,78 (14)	100,00 (18)

4) O PAI, IGUALMENTE, ANTES DE A MULHER ENGRAVIDAR, VIVENCIOU TAMBÉM, ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	11,11 (2)	77,78 (14)	100,00 (18)

5 - A MÃE TEVE ALGUM SONHO:

5.1 - EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	11,11 (2)	77,78 (14)	100,00 (18)

5.2 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

5.3 - A MÃE APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	16,67 (3)	72,22 (13)	100,00 (18)

5.4 - A MÃE APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	22,22 (4)	77,78 (14)	100,00 (18)

5.5 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES...), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	16,67 (3)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.1 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO QUE SUA MULHER IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	16,67 (3)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.2 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO QUE SUA MULHER ESTAVA GRÁVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (1)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.3 - O PAI VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.4 - O PAI APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.5 - O PAI APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

6.6 - O PAI VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES, AMIGOS/AS), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

7.1 - A MÃE SENTIU A PRESENÇA NÃO FÍSICA DE ALGUÉM, CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A)), AVISANDO SOBRE A GRAVIDEZ PRÓXIMA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	11,11 (2)	77,78 (14)	100,00 (18)

7.2 - A MÃE SOMENTE VIU E OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A) JÁ FALECIDO (DESENCARNADO) ANUNCIANDO A GRAVIDEZ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

A) APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	5,56 (1)	22,22 (4)	72,22 (13)	100,00 (18)

B) APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

8.1 - OU PAI OU MÃE SONHARAM QUE TERIAM UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	16,67 (3)	72,22 (13)	100,00 (18)

8.2 - SOMENTE A MÃE SONHOU QUE TERIA UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	22,22 (4)	66,67 (12)	100,00 (18)

8.3 - APENAS O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

8.4 - A MÃE SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	11,11 (2)	22,22 (4)	66,67 (12)	100,00 (18)

8.5 - O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	27,78 (5)	72,22 (13)	100,00 (18)

II – A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9) A MÃE E/OU O PAI TIVERAM ALGUM PRESENTIMENTO SOBRE O SEXO DO BEBÊ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	77,78 (14)	22,22 (4)	22,22 (4)	100,00 (18)

9.1 – A MÃE PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 38,89 % (7)**
- **Masculino 38,89 % (7)**
- **Não informado 22,22 % (4)**

9.2 – O PAI PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 33,33 % (6)**
- **Masculino 11,11 % (2)**
- **Não informado 55,56 % (10)**

APÊNDICE K - QUADRO DE AMOSTRAGEM BEZERRA DE MENEZES
Dados compilados em 24/03/2009

I – PERGUNTAS REFERENTES AO PERÍODO ANTES DE ENGRAVIDAR (NO ESTADO DE VIGÍLIA):

1) TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	60,87 (14)	39,13 (9)	0,00 (00)	100,00 (23)

1.1) PERCEPÇÃO SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	30,43 (7)	69,57 (16)	100,00 (23)

1.2) PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	26,09 (6)	26,09 (6)	47,83 (11)	100,00 (23)

2) FOI POSSÍVEL PERCEBER COM CLAREZA E LUCIDEZ, SEM NENHUMA DÚVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	21,74 (5)	47,83 (11)	30,43 (7)	100,00 (23)

3) VIVENCIOU ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL, ISTO É, SEM O USO DOS SENTIDOS FÍSICOS?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,04 (3)	43,48 (10)	43,48 (10)	100,00 (23)

4) O PAI, IGUALMENTE, ANTES DE A MULHER ENGRAVIDAR, VIVENCIOU TAMBÉM, ALGUMA PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,35 (1)	56,52 (13)	39,13 (9)	100,00 (23)

5 - A MÃE TEVE ALGUM SONHO:

5.1 - EM QUE RECEBEU A NOTÍCIA QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	17,39 (4)	60,87 (14)	21,74 (5)	100,00 (23)

5.2 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,35 (1)	78,26 (18)	17,39 (4)	100,00 (23)

5.3 - A MÃE APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,04 (3)	65,22 (15)	21,74 (5)	100,00 (23)

5.4 - A MÃE APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	78,26 (18)	21,74 (5)	100,00 (23)

5.5 - A MÃE VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES...), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	78,26 (18)	17,39 (4)	100,00 (23)

6.1 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,04 (3)	69,57 (16)	17,39 (4)	100,00 (23)

6.2 - O PAI TEVE ALGUMA PERCEPÇÃO DE QUE SUA MULHER ESTAVA GRÁVIDA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	8,70 (2)	78,26 (18)	13,04 (3)	100,00 (23)

6.3 - O PAI VIU E OUVIU ALGUÉM APRESENTAR-SE, COMO FILHO OU FILHA, AVISANDO O PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	82,61 (19)	17,39 (4)	100,00 (23)

6.4 - O PAI APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	82,61 (19)	17,39 (4)	100,00 (23)

6.5 - O PAI APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	82,61 (19)	17,39 (4)	100,00 (23)

6.6 - O PAI VIU E OUVIU ALGUMA ENTIDADE (PESSOAS FALECIDAS, PARENTES, AMIGOS/AS), AVISANDO-A SOBRE ESTAR GRÁVIDA OU QUE IRIA ENGRAVIDAR?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,35 (1)	82,61 (19)	13,04 (3)	100,00 (23)

7.1 - A MÃE SENTIU A PRESENÇA NÃO FÍSICA DE ALGUÉM, CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A), AVISANDO SOBRE A GRAVIDEZ PRÓXIMA?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,35 (1)	78,26 (18)	17,39 (4)	100,00 (23)

7.2 - A MÃE SOMENTE VIU E OUVIU ALGUÉM CONHECIDO (FAMILIAR OU AMIGO/A) JÁ FALECIDO (DESENCARNADO) ANUNCIANDO A GRAVIDEZ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	78,26 (18)	21,74 (5)	100,00 (23)

A) APENAS VIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	78,26 (18)	21,74 (5)	100,00 (23)

B) APENAS OUVIU?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	0,00 (0)	78,26 (18)	21,74 (5)	100,00 (23)

8.1 - OU PAI OU MÃE SONHARAM QUE TERIAM UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	13,04 (3)	60,87 (14)	26,09 (6)	100,00 (23)

8.2 - SOMENTE A MÃE SONHOU QUE TERIA UM FILHO DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	8,70 (2)	69,57 (16)	21,74 (5)	100,00 (23)

8.3 - APENAS O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO MASCULINO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	8,70 (2)	69,57 (16)	21,74 (5)	100,00 (23)

8.4 - A MÃE SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	26,09 (6)	52,17 (12)	21,74 (5)	100,00 (23)

8.5 - O PAI SONHOU QUE O FILHO SERIA DO SEXO FEMININO?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	4,35 (1)	60,87 (14)	34,78 (8)	100,00 (23)

II – A PARTIR DA GRAVIDEZ JÁ CONFIRMADA

9) A MÃE E/OU O PAI TIVERAM ALGUM PRESENTIMENTO SOBRE O SEXO DO BEBÊ?

	Sim % (n)	Não % (n)	N. Resp. % (n)	Total % (n)
Mães	69,57 (16)	26,09 (6)	4,35 (1)	100,00 (23)

9.1 – A MÃE PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 30,43 % (7)**
- **Masculino 26,09 % (6)**
- **Não informado 4,35 % (1)**

9.2 – O PAI PRESENTIU QUE O BEBÊ SERIA DO SEXO:

- **Feminino 26,09 % (6)**
- **Masculino 21,47 % (5)**
- **Não informado 52,17 % (12)**

APÊNDICE L – ESTATÍSTICOS PAIS GESTANTES 2001/2009

2001	2002	2003*	2004	2005	2006	2007	2008	2009**	Total
1.046	1.106	2.166	1.308	802	558	569	901	270	8.726

* Em maio de 2003 iniciou o grupo das quintas-feiras

** Até março

APÊNDICE M – PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE PAIS GESTANTES OU CANDIDATOS A GESTANTES

GRUPO: PAIS GESTANTES DO BEZERRA DE MENEZES

ENTREVISTA

Identificação: nº 01 – THG

Freqüenta o Grupo de Pais Gestantes na Sociedade B. E. Bezerra de Menezes em Porto Alegre.

1 – Teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Teve um sonho em que estava sentada na área de sua casa. Viu um índio que estava manipulando o baixo ventre. Deu algumas recomendações. Mas o que ficou registrado em sua memória foi que daquele dia em diante, depois de 2 dias, ele voltaria para tirar os pontos... No dia seguinte notou algo diferente em seu corpo, como se tivesse um pós-operatório. Após esses dois dias tudo se normalizou.

Isto aconteceu pouco antes do Natal/2002. Em janeiro/2003 ficou grávida... Neste sonho ficou certa que iria engravidar.

5.2 A mãe viu e ouviu alguém apresentar-se como filho ou filha, avisando o próprio e o próximo nascimento?

Sempre sonhou com um menino (bebê) peladinho. Via em sonho. E se preocupava por ele estar nu, podendo resfriar-se.

6.0 – A mãe sentiu a presença não física de alguém conhecido (familiar ou amigo/amiga) avisando sobre a gravidez próxima?

Bem no início da sua gravidez teve outro sonho com uma amiga já desencarnada que se aproximou e abraçou-a, passando a mão esquerda sobre sua barriga... Neste momento ela (a gestante) perguntou se já sabia de sua gravidez. Esta senhora confirmou que sim.

8.0 – A mãe e/ou o pai tiveram algum pressentimento sobre o sexo do bebê?

Sim. A mãe pressentiu que seria menino. Posteriormente foi confirmado mediante ecografia.

9.1 – Teve uma gestação. O parto foi através da cesariana.

Análise

Analisando-se o presente caso, pode-se identificar a ocorrência de:

- a) N° 4 – Sonhos intuitivos de anunciação – (SIA);
- b) N° 5 – Sonhos intuitivos de gênero (SIG);
- c) N° 7 – Sonhos mediúnicos – (SM)

- Todos confirmados posteriormente com o desenvolvimento da gestação-reencarnação.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 04 MBD (M) PD (H)

Entrevista realizada em 12.01.2006.

Candidata a gestante.

- 1- Freqüenta o Grupo de pais Gestantes desde abril/2004, aproximadamente.
- 2- Desde que começou a freqüentar viu um casal de crianças 4/5 aninhos. A menina mais próxima e o menino mais receoso.
- 3- No decorrer das vivências – a menina se apresentava mais serena, mais forte e o menino mais fraquinho, chorando.
- 4- Em continuação /às vivências pode ver o menino mais calmo, mais sereno e a menina como de sempre.

Em dezembro de 2005 – Teve esta vivência visitando o berçário vendo o menino mais fortalecido, cheinho, gordinho...

Teve uma noite em novembro/2005 – acordou com uma criança abraçando-a. Teve a impressão de ser o menino.

Teve uma sensação muito boa que durou todo o dia numa época em que o tratamento para fertilização e não deu o resultado esperado. Sentiu que aquele abraço foi uma espécie de consolo...

Depois deste tratamento teve a percepção das duas criancinhas. Sua atenção se concentrou mais no menino...

Antes de começar o tratamento, em janeiro de 2005 teve um sonho em que foi submetida a uma cirurgia onde fazia uma incisão na perna direita onde introduziram um aparelho para examinar o útero. Energicamente eles observavam que já havia sido preparado o útero para uma futura gravidez. Ela teve a impressão de que já estava em processo inicial de gestação.

Em vários momentos, com pessoas diferentes tem recebido informações de perceberem um casal de crianças junto à futura mãe.

Análise

No presente caso pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 4 – Sonhos intuitivos de anunciação (SIA);
- b) – N° 9 – Fenômeno de autoprojeção consciente (APC);
- c) – N° 6 – Sonho precognitivo (SP)

Todos confirmados posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 05 CPS (M)

Entrevista realizada em 13.12.2005.

Freqüenta o grupo Pais Gestantes de 3ª feira.

1 – Em outubro/no final do mês.

2 – Foi útil freqüentar o Grupo Pais Gestantes. Trouxe ajuda. Os ensinamentos recebidos foram úteis para compreender o estado de gravidez...

Breve resumo de sua autobiografia:

1) “Antes,... morava e convivia com o X. Durante três anos. O relacionamento conjugal foi “mais ou menos”. Havia uma atração, mas que era, deixava um ponto de interrogação. Ele queria se entregar, mas depois ele se esquivava dos carinhos, abraços e beijos da companheira. Ela notava sua atitude... como se estivesse fugindo dela.”

Em novembro/2004 começou a ficar doente, sendo hospitalizado. Após vários exames e internações hospitalares foi constatada meningite entrando num processo regressivo até vir a óbito em 13.04.2005.

2) Após um mês, começou a namorar um colega de trabalho...

No final deste período, tiveram relação. Nesta ocasião sentiu que estava grávida...

Depois de mais de um mês, o parceiro resolveu em comum acordo a morar e conviver juntos.

Depois deste período sentindo que estava grávida, foi confirmada mediante o exame.

Quando o segundo companheiro não assumiu a paternidade, a mãe aceitou a rejeição do parceiro. Não guardou mágoa dele. Apenas ficou triste a atitude dele voltar a “cair nas drogas”. Gostaria de ajudá-lo, mas ele não se ajuda...

Pretende voltar à sua cidade natal para lá reconstituir sua vida com a filhinha que irá nascer em 05 de fevereiro de 2006.

1 – Teve alguma percepção sensorial de que iria engravidar?

Sim. De um modo geral envolvendo todo o corpo e no mesmo momento sentiu não estar mais sozinha.

2 – Foi possível perceber com clareza e lucidez, sem nenhuma dúvida?

Sim. “Na hora da relação sexual, após o ato, sentiu como se tivesse recebido alguma coisa boa que percorreu seu corpo e a sensação clara de que naquele momento ficara grávida. Foi uma coisa boa. Mudou depois, aguardava alguma coisa e depois não se sentiu mais sozinha. Sabia que estava grávida. Não precisava nem fazer o exame para verificar.”

5.2 – Teve vários sonhos:

O primeiro foi com uma menina de (olhos claros) pele clarinha e cabelos encaracolados...

No segundo era um bebê de azul (roupinha).

No terceiro sonho era bebê com a roupa azul e ela amamentava o nenê.

6.0 – Sim. “Sentiu a presença do X, o primeiro marido desencarnado, no dia 13.04.2005, após um mês de seu desencarne. Foi agradável a sensação. Uma energia boa. Fechou os olhos para aproveitar bem aquela presença que deslocou a mão sobre o rosto descendo até o ventre.

A percepção foi bem nítida conforme já descreveu antes. Viu a sombra dele projetada na parede, apesar de estar no quarto escuro apenas com a claridade da luz da rua.

8.0 – Confirmou o que foi percebido antes.

9.0 – Teve três gestações, mas no 3º mês houve o aborto espontâneo.

“Nas três primeiras gestações sabia que estava grávida... mas mesmo assim sentiu que alguma coisa poderia acontecer. Seria a perda dos bebês.

Porém na quarta gestação, sentiu o medo, mas não tão forte com nas três primeiras. Tinha a impressão de que, nesta quarta gestação, ficaria grávida e teria êxito na gravidez”.

Análise

De acordo com os registros deste caso, pode-se identificar a ocorrência de:

- a) N° 1 – Intuição de concepção (IC)
- b) N° 4 – Sonhos Intuitivos de anunciação (SIA);
- c) N° 7 – Sonho mediúnico (SM)

Todos confirmados posteriormente no decorrer da gestação.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 06 SMNS (M) RBD (H)

Entrevista realizada em 11.01.2006.

1 – O Curso de pais Gestantes foi útil ao casal?

Sim. Muito útil. Trouxe muitos esclarecimentos que enriqueceram o casal.

2 – O pai participa de trabalhos espirituais que muito o ajudam.

3 – Acha que os ensinamentos muito têm ajudado a prepará-los para a hora do parto.

Iniciou no Grupo Pais Gestantes em maiôs/2005. Já estava com 03 meses de gestação, aproximadamente.

Hoje, 11.01.200, está com 33 semanas de gestação. Esta é a terceira tentativa de engravidar.

1 – Teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Nas duas primeiras gestações a mãe “sabia” que iria engravidar. Esta sensação ocorreu logo após o intercuro (o ato sexual). Na primeira gestação ocorreu uma disfunção culminando no aborto espontâneo. Só desenvolveu a placenta... Após um tratamento médico veio a engravidar pela segunda vez. Com dois meses e meio, abortou novamente.

Na terceira gravidez, mediante tratamento específico, se preparou para engravidar. Neste ínterim ficou o mais tranqüila possível e gravidez aconteceu. Nesta terceira vez não teve nenhum pressentimento.

5 – A mãe viu e ouviu alguém apresentar-se como filho ou filha avisando o próprio e próximo nascimento?

Não. Informou que a sua mãe e a irmã tiveram um sonho que se relacionava a sua pessoa e a de uma outra irmã. Neste sonho a irmã viu duas crianças com ela. Ambas do mesmo sexo. Uma clarinha e a outra morena. A sua mãe em sonho viu apenas uma criancinha de tez morena.

7.0 – O pai “achava” que seria uma menina. Era vontade dele por já ter um filho masculino.

8.0 – Foi feito exame no 4º mês de gestação para identificar o sexo. O resultado: um bebê do sexo masculino.

9.0 – As duas primeiras gestações foram abortadas.

Nas duas primeiras gestações o marido não estava muito receptivo à gestação, por não se achar preparado financeiramente...

Atualmente, por ter conseguido melhorar sua situação, ficou mais tranquilo e isto deve ter favorecido para o engravidamento...

Análise

No registro do presente caso pode-se identificar a ocorrência de:

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IC);
- b) – N° 4 – Sonho intuitivo de anunciação (SAI);
- c) - N° 5 – sonho intuitivo de gênero (SIG).

Todos confirmados posteriormente no decorrer da gestação.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 03 SAF (M) e JTSA (H)

A experiência de freqüentar o Grupo de Pais Gestantes foi muito útil. Ajudou muito, trazendo mais segurança e paz. Freqüentam desde agosto/2005 até hoje (19.01.2006).

As orientações mediúnicas ajudaram também enormemente.

Entrevista realizada em 19.01.2006

Referente à primeira gestação:

1. Sim. O pai e a mãe tinham certeza que iria engravidar e que seria uma menina.

Nesta segunda gestação:

1 – A mãe teve um pressentimento que iria engravidar. Logo em seguida confirmada a gravidez (mais ou menos em dois meses).

2 – Não percebeu o sexo do bebê na segunda gestação.

3 – Nem teve sonhos. Agora o pai, na segunda gestação, tinha uma expectativa. Mas a mãe usa DIU e não estava predisposta a uma segunda gestação.

4 – No final de março/2005 – retirou o DIU. Ninguém ficou sabendo, exceto o esposo.

5 – UM FATO INTERESSANTE: na mesma semana o AVÔ teve um sonho que o casal estava visitando-o trazendo um berço na forma de um braço onde tinha uma criança vestida de cor de rosa...

O AVÔ achou que talvez fosse uma menina.

Depois de confirmada a segunda gestação.

O AVÔ sempre foi incisivo dizendo que era um menino.

Foi confirmado pela biópsia que foi realizada na 11ª semana porque a TRANSLUCÊNCIA NUCAL apresentou um índice elevado podendo indicar alguma alteração genética e má formação congênita.

Foram posteriormente realizadas mais translucência e mais uma biópsia de VILOCOREAL e verificou a inexistência de alteração cromossômica. Com 22ª semana foi feita a Eco-cardiograma Fetal tendo o resultado sido TUDO NORMAL.

Análise

Neste caso, pode-se identificar a ocorrência de:

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IC);
- b) – N° 4 – Sonho intuitivo de anunciação (SIA).

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 07 KVS (M) TAP (H)

Entrevista realizada em 24.01.2006.

Iniciou a freqüentar o Grupo Pais Gestantes (3ª feira) em novembro/2005 até hoje (24.01.2006).

Está hoje com 6 meses de gravidez.

1 – Teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Quando estava participando da sessão de Preces e Irradiações na Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes há mais de seis meses atrás... Estava em meditação no auditório e inesperadamente ouviu uma voz que iniciou um diálogo dizendo-lhe para que se acalmasse porque tudo iria dar certo e nada a temer. Disse ser seu FILHO que já estava próximo preparando-se para reencarnar por seu intermédio. Logo após este aviso, veio a engravidar e a mãe, X, achava que fosse menina... Mas depois constatou que era menino.

Em dezembro/2005, uma semana antes do Natal.

O pai no início não aceitou a gravidez e estiveram afastados porque ele trabalhava e não podia dar muita atenção...

X ficou uns dias na casa de sua mãe etc... Mesmo assim fez o vestibular para UFRGS com todo sacrifício... Foi aprovada, mas não se classificou...

Neste período, já grávida, sentiu que o FILHO REENCARNANTE veio a manifestar-se claramente para ela que se sentia abandonada pelo marido. Nesta noite, o marido veio buscá-la e desde então estão vivendo em harmonia conjugal.

A mãe consegue se comunicar com o filho telepaticamente.

Às vezes quando a mãe faz algum esforço, sente telepaticamente que ele avisa para não fazer excesso.

Análise

Neste relato pode-se identificar a ocorrência de:

- a) – N° 10 – Percepção mediúnica auditiva (PMA) anunciadora da gravidez identificando-se como filho.
- b) – N° 11 - /diálogo telepático materno-fetal (DTMF).

Tudo se confirma durante o processo de gravidez.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 08 ASR (M) VAR (H)

Entrevista realizada em 24.01.2006.

Iniciou o Grupo Pais Gestantes em 2001, após um abortamento. Durante o Curso de Pais Gestantes teve duas gestações que foram abortadas.

Em maio 2002 – ficou grávida de novo e desta vez com êxito, nascendo seu filho X em fevereiro/2003. Hoje o filho está com dois anos e onze meses (em 24.01.2006).

6.0 – A mãe sentiu a presença NÃO FÍSICA de alguém, conhecido (familiar ou amigo/amiga), avisando sobre a gravidez PRÓXIMA?

Sim. Antes de engravidar... tinha um sonho sempre repetido com uma menina que não era sua filha... Cuidava como se fosse a própria filha, mas que sempre tinha que devolvê-la a mãe verdadeira...

Depois que veio a conhecer a menina (que veio ser sua filha adotiva hoje) logo em seguida engravidou do filho X, após o tratamento feito.

Sempre que ficou grávida tinha a percepção sobre o sexo da criança.

No caso do filho X. Sonhou com seu filho (3 meses de gestação) que seria menino e teria o nome de X. (nome do filho)

9.1 – Caso tenha tido outras gestações, quantas foram?

Teve quatro gestações. Três abortamentos e na 4ª gestação com êxito.

Análise

Neste relato, pode ser identificada a ocorrência dos seguintes fenômenos perceptivos:

- a) – N° 4 – Sonhos intuitivos recorrentes de anunciação (SIA);
- b) – N 5 – Sonhos intuitivos de gêneros (SIG).

Tudo confirmado.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 09 FE (M)

Entrevista realizada em 31.01.2006.

Iniciou a freqüentar o Grupo Pais Gestantes em 24.01.2006.

Está grávida de 12 semanas (3 meses).

A gravidez não foi planejada. Não tinha intenção de engravidar. Houve um descuido.

Análise

Nesta entrevista, não se pode identificar nenhuma ocorrência de percepção significativa, por falta de dados e de mais detalhes específicos.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 10 VRR (M) RCR (H)

Entrevista realizada em 31.01.2006.

Iniciaram no Grupo Pais Gestantes em agosto/2005 (3ª feira)

O pai era completamente descrente e com o Curso de pais Gestantes foi adquirindo maior compreensão.

No dia 02.02.2006 completará 10 semanas de gestação (2 meses e meio) aproximadamente.

1 – Tem sido bastante útil.

2 - Demorou 8 ou 9 anos para decidir ter filho.

3 – Depois os médicos aconselharam a não ter filhos.

4 – Os médicos disseram que o pai não podia gerar filhos.

5 – Os médicos indicaram que o casal deveria fazer inseminação artificial.

6 – Só que no dia 03 de janeiro de 2006 descobriram que estavam iniciando uma gestação e hoje está com 10 semanas.

1 – Teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Em dezembro/2005 teve um pressentimento que iria engravidar naturalmente, a despeito do que os médicos disseram...

5.2 – No estado de sono, a mãe viu e ouviu alguém apresentar-se como filho ou filha, avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Sonhou que estava num Centro Espírita... Encontrou duas tias que estão vivas ainda e a sua mãe (encarnada)... Numa cerimônia para fazer uma prece... No sonho viu-se levitando... Neste sonho já tinha certeza de estar grávida.

7.0 – A mãe sonhava com um menino.

8.0 – A mãe e/ou o pai tiveram ALGUM PRESSENTIMENTO sobre o sexo do bebê?

Sim. Antecipadamente escolheu o nome para o bebê X (nome masculino)

Análise

Neste relato, pode-se verificar a ocorrência de fenômenos bem significativos devido à história do casal, referente a dificuldades específicas quanto à possibilidade de engravidar.

Mesmo assim, teve a percepção que iria engravidar, a despeito da opinião contrária dos médicos.

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IA).
- b) – N° 4 – Sonho intuitivo de anunciação (SIA);
- c) – N° 4 – Sonho intuitivo de gênero (SIG).

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 11 EMAR (M) MFR (H)

Entrevista realizada em 27.01.2006.

Iniciaram no Grupo Pais Gestantes no segundo semestre de 1997. Interromperam durante cinco anos. Reiniciaram no 1º semestre de 2003 até junho de 2004.

1 – Antes de você engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Em uma última 5ª feira de setembro, assistindo a sessão de Orientação Mediúnica para os trabalhadores (da Sociedade Beneficente Espírita Bezerra de Menezes de Porto Alegre). Teve uma percepção muito forte durante a sessão como um sinal que iria engravidar. Pois o casal estava preparando para inseminação artificial.

5.2 – No estado de sono, a mãe viu e ouviu alguém apresentar-se como filho ou filha avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Sim. Teve um sonho muito nítido. Sonhou que estava no berçário onde mostraram uma criança que foi retirada de seu útero, entregando-a para brincar com o nenê... Depois recolocaram criancinha no útero e disseram que a mãe deveria esperar os 9 meses.

Análise

Neste relato pode-se identificar a ocorrência de:

- a) – Nº 10 – Percepção mediúnica generalizada durante uma sessão de orientação mediúnica.
- b) – Nº 6 – Sonho intuitivo e premonitório (SP).

Tudo confirmado posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 12 TM (M) BMS (H)

1 – Antes de você engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Não esperava engravidar pela 5ª vez. Teve pressentimento que tinha alguma coisa errada com a criança.

Observação: foi constatado que o feto tem DISPLASIA ÓSSEA.

5.2 – A mãe viu e ouviu alguém apresentar-se como filho ou filha, avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Sente que a criança (menina) com 6 meses (24 semanas) parece não fazer parte da família...

Não sente por esta criança o mesmo que sentiu pelos 4 filhos.

À noite sua outra filhinha X, em seu bercinho, parece falar com a menina na barriga da mãe, mediante gestos bem característicos, a X abre os bracinhos como que acenando e ao mesmo tempo sorri e também seu olhar é muito significativo, pois parece que está vendo a nenezinha e toca na barriga da mãe...

Ontem dormiu bastante...

Observação: sua avó por várias vezes viu o Espírito da criancinha...

Sua filhinha (feto em gestação com DISPLASIA ÓSSEA) tem o risco de não sobreviver.

Análise

Neste relato pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IC);
- b) – Detalhe importante – A mãe observou que sua outra filhinha parece ver e conversar com o nenê “invisível”, ao mesmo tempo em que acaricia a barriga da mãe grávida com 6 meses de gestação.
- c) – N° 8 – A avó por várias vezes, viu, o espírito da criança, (percepção mediúnica de clarividência ou vidência) (PMC).

Este caso é considerado uma gravidez de risco.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 13 CJS (M) PPJ (H)

Entrevista realizada em 20.04.2006.

- 1 – Iniciou a freqüentar o Grupo Pais Gestantes em outubro/1995.
- 2 – Freqüentou regularmente o Grupo Pais Gestantes.
- 3 – Quando nasceu a filha: 15/junho/1996.
- 4 – Sexo: feminino

1 – Antes de você engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?
Sim. Sonhava frequentemente com um bebê.

9.1 - -Caso tenha tido outras gestações, quantas foram?
Duas.

Observação: quando foi dar a notícia da gravidez ao Pai da criança, a mãe viu a imagem de uma moça em torno dos 20 anos mais ou menos, presente no quarto. Nesta oportunidade sentiu com certeza, que ela era o espírito que viria encarnar como sua filha. As características deste Espírito eram semelhantes às da mãe e do pai. Ficou bem nítida esta impressão.

Foi muito importante ter feito os “Pais Gestantes”, porque se criou um clima espiritual muito bom, favorecendo o processo de gestação ao longo dos nove meses.

Tinha uma grande Paz de Espírito para enfrentar qualquer dificuldade.

Na hora do parto – o bebê estava atravessado e teve necessidade de fazer cesariana.

A mãe sentiu-se segura e amparada, sem nada de medo.

O bebê nasceu grande, 3kg 600g e bem saudável.

Não teve nenhuma doença. Hoje está com 09 anos e bem saudável. É uma criança super-tranqüila e amorosa.

Análise

Neste relato pode ser constatada a ocorrência de:

- a) – N° 4 – Sonhos intuitivos de anunciação (SIA);
- b) – N° 8 – Percepção extra-sensorial mediúnica de clarividência (PMC).

Tudo confirmado posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 14 RMZ (M) LTF (H)

5.1 – Antes de engravidar a mãe teve algum sonho?

Sim. Antes de engravidar sonhou com um bebê. Depois de engravidar sonhou com o nascimento de 5 crianças (seriam 3 meninos e 2 meninas).

9.1 – Caso tenha tido outras gestações, quantas foram?

Duas.

Na 1ª gestação – sonhou com uma criança com possibilidade de má formação na área respiratória.

A filha nasceu com problema respiratório, mas que posteriormente tudo foi solucionado.

Análise

Neste relato, apesar de ser sucinto, pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – Nº 4 – Sonhos intuitivos de anunciação (SIA);
- b) – Nº 6 – Sonho premonitório na 2ª gestação (SP).

Tudo se confirmou posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 16 AMR (M) (H)

Entrevista realizada em 17.01.2006.

Integra o Grupo de Pais Gestantes. Desde 1997 passou a fazer parte da equipe do G. Pais Gestantes.

1ª gestação: julho/1999.

2ª gestação: janeiro/2004.

1 – Antes de você engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Na 1ª gravidez não, mas na 2ª gravidez um ano antes sonhou que estava grávida. Porém pediu para terminar o curso de homeopatia. Só depois de terminá-lo foi que se deu a gravidez.

5.2 – No estado de sonho a mãe, viu e ouviu, alguém apresentar-se como filho ou filha avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Não.

Observação: Seu filho X com um ano e três meses anunciou mediante gestos significativos apontando o bercinho em que estava dormindo como tendo uma criança em sua cama...

Antes... teve um sonho anunciando o nascimento do seu filho X. Teve mais dois sonhos referentes a esta gestação.

7.0 – A mãe ou o pai sonharam que teriam um filho do sexo masculino?

Não.

Observação: Da 1ª gravidez teve uma percepção bem nítida. Ouviu uma voz anunciando que teria um menino. Tudo se confirmou posteriormente.

Quando foi da 2ª gestação teve um sonho bem nítido em que viu o bebê dentro do próprio útero e tudo se confirmou posteriormente.

Análise

Neste relatório pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – Na 2ª gravidez. N° 4 – Sonho intuitivo de anúncio. (SIA).
- b) – Na 1ª gravidez – N° 10 – Percepção mediúnica auditiva. (PMA); inclusive do próprio sexo da criança.
- c) – Na 2ª gestação – Também ocorreu o mesmo tipo de percepção.
- d) – Um detalhe interessante, seu filho X de 1 ano e 3 meses, anunciou com gestos significativos, apontando a barriga da mãe que estava na segunda gravidez.

Tudo se confirmou posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 17 LUC (M) (H)

Entrevista realizada em 12.01.2006.

Iniciou o Grupo de Pais Gestantes em março/2004 (5ª feira)
Atualmente (12.01.2006) está com 29 semanas de gestação.

1 – Antes de engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. No início teve uma percepção de que iria engravidar. Mas devido a sua ansiedade havia um bloqueio que a impedia de perceber plenamente.

5.1 – A mãe teve algum sonho em que recebeu a notícia que iria engravidar.

Não. Mas várias pessoas (avó, tia, irmão) tiveram sonhos que ela já estava com um bebê.

5.2 – A mãe viu e ouviu alguém apresentar-se, como filho ou filha, avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Sim. Em sonho. Na gravidez anterior viu uma criancinha com uma sonda nasal no hospital na UTI em tratamento. Logo em seguida na semana seguinte teve um aborto...

7.2 – Ainda referente ao período antes de engravidar, somente a mãe sonhou que teria um filho do sexo masculino?

Sim.

Observação: a mãe não teve um sonho propriamente dito. Mas sempre sentiu uma ENERGIA MASCULINA.

Relatos sobre a 1ª e 2ª gravidez:

1ª gravidez:

Sonhei com um bebezinho na incubadora com cânulos nasais, bastante debilitado, que sofria. Acordei assustada. Isso aconteceu ao ingressar no grupo após o 1º encontro nosso na casa. Estava com 5 semanas.

Na semana seguinte sofri um aborto, identifiquei o bebê que sonhei. Sofri, mas ao mesmo tempo me senti feliz, pois o amei durante a única semana que ficou em meu ventre, a semana em que soube da gravidez. Ele me ensinou muita coisa e eu a ele. Senti perfeitamente o desprendimento da sua energia indo aos poucos embora junto à dor física do aborto.

2ª gravidez:

Intuí que iria engravidar logo, embora minha ansiedade me bloqueasse muito p/sentir fatos. Sabia que era um menino. No 1º ultrassom conversei com o bebê (com 12 semanas), pois iríamos fazer o exame da translucência nugal. Jamais imaginei que veríamos o sexo. Ele fez questão de mostrar claramente, várias vezes que era um menino.

No 2º ultrassom, com 20 semanas, conversei antes de irmos ao exame avisando que o médico iria medir todas as suas estruturas. Cada parte do corpo que o médico avisava que iria examinar ele se posicionava perfeitamente facilitando o trabalho. Eu sabia que ele estava correspondendo. Fiquei feliz e o médico também (mas tomou isso como coincidência).

Quanto ao nome ele não deu sinal (tantas vezes perguntei em sonho, sem uma resposta) de que não gostava de X, desde o princípio soube que ele gostava desse nome, apesar de o pai não ter sintonizado com a escolha. Deixei que isso viesse à tona e realmente veio, senti que quando decidimos, ele ficou feliz.

Na ecocardiofetal, quando o médico falou que iria parar de ver o coração e “passear um pouco” p/matarmos as saudades, assim que ele saiu do coração e procurou outra estrutura, X acenou com a mãozinha como se quisesse dizer “oi, estou aqui”.

Quanto à escolha do nome. Sempre soube que seria X, embora tenha pedido a ele várias vezes um sinal, sonho, qualquer sinal que ele me desse se não quisesse esse nome. Eu tinha dúvidas se o pai aceitaria. Quando eu o chamava pelo nome, sentia que ele gostava. O pai se manifestou, dizendo que então

gostaria que fosse esse (mesmo não concordando no início). Acho que o X o convenceu.

Sinto que há momentos em que X quer falar comigo. Outros quem quer falar sou eu, mas às vezes ele não está presente.

Ele adora música relaxante.

Me acorda pela manhã chutando no mesmo horário.

Ele detestou Balneário Camboriú. No dia 31 (virada do ano) virou, estive muito agitado de acordo com o local agitado e o ambiente agitado onde estávamos.

Quando o pai foi operado de cálculo renal, também se agitou devido a nossa agitação, e virou novamente.

Sonhei com a mãozinha dele agarrando a minha.

Meu marido também sonha com ele. Outras pessoas da família também já sonharam. Ele aparece sempre aparece do mesmo jeitinho “loirinho e muito sorridente”!

Relato após o parto:

Tudo se encaminhou bem no dia do parto. Foi trocado o anestesista, o assistente da obstetra foi outro, parece que o plano divino foi encaixando as pessoas certas na hora certa, e essas pessoas foram especiais naquele momento. Até fiz um auto reiki antes de vir para a sala de parto... foi maravilhoso...

Deve ser sorte a cena que vi no passe das mãos de luz e proteção em volta da mesa cirúrgica se repetiu nitidamente no momento.

A lua estava linda naquela noite, vi quando voltei pro quarto, era cheia (ele nasceu às 21:41h) e o dia 13 é dia de Sto. Antonio... as pessoas, a energia era especial... eu sempre me comuniquéi muito com ele... e pedi que ele me desse um aviso quando viria ao mundo, veio de quase 38 sem... um pouquinho antes, mas no tempo dele... e ele é assim... faz tudo em seu tempo é calmo e tranquilo, vejo que é um bebê feliz... mama pausadamente, a cada 4 horas... dorme bem, adora banho e as musiquinhas que ouvia ainda no útero.

Análise

Este relatório está enriquecido com mais detalhes esclarecedores.

Pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IC);
- b) – N° 4 – Sonhos intuitivos de anunciação por parte de familiares (SIA);
- c) – N° 6 – Sonho premonitório (SP) que se confirmou com o aborto espontâneo na 1ª gravidez.
- d) – N° 1 – Intuição da concepção da 2ª gestação (IA);
- e) – Durante os exames de ecografia deu sinais muito significativos de que estava sendo observado.

A mãe durante a gravidez manteve um diálogo constante com o filhinho, obtendo sinais em seu ventre que correspondiam aos significados de sua intuição materno-fetal.

Durante a gestação, vários familiares tiveram sonhos significativos de se comunicarem com o “bebê”.

Durante o parto a mãe sentiu-se muito amparada e percebendo um campo de energia luminosa.

Tudo se confirmou posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: nº 18 VIV(M) (H)

Entrevista realizada em 23.03.2006.

Iniciou no Grupo Pais Gestantes em 02.03.2006.

Tempo de gestação: quase sete meses.

1 – Antes de engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim. Sentia que estava grávida (pensamento e sentia no seio uma sensação estranha).

5.11 – No estado de sono, o pai viu e ouviu alguma entidade (pessoas falecidas, parentes, amigos/as) avisando-o que sua mulher estaria grávida ou iria engravidar?

Não.

Observação: o pai sonhou que estava pegando uma criança que inicialmente julgou ser um menino, mas que depois verificou ser uma menina. Este sonho aconteceu de 2ª para 3ª feira (20.03.2006). No sonho teve a confirmação que era menina. A mãe nesta data já estava com sete meses de gestação. O pai já sabia que era menina.

7.4.2 – Ainda referente ao período antes de engravidar o pai sonhou que o filho seria do sexo feminino?

Sim. O pai viu em sonho que era menina.

8.0 – A partir da gravidez já confirmada a mãe e/ou o pai tiveram algum pressentimento sobre o sexo do bebê?

Inicialmente julgaram que seria um menino, mas depois viram que não era menino.

Análise

Neste relato, pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 1 – Intuição da concepção (IC)
- b) – N 4 e 5 – Sonho intuitivo de anunciação e de gênero (SIA); (SIG);

Tudo foi confirmado posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 19 EST(M) (H)

Entrevista realizada em 10.01.2006.

Iniciou no Grupo Pais Gestantes em maio/2005.

Os ensinamentos recebidos no Grupo tem sido úteis. Principalmente em ajudar a vencer o medo, a sentir-se mais segura.

1 – Antes de engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Não.

Observação: A sua mãe teve um sonho que ela iria engravidar. Ela sonhou que estava arrumando a roupa da bisavó para ser enterrada. Quando chegou perto da cama, tirou o lençol que a cobria e encontrou um bebê.

5.2 – A mãe viu e ouviu alguém apresentar-se, como filho ou filha, avisando o PRÓPRIO E PRÓXIMO NASCIMENTO?

Sim.

Observação: No sonho viu o “bebê” que viria a ser sua filha. Sexo feminino. Durante a gestação teve a sensação sempre presente que seria uma menina.

6.0 – ainda no estado se sono a mãe sentiu a presença NÃO FÍSICA de alguém, conhecido (familiar ou amigo/amiga), avisando sobre a gravidez PRÓXIMA?

Sim.

Observação: Aproximadamente no meio da gravidez sonhou com sua avó juntamente com a bisavó de mãos dadas com uma criancinha que viria a ser sua filha nesta atual gestação.

Análise

Neste relato, pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 6 – Sonho premonitório em que a avó viu que sua filha iria engravidar.
- b) – N° 4 – Sonho intuitivo de anunciação – (SIA)
- c) – N° 6 – Sonhos premonitórios (SP);
- d) – N° 7 – Sonhos mediúnicos (SM)

Tudo se confirmou posteriormente.

APÊNDICE M (cont.) – Identificação: n° 20 NPB(M) FBF(H)

Entrevista realizada em 21.02.2006.

Atualmente está no 7º mês de gestação.

A mãe sonha bastante com o nenê que é um menino. Já foi confirmado pela ecografia...

1) Desde dezembro de 2003 começaram a freqüentar o Grupo Pais Gestantes até o ano 2006 (com uma interrupção de 5/6 meses).

2) Em setembro/2004 – percebeu que estava grávida pela 2ª vez... Em dezembro/2004 teve aborto espontâneo.

3) Continuaram no Grupo de Pais Gestantes com ligeira interrupção. Em 24 de agosto de 2005 – descobriu que estava grávida até hoje, 21 de fevereiro de 2006, continuam freqüentando o Grupo Pais Gestantes.

1 – Antes de engravidar teve alguma percepção de que iria engravidar?

Sim.

Observação: tanto na 1ª gestação quanto na 3ª – teve a percepção de que iria engravidar.

Da 1ª gestação – sentia uma imensa alegria e no seu quarto pela manhã disse espontaneamente pode vir que eu estou PRONTA.

Na 3ª ocorreu – a mesma sensação e disse: Nós desejamos muito e que estavam esperando e que desejavam ser pais etc.

Na 2ª gestação – não sentiu a mesma alegria... “Era quase como uma obrigação engravidar”. Foi bem sofrida. Não compreendia o que estava acontecendo...

Depois que saiu do Hospital foi que compreendeu o que tinha acontecido.

Só quando começaram a freqüentar o grupo de Pais Gestantes é que foram compreendendo a importante função da paternidade.

1.1 – Percepção sensorial? (através dos órgãos dos sentidos, tais como: visão, tato, olfato, audição, gustação)

Sim. Cheiro de flor (jasmim) e uma sensação de calor.

5.9 – Ainda no estado de sono o pai apenas viu?

Sim. Viu o nenê sorrindo.

6.1 – Ainda no estado de sono a mãe somente viu e ouviu alguém conhecido (familiar ou amigo/amiga) já falecido (desencarnado) anunciando a gravidez?

Sim. Na 1ª gestação. Disse: só vim te ver. Vim te dar os parabéns e estou muito feliz.

Ainda referente ao período antes de engravidar. A mãe imaginava que seria menino.

Análise

Neste relato, pode-se constatar a ocorrência de:

- a) – N° 4 – Sonho intuitivo de anunciação (SIA);
- b) – N° 5 – Sonhos intuitivos de gênero (SIG);
- c) – N° 6 – Sonhos premonitórios (SP);
- d) – A mãe experimentou também a percepção sensorial através do olfato e tato.

Tudo se confirmou posteriormente.